



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/CM
Em: 25/10/2021 11:33



Protocolo:
18.237.808-9

Interessado 1: JESUS CREPALDI

Interessado 2: -

Assunto: AREA DE ENSINO

Cidade: CAMPO MOURAO / PR

Palavras-chave: ADEQUACAO, IMPLANTACAO

Nº/Ano -

Detalhamento: ENVIO DE PROCESSO DE CURRICULAZIAÇÃO NO CURSO

Código TTD: -

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

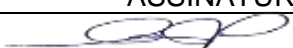
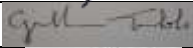





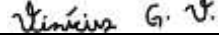
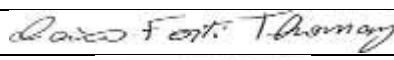

1 Aos 13 dias do mês de Outubro, reuniu-se o colegiado de Ciências Econômicas, de
2 forma remota online, com uso da ferramenta Google Meet, conforme lista de
3 presença em anexo, após convocação, para as 14h00min, para deliberar sobre a
4 seguinte pauta: 1- Entrega de diários de classe 1º e 2º bimestre; 2- Preenchimento
5 dos diários; 3- Atestado Aluna Patrícia Aparecida Martins; 4- Divulgação do
6 vestibular; 5- Voltas as aulas presenciais; 6- Avaliação do curso de Economia; 7-
7 Curricularização do Curso; 8- Análise do Projeto de pesquisa prof Vinicius; 9- Análise
8 dos relatórios de pesquisa: Prof Vinicius e prof Tatiana; 10- Análise de relatório e
9 Projeto de pesquisa prof Sergio Luis Maybuk; 11- Renovação de autorização para o
10 funcionamento do Curso; 12- Eleições na UNESPAR; 13- Comunicados; 14-
11 Assuntos gerais. 1- Entrega de diários de classe 1º e 2º bimestre. O coordenador do
12 colegiado iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, e na sequência,
13 comentou sobre a dificuldade de recebimento dos diários referentes ao primeiro
14 bimestre. Foi solicitado que os livros referentes ao segundo bimestre, sejam
15 entregues dentro do prazo solicitado pela secretaria acadêmica. 20/10 e 30/10 para
16 primeiros anos. 2- Preenchimento dos diários. Foi solicitado também, o correto
17 preenchimento dos livros, muitos professores preencheram com ED, exercício
18 domiciliar, que não é o caso, sendo o correto NP, não presencial. 3- Atestado Aluna
19 Patrícia. Foi solicitado aos professores que ministram aulas para a Aluna Patrícia
20 Aparecida Martins, que aguardem documentação para programarem trabalhos e
21 avaliações Domiciliares. A aluna está internada em clinica psiquiatria, tendo
22 perspectiva de atestado, de pelo menos 90 dias. 4- Divulgação do vestibular. Foi
23 solicitado a todos que ajudem na divulgação do vestibular para o ano letivo de 2022,
24 considerando que ainda estamos de forma remota, cumprindo protocolos de saúde, o
25 que torna difícil o contato com candidatos. 5- Voltas as aulas presenciais. Foi
26 repassado aos presentes, que conforme última reunião do Conselho de Campus, as
27 aulas presenciais deverão voltar em fevereiro de 2022, mas não é definitivo,
28 devemos aguardar os acontecimentos. 6- Avaliação do curso de Economia. Foi
29 apresentado e enviado aos professores um trabalho realizado pelo NDE, solicitado
30 pelas estâncias da UNESPAR, que trata da análise das notas do curso de Ciências
31 Econômicas do Campus de Campo Mourão, comparando com as notas, medias dos
32 cursos no Brasil, divulgados no ultimo ENAD. Foi possível visualizar pontos fortes e
33 fracos. 7- Curricularização do Curso. Foi apresentado aos professores, a versão do
34 PPC com as mudanças discutidas em reuniões anteriores, em relação aos projetos
35 necessários para a implantação de 300 horas para extensão, em cumprimento a
36 legislação da Curricularização. As alterações foram aprovadas por unanimidade
37 pelos presentes, sendo: A) Na disciplina de **“Metodologia De Pesquisa Em**

38 **Economia**”, Seguira: 42 horas para atendimento da atual ementa, e, 30 horas para
39 inclusão na nova ementa, sobre o caráter introdutório, apresentando aos discentes a
40 fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e
41 possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas. Portanto adaptando
42 ACEC I/ ACEC II. B) Alteração Na Ementa De “**Técnicas De Pesquisa Em**
43 **Economia**” Ficando O Total Da Carga Horaria 108 H/A Para Extensão. Portanto
44 aplicando ACEC II. C) Alteração Parcial Na Ementa De “**Elaboração E Análise De**
45 **Projeto**” Ficando: 36 H/A Para Teoria e 108 H/Para Extensão. Portanto adaptando
46 ACEC I/ ACEC II. D) Alteração Parcial Na Ementa De “**Economia Internacional E**
47 **Comercio Exterior**” Ficando: 90 H/A Para Teoria E 54 H/Para Extensão. Portanto
48 adaptando ACEC I/ ACEC II. 8- Análise do Projeto de pesquisa professor Vinicius.
49 “Título do Projeto de Pesquisa: Transferências Condicionadas de Renda e Indicadores
50 Educacionais: O Impacto do Programa Bolsa Família sobre Estudantes de Ensino Médio”. O
51 Professor Vinicius apresentou seu projeto aos presentes, depois de sanado as
52 dúvidas, o projeto foi aprovado por unanimidade. 9- Análise dos relatórios de
53 pesquisa: Professor Vinicius e Professora Tatiana; O relatório apresentado pelo
54 professor Vinicius, “Título do Projeto de Pesquisa: Bolsas de Estudo em Países em
55 Desenvolvimento: o impacto do programa Universidade para Todos (ProUni) sobre
56 indicadores educacionais de estudantes universitários brasileiros”, refere-se à relatório final
57 de projeto concluído, foi aprovado por unanimidade. O relatório apresentado pela
58 professora Tatiana, “Título do Projeto de Pesquisa: Evolução de indicadores de inovação
59 dos estados das regiões Sul e Sudeste, segundo variáveis selecionadas das empresas das
60 indústrias extrativas e de transformação, no período de 2009 a 2014”, refere-se a pedido de
61 prorrogação de prazo, após justificado foi aprovado por unanimidade. 10- Análise de
62 relatório e Projeto de pesquisa professor Sergio Luis Maybuk; Relatório do projeto
63 “Título do Projeto de Pesquisa: Diferenciação e análise na gestão ambiental de gastos
64 públicos municipais, nas duas formas de coleta dos resíduos sólidos e sua relação com
65 empreendimentos de economia solidária de separação de materiais recicláveis, nos
66 municípios de Araruna-Pr, Engenheiro Beltrão-Pr e Terra Boa-Pr. “ depois de apresentado
67 o relatório e sanado as dúvidas o relatório foi aprovado por unanimidade. Na
68 sequência foi apresentado o projeto de pesquisa;” Título do Projeto de Pesquisa: Análise
69 socioeconômica dos municípios da COMCAM divididos pelas duas microrregiões Campo
70 Mourão e Goioerê e análise da efetividade de programas de geração de trabalho e renda por
71 município, com recursos municipais, estadual, federal e do Sistema S.”, sendo também
72 depois de analisado aprovado por unanimidade. 11- Renovação de autorização para
73 o funcionamento do Curso, foi comunicado que continua em andamento a renovação
74 do curso, todos os documentos foram apresentados no prazo. 12- Eleições na

75 UNESPAR. Foi comunicado que as eleições na UNESPAR/Campus serão realizadas
76 ainda em 2021, de forma remota. Foi encaminhado material para todos por e-mail,
77 ficando todos cientes que poderão concorrerem aos cargos disponíveis. 13-
78 Comunicados; foi reforçado recado, para que continue sendo deixado em branco no
79 diário de classe, presenças e notas de alunos que desistiram de estudar em 2021.
80 14- Assuntos gerais, vários professores presentes contribuíram com ideias para
81 divulgação do Curso aos candidatos para o vestibular, assim que possível, por conta
82 da pandemia, retomaremos o assunto. Nada mais havendo a tratar e para registrar,
83 eu, professor Jesus Crepaldi, lavrei a presente ata, a ser aprovada, e assinada.

84
85
86

Lista de Presença

| PROFESSORES | ASSINATURA |
|--|---|
| Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera |  |
| Guilherme Alexandre Tombolo |  |
| Jesus Crepaldi |  |
| Luciana Aparecida Bastos |  |
| Mario Filizzola Costa |  |
| Sergio Luiz Maybuk |  |
| Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa |  |
| Vinicius Gonçalves Vidigal |  |
| Bruno Reinoso Hybner | |
| Laio Forti Thomaz |  |
| Raphael Couto |  |
| Fred Maciel | |
| Jael dos Santos | |
| Weber Henrique Radael | |
| Milena Nagila Mesquita | |

87
88
89

Campo Mourão, 13/10/2021

CURRICULARIZAÇÃO

Considerando os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

EM ATENDIMENTO CONFORME ESTABELECIDO NO:

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”.
Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como

integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC's configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades: I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional; II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social; III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade; V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária; VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade; VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade; VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade. IV – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR. § 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade. § 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s). Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos. Art. 5º Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade

deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa. Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas. Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso: I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades. II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades. III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como "Atividades Complementares", não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão. Art. 8º É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nos PPC's dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso. Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações

necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR). Art. 10. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções: I - Coordenador de ACEC; II - Coordenador de curso; III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Art. 11. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 10 que assumirá as seguintes atribuições: I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento; II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC; III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes; IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação. Art. 12. As Pró-reitorias de: Ensino de Graduação (PROGRAD) e Extensão e Cultura (PROEC) acompanharão a implantação e o desenvolvimento das ACEC’s e procederão a avaliação da sua inserção nos currículos plenos dos Cursos de Graduação de forma a atender o percentual de 10% (dez por cento) estipulado na Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Art. 13. Os aspectos administrativos e operacionais referentes à adequação dos documentos oficiais da UNESPAR e dos Cursos de Graduação às normas desta Resolução serão fixados em instrução normativa conjunta PROGRAD e PROEC. Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESPAR.

CONSIDERANDO AINDA:

RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR Altera a redação do Art. 9º da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

“Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC’s e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020”.

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades

Na disciplina de “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA”, SEGUIRA: 42 horas para atendimento da atual ementa, e, 30 horas para inclusão na nova ementa, sobre o caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas. Portanto adaptando ACEC I/ ACEC II

| | | | |
|---|-------------------------------------|---------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 72 h/a – 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 72 h/a | C/H PRÁTICA: o h/a | C/H EXTENSÃO: o h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: o h/a |
| EMENTA: | | | |
| Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. | | | |

| | | | |
|---|---|---------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 42 h/a – 35 h/r – 30 h/a ACEC I – 25h/4 | | |
| C/H TEÓRICA: 72 h/a | C/H PRÁTICA: o h/a | C/H EXTENSÃO: o h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: o h/a |
| EMENTA: | | | |
| Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação. | | | |

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades;

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA 108 H/A PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|------------------------------------|---------------------|--------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 108 h/a – 90 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 72 h/a | C/H PRÁTICA: | 0 h/a |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 h/a |
| | | C/H SEMIPRESENCIAL: | 36 h/a |
| EMENTA: | | | |
| A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação. | | | |

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Prof. Bruno Reinoso Hybner

Disciplina: Técnicas de Pesquisa em Economia 1

I. DADOS CADASTRAIS

1.1. Título do Projeto

SEMINÁRIO DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO CURSO DE ECONOMIA DA UNESPAR – Campus CAMPO MOURÃO

[...]

1.8. Carga Horária do Projeto ou Programa

Semanal: 3,0 H/A | 2,5 H/R Total: 108 H/A | 90 H/R

1.9. Dimensão do Projeto ou Programa

- Público alvo (a quem se destina?): estudantes, professores, profissionais da economia, empresários, gestores públicos, jornalistas e população em geral;
- Abrangência (localidades de implementação): localmente na região no *Campus* Campo Mourão da UNESPAR, e nacionalmente via internet;
- Local de realização (espaço físico utilizado/ endereço): *Campus* Campo Mourão da UNESPAR.

II. DADOS TÉCNICOS

2.1. Justificativa

O propósito de uma atividade de extensão é trazer a oportunidade de estabelecer uma ponte de conexão entre as atividades realizadas no âmbito da universidade, tais como ensino e pesquisa, e o meio no qual essa instituição está inserida, nesse caso, possibilitando que as produções universitárias possam ser transbordadas para a ampliação do conhecimento, não somente da comunidade interna da universidade, mas também da externa, o que permite alcançar uma maior parte da população, servindo não só o propósito de formação de um profissional, mas contribuindo para o exercício da cidadania em uma sociedade.

Nesse sentido, acredita-se que o trabalho realizado por alunos do curso de Economia da Unespar/Campo Mourão sob a supervisão de um professor – para apresentar um seminário de conjuntura econômica que por definição se traduz pelo conjunto de eventos econômicos que ocorrem em um período de tempo mais curto e atual em um determinado contexto da realidade de uma sociedade – pode ser considerado um instrumento para ampliar a interação da instituição em questão com a comunidade externa, valendo ressaltar, que nesse caso, a interação pode ser considerada mais inclusiva por se tratar de um projeto de extensão não só realizado por docentes, mas também pelos discentes.

Um seminário de conjuntura econômica, como o que se pretende realizar, é importante, pois traz análises diversas sobre variáveis econômicas relacionadas ao nível de atividade de produção como consumo das famílias,

investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. No que se refere às hipóteses que amparam a escolha das áreas temáticas, destaca-se que a partir da conjuntura dos gastos dos agentes econômicos, os empresários deverão analisar qual volume de produção decidirão ofertar, o que na sequência determinará o nível de emprego na economia; por outro lado, quando é o caso dos gastos dos agentes econômicos, que refletem a demanda agregada da economia, superarem a capacidade de produção das empresas, resulta-se na expansão da inflação.

Assim, uma análise conjuntural dessas áreas temáticas traz informações técnicas sobre a economia, mostrando as tendências dos mercados nas esferas internacional, doméstica e regional, que servem para parcialmente, já que não se pretende aqui realizar uma consultoria particular, ajudar os agentes econômicos, sociais e políticos da comunidade externa da Unespar/Campo Mourão, nas tomadas de suas próprias decisões relacionadas à Economia – decisões das famílias sobre que quantidades de seus rendimentos irão alocar em consumo e poupança, decisões de investimentos de empresários sobre aumentar ou não a capacidade produtiva de suas firmas, decisões dos gestores públicos sobre a elaboração de políticas públicas possíveis e até mesmo decisões das famílias sobre alocar tempo para se especializarem em determinados trabalhos, em virtude das informações que existem sobre os segmentos da economia que estão mais aquecidos economicamente e que por isso necessitam absorver maiores quantidades de trabalhadores.

Tais análises podem ser úteis para que alunos(as) da Universidade Unespar/Campo Mourão fortaleçam suas formações acadêmicas por meio de práticas, e para que os agentes econômicos, sociais e políticos, externos à instituição, tenham uma noção das tendências da economia, tratando-se, portanto, de uma forma da Universidade Unespar/Campo Mourão democratizar o produto que é gerado dentro dos seus limites por meio da pesquisa e docência.

[...]

2.3. Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

- Realizar dois seminários semestrais, por ano letivo, de conjuntura econômica, envolvendo alunos da disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia I do Curso de Economia da Unespar/Campo Mourão, sob a supervisão do professor da disciplina.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Elaborar apresentações presenciais e online de dados sobre a conjuntura econômica do município, estado, país e mundo e disponibilizá-las na internet;
- Criar um ambiente para debates, reflexões e diálogos que contribua para o processo ensino-aprendizagem que permita ampliar o contato entre professor e alunos(as);
- Aumentar o ativismo dos alunos(as) no processo de ensino-aprendizagem;
- Gerar um ambiente para que a universidade congregue, além dos docentes e discentes, a comunidade externa.
- Gerar material que sirva de subsídio de informações para os agentes da comunidade externa, ajudando-os de maneira parcial, na tomada de suas próprias decisões econômicas.

[...]

2.8. Resumo do Projeto

Um aspecto da conjuntura econômica é seu caráter interdisciplinar. Como sua definição se traduz por um conjunto de eventos diversos – econômicos, políticos, sociais, nacionais, internacionais, regionais, entre outros – que acontecem em um determinado contexto da realidade em certo período de tempo, é natural que a análise de conjuntura econômica envolva diversas temáticas que possam ser discutidas por diferentes visões teóricas. Assim, esse projeto de extensão tem como objetivo geral, propor a realização de dois seminários semestrais por ano letivo, sobre conjuntura econômica, envolvendo os discentes sob supervisão do professor da disciplina e englobando as seguintes áreas temáticas: nível de atividade econômica derivada dos gastos dos agentes econômicos (consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações), nível de inflação e mercado de trabalho. Os objetivos específicos desse projeto permitirão: i) elaborar apresentações presenciais e online de dados sobre a conjuntura econômica do município, estado, país e mundo e disponibilizá-las na internet; ii) criar um ambiente para debates, reflexões e diálogos que contribua para o processo ensino-aprendizagem ampliar o contato entre professor e alunos(as); iii) aumentar o ativismo dos alunos(as) no processo de ensino-aprendizagem; iv) gerar um ambiente para que a universidade congregue, além dos docentes e

discentes, a comunidade externa; e, v) gerar material que sirva de subsídio de informações para os agentes da comunidade externa, ajudando-os de maneira parcial, na tomada de suas próprias decisões econômicas. O público alvo desse projeto contemplará estudantes, professores, profissionais da economia, empresários, gestores públicos, jornalistas e população em geral.

| | | | |
|--|------------------------------------|---------------|---------------------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 108 h/a – 90 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H SEMIPRESENCIAL: |
| 72 h/a | 0 h/a | 0 h/a | 36 h/a |
| EMENTA: | | | |
| <p>A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica, sobre: variáveis econômicas relacionadas ao nível de atividade de produção como consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. Realizar um seminário de conjuntura econômica com dados apurados, apresenta-lo toda sociedade, pelos discentes da disciplina.</p> | | | |

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades;

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “**ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO**” FICANDO: 36 H/A PARA TEORIA E 108 H/PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|----------------------------------|---------------|---------------------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 144 h/a – 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H SEMIPRESENCIAL: |
| 72 h/a | 72h/a | 0 h/a | 0 h/a |
| EMENTA: | | | |
| <p>O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos.</p> | | | |

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Prof. Mario Filizzola Costa

Disciplina: Elaboração e Análise de Projeto

I. DADOS CADASTRAIS

1.1. Título do Projeto

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO – Hotel Tecnológico Campus Campo Mourão

1.8. Carga Horária do Projeto ou Programa

Total: 108 H/A

1.9. Dimensão do Projeto ou Programa

- Público alvo (a quem se destina?): estudantes, professores, profissionais relacionados a economia e mercados, empresários, gestores públicos, jornalistas e população em geral;
- Abrangência (localidades de implementação): localmente na região no *Campus* Campo Mourão da UNESPAR, e nacionalmente via internet;
- Local de realização (espaço físico utilizado/ endereço): *Campus* Campo Mourão da UNESPAR.

II. DADOS TÉCNICOS

2.1. Justificativa

A análise e o desenvolvimento de projetos de viabilidade econômica realizado pelos alunos do curso em parceria ao Hotel Tecnológico busca fornecer consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação e as empresas incubadas. Demonstrando desta forma a relevância do método aos empreendedores, e auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Este programa de extensão, será inerido na carga horária da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, de forma que os alunos não apenas estudem o conteúdo, mas também realizem de forma prática um projeto de viabilidade econômica, direcionado a comunidade acadêmica e

externa. Assim, combina-se o tripé ensino, pesquisa e extensão para atender tanto as metas de aprendizagem dos alunos quanto as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

2.3. Objetivos

- Objetivo Geral: possibilitar aos alunos da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos do Curso de Economia da Unespar/Campo Mourão, analisem e desenvolvam projetos de viabilidade econômica para os projetos e empresas incubadas no Hotel Tecnológico.
- Objetivos Específicos: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados.

2.8. Resumo do Projeto

O programa de extensão, ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO – Hotel Tecnológico Campus Campo Mourão, será inserido na carga horária da disciplina de Elaboração e Análise de Projeto de forma que os alunos não apenas estudem o conteúdo da disciplina, mas também desenvolvam um projeto de viabilidade econômica. O programa buscará cumprir o papel de fornecer consultoria de projeto de viabilidade econômica a comunidade integrante do Hotel Tecnológico, com o objetivo é acompanhar as empresas integrantes do programa durante o período de incubação, suprimindo a necessidade de consultoria dos incubados. As consultorias deverão ocorrer a partir do segundo bimestre do ano letivo, quando os alunos já estiverem aptos a ofertarem, compondo desta forma 108 horas aula até o final do ano.

| | | | |
|---|-------------------------------------|---------------------|-------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 36 h/a – 30 h/r --- 108/h/a – 90h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 72 h/a | C/H PRÁTICA: | 72h/a |
| C/H EXTENSÃO: | o h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: | o h/a |
| EMENTA: | | | |
| 36h/a O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. 108h/a. A partir do segundo bimestre do ano letivo, os alunos extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica para os projetos e empresas incubadas no | | | |

hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados.

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades;

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE "ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR"
 FICANDO: 90 H/A PARA TEORIA E 54 H/PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|--|---------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 144 h/a – 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 144 h/a | C/H PRÁTICA: 0 h/a | C/H EXTENSÃO: 0 h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/a |
| EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. | | | |

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Prof. Luciana Aparecida Bastos

Disciplina: Economia Internacional

I. DADOS CADASTRAIS

1.1. Título do Projeto

- A simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios

[...]

1.2. Carga Horária do Projeto ou Programa

Semanal: 2.0 H/A Total: 54 H/A | 60 H/R

1.3. Dimensão do Projeto ou Programa

- Público alvo (a quem se destina?): estudantes, professores, profissionais relacionados a economia e mercados, empresários, gestores públicos, jornalistas e população em geral;
- Abrangência (localidades de implementação): localmente na região no *Campus* Campo Mourão da UNESPAR, e nacionalmente via internet;
- Local de realização (espaço físico utilizado/ endereço): *Campus* Campo Mourão da UNESPAR.

II. DADOS TÉCNICOS

[...]

2.1. Justificativa

A simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC-Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios feito por alunos de um Curso de Economia cumpre o papel de fornecer informações técnicas sobre economia Internacional de uma forma acessível ao público leigo. A oferta de informações após apresentados na simulação, ficarão acessíveis sobre os serviços de apoio à comunidade, que poderão ser realizados pelos alunos, como:- coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Esse programa de extensão, do Curso de Economia da Unespar/Campo Mourão, será inserido na carga horária da disciplina de Economia Internacional. Assim, combina-se o tripé ensino, pesquisa e extensão para atender tanto as metas de aprendizagem dos alunos quanto as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

2.3. Objetivos

- **Objetivo Geral:** promover uma “Rodada de Negociações, ao final do ano letivo envolvendo alunos da disciplina de Economia Internacional, do Curso de Economia da Unespar/Campo Mourão.

- **Objetivos Específicos:** elaborar e apresentar, presencial e online, dados econômicos sobre a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel entre dois países, “casos reais”, proposto pela professora (o) da disciplina. Este projeto se estendido à comunidade, os alunos da disciplina poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

2.1. Resumo do Projeto

A simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC-Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, é realizada anualmente como avaliação do terceiro e quarto bimestre, será aberta à comunidade e, após apresentados, os serviços de apoio à comunidade que poderão ser realizados pelos alunos, como:- coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Obs: não serão oferecidos à comunidade serviços de consultoria, que são caros e carecem de profissional com registro em conselho profissional, mas de um apoio preliminar. As empresas da região conhecerão nosso trabalho, a partir da participação presencial neste evento, e poderão solicitar nosso apoio. Essa atividade demanda muito tempo de organização e preparo. O projeto estendido à comunidade, os alunos da disciplina poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

| | | | |
|--|--|---------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/a – 108 h/r ---- 54 h/h – 64 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 144 h/a | C/H PRÁTICA: 0 h/a | C/H EXTENSÃO: 0 h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/a |
| EMENTA: | | | |
| 90/h/a A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. 54h/a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel “Rodada de Negócios”. O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de | | | |

documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 04/11/2021 10:29

DESPACHO

À DGRAD - Unespar campus de Campo Mourão.
Att.: Profa. Ceres A. M. Ribas.

Solicitamos análise e emissão de parecer para submissão deste protocolado do Conselho do CCSA.

Sem mais para o momento, agradecemos e subscrevemo-nos.

Att.:

Prof. Adalberto Dias de Souza
Diretor do CCSA - Portaria N.o 090/2021 - REITORIA/UNESPAR



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza** em 04/11/2021 10:29.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 04/11/2021 10:29.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5c1b3aa921df9c889754247c7d47051.

Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curricularização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 04/02/2022 13:55

DESPACHO

Boa tarde!
Segue parecer da DGRAD - anexo, sobre a Curricularização da Extensão do Curso de Ciências Econômicas.
Solicito que o diretor do Centro observe o parecer e acompanhe as modificações junto ao curso.
A DGRAD, está à disposição para auxiliar no que for necessário.
Cordialmente,
Ceres Ribas
Chefe da Divisão de Graduação
Por. No 718/2020



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza** em 10/02/2022 15:10.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 04/02/2022 13:57.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 04/02/2022 13:55.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
589887eb48b593a2d0b2fb74230639c3.

PARECER DA DIVISÃO DE GRADUAÇÃO – DGRAD/CAMPO MOURÃO

| | |
|----------------------|---|
| Origem: | DGRAD – UNESPAR/CAMPO MOURÃO |
| Para: | CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS |
| Assunto: | Adequação do PPC do curso de Ciências Econômicas - Curricularização da Extensão |
| Protocolo nº: | 18.237.808-9 |

Identificação

| | | |
|------------------------------|--------------------------------------|----------------------|
| Campus | Campo Mourão | |
| Centro de Área | CCSA | |
| Curso | Ciências Econômicas | |
| Carga horária | 3.003H/R | |
| Vagas/Turno | 80 vagas. Turno noturno | |
| Integralização Mínima | 4 anos | |
| Integralização Máxima | | |
| Regime de Oferta | Seriado anual com disciplinas anuais | |
| Implantação | 2022 | |
| Licenciatura () | Bacharelado (x) | Tecnólogo () |

1 – Histórico

Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

2 – Análise

A Divisão de Graduação do Campus de Campo Mourão, analisou preliminarmente o PPC em exame, tendo realizado os seguintes apontamentos:

1- QUESTÕES REFERENTES A INSERÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – ASPECTOS A SEREM MODIFICADOS:

a)- No item I onde descreve a disciplina de “**METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA**”, no final da redação consta como uma adaptação de ACEC I. Retirar do texto. ACEC I, conforme a Instrução Normativa é uma disciplina específica que trata sobre EXTENSÃO. Esta disciplina passa a ser somente na modalidade de ACEC II. Desta forma, a disciplina passa a ter uma parte de ações extensionistas. Sendo 42h/a de carga horária teórica e 30h/r

de curricularização da extensão. Deve ser desenvolvido projeto que contemple a carga horária. A ementa deve ser modificada, pois a carga horária deve ser de atividades de extensão e não conteúdo teórico. Corrigir o cabeçalho do ementário. Não consta a carga horária da extensão.

b)-Segundo a Instrução Normativa

Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD no item III. Esclarecimentos quanto às modalidades de ACEC que poderão ser implementadas nos Cursos: “2. ACEC II: nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora”. Na disciplina de “**TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I**”, não pode ser a carga horária total desenvolvida na Curricularização da Extensão, somente uma parte da disciplina deve ser destinada a extensão. Rever carga horária e ementa. Retirar o esboço do projeto. O projeto tem outra tramitação via colegiado e Divisão de Extensão. Corrigir o cabeçalho do ementário. Não consta carga horária de curricularização da Extensão.

c)- Na disciplina de “**ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS**”, a disciplina prevê 36h/a de parte teórica e 108h/r de Curricularização da Extensão. Corrigir o cabeçalho do ementário. Não consta carga horária de curricularização e sim a carga horária prática. Retirar o esboço do projeto. O projeto tem outra tramitação via colegiado e Divisão de Extensão.

d)- Na disciplina de “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR**”, no cabeçalho do ementário há equívocos de carga horária teórica e de extensão. Deixar clara a carga horária de cada item. Retirar o esboço do projeto. O projeto tem outra tramitação via colegiado e Divisão de Extensão.

e)- O curso possui carga horária total de 3003H/R, segundo o PPC vigente. A carga horária de Curricularização da Extensão deve ser de 10%, ou seja, 300.3H/R.

f)- O processo deve retornar com C PPC completo, contendo as alterações realizadas.

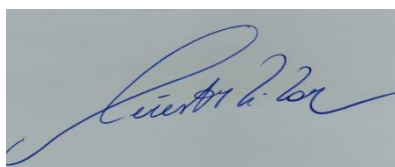
3 – Conclusão

A Divisão de Graduação observou que o curso optou pela modalidade de ACEC II. O documento a ser utilizado para a organização das ACECs é a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Com vistas a corrigir a proposta, ampliando suas condições de aprovação nas instâncias competentes, somos de parecer **pela devolução do processo ao NDE do curso**, para que sejam solucionados ou esclarecidos os pontos levantados na seção precedente. **A Divisão de Graduação está à disposição para auxiliar.** Após as devidas correções, o processo DEVE RETORNAR PARA A DGRAD PARA CONFERÊNCIA e emissão de um novo parecer.

É o parecer.

CAMPO MOURÃO, 04 de Fevereiro de 2022.



Profª Me Ceres Ribas
Chefe da Divisão de Graduação
Port. Nº064/2018
Revogada: Nº 718/2020



ePROTOCOLO



Documento: **ParecerEconomiaCurricularizacao.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza** em 10/02/2022 15:10.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 04/02/2022 13:58.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 04/02/2022 13:57.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
a14c9314d62ee80af6cd536b260df34e.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 10/02/2022 15:14

DESPACHO

Campo Mourão, 10/02/2022.

À coordenação do curso de Ciências Econômicas
Att.: Prof. Jesus Crepaldi

Solicitamos providências e atendimento ao PARECER DA DIVISÃO DE GRADUAÇÃO - DGRAD/CAMPO MOURÃO, dentro dos prazo estabelecidos.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos e suscrevemos.

Atenciosamente.

Prof. Dr. Adalberto Dias de Souza
CCSA campus C. Mourão - Portaria 018/2022 R/U



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_3.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza** em 10/02/2022 15:14.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 10/02/2022 15:14.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
c9797c6481dbc9fd0e760b04bb52928.

CURRICULARIZAÇÃO

Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Considerando os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

EM ATENDIMENTO CONFORME ESTABELECIDO NO: ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”. Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's) são componentes curriculares, nas modalidades "disciplina" ou "ação extensionista", de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC's configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades: I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional; II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social; III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade; V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária; VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade; VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade; VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade. IV – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR. § 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade. § 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das

ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s). Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos. Art. 5º Para ser validada como uma "Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)", a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa. Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas. Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso: I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades. II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades. III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-

horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão. Art. 8º É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nos PPC’s dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso. Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC’s e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR). Art. 10. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções: I - Coordenador de ACEC; II - Coordenador de curso; III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Art. 11. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 10 que assumirá as seguintes atribuições: I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento; II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC; III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes; IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação. Art. 12. As Pró-reitorias de: Ensino de Graduação (PROGRAD) e Extensão e Cultura (PROEC) acompanharão a implantação e o desenvolvimento das ACEC’s e procederão a avaliação da sua inserção nos currículos plenos dos Cursos de Graduação de forma a atender o percentual de 10% (dez por cento) estipulado na Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Art. 13. Os aspectos administrativos e operacionais referentes à adequação dos documentos oficiais da UNESPAR e dos

Cursos de Graduação às normas desta Resolução serão fixados em instrução normativa conjunta PROGRAD e PROEC. Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESPAR.

CONSIDERANDO AINDA:

RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR Altera a redação do Art. 9º da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

“Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC’s e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020”.

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

I – ACEC II: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades

Na disciplina de “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA”, SEGUIRA: 42 horas/a para atendimento da atual ementa, e, 30 horas/r para inclusão na nova ementa, sobre o caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas.

| | | | |
|---|-------------------------------------|----------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 72 h/a – 60 h/r | | |
| C/H TEORICA: 42 h/a | C/H PRATICA: 0 h/a | C/H EXTENSAO: 30 h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/a |
| EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. | | | |

| | | | |
|---|-------------------------------------|----------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 42 h/a – 30 h/r | | |
| C/H TEORICA: 42 h/a | C/H PRATICA: 0 h/a | C/H EXTENSAO: 30 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/a |
| EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação. | | | |

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA 20 H/A PARA TEÓRICA e 88 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|------------------------------------|---------------------|----------------------------|
| DISCIPLINA: | TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 108 h/a – 90 h/r | | |
| C/H TEORICA: 72 h/a | C/H PRATICA: 0 h/a | C/H EXTENSAO: 0 h/a | C/H SEMIPRESENCIAL: 36 h/a |
| EMENTA: A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação. | | | |

| | | | |
|--|------------------------------------|----------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: | TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 108 h/a – 90 h/r | | |
| C/H TEORICA: 20 h/a | C/H PRATICA: 0 h/a | C/H EXTENSAO: 88 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: h/a |
| EMENTA: A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica, sobre: variáveis econômicas relacionadas ao nível de atividade de produção como consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. Realizar um seminário de conjuntura econômica com dados apurados, apresenta-lo toda sociedade, pelos discentes da disciplina. | | | |

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR,

conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades;

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO” FICANDO: 36 H/A PARA TEORIA E 108 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|---------------------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 144 h/a – 120 h/r | | |
| C/H TEORICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSAO: | C/H SEMIPRESENCIAL: |
| 36 h/a | 0h/a | 108 h/r | 0 h/a |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. | | | |

| | | | |
|---|----------------------------------|---------------|---------------------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 36 h/a 108 h/r | | |
| C/H TEORICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSAO: | C/H SEMIPRESENCIAL: |
| 36 h/a | 0 h/a | 108 h/r | 0 h/a |
| EMENTA: 36h/a O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. 108h/a. A partir do segundo bimestre do ano letivo, os alunos farão extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados. | | | |

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades;

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR” FICANDO: 67 H/A PARA TEORIA E 77 H/PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--------------|--|---------------|---------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 144 h/a – 120 h/r | | |
| C/H TEORICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSAO: | C/H SEMIPRESENCIAL: |
| 67 h/a | 0 h/a | 77 h/r | 0 h/a |

EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar.

| | | | |
|---|--------------------|----------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | | |
| C/H TOTAL: 70 h/a e 74h/r | | | |
| C/H TEORICA: 67h/a | C/H PRATICA: 0 h/a | C/H EXTENSAO: 77 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/a |
| EMENTA: 67/h/a A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. 77h/a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel "Rodada de Negócios". O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. | | | |

Prof. Jesus Crepaldi
Coordenador do Colegiado de Ciências Econômicas
UNESPAR/ Campus de Campo Mourão.
Portaria: N° 015/2022

Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 28/04/2022 19:55

DESPACHO

Boa noite!
Prezado Diretor de Centro, solicito uma reunião PRESENCIAL com o NDE de Economia com o intuito de corrigir, juntamente com o Núcleo, alguns equívocos nas ACECs do curso.
Aguardo possíveis datas.
Cordialmente,
Ceres Ribas
Chefe da Divisão de Graduação



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_4.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 28/04/2022 19:55.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 28/04/2022 19:55.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
845f2a1a35ab1b8a3996ab0a3c13ad6.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 29/04/2022 00:30

DESPACHO

Campo Mourão, 28/04/2022.

À Coordenação do colegiado do curso de C. Econômicas
Att.: Prof. Jesus Crepaldi.

Conforme despacho da DGRAD deste campus neste protocolado, solicitamos a gentileza de agendar reunião PRESENCIAL com o NDE do curso de C. Econômicas com o intuito de corrigir, juntamente com o Núcleo, alguns equívocos nas ACECs do curso.

Sem mais para o momento, aguardamos informação sobre possíveis datas.

Grt. Atenciosamente.

Prof. Adalberto D. de Souza
CCSA - Portaria 018/2022 R/U



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_5.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza** em 29/04/2022 00:30.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 29/04/2022 00:30.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
a81ef2c202567604f008ce5b9a67b869.

Campus de Campo Mourão
COLEGIADO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 05/05/2022 19:43

DESPACHO

A reunião poderia ser agendada para quarta dia 11/05/2022, as 14:00 horas ??

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 10/05/2022 15:34

DESPACHO

À DGRAD Campo Mourão
Prof. Me Ceres Ribas

Solicitamos verificar possibilidade de atendimento à coordenação do curso de Ciências Econômicas, dia 11/05/22 as 14h00, conforme solicitado pelo mesmo.

Entretanto, por questões de outro compromisso agendado anteriormente para mesma data/horário, informo que não poderei participar da reunião.

Grt. Att.
Prof. Adalberto Dias Souza
CCSA Campus Campo Mourão
Portaria 018/2022 R/U



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_7.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza** em 10/05/2022 15:35.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 10/05/2022 15:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
7ac9f3fd350657fc142af47faa9a07f.

Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 16/05/2022 09:52

DESPACHO

Bom dia!

Prezado Professor Adalberto, semana passada não consegui visualizar o e-protocolo.

Mesmo que tivesse sido possível, esta data do dia 11/05, não teríamos como fazer a reunião.

Solicito que seja agendada uma nova data e encaminhado para a DGRAD, com pelo menos 48h de antecedência, para viabilizar a troca de compromissos, já previamente agendados ou verificar uma nova data. Se possível, uma data que o senhor possa estar presente.

Aguardo.

Qualquer dúvida, estou à disposição para esclarecimentos.

Cordialmente,

Ceres Ribas

Chefe da Dgrad



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_8.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 16/05/2022 09:52.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 16/05/2022 09:52.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
873ef91597d71ca407c0a46e37b0e2d9.

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO; CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | | | |
|---------------------------|--|---|------------------------------------|
| CURSO | CIÊNCIAS ECONÔMICAS | | |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO | 1979 | | |
| CAMPUS | CAMPO MOURÃO | | |
| CENTRO DE ÁREA | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| CARGA HORÁRIA | Em horas/aula: | | |
| HABILITAÇÃO | <input type="checkbox"/> Licenciatura | <input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado | <input type="checkbox"/> Tecnólogo |
| REGIME DE OFERTA | <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto). | | |
| PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO | | | |

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

| | | |
|--|---|---------------------|
| TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE | | |
| PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO | <input type="checkbox"/> Matutino | Número de vagas: |
| | <input type="checkbox"/> Vespertino | Número de vagas: |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Noturno | Número de vagas: 80 |
| | <input type="checkbox"/> Integral | Número de vagas: |

1.3 Tabela contendo a relação de alunos ingressantes concluintes dos últimos 5 anos

| RELAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUINTES | | | |
|---------------------------------------|--------------|------------------|-------------|
| ANO DE INGRESSO | INGRESSANTES | ANO DE CONCLUSÃO | CONCLUINTES |
| 2013 | 78 | 2016 | 26 |
| 2014 | 80 | 2017 | 25 |

| | | | |
|------|----|------|----|
| 2015 | 72 | 2018 | 25 |
| 2016 | 70 | 2019 | 24 |
| 2017 | 80 | 2020 | 19 |



CERES AMÉRICA RIBAS
CHEFE DA DIVISÃO DE GRADUAÇÃO
PORT Nº064/2018

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

Decreto Federal nº 83.184 de 15 de fevereiro de 1979.

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (DECRETO, RESOLUÇÕES SETI, COU, PARECER CEE);

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão teve sua autorização de funcionamento através do Decreto Federal nº83.184 de 15 de fevereiro de 1979 com base no Parecer nº235/78 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, conforme consta do Processo nºGM3.609/78 do Ministério da Educação e Cultura.

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE);

O reconhecimento do curso ocorreu por meio da Portaria nº 430 de 14 de outubro de 1982 do Ministério da Educação e Cultura e Parecer nº 188/82 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, cujos Processos foram os denº219/82 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná e 236.591/82 do Ministério da Educação e Cultura. O reconhecimento atual vigente para o curso foi renovado através do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

BÁSICA (DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL DO CURSO E RESOLUÇÕES AFINS).

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão é norteado pelas novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas na modalidade bacharelado instituídas através da Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007.

Além desta, a Resolução MEC/CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

As adequações necessárias da carga horária do curso de Ciências Econômicas (Bacharelado) foram realizadas de acordo com as observações do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A necessidade das alterações propostas a seguir relativas à reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) surge a partir do consenso dos membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, procurando adequar os objetivos e ações que intervêm de forma positiva na atualidade universitária. A reelaboração do PPC demonstra a necessidade de mudar e repensar o que já foi construído efetivamente, incorporando pequenas mudanças na expectativa de adequar-se a um novo patamar socioeconômico e educacional. Com o acirramento do processo de globalização pós década de 1980, as distintas economias nacionais têm passado por um processo de grandes transformações, tanto no que se refere à política quanto à economia e sociedade. Destas transformações, pode-se destacar: a) a crescente presença dos monopólios e oligopólios no domínio dos mercados, b) a expansão do consumo nas economias emergentes, c) a abertura econômica de países como a Índia e a China, d) a expansão do trabalho especializado e da tecnologia, e) o acirramento da concorrência interna e internacional, f) a integração regional dos países e g) redução de soberania individual dos países em prol da busca de benefícios regionais comuns. Isso pode ser verificado pela crescente substituição das negociações bilaterais pelas negociações multilaterais entre países.

Basta observar autores como Bernal-Meza (2000), Blomström (1997), Castex (2000) e Ferrer (1996), dentre outros, para constatar as modificações que o processo de globalização provocou nas mais distintas economias mundiais.

Nesse contexto, torna-se imprescindível ao profissional economista uma constante atualização no que se refere aos novos estudos científicos que buscam explicar a interferência desse processo no sistema econômico, financeiro, político, militar e social mundial.

O economista, em seu papel de trabalhar na alocação de recursos escassos visando o bem-estar da sociedade, ainda precisa lidar com fatos que se traduzem em redução das externalidades da produção e do consumo, nos custos econômicos que envolvem a preservação do meio ambiente, nos custos que envolvem o desenvolvimento de novas tecnologias para a produção de bens alternativos, na proteção dos mercados domésticos contra a concorrência externa, na estabilidade macroeconômica de sua nação, nos mercados financeiros e de capitais, de acordo como seu interesse de estudo.

Desta forma, seu currículo pleno de graduação, deve oferecer disciplinas que forneçam um aporte mínimo para que o acadêmico decida por uma área de atuação profissional ou de pesquisa. O corpo docente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná– Campus de Campo Mourão, a par dessa nova realidade, então, propõe uma revisão no padrão de funcionamento de seu curso, bem como a modificação em sua grade curricular, sempre que necessário, de forma a preparar seus acadêmicos para a compreensão e a atuação profissional nesse novo mercado global.

As novas Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, de acordo com Ronca (2008), constituem-se em um aporte para a promoção de tais mudanças. Elas constituem-se em um trabalho conjunto realizado pelas Entidades Acadêmicas como a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas - ANGE,

Sociedade Brasileira de Economia Política - SEP, bem como entidades profissionais como o Conselho Federal de Economia (Cofecon), Federação Nacional dos Economistas - Fenecon, Conselhos Regionais de Economia - Corecons e a Ordem dos Economistas do Brasil – OEB. São, em si, fruto de amplos debates, renovando-se e aprimorando-se em diversos fóruns e congressos das entidades dos economistas, bem como em debates com Órgãos Públicos responsáveis pela legislação do ensino superior no Brasil e o próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Ronca (2008) afirma que o advento das novas diretrizes curriculares do curso de Ciências Econômicas não poderia ter vindo em momento mais oportuno, pois coloca em pauta o debate acerca da Economia como ciência e como formação profissional, uma vez que, há tempos, fala-se em crise do mercado de trabalho para economistas. Muitos deles, ao longo dos anos, têm perdido postos de trabalho para profissionais como administradores e contadores. Muitos economistas, ainda, procuraram dirigir-se para o campo da engenharia, visando transformar o curso em uma ciência exata, procurando recuperar sua credibilidade científica, afastando-se de sua condição de ciência social e política, esquecendo-se, justamente, daquilo que a Ciência Econômica possui de diferencial, do que lhe dá corpo e a torna uma ciência específica.

Desta forma, foi visando a recuperação do que é a Economia quanto ciência e enquanto profissão, rica e útil para a sociedade, é que foram traçadas as novas Diretrizes Curriculares, ou seja, para reposicionar a Ciência Econômica na recuperação de seu status.

As novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas têm por objetivo permitir ao Economista encontrar seu lugar no mercado de trabalho, afirmando seu diferencial enquanto profissional diante das outras profissões concorrentes, deixando claro que, dentro de uma empresa, o economista é o profissional que mais atividades diversas pode exercer, sobretudo pela sua capacidade de verificar e analisar o terreno em que a mesma se locomove, possui a capacidade de articular estratégias de ação, pois conhece os mais diversos parâmetros que regem o mundo e o mercado globalizado.

Assim, tais diretrizes serão implantadas no sentido de definir princípios que abordem a questão da formação do Economista, como o perfil desejado, apontando características básicas que devem configurar os objetivos de sua formação.

Os membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, movidos pela preocupação com a ampliação do saber científico e técnico de seus acadêmicos, dadas as modificações constantes observadas no mercado, na conjuntura e na política, oriundas do dinâmico e conturbado mundo globalizado, procuram reunir-se para discutirem mudanças em sua grade curricular vigente, para que a dinâmica dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas oferecidas pelo curso seja constante, e que o mesmo seja sempre atualizado em relação às transformações da ordem econômica, comercial e política mundial.

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, desta forma, na figura de sua comunidade docente, prezou por apresentar um perfil não somente técnico, mas eminentemente científico do curso, visto que a UNESPAR, como propulsora do saber científico, é uma universidade que preza pela qualidade e excelência no ensino superior em nível de graduação e pós-graduação, sendo uma instituição pública, gratuita e plural.

Nesse sentido, a universidade aqui é entendida e concebida como uma instituição que social, pública, gratuita, laica e autônoma. Instituição social porque tem um papel extremamente importante e relevante, no que diz respeito à promoção do desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões (humana, econômica, ambiental e social). Instituição pública e gratuita não apenas por sua natureza jurídica, mas também porque, por opção ratificada diversas vezes, a UNESPAR se reconhece como a Universidade mais espalhada do estado do Paraná e que, para

cumprir sua função social, deve ser mantida pública e gratuita. Instituição laica por não professar explícita nem implicitamente este ou aquele rito, religião, crença ou assemelhado; no entanto, acolhe e dá apoio a todos, independente de concepção de credo. Instituição autônoma porque, conforme preceitua a própria Constituição Federal, a autonomia universitária é um componente fundamental e intrínseco à própria essência da Universidade. O texto pátrio é inequívoco ao mencionar, em seu art. 207, que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”.

O objetivo explícito do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, campus de Campo Mourão, é transformar o futuro economista em um analista o qual, com base em uma sólida formação teórica, consiga eleger entre metodologias qualitativas e quantitativas, as mais adequadas à solução dos problemas que se lhes apresentarem sem, contudo, perder de vista o comprometimento como social, com as realidades local, regional e nacional e com a ética profissional. Neste sentido, propôs-se, no ano de 2011, uma nova e ampla mudança na grade curricular, no intuito de atender as perspectivas do mercado nacional e global, no sentido científico, do trabalho, ético e social. No ano de 2017, para atender às solicitações do processo CEE/CES/PR nº 831/17, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, foi criada emergencialmente uma grade curricular adaptada para oferecer aos acadêmicos ingressantes nos anos letivos de 2014, 2015, 2016 e 2017, às 3.000 horas/relógio exigidas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2007. Diante dessa adaptação, o colegiado refletiu após três turmas formadas na grade iniciada em 2011, a necessidade de fazer pequenas e pontuais alterações, já para o ano de 2018, a qual está inserida neste documento, para fins de reconhecimento do curso. Porém, frisa-se que a mudança da matriz curricular é para ser implantada a partir do ano de 2019.

Propõe-se, inicialmente, uma adequação no que se refere à aplicação dos princípios básicos referentes à formação do profissional Economista, bem como por um comprometimento ainda maior no que tange aos aspectos metodológicos relativos ao aprendizado dos formandos, às competências gerais e específicas inerentes à formação dos mesmos, bem como um tratamento mais rigoroso no que se refere ao Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso e à Iniciação Científica, prezando sempre, pelo comprometimento com a expansão da pesquisa científica no meio acadêmico.

O presente PPC segue, assim, as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, instituídas a partir da Resolução do MEC/CNE/CES nº02/2007, e da Resolução MEC/CNE/CES nº 04/2007, respeitando o aspecto pluralístico do conhecimento. O curso de Ciências Econômicas, desta forma, se comprometerá com o estudo da realidade brasileira e mundial, utilizando-se de uma formação teórica plural lastreada no conhecimento histórico e instrumental, de maneira a possibilitar ao economista a compreensão e a solução dos problemas concretos. Além disso, também exercerá caráter metodológico plural apresentando aos acadêmicos as correntes de pensamento econômico construídas sob paradigmas diversos, no intuito de permitir o acesso dos acadêmicos ao conhecimento das diversas formas de pensar o funcionamento da Economia. O objetivo é de não o privar do debate real que existe entre os economistas de diferentes vertentes teóricas, evitando-lhes impor uma única forma de pensar, o que fomentará sua capacidade crítico-reflexiva diante da realidade complexa que o mundo real lhes apresentará.

O curso também dará ênfase às inter-relações e fenômenos econômicos com a sociedade e a política, sabendo-se que tais relações resultarão em ações sobre o mundo real, sem privar-se em auferir ênfase ao senso ético e à responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão.

Somando-se a isso, o aporte matemático e instrumental oferecido pelo curso, bem como os conteúdos da estatística e da econometria, permitirá ao acadêmico realizar a análise econômica em qualquer campo teórico ou pragmático em que ela se situe. Dado que o PPC não é estático, mas

dinâmico, de tempos em tempos e de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, do Conselho Federal de Economia, da Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, bem como de acordo com as modificações no sistema econômico e no cenário nacional e internacional, modificações na grade curricular, na carga horária do curso e na forma de avaliação poderão ocorrer.

Outra preocupação que foi objeto de discussão no Colegiado de Curso e que está contemplada nesta proposta é acerca do acesso e permanência dos acadêmicos. O curso de Ciências Econômicas intensificará as ações que já têm sido realizadas de forma a estimular o acesso e favorecer a permanência de acadêmicos, com destaque para ações de inserção para os acadêmicos (viagens técnicas, prêmios, gincanas, estímulo à participação em eventos do Conselho Regional de Economia, dentre outros), que já estão alinhadas para esse foco.

As alterações propostas neste momento, discutidas de forma ampla pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e aprovadas por consenso, são necessárias no sentido de cumprimento da carga horária total prevista para o curso em horas/relógio, expansão das cargas horárias relativas às atividades de extensão e, também, expansão na carga horária relativa a elaboração do Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso.

Também foi incluída no rol de disciplinas Optativas, visando atender o Parecer CEE/CES/PR nº 23/2011 a disciplina de Língua Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, bem como será ofertada uma nova disciplina denominada: Análise da Conjuntura Econômica Brasileira, que será, até 2020, obrigatória (no intuito de cumprir com a carga horária total mínima do curso, que é de 3.000 horas) e, a partir de 2021, elencará a grade de disciplinas optativas, oferecidas no quarto ano do Curso. Também foram incluídas as disciplinas optativas de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, como solicitado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. O colegiado optou por deixar tais disciplinas como optativas para o ano de 2019, ao invés de obrigatórias, devido ao fato de que existe um prazo até o ano de 2024, para que tais modificações sejam realizadas e tais disciplinas sejam incluídas de fato, à grade curricular do curso como obrigatórias. Justifica-se esta medida, a partir de uma possível mudança na gestão do Ministério da Educação e Cultura e, logo, nos Conselhos Estaduais de Educação muita coisa possa vir a se modificar no que tange às propostas curriculares, até o ano de 2024. O colegiado optou, ainda, para dar maior aporte e melhorar cada vez mais a qualidade científica das monografias de conclusão de curso, adicionar no segundo ano do curso, a disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia 1 (TEPEC 1). Assim, no que tange ao aporte científico às monografias, o curso oferecerá três disciplinas relacionadas ao estudo técnico da metodologia de pesquisa, a saber: No primeiro ano continuará sendo oferecida a disciplina de Metodologia Científica; no segundo ano será oferecida a disciplina de TEPEC 1, e no terceiro ano será oferecida a disciplina de TEPEC 2, para que, no quarto ano, a disciplina de Monografia, que é semi-presencial, possa ser orientada sob fundamentos teóricos e instrumental estatístico/econométrico sem carecer de tempo demasiado para explicações de como o acadêmico deve utilizar diferentes metodologias de pesquisa ou mesmo utilizar as normas da ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas e redigir com clareza e rigor necessário, textos científicos. A Monografia, como disciplina semi-presencial, conta e continuará contando com orientações semanais dos alunos com seus respectivos orientadores em horários agendados como disposto nos PADs de cada professor orientador no início do ano letivo.

O curso preza pela qualidade das monografias de final de curso devido ao fato de que muitos alunos têm sido premiados em concursos de monografias em nível estadual, como o Prêmio Paraná de Economia, e também tem transformado as monografias em projetos de mestrado. Muitos dos alunos do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR já são doutores e/ou continuam ingressando anualmente em conceituados programas de pós-graduação stricto sensu-

mestrado/doutorado, em instituições de ensino públicas conceituadas.

Outra alteração necessária, visando atender a Deliberação CEE/CES/PRnº04/13 que estabelece as normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CPnº02/2012. Sendo assim na nova grade proposta para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão a Educação Ambiental será inserida como conteúdo nas disciplinas (Art.15, item I) em que tais discussões são pertinentes, a exemplo da Economia Agrícola e do Agronegócio (2º Ano), Elaboração e Análise de Projetos, Economia Industrial e, Economia do Setor Público (3º Ano) e Economia Internacional (4º Ano) garantindo a combinação entre a transversalidade e os componentes curriculares. Além desta medida, a questão acerca da temática ambiental irá constituir uma disciplina denominada Economia e Meio Ambiente no 4º Ano do curso.

Foram, ainda, elevadas as cargas horárias de algumas disciplinas da formação teórica e técnica do Economista, como pode ser observado mediante a comparação entre a grade curricular vigente, a grade de adaptação proposta para iniciar-se em 2018, estendendo-se até 2020 para os acadêmicos já matriculados no curso, e a grade nova, proposta para iniciar-se em 2019, concomitantemente com a grade adaptada. Porém, a nova grade apenas será oferecida para os acadêmicos ingressantes a partir do ano de 2019.

Essas modificações de grade podem ser constatadas nas matrizes curriculares a seguir denominadas: Grade Vigente, Grade Adaptada e Nova Grade Proposta.

Observação importante sobre nova grade.

A disciplina de Economia do Meio Ambiente será ofertada, para cumprimento da Deliberação nº 04/13 do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR, no Quarto ano do curso, como mencionado na grade curricular. A disciplina de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais será ofertada como optativa, para cumprimento da Deliberação 02/2015 do CEE.

A Economia do Meio Ambiente será oferecida como Disciplina Regular, no Quarto ano do Curso, já que o Meio ambiente é considerado um Sub-Ramo de estudos da Economia, sobretudo pelo gargalo gerado entre a produção de Commodities com a preservação ambiental; em como continuar aumentando a produção, frente a necessidade global de produção de alimentos cada vez maior por causa do crescimento populacional, e concomitante necessidade da preservação do meio ambiente. A economia ambiental abarca o estudo do uso de propriedade ambiental comum. Atualmente, temáticas de estudos que envolvem a economia ambiental têm sido o foco de inúmeras pesquisas científicas, dada a sua importância. A economia ambiental procura arranjar maneiras de mitigar os problemas de modo a maximizar o valor dos recursos. Como o objetivo principal da economia é trabalhar para equilibrar a relação entre necessidades ilimitadas das pessoas versus recursos escassos, o estudo da economia ambiental vem a ser muito importante, sobretudo no século XXI, permeado pelo crescimento populacional do planeta e a degradação ambiental, que impõe custos de longa duração, os quais resultam em perdas e externalidades negativas de produção. O economista, frente a isso, precisa, mais do que nunca, estar apto para encontrar soluções que culminem na preservação do meio ambiente sem aumentar o custo dos fatores nem os preços de produção, de forma a não gerar crises econômicas de produção, consumo ou desabastecimento, a partir do uso da racionalidade.

A disciplina de Direitos Humanos será oferecida como optativa, por ser um ramo mais ligado ao Direito do que à Economia. O Direito humano é um direito universal e se faz importante que os acadêmicos de Economia tenham total ciência disso. Ademais, “Todas as pessoas nascem livres e

iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação uma às outras com espírito de fraternidade” (artigo I, Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamados pela Resolução nº217 (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948). Este espírito de fraternidade não exime o espírito da justiça e ambos iguais, raça, crença e gênero. Ninguém deve ser julgado com parcialidade por causa de sua raça, gênero ou crença, levando em conta princípios individuais ou ideológicos, mas com base na Lei, que iguala todos como Raça Humana. Objetivamos que nossos alunos compreendam a necessidade de se agir com respeito e imparcialidade no que tange às diferenças e que todos possuem o direito de ir e vir, do livre pensamento, da livre escolha, do livre exercer da fé, do livre exercício do trabalho, dentre outros, e que isso é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Que eles compreendam que o maior bem do ser humano é justamente a sua liberdade, amparada pelo respeito mútuo.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Fundamentação teórica e princípios norteadores do curso, da formação profissional;

Para a elaboração deste documento, se faz necessário uma retomada histórica da Instituição que mantém o curso de Ciências Econômicas.

A origem se deu com a Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão–Fundescam, que foi criada pela Lei Municipal nº26/72, de 24 de agosto de 1972.

O Decreto Federal nº 73.982/74, embasado no parecer do Ministério da Educação nº 1.013/74 de 24 de abril de 1974, autorizou o funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, com os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta.

Em 14 de outubro de 1976, pelo Decreto Federal nº 78.579/76 e Parecer nº 036/89 do Conselho Estadual de Educação, os três cursos foram reconhecidos.

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas tiveram autorização de funcionamento através do Decreto Federal nº 83.184 de 15 de fevereiro de 1979 e seu reconhecimento pela Portaria do MEC nº430 de 14 de outubro de 1982, e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, nº188/82, cujos Processos foram os de nº219/82 do CEE e 236.591/82 do MEC.

A Portaria do MEC, nº 70 de 17 de fevereiro de 1983, com base no Parecer nº 270/82 o CCE, autorizou a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, cursos de licenciatura curta para Geografia, Letras com habilitação em Português e Inglês e Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional.

Por não constar expressamente da Portaria nº70/83, o nome dos cursos de Geografia e as habilitações de Administração Escolar e Orientação Educacional do curso de Pedagogia, foi solicitada retificação, feita pelo Parecer nº036/89 de março de 1989 sobre o Processo nº 370/88.

A Portaria do MEC nº 339 de 23 de maio de 1989, retificou a Portaria nº 70/83, defeituosa em razão do lapso na redação do voto do relator no Parecer nº 270/82, do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

A Lei Estadual nº 8.465/87, de 15 de janeiro de 1987, autorizou o Poder Executivo a instituir a FACILCAM – Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, sob forma jurídica de Fundação de Direito Público e como estabelecimento isolado de ensino superior do Sistema Estadual de Ensino.

O Decreto nº 398/87, de 27 de abril de 1987, instituiu a Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam – e aprovou o seu estatuto, conforme o disposto na Lei Estadual nº 8.465/87.

Por meio da Lei nº9.663, de 16 de julho de 1991, a Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão foi transformada em Autarquia Estadual.

Através do Processo nº 103/95 e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, sob o nº 632/97 de 17 de dezembro de 1997, foi autorizado o funcionamento do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, com 40 vagas.

O curso de Matemática–Licenciatura plena teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer nº 629/97 de 05 de dezembro de 1997, Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, sobre o Processo nº102/95.

O curso de Turismo e Meio Ambiente foi Autorizado pelo Decreto 3.753 de 20/03/01 e Reconhecido pelo Decreto 6629 de 28/11/02.

Na época da elaboração da PPP em 2009, a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão –Unespar- Campus De Campo Mourão–era regida por Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 057/2008-SETI e possuía cinco (5) cursos de graduação (bacharelado) nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente, além de quatro (4) cursos de graduação (Licenciatura) nas áreas de Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia. Estes cursos de graduação possuíam, aproximadamente, 2.300 acadêmicos matriculados em todas as séries.

A instituição também mantinha quatro cursos de pós-graduação *latu-sensu*, entre eles os cursos de “Geografia, meio ambiente e ensino II” e “Estudos da Linguagem, com áreas de concentração em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas”, que se caracterizam pela oferta gratuita. Nestes quatro cursos, existem, aproximadamente, 100 acadêmicos matriculados.

Em 2013 a Fecilcam, juntamente com outras seis faculdades estaduais, tornou-se um campus da Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Embora tenha sido criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, e alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, só foi efetivada pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Vale ressaltar que os cursos de graduação e pós-graduação da instituição, atendiam e atendem, especialmente, a demanda da mesorregião Centro Ocidental Paranaense, que é formada pelos municípios de Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantú, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre d’Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã, e após o ingresso no SISU, também atende acadêmicos oriundos de todos os estados do Brasil.

O Campus de Campo Mourão já possui dois cursos de pós-graduação em nível de mestrado: O curso de mestrado interdisciplinar “Sociedade e Desenvolvimento” e o Curso de mestrado em História além de estar caminhando para a criação de cursos de doutorado. O Centro de Ciências Sociais Aplicadas está desenvolvendo um projeto, para o ano de 2019, para a criação de um curso de mestrado profissional, uma vez que o Centro tem sido procurado por profissionais administradores, economistas, contadores e engenheiros da região centro-ocidental paranaense, que buscam aperfeiçoar-se, sobretudo na área de gestão empresarial e políticas públicas, que será o foco deste mestrado.

De acordo com Silva e Michon Jr. (2008)¹, a região Centro-Ocidental Paranaense possui taxa de crescimento populacional negativa, moderado grau de urbanização (73%) e participação de apenas 2,2% no valor adicionado do estado do Paraná. Neste sentido, segundo os autores, é imprescindível avaliar e desenvolver políticas destinadas à redução das disparidades entre as cidades do estado, com maior disseminação das ações públicas, para o estímulo do processo de desenvolvimento local. Além disso, seria necessário que se desenvolve sem estudos sobre a efetividade das políticas públicas com intuito de estabelecer de forma objetiva qual a intervenção pretendida e que resultados se alcançou nessa intervenção.

Outro projeto importante, segundo os autores, seria de integração dos planos estratégicos

municipais e do Estado como estabelecidos legalmente (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Orçamento Anual) com intuito de avaliar a efetividade dos resultados alcançados a partir dos investimentos públicos. Estes estudos teriam um enfoque local, em busca do amadurecimento do processo de desenvolvimento local dos municípios a partir de uma intervenção pública efetiva para redução das desigualdades e criação de oportunidades para descentralização econômica do Estado, com impactos sociais positivos. Para tanto, os mesmos sugerem, também, avaliações na esfera municipal, com estudos de caso, para aumentar a profundidade da análise e observar as diferentes dinâmicas em cada local.

Neste sentido, a Unespar - Campus de Campo Mourão tem buscado interagir com a comunidade da mesorregião Centro Ocidental Paranaense, levando aos municípios o conhecimento de professores, recém-formados e graduandos, através de projetos de extensão e pesquisa propostos e desenvolvidos na instituição.

Destacam-se, assim, importantes atividades de extensão sob os seguintes títulos: Estação climatológica principal de Campo Mourão, NAP– Núcleo de Assessoria Pedagógica para professores de língua inglesa, GEMA–Grupo de Estudos do Meio Ambiente, Lepafe, Estação ecológica do cerrado de Campo Mourão, Olimpíadas de matemática, Programa de apoio à educação básica da rede pública estadual de Campo Mourão, C.A.D.E.- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial, Pedagogia carcerária, Festival de música da Unespar - Campus De Campo Mourão – modalidade interpretação, Escola de pais e a educação de filhos e o Projeto “Bom Negócio Paraná”.

Especificamente sobre o curso de Ciências Econômicas, destaca-se que o mesmo é comprometido com as questões da sustentabilidade do desenvolvimento, e, por iniciativa de um docente do curso, desenvolveu o projeto “captação das águas da chuva na Unespar - Campus de Campo Mourão”, que contou com a participação de docentes das áreas de geografia e engenharia de produção agroindustrial e foi implantado no mês de maio de 2009. Com relação às atividades extracurriculares oferecidas no curso de Ciências Econômicas, tem-se realizado viagens técnicas para visitas a grandes empresas multinacionais, ao Banco Central do Brasil e ao Ministério do Planejamento, foram feitas visitas à Bolsa de Valores de São Paulo, e uma visita técnica internacional à Sede da Aladi, Mercosul e Banco Central na cidade de Montevideo-Uruguai, no ano de 2013. Em 2018, será realizada uma visita técnica ao Banco Central, bem como à Casa da moeda e o antigo Palácio do Governo de Pinochet, sede da CEPAL, em Santiago, no Chile.

Na área da pesquisa a Unespar - Campus de Campo Mourão organiza e oferece à comunidade acadêmica e população em geral, o Ciclo de Debates de Projetos de Iniciação Científica, o Ebepa – Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, o Encontro de Estudos Literários: transformação pela leitura, assim como o Enieduc – Encontro Interdisciplinar de Educação. Com a eliminação das semanas individuais de cursos no campus de Campo Mourão, foi instituído o Secisa - Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, que agrega Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo e Meio Ambiente e Engenharia da Produção Agroindustrial, e tornou-se, um evento regional anual, que proporciona a que pesquisadores de toda a região, do Paraná e até mesmo do Brasil, possam disseminar suas pesquisas.

Visando, também, disseminar os trabalhos científicos desenvolvidos por seu corpo docente e técnico, a instituição tem grupos de pesquisas devidamente certificados e cadastrados no CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Também tem crescido muito na instituição o número de professores que orientam trabalhos de Iniciação Científica (IC), através de projetos enviados ao Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar - Nupem. A partir de 2010, tem crescido sobremaneira o número de professores orientando Iniciação Científica, chegando, apenas um professor, a orientar 4 alunos. Muitos dos ex-alunos do curso de

ciências econômicas que participaram do programa de iniciação científica são, atualmente, doutores. Outros ingressaram no mestrado e seguiram para o doutorado em outras instituições de ensino público conceituadas.

Vale ressaltar que na época da reformulação do PPP 2009, a Unespar - Campus de Campo Mourão, instituição pública e gratuita, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, houve melhorias da infraestrutura com recursos da SETI.

No período, a Unespar - Campus de Campo Mourão aumentou o número de laboratórios de informática, assim como os equipamentos disponíveis para uso dos acadêmicos. Além desta e de outras melhorias, a instituição decidiu pelo início da construção de um espaço físico mais amplo e mais apropriado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tal espaço recebeu a denominação de “novo campus”. O projeto inicia 1 do “novo campus” previu a construção de um bloco para atender as necessidades de um dos cursos da Unespar - Campus de Campo Mourão, o qual ainda se encontra em ocupação parcial de funções administrativas.

Além da infraestrutura, ainda, levando em conta o baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), da maioria dos municípios da região, diversos professores da instituição têm obtido a aprovação de projetos de extensão no Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), da Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), destacando-se seis projetos aprovados em 2007, cinco projetos aprovados em 2008 e seis projetos aprovados em 2009 e assim sucessivamente, na sequência até 2017 há projetos aprovados nessa modalidade.

No que tange à qualificação dos professores tem crescido de modo significativo, na instituição, o número de docentes com mestrado concluído e/ou doutorado em andamento. Com base na preocupação com esta qualificação do corpo docente aliado a outras importantes questões relativas ao Desenvolvimento Regional foi instituído, em 2007, em parceria com a Universidade Federal do Paraná - UFPR, o Mestrado Interinstitucional – Minter em Desenvolvimento Econômico. O Minter possuía caráter multidisciplinar e permitiu o ingresso de professores das diversas áreas das ciências sociais, destacando-se a participação de quatro professores efetivos e um professor colaborador do Colegiado de Economia, os quais receberam a titulação de mestre em meados do ano de 2009. Nos anos seguintes até 2017, houve avanços significativos de qualificação no quadro docente efetivo com quatro novos doutores de Ciências Econômicas.

No ano de 2010 foram criados dois grupos de pesquisa vinculados ao CNPq no colegiado de Ciências Econômicas, dos quais participam quase todos os professores dos cursos e, a partir do ano de 2015, três professores do colegiado de ciências econômicas ingressaram no corpo docente do mestrado interdisciplinar: Sociedade e Desenvolvimento. Dois deles como membro efetivo e um como membro colaborador, o que foi de fundamental importância para a consolidação do colegiado de Ciências Econômicas como produtor de pesquisa científica.

A ampliação da qualificação dos professores tem contribuído para a melhoria no desempenho dos acadêmicos. Ressalta-se que nos últimos anos o curso de Ciências Econômicas tem-se destacado em premiações em âmbito Estadual e Nacional promovidos por instituições ligadas à profissão de economista, como por exemplo, em 2006, o curso foi premiado com as duas primeiras colocações na categoria monografia e na categoria artigo de estudante de economia e, no ano de 2013, com o segundo lugar na categoria artigo de economista. Em 2017, mais uma vez, uma aluna do curso de ciências econômicas também obteve a segunda colocação no Prêmio Paraná de Economia, na categoria Economia Paranaense.

Alunos do curso de Ciências Econômicas também têm participado da GINCANA de ECONOMIA, promovida anualmente pelo COFECON-Conselho Federal de Economia e os CORECONS- Conselhos Regionais de Economia, no intuito de medir o conhecimento dos alunos de economia do Brasil. Nossos alunos venceram a GINCANA PARANAENSE por duas vezes, e

participaram, assim, da competição nacional representando o Paraná.

Categoria Artigo Técnico ou Científico do XVIII Prêmio Brasil de Economia

| Colocação | Autores (Professoras) | TEMA | Organizador | Campus | Ano |
|-----------|---|--|---|----------------------|------|
| 2ª | LOPES, J. L. ; PONTILI, R. M. ; ALMEIDA, A. R | Trabalho Infantil E Pobreza Da População Feminina Brasileira: Uma Discussão Da Inter-relação Entre Estes Dois Fatores. | Conselho Federal de Economia - COFECON. | Unespar Campo Mourão | 2012 |

The best paper award

| Colocação | Autores (Professoras) | TEMA | Organizador | Campus | Ano |
|-----------|--|---|---|----------------------|------|
| 1ª | BASTOS, L. C. ; LOPES, J. L. ; CREPALDI, J. ; SILVA, R. M. | Analysis of the Evolution of Social and Economic Indicators of the Mercosur's Members: 1980-2012, Waswt Dubai | World Academy of Science, Engineering and Technology. | Unespar Campo Mourão | 2016 |

Prêmio paranaense de monografias CORECON pr.

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|----------------------------|---|------------------------------|----------------------|------|
| 3º | Fabiana Macedo Biondaro | Um Comparativo Dos Indicadores Econômicos E Sociais Para Medir A Dinâmica Do Desenvolvimento Dos Municípios De Londrina (Pr) E Joinville (Sc) No Período De 2000 A 2010 (Economia Paranaense) | Paulo Roberto Santana Borges | Unespar Campo Mourão | 2012 |
| 5º | Francielly Aparecida Costa | Trabalhador Rural X Pobreza: Existe Correlação? Uma análise estatística e econométrica para o Brasil | Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2012 |

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|------------------------------------|---|------------------------------|----------------------|------|
| 2º | Elton Donizete De Souza | Trabalho Infantojuvenil na agricultura: uma análise estatística comparando a mesorregião Paranaense (Economia Paranaense) | ProfªDra. Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2013 |
| 3º | Josiane Da Silva Ribeiro | O Trabalho Escravocravo Contemporâneo no Paraná: Uma Abordagem das piores formas do trabalho infantil (Economia Paranaense) | Edicléia Lopes Da Cruz Souza | Unespar Campo Mourão | 2013 |
| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
| 2º | Francieli Aparecida Oliveira | Análise Do Diferencial De Renda Por Sexo No Mercado De Trabalho Paranaense: O Que Mudou Nos Últimos 10 Anos? (Economia Paranaense) | ProfªDra. Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2014 |
| 3º | Bruna Naiara De Castro Fernandes | Uma Discussão Da Desigualdade No Estado Do Paraná A Partir Do Impacto Da Segregação De Renda No Mercado De Trabalho (Economia Paranaense) | Janete Leige Lopes | UnesparCamp o Mourão | 2015 |
| 2º | Karine De Souza Brandalize Fantini | Dinâmica Socioeconômica | Paulo Roberto Santana Borges | Unespar Campo | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--------|------|
| | | Do Município De Luiziana No Período 2010-2015: Estudo De Caso De Município De Pequeno Porte. (Economia Paranaense) | | Mourão | 2017 |
|--|--|--|--|--------|------|

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|------------------------|--|---|----------------------|------|
| 1º | Melissa Siejka Pereira | Análise Da Dinâmica Locacional Das Indústrias De Alta Tecnologia No Paraná (Economia Paranaense) | Profa. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Unespar Campo Mourão | 2021 |

EVENTOS REALIZADOS NA UNESPAR CAMPO MOURÃO

| | |
|---|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
| LANÇAMENTO DO 26º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “DEPOIS DA TEMPESTADE”. realizado nos dias 29 de ABRIL DE | |

| | |
|--|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| ENTREGA DO 27º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “AGRONEGÓCIO BRASILEIRO – OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS LOGÍSTICOS”. realizado nos dias 01/09/2017 | |

| | |
|---|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| Palestra: VISÃO AMPLA DO MERCADO “NA PRÁTICA”. Local: Teatro da Casa da Cultura de Campo Mourão. Palestrante: JOÃO ADOLFO STADLER COLOMBO. Os Objetivos deste projeto de ir além do profissional, e atingir também o social, destinando o material arrecadado na entrada (produtos de limpeza e higiene pessoal) para o Lar dos Idosos de Campo Mourão. | |

VIAGEM/INTERNACIONAL

| | |
|--|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2013 |
| Viagem e Participação de acadêmicos para Montevidéu – Uruguai, para vistas agendadas na sede da ALAD, Bolsa de valores, Sede do Mercosul, Consulado Brasileiro e outros. | |

VIAGEM/INTERNACIONAL

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2018 |
|-------------------------------|----------|

Viagem e Participação de acadêmicos para Santiago - Chile, para vistas agendadas na sede da CEPAL, Bolsa de valores, Banco Central, Casa da Moeda, Palácio Pinochet, Consulado Brasileiro e outros. Programada Para os dias 07 a 12/10/2018. (Os Participantes já estão pagando pacote de viagem.)

VIAGENS/NACIONAL

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2014 |
|-------------------------------|----------|

VIAGEM E PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS NO 19º ENESUL, 3º EPECO realizado na UNIVERSIDADE POSITIVO, em Curitiba nos dias de 07 a 10/08/2014.

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
|-------------------------------|----------|

Viagem e Participação de acadêmicos no **4º Encontro Paranaense de Economistas e Estudantes de Economia (EPECO) realizado em FOZ DO IGUAÇU** 24 a 26/06/2016

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
|-------------------------------|----------|

Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 30/09/2016

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
|-------------------------------|----------|

Viagem e Participação de acadêmicos no 22º ENESUL realizado em Curitiba nas dependências da FAE nos dias 28 e 29/07/2017

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
|-------------------------------|----------|

Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 23/11/2017

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2019 |
|-------------------------------|----------|

Viagem com Participação de acadêmicos para Florianopolis para o Evento 23º CBE, Congresso Brasileiro de Economia. Nos dias 16 e 18 de outubro de 2019.

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2022 |
|-------------------------------|----------|

Viagem com Participação de acadêmicos para Florianopolis para o Evento 26º ENESUL Encontro dos economistas da Região Sul e **3º Encontro de Peritos em Economia e Finanças da Região Sul**. Nos dias 18 e 19 de agosto de 2022.

COMPETIÇÃO

| | |
|-----------------------------------|----------|
| 2º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2012 |
|-----------------------------------|----------|

Colocação das duplas da 2ª Gincana Paranaense de Economia.

1º Lugar– Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Marcelo José da Mata e Flavia Ieger representaram o Paraná no torneio Nacional em Belo Horizonte MG.

| | |
|--|----------|
| 7º Torneio Paranaense de Economia e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul. | Ano 2017 |
|--|----------|

Colocação das duplas da 2ª Gincana Regional de Economia Sul:

| | |
|--|----------|
| 1º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Belo Horizonte MG. | |
| 8º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2018 |
| Colocação das duplas da 8ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 2º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Porto Velho RO, entre 19 a 22/09/2018. | |
| 9º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2019 |
| Colocação das duplas da 9ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Frederik de Souza Ebener e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Flrorianopolis Sc, entre 16/10/2019. | |
| 11º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2022 |
| Colocação das duplas da 11ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Victor Hugo Bartholomeu Araujo e Jonas de Paula e Silva. Obs: Foram disputar o Nacional em Flrorianopolis Sc, entre 16/10/2019. | |

Binômio teoria-prática, considerar os princípios gerais e finalidades expressas no PDI e PPI.

De acordo com o PDI da Unespar, a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando- as coma teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo. Ainda de acordo com o documento.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica apropriar-se de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado. A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem, de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos do processo de ensino devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas (PDI, p.93).

Assim o curso de Ciências Econômicas tem procurado pautar suas práticas pedagógicas dentro do binômio do ensino da pesquisa e da extensão acoplando teoria e pratica para que possam os atender satisfatoriamente nosso corpo discente e juntamente com este, atender-se as demandas da comunidade.

Contemplar neste item, de maneira explícita, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região na qual o curso está sendo ofertado.

As demandas dos municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense já explicitados anteriormente, além de outros municípios do Brasil, dos quais são oriundos os acadêmicos do SISU, diante das tendências da economia e do setor agroindustrial, requerem da Unespar uma atuação informativa junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio ao agronegócio,

atuação na direção de políticas públicas na acentuada desigualdade social, que conduz a crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e uma disparidade na apropriação da renda entre as pessoas.

Também é necessário inserir nas disciplinas de Economia Regional e Desenvolvimento Socioeconômico assuntos que venham a orientar a atuação do setor agroindustrial sobre os danos ambientais, a expansão de atividades agropecuárias e uso de agrotóxicos, sobre os desmatamentos, recursos hídricos, problemas provenientes da intensa urbanização, sem constituir a base essencial de um ordenamento territorial com explicações precisas de saneamento, dando ênfase ao desenvolvimento regional para a promoção do bem estar socioeconômico.

Nos objetivos específicos, descrever os objetivos baseados nas ênfases que diferenciam os cursos nos diversos campi – se houver.

O Curso de Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Campo Mourão tem como objetivo oferecer aos seus acadêmicos um conjunto de conhecimentos plurais que lhes possibilitem alcançar uma base teórica, histórica e instrumental, capaz de torná-los versáteis, a ponto de responderem na mesma velocidade os anseios de uma sociedade em constante transformação.

Visa manter uma formação humanística aliada a uma visão científica, que os habilite a compreender os fenômenos econômicos em suas múltiplas imbricações como ambiente social, cultural e político, de modo a habilitá-los a apontar iniciativas e propor projetos e num mundo que se caracteriza cada vez mais pela interdependência dos fenômenos, em coerência com o caráter plural da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Visa proporcionar o aprendizado dos modelos teóricos bem como das diversas correntes do pensamento econômico através de sua evolução histórica, e de todo o instrumental matemático e analítico indispensável para que o profissional atue no campo da Ciência Econômica.

Tal instrumental é essencial para desenvolver nos acadêmicos sua capacidade de pensar, analisar, criticar, refletir e de propor mudanças na condução da realidade econômica, visando o bem-estar da sociedade como um todo. A partir das Novas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas de 2008, p.13, o acadêmico de verás:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- d) Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- e) Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na realidade e fenômenos socioeconômicos;
- g) Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Discorrer sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no curso.

A partir do século XX no Brasil, a universidade que, anteriormente constituía-se como um local estritamente de produção do conhecimento, agregou a si a função da formação de profissionais que pudesse estabelecer uma espécie de diálogo junto a sociedade, inspirando-se no que já ocorria na Europa e nos Estados Unidos. TAUCHEN (2009)

Nesses países, a integração entre ensino, pesquisa e extensão surgiu como forma de estender o conhecimento produzido nas universidades para a sociedade, sobretudo fomentando a criação de programas que beneficiasse as populações carentes, entendendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma proposição filosófica, pedagógica e metodológica para a formação do conhecimento desenvolvido pela universidade. Embora no Brasil, sua obrigatoriedade não tenha sido reiterada na Lei das Diretrizes básicas da Educação e apareça apenas em forma de Resolução, a saber: Resolução do MEC/CNE/CES NO.02/2007, que, por sinal, ainda não é muito clara em suas formas de aplicação, a mesma continua tendo validade e sendo utilizada como referência nas discussões acerca de como a universidade dissemina seus conhecimentos no Brasil. MACIEL (2010)

Desta forma e embasado nessa linha de discussão, o curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão, também, preza pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no que tange tanto a produção quanto a socialização do conhecimento, já que isso efetiva a interdisciplinaridade. Tal indissociabilidade também coopera para superar as dicotomias entre a teoria e a prática que são resultados do modo de pensar linear. O que o curso propõe é apresentar um aporte interdisciplinar e ao mesmo tempo plural de conhecimentos.

Desta forma, o curso de Ciências Econômicas, através de seu corpo docente, também oferece a possibilidade para que o aluno participe de programas de extensão propostos por seus professores. Geralmente, são programas em parceria com a Fundação Araucária ou o Sebrae.

Porém, a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, exige, embora de forma obscura quanto a como proceder sua aplicação, que, até o ano de 2024, cada disciplina do curso ofereça 10% de sua carga horária como extensão, ou seja, o aluno difundiria, junto à comunidade, os conhecimentos recebidos em cada disciplina extra-classe, geralmente nos respectivos municípios onde vivem. O aluno oferecerá resposta à comunidade colocando em prática seus aprendizados. Os professores do Colegiado se juntarão em duplas para proporem projetos interdisciplinares contando 10% de créditos para os alunos em suas respectivas disciplinas. O entendimento de como executar isso na prática ainda carece melhores esclarecimentos regimentais. Porém, a princípio, os alunos apresentarão os resultados de suas participações nesses projetos interdisciplinares no anfiteatro da instituição aberto para a comunidade.

Foi esta a Maneira que o Colegiado de Curso de Ciências Econômicas encontrou para implementar tais atividades de extensão para cada disciplina em particular, como solicitado pela Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, visto que o curso de Ciências Econômicas da Unespar é noturno e, a maior parte dos alunos está inserida no mercado de trabalho em tempo integral, dificultando que os mesmos fomentem programas de extensão.

É certo que as ações pedagógicas para as diferentes modalidades de cursos de extensão têm por finalidade a qualificação profissional para o mercado de trabalho, treinamento em atividades específicas da profissão, técnicas de capacitação em atividades profissionais, etc. Na área de economia pode ser voltada, por exemplo, para o meio ambiente, tecnologia, relações comerciais internacionais e cursos de matemática financeira ou ainda por meio de visitas técnicas.

Porém, como o curso terá até o ano de 2024 para se adequar a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e adaptar 10% da carga horária total do curso, nas disciplinas em que seja possível utilizar a extensão por meio da promoção de cursos de extensão, o colegiado optou por não implantar tal solicitação de imediato. Vale salientar que até 2024, o colegiado pensará na melhor forma para programar e aplicar essas ações, sendo, a primeira delas, a criação de uma regulamentação para tais atividades.

O colegiado carece estudar detalhadamente a obrigatoriedade de tais atividades de extensão, devido ao fato do curso de Ciências Econômicas ter apresentado certa evasão escolar, embora isso

não seja notório apenas nos cursos de Ciências Econômicas da Unespar, mas na maioria dos cursos de ciências econômicas no Brasil. Tal evasão tem sido um fenômeno recorrente após a expansão dos cursos à distância, com qualidade inferior, tempo de duração mais curto e baixo custo. Os alunos de Ciências Econômicas da Unespar- Campus de Campo Mourão, nos relataram que o valor cobrado mensalmente por um curso à distância, é o mesmo valor que os mesmos pagam no passe do ônibus mensalmente, para se dirigir de seus municípios para Campo Mourão, visto que nosso público é composto, em sua grande maioria, por alunos de Campo Mourão e da região da COMCAM.

Como o problema da evasão na UNESPAR não é relegado apenas ao curso de Ciências Econômicas, a Universidade criou um grupo de trabalho, em 2018, para encontrar maneiras de minimizar este problema. Os coordenadores de cada curso transmitirão informações periódicas para tal grupo quanto à evasão de seu curso, a fim de que sejam tomadas medidas que minimizem tal problema sem, contudo, reduzir a qualidade do ensino.

No tocante à disciplina de Monografia, sua metodologia de ensino será semi-presencial, com orientações semanais entre orientado e orientador, agendadas de acordo com horários dispostos nos PADs dos professores orientadores lotados no Colegiado de Curso de Ciências Econômicas, podendo tais orientações ocorrerem tanto em período matutino, quanto vespertino ou noturno. As demais horas serão cumpridas extra-classe, quando o aluno elaborará seu trabalho monográfico e apresentará o que está desenvolvendo a cada semana, a seu respectivo orientador.

Especificar as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados.

A metodologia de ensino consiste em aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, e, por sua vez o desenvolvimento do espírito da pesquisa por meio da utilização das disciplinas oferecidas pelo curso, promover a produção do conhecimento tácito e explícito nas atividades acadêmicas, na perspectiva de que os conteúdos programáticos adquiridos sistematicamente permitam ampliar a formação dos acadêmicos e sua interação com a realidade do cotidiano, sempre focando na interdisciplinaridade entre os conteúdos oferecidos tanto em disciplinas da área de economia tanto com as disciplinas de outras áreas ou áreas afins ao curso, como administração, contabilidade, estatística, matemática, sociologia e história. Inclusive, as ementas das disciplinas oferecidas por outros cursos, no curso de Ciências Econômicas, foram elaboradas pelos professores titulares destas mesmas disciplinas que são lotados em outros colegiados, levando em consideração a necessidade do curso e a similaridade com as ementas de formação básica oferecidas em todos os demais cursos do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

O conhecimento aliado a projetos de pesquisa permite aos acadêmicos fazer análise dos diversos problemas da sociedade, em situações e acontecimentos do mundo global, utilizando-se ainda, das experiências socioculturais adquiridas ao longo de sua formação, promovendo em maior ou menor grau mudanças na comunidade onde convive ou pode atuar.

Conceituar o que o curso entenderá como atividades práticas como componente curricular, bem como atividades extensionistas.

Por atividade prática entende-se a interação que o acadêmico adquiriu em temas de conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade parcial que conduz a melhorias de compreensão mediante o contato real nas organizações públicas ou privadas. Como exemplo dessas atividades práticas do curso de Ciências Econômicas, estão: elaboração de projetos de viabilidade econômico-financeira,

simulação de painéis comerciais internacionais, apresentação do curso na feira das profissões, debates sobre pensamento econômico e conjuntura econômica, cursos de gestão e educação financeira pessoal.

Por atividades de extensão entende-se a interação do acadêmico fora dos muros da universidade com a sociedade como objeto de transformação da mesma. O curso trabalhará até o ano de 2024, como mencionado anteriormente, para adequar 10% da carga horária de cada disciplina que permita atividades de extensão, como exigido mediante a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, mediante a qual os acadêmicos deverão transmitir os conteúdos adquiridos em sala de aula a comunidade.

AValiação DE APRENDIZAGEM

Identificar a concepção teórica acerca do papel da avaliação de aprendizagem na formação.

A pedagogia oferece diversos tipos de avaliação para medir o nível de aprendizado do acadêmico. Porém, no que tange ao curso de Ciências Econômicas, o colegiado de curso optou por avaliar os acadêmicos de forma a obter dos mesmos o mínimo de 70% de aprendizado em cada disciplina oferecida pela grade curricular, como orientado pela política pedagógica da própria Unespar. Entende-se que cada acadêmico é único e cada um expressa seus conhecimentos de forma diferenciada, e assim, compõe-se a nota final do aprendizado disposta por várias avaliações como prova escrita, apresentação de trabalhos, seminários e debates, para que o acadêmico seja avaliado, na sua individualidade, de forma imparcial. Ao mostrar, após realizadas as avaliações, que atingiu o mínimo de 70% de aprendizado com o conteúdo ministrado nos quatro bimestres, o acadêmico estará automaticamente aprovado na disciplina. Médias inferiores a 7,0, nos quatro bimestres, terão como consequência duas situações, a primeira, se o acadêmico obtiver menos que 16 pontos nos quatro bimestres, será reprova dona disciplina, tendo o mesmo, que cursá-la novamente. A segunda situação, se obtiver 16 pontos, terá o direito de fazer o exame no qual obrigatoriamente, terá de alcançar a média mínima 6,0, entre a média obtida nos quatro bimestres e a nota obtida no exame, como por exemplo, se o acadêmico obtiver 16 pontos no decorrer do ano terá uma média de 4,0 pontos, assim necessariamente terá de obter a nota 8,0 no exame.

Apresentar as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que nortearão os planos de ensino a serem elaborados anualmente.

De acordo com o Regimento Interno da Unespar - Campus de Campo Mourão, amparado sob a Resolução nº 057/2008-SETI, destaca-se que:

- a) O sistema de avaliação é realizado de acordo com o Art.120, e far-se-á por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento.
- b) Sob o amparo do Art.122, avaliar-se-á o desempenho escolar por meio do aproveitamento contínuo e cumulativo do acadêmico (artigo 24, inciso 5º, letra “a” da Lei de Diretrizes e Bases- LDB). Compete ao professor da disciplina elaborar avaliação contínua, permanente e cumulativa.

São realizados como critério de avaliação, ainda: trabalhos; seminários; rodadas de negócios; dentre outros, de acordo com a metodologia de cada professor constante no Plano de Ensino, a ser aprovado anualmente em instância colegiada.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Identificar o perfil do profissional, campo de atuação e a formação específica desejada, em consonância com os fundamentos teóricos e os princípios acima especificados. A estrutura curricular deve ser coerente como perfil apresentado.

As Novas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas de 2008 atestam que o perfil geral inerente ao profissional economista deverá envolver:

- a) Ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto social histórico e social.
- b) Capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada.
- c) Capacidade analítica e visão crítica.
- d) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.**

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Ainda norteiam o perfil do economista, orientado pelas novas diretrizes curriculares de 2008, as seguintes capacidades específicas inerentes ao acadêmico:

- a) Capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia.
- b) Sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada.
- c) Capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.
- d) Sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática.
- e) Visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira, regional e ao contexto mundial.

Sob amparo da legislação vigente, bem como pelo consenso do corpo docente e discente do curso de Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Campo Mourão, a nova grade curricular do curso foi proposta visando formar profissionais capacitados para atuarem, além das atividades do nível macro e micro, sob a ótica, tanto das relações entre produtores e consumidores, como das políticas econômicas e sociais, também, em atividades de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos. Também serão habilitados a realizar estudos de análise e pesquisa de mercado, viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez, orçamentos e fluxos de caixa e demonstrativo de resultados, levando em consideração a preservação do meio- ambiente e a busca pelo desenvolvimento sustentável, sempre prezando pelos princípios éticos inerentes à profissão e, competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

| DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS | | | | |
|--|--------|-----------------------|---------------------|------------------|
| Núcleos | Código | Nomes das Disciplinas | C/H (horas relógio) | C/H (horas aula) |
| | | | | |

| | | | | |
|--|--------------------------------|---|------------|-------------|
| 1. Formação Geral (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO01 | Introdução à Economia | 120 | 144 |
| | ECO32 | Introdução à Administração | 60 | 72 |
| | ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 | 72 |
| | ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 | 144 |
| | ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 | 72 |
| | ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | 60 | 72 |
| | ECO12 | Estatística Econômica | 120 | 144 |
| Subtotal | | | 600 | 720 |
| 1.1- Formação Teórico-Quantitativa (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 20%) | ECO10 | Microeconomia | 120 | 144 |
| | ECO11 | Economia Política | 60 | 72 |
| | ECO13 | Contabilidade Social | 60 | 72 |
| | ECO19 | Economia Monetária | 120 | 144 |
| | ECO20 | Macroeconomia | 120 | 144 |
| | ECO21 | Econometria | 120 | 144 |
| | ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | 72 |
| | ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | 144 |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | 72 | |
| Subtotal | | | 840 | 1008 |
| 1.2- Formação Histórica (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 | 72 |
| | ECO07 | História Econômica Geral | 60 | 72 |
| | ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | 72 |
| | ECO26 | Economia Brasileira e Contemporânea | 120 | 144 |
| Subtotal | | | 300 | 360 |
| 1.3- Conteúdos Teórico-Práticos (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO02 | Metodologia de Pesquisa em Economia | 60 | 72 |
| | ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | 108 |
| | ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | 108 |
| Subtotal | | | 240 | 288 |
| 2. de formação DIFERENCIADA | ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | 72 |
| | ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | 108 |
| | ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | 144 |
| | ECO23 | Economia Industrial | 60 | 72 |
| | ECO28 | Economia Regional e Urbana | 60 | 72 |
| | ECO29 | Economia Paranaense | 60 | 72 |
| | ECO30 | Economia e Meio Ambiente | 60 | 72 |
| Subtotal | | | 510 | 612 |

| | | | | |
|--------------------------------------|-------|---------------------|--------------|---------------|
| 3. Disciplinas Optativas | ECO31 | Mercado de Capitais | 60 | 72 |
| Subtotal | | | 60 | 72 |
| Estágio e TCC | ECO32 | Monografia | 214 | Não se aplica |
| Subtotal | | | 214 | |
| Atividades Acadêmicas Complementares | | | 240 | Não se aplica |
| Subtotal | | | 240 | Não se aplica |
| TOTAL | | | 3.004 | Não se aplica |

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

| Código | Nome da Disciplina | Pré-requisito (Código) | Carga Horária (horas relógio) | | | | Oferta Sem.(S) ou Anual (A) |
|---------------|--|------------------------|-------------------------------|---------|----------|-------|--------------------------------|
| | | | Teórica | Prática | Extensão | Total | |
| 1º Ano | | | | | | | |
| ECO01 | Introdução à Economia | | 120 | | | | A |
| ECO32 | Introdução à Administração | | 60 | | | | A |
| ECO02 | Metodologia de Pesquisa em Economia | | 30 | | 30 | | A |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | | 60 | | | | A |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | | 120 | | | | A |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | | 60 | | | | A |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | | 60 | | | | A |
| ECO07 | História Econômica Geral | | 60 | | | | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | | A |
| Subtotal | | | 630 | | 30 | | |
| 2º Ano | | | | | | | |
| ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | | 60 | | | | A |
| ECO10 | Microeconomia | ECO01 | 120 | | | | A |
| ECO11 | Economia Política | | 60 | | | | A |
| ECO12 | Estatística Econômica | ECO04 | 120 | | | | A |
| ECO13 | Contabilidade Social | ECO01 | 60 | | | | A |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em | ECO02 | 00 | | 90 | | A |

| | | | | | | | |
|------------------------------------|---|-------|-------------|------------|------------|--|---|
| | Economia I | | | | | | |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | | 60 | | | | A |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | | 60 | | | | A |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | | 60 | 30 | | | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | | A |
| Subtotal | | | 660 | 30 | 90 | | |
| 3º Ano | | | | | | | |
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | ECO17 | 30 | | 90 | | A |
| ECO19 | Economia Monetária | ECO01 | 120 | | | | A |
| ECO20 | Macroeconomia | ECO13 | 120 | | | | A |
| ECO21 | Econometria | ECO12 | 90 | 30 | | | A |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | ECO14 | 60 | 30 | | | A |
| ECO23 | Economia Industrial | ECO10 | 60 | | | | A |
| ECO24 | Economia do Setor Público | | 60 | | | | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | | A |
| Subtotal | | | 600 | 60 | 90 | | |
| 4º Ano | | | | | | | |
| ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | ECO20 | 30 | | 90 | | A |
| ECO26 | Economia Brasileira Contemporânea | ECO15 | 120 | | | | A |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | ECO06 | 60 | | | | A |
| ECO28 | Economia Regional e Urbana | | 60 | | | | A |
| ECO29 | Economia Paranaense | | 60 | | | | A |
| ECO30 | Economia e Meio ambiente | | 60 | | | | A |
| ECO31 | Optativa | | 60 | | | | A |
| ECO32 | Monografia | TODAS | | 214 | | | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | | A |
| Subtotal | | | 510 | 214 | 90 | | |
| TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA | | | 2400 | 304 | 300 | | |

| | |
|---------------------|------------------|
| TOTAL GERAL: | 3.004 H/R |
|---------------------|------------------|

GRADE VIGENTE

**Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas: Bacharelado a partir de 2019–4 Anos–
Proposta de Nova Grade**

1º Ano

| Código | Disciplinas | H/R |
|---------------|-------------------------------------|------------|
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 |
| ECO02 | Metodologia de Pesquisa em Economia | 60 |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 |
| ECO07 | História Econômica Geral | 60 |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 |
| | | |
| | Sub total | 660 |

2º Ano

| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
|---------------|---|------------|-------------------------------------|
| ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | 60 | |
| ECO10 | Microeconomia | 120 | Introdução à Economia |
| ECO11 | Economia Política | 60 | |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Matemática Aplicada à Economia |
| ECO13 | Contabilidade Social | 60 | Introdução à Economia |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | Metodologia de Pesquisa em Economia |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| | Sub total | 780 | |

3º Ano

| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
|---------------|----------------------------------|------------|---|
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos |
| ECO19 | Economia Monetária | 120 | Introdução à Economia |
| ECO20 | Macroeconomia | 120 | Contabilidade Social |
| ECO21 | Econometria | 120 | Estatística Econômica |

| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | Técnicas de Pesquisa em Economia I |
|------------------|--|--------------|--|
| ECO23 | Economia Industrial | 60 | Microeconomia |
| ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | |
| ECOo8 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 750 | |
| 4º Ano | | | |
| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
| ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | Macroeconomia |
| ECO26 | Economia Brasileira e Contemporânea | 120 | Formação Econômica do Brasil |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | HPE |
| ECO28 | Economia Regional e Urbana | 60 | |
| ECO29 | Economia Paranaense | 60 | |
| ECO30 | Economia e Meio ambientes | 60 | |
| ECO31 | Optativa | 60 | |
| ECO32 | Monografia | 214 | Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º Anos |
| ECOo8 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 814 | |
| Total | | 3.004 | |

| | |
|---|--------------|
| Carga Horária Teórica Total | 2.160 |
| Carga Horária Prática Total | 304 |
| Carga Horária para extensão | 300 |
| Carga Horária Total de Atividades Complementares | 240 |
| Carga Horária Total do Curso | 3.004 |

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

| | | | |
|--|------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | Introdução à Economia | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Estudo dos conceitos, categorias e princípios econômicos. Os problemas econômicos e a atividade de produção. O sistema econômico e circulação de mercadorias. Introdução à Microeconomia. Mecanismos de Mercado e a formação de preços. Introdução à Macroeconomia. Os mercados da economia: o mercado de bens e serviços, e o mercado de moeda e ativos. Estudo do papel do setor público como produtor de bens e serviços. As relações econômico-financeiras com o estado. Introdução à Economia Monetária. Os meios de pagamento nas economias modernas. Estudo das relações com o exterior. A inter-relação entre as variáveis do</p> | | | |

sistema econômico. Introdução ao Balanço Internacional de Pagamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia**: Princípios de micro e macroeconomia. 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio; TONETO JR., Rudinei (org.). **Manual de Economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. 10. ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KENNEDY, Peter E. **Economia em contexto**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

KRUGMAN, Paul; WEELS, Robin. **Introdução à Economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SAMUELSON, Paul; NORDHAUS, William D. **Economia**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

TROSTER, Roberto Luis; MONCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. 5. ed. **Fundamentos de Economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

| | | | |
|--------------|-------------------------------------|------------------|--------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 30 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 30 h/r |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa, 5ª edição. São Paulo – SP: Atlas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 5. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005. 360p.

SANTOS, Luiz Carlos dos; SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos. A questão da epistemologia na investigação científica. Revista Baiana de Tecnologia. Bahia, v. 19, n. 2-3, p. 1-9, mai/dez. 2004.

SOARES, Maria do Carmo Silva. Redação de trabalhos científicos. São Paulo: Cabral, 1995. 167p.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

| | | | |
|---|-------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | Sociologia e Ciência Política | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: Estudar as Ciências Sociais na atualidade com ênfase à Sociologia e Ciência Política: problemas sociais, políticos e econômicos. Abordar as principais correntes da teoria social e sua contribuição às ciências. Oferecer instrumentais teóricos para que o acadêmico analise criticamente a realidade social. Abordar as Ciências Sociais e o pensamento do século XIX e sua relação com os princípios constitutivos dos sistemas sociais: integração e contradição. Estudar estrutura de classe e estratificação social. Ideologia e movimentos sociais particularmente no século XX. Ciências Sociais no contexto latino americano. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor. <i>Sociologia</i> . COHN, Gabriel (org). São Paulo: Ática.1983. BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida para Consumo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2008 BOBBIO, Norberto. <i>Estado, Governo e Sociedade: Para uma teoria geral do Estado</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1997 BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i> . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989. BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre a Televisão</i> . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BACON, Francis. <i>Nova Atlântida</i> . Trad. Fernanda Pinto Rodrigues. Lisboa: Ed. Minerva, 1976. BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade líquida</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 BAUMAN, Zygmunt. <i>Tempos líquidos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida fragmentada</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. BOBBIO, Norberto. <i>Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 1997. | | | |

| | | | |
|--|--------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 120 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: Introdução ao estudo das funções; função linear; funções polinomiais (1º, 2º e 3º graus); função exponencial; função logarítmica; introdução aos limites; aplicações de derivadas no estudo de funções (problemas de otimização – teste da derivada primeira e segunda); introdução as matrizes; operações com matrizes; tópicos de álgebra matricial; introdução as integrais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUROLO, A.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2009 SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999. TAN, S. T. Matemática Aplicada a Administração e Economia. 2ªed. São Paulo.Cengage Learning, 2009. | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, R. G. D. Análise matemática para economistas. v. 1, 2. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.
CHANG, Alpha C., Matemática para Economistas, 2006.
GUIDORIZZI, H. L. Matemática para administração. São Paulo: LTC, 2002.

| | | | |
|---|----------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A contabilidade: Introdução; conceito e aplicações. Patrimônio e contas de resultado. Contas: funções e planos de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Operações com mercadorias. Problemas contábeis diversos. Ativo Permanente. Reserva e Provisões. Balanço geral. Princípio e convenções contábeis. Índices de estrutura patrimonial. Índices de liquidez. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas. | | | |
| FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas. | | | |
| IUDICIBUS, Sérgio. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas. | | | |
| MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| FAVERO, H. L.; TAKAKURA, M. Contabilidade teoria e prática. São Paulo: Atlas. | | | |
| IUDICIBUS, Sérgio. Análise de Balanços. Editora Atlas. | | | |
| MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. Editora Atlas. | | | |
| MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de Balanços. São Paulo: atlas, 1995. | | | |
| REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise. São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil, 21. Ed., São Paulo: Saraiva, 1997. | | | |

| | | | |
|---|----------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Abordagens da escola administrativa. Os precursores da Administração Científica; O ambiente das organizações; o processo de planejamento; a estrutura organizacional; funções administrativas; sistema de informação gerencial – SIG. Administração Mercadológica; Administração de Recursos Humanos. Administração Financeira. Administração da produção. Administração de Materiais. Organização, Sistemas e métodos. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Administração - teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | | | |
| OLIVEIRA, Djalma de P. R. Fundamentos da Administração - Conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009. | | | |
| KWASNICKA, Eunice L. Introdução à Administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| LACOMBE, Francisco J. M. Administração - Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. | | | |

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Teoria Geral da Administração - uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.
ROBBINS, Stephen P. Administração - Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000

| | | | |
|--|----------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: Evolução das doutrinas econômicas: Mercantilismo; Fisiocracia; os clássicos, os neoclássicos, os Marginalistas; o marxismo; Teoria Keynesiana; O Welfare-State; a Escola Austríaca; A Escola de Chicago; os Econometristas; Tendências recentes do pensamento econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Thomson Learning, 2006. OLIVEIRA, R. de.; GENNARI, A. M. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2009. HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico : Uma perspectiva crítica. São Paulo: Elsevier. 3ed | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLAUG, M. História do Pensamento Econômico . Portugal: Dom Quixote, 1990. FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2007. HEILBRONER, R. A História do Pensamento Econômico . São Paulo: Nova Cultural, 1996. HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas . São Paulo: Atlas. 13ed. NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX . São Paulo: Círculo do Livro, 1963. OSER, J.; BLANCHFIELD, W. C. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas | | | |

| | | | |
|---|--------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: Conceito de história e história econômica. Estado, política mercantilista e sistema colonial; A crise de crescimento do século XVII; A Revolução Industrial e a Hegemonia da Inglaterra. A industrialização na Pós-Revolução Industrial: Bélgica, Itália, Alemanha e Rússia; A Industrialização: Estados Unidos e Japão; Capitalismo industrial e capitalismo financeiro: o imperialismo e a partilha agro-asiática; A competição por mercado, as crises internacionais; A Segunda Revolução Industrial: invenções, inovações, ciência e tecnologia; Raízes da pobreza e a riqueza na construção do mundo capitalista. Sistema colonial na América Latina | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandira, 2020. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia. Petrópolis: CAMPUS, 2005. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1974.
 ASHTON, T.S. A Revolução Industrial: 1760-1830. Lisboa: Europa-América, 1977.
 BARROS, José D'Assunção. História Econômica. In: O campo da história: Especialidades e Abordagens. 6ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 BEATTIE, Alan. Falsa economia: uma surpreendente história econômica do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 BEAUD, Michel. História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo:

| | | | |
|--|--|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | INSTITUIÇÕES DE DIREITO E DIREITO TRIBUTÁRIO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| O Direito: seus ramos, conceitos e fontes. A Técnica Legiferante e a Hierarquia das Leis. O Direito civil, bens públicos e particulares, as pessoas naturais e jurídicas: conceito de domicílio. O Direito Empresarial: tipos de sociedade, títulos de crédito e falência. O Direito Constitucional: Direitos Individuais e Coletivos e da Ordem Econômica e Financeira. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CARRAZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 16ª Ed., rev., ampl. e atualizada até a EC nº .31/2000. São Paulo: Malheiros Editora, 2001. | | | |
| CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004. | | | |
| Código Civil, 2002 (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002). | | | |
| Código Tributário Nacional (Lei nº 5. 172, de 25 de outubro de 1966). | | | |
| Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. | | | |
| VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil. São Paulo: Editora Atlas. 2003. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| COELHO. Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva. 2003. | | | |
| DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil. São Paulo: Saraiva. 2003. | | | |
| FIUZA, Ricardo. Novo Código Civil Comentado. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2003. | | | |
| LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 20 ed. São Paulo: Saraiva: 2016. | | | |
| OLIVEIRA. Erival da Silva. Direito Constitucional. 11 ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. | | | |

| | | | |
|---|---------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | MICROECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Teoria do Consumidor. Teoria da Firma: teoria da produção, dos custos e rendimentos. Demanda e Oferta de Mercado. Equilíbrio dos mercados e da firma. Elasticidades. Estruturas de Mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio, oligopsonio, monopsonio e monopólio bilateral. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. | | | |
| VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. | | | |

VASCONCELLOS, M. A. S. de.; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de Microeconomia. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EATON, B. C.; EATON D. F. Microeconomia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GARÓFOLO, Gilson de Lima & CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Teoria Microeconômica. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1988.

HALL, Robert Ernest, Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2003.

MCCONNELL, C.; BRUE, S.L. Microeconomia, Problemas e Políticas. 14ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

NICHOLSON, W. E.; SNYDER, C. M. (2011) Microeconomic Theory: Basic Theory and Extensions, South-Western, 11ª ed.

| | | | |
|---|-------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA POLÍTICA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Posições do pensamento econômico e suas implicações nas ações políticas, mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais-valia absoluta e relativa, acumulação de capital, a reprodução do produto global e as crises econômicas, desenvolvimento, pleno emprego e distribuição de renda, a empresa e a concentração, salários e trabalhos, subdesenvolvimento, inflação, o keynesianismo e a estabilização da economia capitalista, o Estado, globalização econômica, considerações sobre cidadania</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| COSTA, Fernando Nogueira da Economia em 10 lições - São Paulo - Makron Books - 2000. | | | |
| SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política. Forence Universitária, Rio de Janeiro -1987 | | | |
| SOARES, Alcides Ribeiro. Princípios de economia política: Uma introdução a leitura de o capital | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CODO, WANDERLEY, O que é alienação, Coleção Primeiros Passos - São Paulo – Brasiliense 1992 | | | |
| GALVES, Carlos. Manual de Economia Política. 13ª ed. Rio de Janeiro, Forense, 1993. | | | |
| GASTALDI, J. Petrelli - Elementos de Economia Política - São Paulo: Saraiva – 1999. | | | |
| IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. São Paulo. Moderna, 1997. | | | |
| MARX, Karl. O Capital. Coleção Os Pensadores, Abril Cultural. | | | |
| MARX, Karl. Trabalho assalariado e capital. 1ª ed. São Paulo. Acadêmica, 1987. | | | |

| | | | |
|---|-----------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ESTATÍSTICA ECONÔMICA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 120 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>A importância da estatística para a economia. Os dados e as fontes de dados. Estatística descritiva. Inferência estatística. Distribuição e amostra. Atributo e variável. Variável discreta e contínua. Fases do método estatístico. Proporção, razão e porcentagem. Distribuições de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão ou variabilidade. A análise de gráfico se tabelas como instrumento estatístico. Cálculo de probabilidades: teoremas fundamentais, probabilidades na situação clássica, probabilidades condicionadas, variáveis aleatórias reais, índices característicos de uma distribuição. Principais distribuições de probabilidade :discreta e contínua, binomial e normal. Testes de hipóteses. Comparações envolvendo médias. Números</p> | | | |

índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, Wilton de Oliveira. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 3ed. Atlas, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
MORETTIN, Luiz Gonzaga. ESTATÍSTICA BÁSICA - Vol. I. 7ª Edição. 2001.
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3ed. S/D.
TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. ESTATÍSTICA BÁSICA PARA O CURSO DE TURISMO. 240 páginas - 2ª Edição (2003) - 2ª Tiragem. Editora Atlas.
SILVER, Mick. ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRAÇÃO. 464 páginas - 1ª Edição (2000) - 2ª Tiragem. Editora Atlas.

| | | | |
|---|----------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | CONTABILIDADE SOCIAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A Contabilidade Social: Definições usuais, desenvolvimento conceitual, interligação da contabilidade social com a macroeconomia, trabalhos pioneiros, contribuições dos clássicos, padronização das Contas Nacionais. Produção, renda, consumo, acumulação, setores e agentes econômicos, fluxo circular da renda. Sistema de Contas Nacionais: Estrutura Básica: economia fechada com governo, receitas e despesas do governo, economia aberta com governo modelo completo, balanço de pagamentos, Sistemas padrão de Contas Nacionais, dificuldades técnicas e operacionais. Sistemas de Contas Nacionais do Brasil: evolução histórica, SNA (1993), tabela de recurso e usos (TRU), Contas Econômicas Integradas (CEI), comparação intertemporais, números índices e estimativas de preços constantes. Indicadores Econômicos e Sociais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2020. FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. Contabilidade Social: Referência atualizada das contas nacionais do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BÊRNI, D. Á.; LAUTERT, V. Mesoconomia – Lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011. MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. São Paulo: Cengage, 2013. | | | |

| | | | |
|--------------|------------------------------------|------------------|--------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 0 | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 90 h/r |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Está disciplina tratará da extensão universitária, em cumprimento a Legislação vigente. A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica, sobre: variáveis econômicas relacionadas ao nível de atividade de produção como consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. Realizar um seminário de conjuntura econômica com dados apurados, apresenta-lo toda sociedade, pelos discentes da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

BIANCHI, A. M. (Org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986.

BÉRNI, D. A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2001.

| | | | |
|--------------|------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Fundamentos econômicos da ocupação territorial brasileira. Os ciclos econômicos. Economia escravista mercantil. Brasil Império. Brasil Republicano. A crise da economia cafeeira. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. A ação estatal e a industrialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

PRADO JR. Caio. **História Econômica do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

REGO, José Márcio Rego; MARQUES, Rosa Maria (org.). **Formação Econômica do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUM, Argemiro. **Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 21. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

MARCUSSO, Marcus Fernandes; VIEIRA, Lívia Carolina. **Formação social, econômica e política do Brasil**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

| | |
|-------------|------------------------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA AGRÍCOLA E DO AGRONEGÓCIO |
|-------------|------------------------------------|

| | | | | | | | |
|---|--------|--------------|---|---------------|---|------------------|---|
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 | C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | | | | | |
| Gerenciamento da empresa rural. O cooperativismo no agronegócio. O novo conceito de “agribusiness”. Uma visão histórica do agronegócio brasileiro. A questão ambiental na Agricultura moderna. Cadeias agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | | | | |
| BATALHA, Mário Otávio, (Coordenador). Gestão Agroindustrial Vol. I e II, São Paulo: Atlas, 2001. | | | | | | | |
| MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia Agrícola: Princípio Básicos e aplicações 2ª ed. Curitiba ZNT, 1998. | | | | | | | |
| MENDES, Judas Tadeu Grassi. Agronegócio: Uma Abordagem Econômica, 1ª Edição São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007 | | | | | | | |
| GRAZIANO, José da Silva. A Nova Dinâmica da agricultura Brasileira, Campinas, São Paulo UNICAMP. IE. 1996 | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Projetos e orçamentação agropecuária/ Luciano Mé dici Antunes, Leandro Reneu Ries, Aécio Witches Flores. Guaíba: Agropecuária, 2001. | | | | | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Gerencia agropecuária: análise de resultados/ Luciano Mé dici Antunes, Leandro Reneu Ries, Guaíba: Agropecuária, 1998. | | | | | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Manual de administração rural: custo de produção/ Luciano Mé dici Antunes e Arno Engel 3ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999 | | | | | | | |
| MONTROYA Marco Antonio, PARRÉ José Luiz. O agronegócio Brasileiro no Final do Século XX, vol I, Editora Universidade de Passo Fundo, 2000. | | | | | | | |
| SOARES, Fernando Zuin, QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócio: Uma abordagem Econômica. São Paulo: Saraiva 2006 | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|--|---|--------------|--------|---------------|---|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENT | | | | | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r | C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | | | | | |
| Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. Técnicas de orçamentos de capital. Técnicas de avaliação e análise de investimentos (<i>Payback</i> normal e descontado, VPL - Valor Presente Líquido e TIR - Taxa Interna de Retorno). Análise de sensibilidade | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | | | | |
| SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 364 p. | | | | | | | |
| CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p | | | | | | | |
| HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática Financeira. 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 210p | | | | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira Edição Universitária. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 289 p.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 287 p.

KASSAI, José Roberto; CASANOVA, Silvia Pereira de Castro; SANTOS, Arioaldo dos; ASSAF NETO, Alexandre. Retorno de Investimento: Abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005. 277 p.

OLIVEIRA, José Alberto Nascimento de. Engenharia econômica: uma abordagem às decisões de investimento. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. 172 p.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. 742 p.

| | | | |
|---|----------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 30 h/r | 0 | 90 h/r | 0 |
| EMENTA: | | | |
| O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. Os alunos praticaram extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| PADOVEZE, C. L. Introdução à Administração Financeira . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. | | | |
| WOILER, S.; FRANCO MATIAS, W. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise . São Paulo: Atlas, 1996. | | | |
| CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| POMERANZ, L. Elaboração e Análise de Projetos . São Paulo: Hucitec, 1988. | | | |
| SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 178p. | | | |
| DISCIPLINA: | ECONOMIA MONETÁRIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 120 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Conceitos Fundamentais. Moeda, evolução histórica, características e funções. Moeda e Atividade Econômica. Demanda por Moeda – Teorias: clássica e keynesiana, abordagem monetarista e noções das abordagens modernas. Oferta de Moeda: Banco Central e suas funções, Multiplicador Monetário, Criação e destruição de moeda e dos meios de pagamento, endogeneidade e exogeneidade. Política Monetária: objetivos e instrumentos e mecanismos de transmissão. Sistema Financeiro Nacional: evolução e estrutura, instituições financeiras bancárias e não bancárias. | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, F. C. C. et al. Economia monetária e financeira: Teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWELLS, P.; BAIN, K. Economia Monetária: moedas e bancos. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, F. N. Economia monetária e financeira: Uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. Economia monetária. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MISHKIN, F. S. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

| | | | |
|--------------|---------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | MACROECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |

120 h/r | 0 | 0 | 0

EMENTA:

Objetivos da macroeconomia. Síntese das principais escolas macroeconômicas. Revisão dos principais agregados macroeconômicos e identidades da contabilidade social. Determinação da Oferta Agregada e derivação da curva. Derivação da curva de Demanda Agregada. Aplicação do modelo Oferta Agregada-Demanda Agregada. Determinação do produto de equilíbrio. Definição do equilíbrio no curto, médio e longo prazo. Preços, salários e emprego: inflação e desemprego. O setor público e a Demanda Agregada. Estudo do Mercado de bens e serviços e a relação IS. Estudo do Mercado monetário e de títulos e a relação LM. Construção do modelo IS-LM. Estudo da influência das políticas fiscal e monetária nas principais variáveis macroeconômicas, a partir do modelo IS-LM. Estudo do mercado de bens em uma economia aberta. Estudo do mercado monetário em uma economia aberta. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas. Determinação do equilíbrio em uma economia aberta: IS/LM/BP. Políticas de Ajuste na Macroeconomia Aberta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1ª. Ed., 1995.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 11ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BARRO, R. J. **Macroeconomics**. Northampton: Massachusetts Institute of Technology, 5ª. Ed., 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACCALLUM, B. T. **Monetary Economics: Theory and Policy**. New York: Macmillan, 1989.

ROMER, R. **Advanced Macroeconomics**. Berkeley: MacGrawHill Education, 5ª. Ed., 2019.

SARGENT, T. J. **Macroeconomic Theory**. London: Academic Press, 2ª. Ed., 1987.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2ª. Ed., 1995.

SNOWDON, B.; VANE H. R. **Modern Macroeconomics**. Northampton: Edward Elgar, 2005.

| | | | |
|--------------|--------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMETRIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |

90 h/r | 30 h/r | 0 | 0

EMENTA:

Fundamentos estatísticos de econometria. Séries temporais. Análise de tendências, introdução à modelos econométricos, introdução à teoria da programação, análise dinâmica de insumo-produto, estudo de modelos de regressão geral e o tratamento empírico dos modelos econômicos apriorísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUJARATI, D. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 812 p.
HILL, C.; GRIFFITHS, W. E. JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999. 408 p.
STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria. São Paulo: Addison Wesley, 2004. 485 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 642 p.
ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion. 2008.
ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. Mastering'metrics: The path from cause to effect. 2014.
HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 432 p.
JOHNSTON, J. Métodos Econométricos. São Paulo: Atlas, 1977. 318 p.

| | | | |
|--|-------------------------------------|--------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r |
| C/H EXTENSÃO: | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: | | | |
| Conhecimento científico: desafios e práticas da pesquisa econômica; Bases do conhecimento e da Epistemologia em Economia; as etapas de uma; investigação científica; O objeto de estudo – problema e hipóteses; Métodos e técnicas; Roteiro de um projeto de pesquisa; Análise e interpretação; A elaboração do relatório. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. | | | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. | | | |
| ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| BIANCHI, A. M. (Org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986. | | | |
| BÉRNI, D. A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. | | | |
| BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2001. | | | |

| | | | |
|---------------|---------------------|--------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INDUSTRIAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| C/H EXTENSÃO: | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

A disciplina apresenta uma abordagem crítica aos postulados da Teoria Microeconômica Tradicional e fornece formas alternativas de estudo da organização de mercado. Conceitos Básicos (Modelos Básicos de Concorrência, Empresa, Indústria, Mercados, Economias de Escala e de Escopo); Paradigma ECD; Análise Estrutural dos Mercados Interação Estratégica; A Grande Empresa Contemporânea; Estratégias Empresariais e; políticas e Regulação dos Mercados. A industrialização e o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUPFER, DAVID; HASENCLEVER, LIA. (Org.). **Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
PINDYCK, ROBERT S.; RUBINFELD, DANIEL L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLTON, W. C. e PERLOFF, Modern Industrial Organization. Harper-Collins, 1994.
GUIMARÃES, E. A. Acumulação e Crescimento da Firma. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
HAY, D. e MORRIS, D. Industrial Economics: Theory and Evidence. Harper Collins, 1994.
POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985. SCHERER, F. M. e ROSS, D. Industrial Market Structure and Economic Performance. Boston, Houghton Mifflin, Third Edition, 1990.

| | | | |
|--------------|---------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

O que é economia do setor público. O que são finanças públicas. A Evolução das Funções Públicas. Teoria dos Bens Sociais e Despesa Pública. O Setor Público As Políticas Econômicas. Receita Pública. Despesa Pública. Orçamento Público (Receita Pública. Despesa Pública). Crédito Público. Financiamento dos Gastos Públicos. Finanças Públicas Municipais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Edilberto C. P. Curso de Finanças Públicas: Uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015.
RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2013.
SILVA, Fernando Resende da. Finanças Públicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro. (org.). Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.
GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
GIACOMONI, James. "Orçamento Público", 14. Ed. Ampliada e atualizada. São Paulo, Ed. Atlas, 2009.
MUSGRAVE, Richard A. e outra. "Finanças Públicas: Teoria e Prática", Rio de Janeiro, Campus, São Paulo, Edusp, 1980.
PINTO, MÁRCIO P. A; GERALDO BIASOTO JR. **POLÍTICA FISCAL E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL; SÃO PAULO: UNICAMP, 2006.**

| | |
|-------------|--|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR |
|-------------|--|

| | | | |
|---|---------|------------------|--------|
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 30 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 90 h/r |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. Será realizado um trabalho de extensão, através da simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC-Painel "Rodada de Negócios". O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>Krugman, Paul R. Economia internacional / Paul R. Krugman, Maurice Obstfeld, Marc J. Melitz; [tradução Ana Julia Perrotti-Garcia]. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.</p> <p>MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior – São Paulo, Editora Atlas, 2011</p> <p>KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo, 2010;</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>BASTOS, Luciana Aparecida. Avaliação do Desempenho Comercial do Mercosul: 1994-2005. Ed. Biblioteca 24x7, São Paulo, 2011.</p> <p>CARVALHO, Maria Auxiliadora de & SILVA, César Roberto Leite da. Economia Internacional. São Paulo. Editora Saraiva, 2000.</p> <p>VASQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo, Editora Atlas, 1996.</p> <p>KENEN, P.B. A Economia Internacional: Teoria e Política. Editora Campus, São Paulo, 1998.</p> <p>CHESNAIS, F.A. A mundialização do Capital. São Paulo, Editora Xamã, 1996.</p> | | | |

| | | | |
|---|-----------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Economia primário-exportadora e a origem da indústria. Processo de substituição de importações e a industrialização. Esgotamento do modelo e a crise dos anos 1960. O "Milagre" brasileiro. A exaustão do "Milagre" e a crise dos anos 1970. Os choques externos. A economia brasileira dos anos 1980: crise do início da década, recuperação, o processo inflacionário, as políticas de ajustamento. A distribuição de renda, desequilíbrios regionais e estrutura de classe. A nova inserção internacional. Redefinição do papel do Estado. Política econômica na década de 1990 e os desafios atuais.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>GIAMBIAGI, F. et all. (orgs.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). Rio de Janeiro – Editora Campus Elsevier. 2016. 3ed.</p> <p>ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A Ordem do Progresso. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>BAUMANN, R.; GONÇALVES, S. Manual do Candidato: Economia. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco A.S.; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs.). **Economia Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
BAER, Werner. A economia brasileira, Ed. Nobel, 2007
SOUZA, Nilson Araújo de. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. São Paulo: Atlas, 2007.
SILVA, W. F. L. da. **Economia Brasileira Contemporânea**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

| | | | |
|--|--------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: Abordagem do Desenvolvimento. As Teorias do Desenvolvimento Econômico. A Discussão Contemporânea do Desenvolvimento. Desenvolvimento Regional. Políticas de Desenvolvimento Regional. Crescimento econômico na teoria clássica do desenvolvimento. Desenvolvimento Econômico na América Latina: CEPAL. Estratégias para o Desenvolvimento Econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Ed. Atlas, 2007. AMARAL FILHO, J. (2001), A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local . Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, jun 2001. ANDRADE, Manuel Correia, Geografia Econômica . São Paulo, 11ª Ed. Ed. Atlas, 1991. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL . Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000. BOISIER, S. Desarrollo (local) (2001): De qué estamos hablando? In: Vásquez Barquero, Antonio e Madoery, Oscar (org). Transformaciones Globales, Instituciones y Políticas de Desarrollo Local . Rosario: Editorial Homo Sapien. Disponível em: www.cedet.edu.ar. FEIJÓ, Ricardo. Desenvolvimento Econômico – modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro . S. Paulo: Ed. Atlas, 2007. MALUF, Renato S. Atribuindo Sentido(s) à Noção de Desenvolvimento Econômico . Revista; Estudos, Sociedade e Agricultura, n. 15, 2000. PENROSE, Edith Elura Tilton. A Teoria do Crescimento da Firma . Editora Unicamp, 2006. PUTNAM, R. D. Comunidade e Democracia a Experiência da Itália Moderna . Rio de Janeiro: FGV, 1996. | | | |

| | | | |
|---|----------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA REGIONAL E URBANA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: Conceitos e Fundamentos Teóricos da Economia Regional e Urbana. Teorias do Desenvolvimento Regional e Urbano. A Dinâmica Espacial das Atividades Econômicas. Desenvolvimento de Indicadores de Análise Regional e Urbana. A Questão Urbana no Brasil e no Paraná. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; NIJKAMP, P. Compêndio de Economia Regional: Métodos e técnicas de | | | |

análise regional. v. 2. Cascais: Princípia, 2011.
 COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de Economia Regional: Teoria, temáticas e políticas.** v. 1. Cascais: Princípia, 2009.
 CRUZ, B. O. *et al.* **Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil.** Brasília: Ipea, 2011.
 DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: Contribuições teóricas recentes.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, E. **Econometria espacial aplicada.** Campinas: Alínea, 2012.
 CLEMENTE, A. **Economia Regional e Urbana.** São Paulo: Atlas, 1994.
 CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional: Teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB, 1989.
 RICHARDSON, H. W. **Economia Regional: Teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

| | | | |
|--|---------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA PARANAENSE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| HERSEN, A.; FERRERA DE LIMA, J.; STADUTO, J. A. R. Industrialização paranaense. Guarapuava: UNICENTRO, 2013. | | | |
| LOURENÇO, G. M. A Economia Paranaense em tempos de globalização. Curitiba: Ed. do Autor, 2003. | | | |
| MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. Economia paranaense: Diagnóstico e dinâmica recentes. Londrina: EDUEL, 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHAR JR., W. F. Agronegócio paranaense: Potencialidades e desafios. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. | | | |
| FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005. | | | |
| IPARDES. Paraná: Economia e sociedade. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006. | | | |
| IPARDES. O Paraná reinventado: Política e governo. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006. | | | |
| IPARDES. Os vários Paranás: Identificação de especialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES, 2006. | | | |
| LEÃO, I. Z. C. C. O Paraná nos anos setenta. Curitiba: IPARDES, 1989. | | | |

| | | | |
|---|--------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA E MEIO AMBIENTE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Problemática e uso dos recursos naturais e ambientais. Relação entre economia e ecologia. Economia ambiental, ecomarxismo, desenvolvimento sustentável. A problemática dos resíduos sólidos. Análise de benefícios e custos ambientais. Estudos de caso | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |

MAY, P; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro Campus, 2003. MOTTA, R. S. Economia Ambiental. São Paulo: FGV: 2006.
CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e com a economia ambiental. Estudos Avançados. n. 24 (68) 2010
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. DUPUY, Jean Pierre. Introdução a crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
LEONARDI, Maria Lucia Azevedo.; REYDON, Bastiaan.; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1997.
MARGULIS, S. (ed.). Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA, 1990.
MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis; RANDERS, Jorgen. Limites do crescimento: a atualização de 30 anos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
MOURA, Alexandrina Sobreira de (Org.). Políticas públicas e meio ambiente: da economia política às ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2009.
NAÇÕES UNIDAS (1997). O Protocolo de Quioto para a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. PÁDUA, José Augusto. Natureza e Projeto Nacional: as raízes da ecologia política no Brasil (p.11-62). In: PADUA, J.A. (org.) Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987.

| | | | |
|---|------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | MONOGRAFIA | | |
| C/H TOTAL: | 213 H/R | | |
| C/H TEÓRICA:0 | C/H PRÁTICA: 213 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Elaboração de um trabalho monográfico científico (monografia de final de curso, feita de forma individual) resultado da investigação científica, tratando de temáticas referentes às Ciências Econômicas, nos âmbitos internacional, nacional, regional e local | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

Rol de Disciplinas Optativas

| | | | |
|--|--|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONOMICA BRASILEIRA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Ferramentas de análise nas discussões macroeconômicas. Conjuntura econômica atual. O problema da inflação. O nível de atividade econômica. Empregos e salários. Políticas monetária e fiscal. O setor externo. Estudos de caso. Exercícios de análise da conjuntura econômica. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHWARTZ, P. A arte da visã o de longo prazo. Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000. | | | |

PEREIRA, Joaquim Israel Ribas. Análise de Conjuntura Econômica. SOUZA, Jobson Monteiro de. Economia Brasileira / Jobson Monteiro de Souza. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009. FEIJÓ, Carmem et al. Para entender a Conjuntura Econômica GIAMBIAGI, Fabio [et. al]. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Banco Central do Brasil (Boletim Focus): <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx>

IPEA: <http://www.ipeadata.gov.br/>

IBGE: <http://www.ibge.gov.br/home/>

BIANCARELLI, A. M. A Era Lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 58, p. 263-288, 2014

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Inserção externa e vulnerabilidade da Economia brasileira no governo Lula. 2010. Disponível em: www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/carcanholo_2010_otim.pdf

GENTIL, Denise;

| | | | |
|---|------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE DAS SÉRIES TEMPORAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A Decomposição de uma série. Médias móveis. Alisamento exponencial. Processos estacionários. Modelos ARMA e ARIMA. Identificação e estimação. Séries sazonais aditivas e multiplicativas. Funções de transferência. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus, 2006. | | | |
| WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Thomson, 2006. HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2 ed. | | | |
| PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004. | | | |
| HOFFMANN, Rodolfo. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria. São Paulo: Hucitec, 2006. 4 ed. | | | |
| MATOS, O.C. de. Econometria Básica: teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 2000. | | | |
| BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2 ed | | | |

| | | | |
|--------------|--------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Introdução à comercialização de produtos agrícolas. Mercados, margens de comercialização e Preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Custos e planejamentos da comercialização. Mercados futuros e de opções de *commodities* agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física - 1 ed, São Paulo: Atlas, 2008.
BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed, São Paulo: Saraiva, 2009.
CAIXETA FILHO J. V. GAMEIRO A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSENBLOOM, B. Canais de Marketing: uma visão gerencial, 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MINERVINI, N. O Exportador: ferramenta para atuar no mercado internacional, 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
NEVES, M. F. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
TEJON, J. L. Marketing & agronegócio: a nova gestão, dialogo com a sociedade, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

| | | | |
|--|---|------------------|---|
| DISCIPLINA: | DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Teorias da distribuição funcional da renda: A Teoria Marginalista, a Teoria Neo-Ricardiana e a Teoria Pós-Keynesiana. Distribuição de renda e desigualdade. Medidas de desigualdade: metodologia e critérios de escolha. Pobreza: conceitos, medidas, questões metodológicas e critérios de escolha. Relação entre distribuição de renda, desigualdade e pobreza. Distribuição de renda e crescimento econômico. Indicadores de desigualdade e pobreza para o Brasil. Comparações internacionais. Políticas macroeconômicas para redução da desigualdade e da pobreza. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987. CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 BRAGA, Ruy. O fim do lulismo e o retorno da luta de classes. IN: SINGER, A. & LOUREIRO, I. (Org.). As contradições do lulismo. A que ponto chegamos? São Paulo: Boitempo, 2016 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização. São Paulo, Boitempo, 2002. POCHMANN, Márcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo, Cortez; São Luis, MA, FAPEMA, 2008. ANTUNES, R. & BRAGA, R. (Org.). Infoproletários. Degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009 | | | |

MOTA, Ana E. (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia. Crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012
CARDOSO, Adalberto. Ensaio de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2013

| | | | |
|---|---------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DA ENERGIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| <p>Conceitos gerais. O papel da matriz energética frente o processo de desenvolvimento econômico. A indústria de energia e sua evolução. Fontes de energia renováveis. Fundamentos teóricos e os instrumentos analíticos que contribuem à compreensão da estrutura e da dinâmica do setor energético. Formas de organização industrial e institucional do setor energético. O setor energético no Brasil. O papel do Estado na regulação e formulação de políticas energéticas. Estudos de caso.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>LISBOA, M. L. V., et al. "MELP – Modelo de Planejamento da Expansão de Longo Prazo do Sistema de Geração e Troncos de Interligação de Sistemas Elétricos." V Congresso Latino – Americano de Geração e Transmissão de Eletricidade. São Pedro, SP, Brasil, 2003. MARANGON, J. Efeitos das Mudanças Climáticas na Geração de Energia Elétrica. Relatório. São Paulo, 2014. ANEEL. Outorgas e Registros de Geração – Unidades Consumidoras com Geração Distribuída. Disponível em: HTTP://WWW2.ANEEL.GOV.BR/SCG/GD/VERGD.ASP. Acesso em mar. 2017 RAMOS, L. P.; DOMINGOS, A. K.; KUCEK, K. T.; WILHELM, H. M. Biodiesel: um projeto de sustentabilidade econômica e socioambiental para o Brasil. Biotecnologia: Ciência e Desenvolvimento, v. 31, p. 28-37, 2003</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>GANDELMAN, D. A. Uma Metodologia para o Planejamento da Expansão do Sistema Elétrico Brasileiro Considerando Incertezas. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia), COPPE-UFRJ, Rio de Janeiro. ANEEL [Agência Nacional de Energia Elétrica]. Banco de Informações da Geração (BIG), 2017. Disponível em: http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm. Acesso em: 14 mar. 2017. ALMEIDA JUNIOR, C. R. S. Proposta Metodológica para o Cálculo do Custo Marginal de Expansão do Sistema Interligado Nacional. 2017. 112 f. Tese (Doutorado em Engenharia em Sistemas e Computação) - COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro. PETROBRAS. Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Apresentação do Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Disponível em: http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/plano-de-negocios-e-gestao/. Acesso em set/16 EPE [Empresa de Pesquisa Energética]. Caracterização do Cenário Macroeconômico para os próximos 10 anos (2017-2026). Maio de 2017. Disponível em http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/NT%20DEA%2009-17%20Cen%20A%20rio%20macroecon%20B4mico_2017-2026_VF_20170524.pdf.</p> | | | |

| | | | |
|------------------|------------------------|--------------|---------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DA TECNOLOGIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: |
| C/H a DISTÂNCIA: | | | |

EMENTA:

Teorias econômicas da tecnologia. Inovação e difusão da tecnologia. Fontes de tecnologia nas empresas. Inovação, estratégia competitiva e competitividade internacional. A relação entre estratégia competitiva e a capacitação tecnológica. Gestão da inovação na economia do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHEIRO, A. C.; GIAMBIAGI, F. Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Lojkin, J. *A revolução informacional*. São Paulo: Cortês, 2002.

Castells, M. *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORONEL, D. A. Impactos da política de desenvolvimento produtivo na economia brasileira. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. GPS da indústria: medidas legais. Brasília, 2009b.

BRESSER-PERREIRA, L. C. B. Globalização e competição: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis - 2010. 227 p. Disponível em: . Acesso em: 5/3/2011

| | | | |
|--------------|--------------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Conceito de empresa agroindustrial. Reestruturação industrial e agroindústria. Localização de plantas de agroindústrias. Coordenação no agronegócio. Contratos para regularidade e qualidade dos suprimentos. Políticas públicas e seus impactos na agroindústria. Peculiaridades na comercialização de produtos agroindustrializados: distribuição, concorrentes e mercado consumidor. Apuração dos custos nas cadeias dos sistemas agroindustriais. Economia das Cooperativas. Fatores críticos da competitividade de empresas agroindustriais. Logística no sistema agroindustrial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. 594p

CALLADO, Antônio André Cunha (organizador). Agronegócios. São Paulo, Atlas, 2011.

BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. Reestruturação no agribusiness brasileiro. Rio de Janeiro: ABAG, 1999, p.280.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 1, p.1-21.

BATALHA, Mário Otávio (coordenador). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 3ª Edição, 2009

TEJON, José Luiz. Marketing & agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade. Pearson Pretice Hall, 2009.

| | | | |
|---|----------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DO TRABALHO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Mercado de trabalho: conceitos básicos, fontes de dados e indicadores. Principais teorias acerca do mercado de trabalho. Origem e desenvolvimento do mercado de trabalho no Brasil. Estruturas da ocupação e do emprego no Brasil. Políticas do mercado de trabalho e políticas de emprego. Trabalho, proteção social e desenvolvimento</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>EHRENBERG, R. G. e SMITH, R.S. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública. Makron Books. 2000.</p> <p>ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos. Viçosa MG: UFV, 2000</p> <p>BORJAS, G. Economia do trabalho. AMGH Editora/ McGraw-Hill, 2012.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>SOARES, S.S.D. O perfil da discriminação no mercado de trabalho – homens negros, mulheres. Brasília: IPEA, 2000.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.</p> <p>PIKETTY, Thomas. A economia das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda. 2015.</p> <p>GALVÃO, Andréia <i>et al.</i> Contribuição Crítica à Reforma Trabalhista. Campinas: [s. n.], 2017</p> <p>CARDOSO, Adalberto. A Construção da Sociedade de Trabalho no Brasil: Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. 2. ed. Rio de Janeiro: Amazon, 2019. 487 p.</p> | | | |

| | | | |
|--|--------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DOS TRANSPORTES | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Transportes: objetivos, inter-relações econômicas e sociais. A relação entre o transporte e o desenvolvimento econômico. Planejamento dos transportes. Evolução histórica dos transportes no Brasil e no mundo. A oferta e a demanda dos serviços de transporte. Características técnicas e econômicas das modalidades de transporte. Intermodalidade. Matrizes de origem-destino. Modelagem para problemas de transportes.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>RÓDRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e a logística internacional. 2. ed. São Paulo: Aduaneiros, 2002.</p> <p>DAVID, P. A., STEWART, R. D. Logística internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2010</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Editora Atlas, 2001</p> <p>POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> | | | |

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTE (CNT). Atlas do transporte. 1 ed. 2007. Disponível em: www.cnt.org.br. (CNT)
PEREIRA, C. M. M. Logística Aeroportuária: análises setoriais e o modelo de cidades aeroportos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
DIAS, M. A. P. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, cap.1 – cap.4, 2012. (DIA)

| | | | |
|---|-----------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | FINANÇAS EMPRESARIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Estrutura financeira das empresas. Administração do capital de giro. Fontes de financiamento. Planejamento e controle financeiro. Modelo de <i>Asset Pricing de Lucas</i> . Risco e Retorno. Custo de capital. Estrutura de capital e Teorema de Modigliani e Miller. Teoria de Portfolio (CAPM). Fronteira estocástica média-variância. <i>The equity Premium puzzle</i> . Métodos de <i>Valuation</i> (BDI, <i>businessplan</i> , EVA e WACC). Risco Brasil, risco de mercado e risco de crédito. Revisão do modelo De Black-Scholes. Aplicação de derivativos em <i>valuation (Real Option)</i> . Teste do CAPM no Brasil. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 1999 | | | |
| BREALEY, R. A.; MYERS, S. Princípios de finanças empresariais. Lisboa: McGraw- Hill, 1999. | | | |
| BERK, J., DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| HOJI, M. Administração Financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2007. | | | |
| ASSAF NETTO, A. Finanças Corporativas e valor. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | | |
| GITMAN, Lawrence J., Princípios de Administração Financeira. 12ª Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2012, 773p | | | |
| SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013 | | | |
| ASSAF NETO, A., LIMA, F.G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2014, 392 p | | | |

| | | | |
|--|--------------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A disciplina de Libras busca oportunizar aos acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação Especial através das fundamentações teóricas: Legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva. A cultura surda: surdo e surdez. Cultura e comunidade surda. Noções da linguística aplicada à Libras. Proporcionar condições necessárias para a aquisição da Libras a nível básico | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996. | | | |
| QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 | | | |

STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas - Caderno III. Brasília/DF, 1997.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem Mistérios, 2a edição, Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

| | | | |
|--|---------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | MERCADO DE CAPITAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Conceitos usuais do mercado de capitais. Bolsa de valores. Ação. Direitos do acionista. Avaliação de investimento. Características dos investimentos. O investidor. Simulação de investimentos. Outras aplicações financeiras. Sociedades anônimas. Lançamento público de ações. Novo mercado e governança corporativa. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Bolsas Internacionais. Índices das Bolsas. Bolsas de Mercadorias e Futuros. Mercado de Derivativos. Mercado de Títulos Públicos. Avaliação de Investimentos: Índice de Shape, Índice de Gordon, Teoria de Markowitz, Coeficientes Beta, Alfa, Fluxo de Caixa Descontado, CAPM, Análise Técnica, e outros. Produtos do Mercado Financeiro: CDI, Recebíveis e outros. Investidores Institucionais. Legislação e Tributação do Mercado de Capitais. Simulação de Investimento. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| MISHKIN, Frederic S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000. | | | |
| SECURATO, José Roberto, Cálculo Financeiro das Tesourarias – Bancos e Empresas . 4ª edição. São Paulo: Saint Paul, 2009. | | | |
| PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| GEMAN, Helyetter. Commodities and Commodity Derivatives – Modeling and Pricing for Agriculturals, Metals and Energy . England: Jonh Wiley & Sons, Ltd, 2005. | | | |
| MODENESI, André de Melo. Regimes Monetários – Teoria e a Experiência do Real . Barueri: Manole, 2005. | | | |
| NEFTCI, Salih N. Principles of Financial Engineering . New York: Academic Press, 2008. | | | |
| FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014 | | | |

| | | | |
|---------------|-----------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Teoria econômica aplicada. O planejamento econômico. Histórico da política e programação Econômica. Objetivos da política econômica. Técnicas de programação econômica. Planejamento Setorial. O planejamento econômico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NÉRI, M. Desigualdade e Desenvolvimento. In: CASTRO, A. C.; LICHA, A. L.; PINTO JUNIOR, H. Q., et al. Brasil em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FONSECA, M.A. R. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 239p.

CASTRO, J. A. et al. Gasto social federal em uma dimensão macroeconômica: 1995-2001. In: PINTO, M. P. A.; BIASOTO Jr., G. (Org.). Política fiscal e desenvolvimento no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 2006. p.137-17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VELLOSO, R. W. dos R. Origem e dimensões da crise fiscal brasileira. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 23, número especial, p.17-37, 1993.

CARVALHO, F. J. C. Mercado, Estado e Teoria Econômica: uma breve reflexão. Revisa Econômica, v.1, n.1, p.09 – 25, 1999.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2000, caps. 1, 2 e 12

DAIN, S. O Financiamento Público na Perspectiva da Política Social. Economia e Sociedade, n. 17, p. 113-140, 2001.

MENDONÇA, H. F.; ARAÚJO, L. S. O. Estado e Mercado: uma síntese da evolução da economia política moderna. Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica, Caxambu, Mimeo, 2003. 23pp.

| | | | |
|---------------------|---|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

A história africana e indígena no Brasil e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. História dos direitos humanos e suas implicações. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPIAH, Kwame. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 23001.000215/2002-96 CNE/CP 3/2004, aprovado em 10/3/2004 Proc. 23001000215/2002-96

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCINDO, Willian Robson. Educação no pós-abolição: propostas educacionais de afrodescendentes. Florianópolis: NEAB; Itajaí: Casa Aberta, 2010

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 100-122

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O LUGAR DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS DEBATES CONTEMPORÂNEOS DO CURRÍCULO BRASILEIRO. RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v. 3, nº. 08, Maio/2017 UERN, Mossoró, RN. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2504>.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo, Editora 34, 2ª Edição, 2012.

SKDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930), 1ª Edição, tradução Donaldson M. Garschagen, São Paulo: Companhia das Letras, 2012

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A metodologia de ensino consiste em aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, como salientado anteriormente.

O curso já trabalha com a mesma metodologia de ensino, desde a última atualização do projeto político pedagógico, em 2011 e verificou-se que a mesma tem surtido efeitos positivos.

Isso comprova-se pelo fato das monografias de conclusão de curso serem constantemente premiadas em nível estadual, e os acadêmicos terem vencido por duas vezes a gincana paranaense de economia, que é um concurso de conhecimento de pensamento e conjuntura econômica, também em nível estadual; muitos de nossos egressos têm ingressado em cursos de mestrado em universidades conceituadas em nível nacional, enquanto outros, têm ingressado em grandes empresas nacionais, multinacionais, cooperativas e no mercado financeiro e de capitais. Também se observou a partir da metodologia de ensino utilizada, uma expansão no interesse discente em participar de projetos de pesquisa de iniciação científica, bem como em diversos projetos de extensão oferecidos pelos professores do curso.

O curso ainda foi solicitado pela Prograd a transformar 10% da carga horária total do curso, sendo distribuída pelas disciplinas que tiverem possibilidades de comportar a atividade de extensão, para que os acadêmicos possam oferecer um pouco do conhecimento que receberam em nível de graduação à comunidade. Porém, o prazo para tal adequação é até o ano de 2024. Deve-se ter cautela quanto a isso, uma vez que nosso curso é noturno e a maioria absoluta dos nossos acadêmicos são trabalhadores, e, logo, com disponibilidade de tempo limitada.

8. CORPO DOCENTE

| COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO | | | | |
|-----------------------------------|-----------|------------|--|--------------------|
| Nome | Graduação | Titulações | Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso | Regime de Trabalho |
| | | | | |

| | | | | |
|-----------------------|--|--|---------------------|------------------|
| <p>Jesus Crepaldi</p> | <p>Graduação em Ciências Econômicas Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1995</p> | <p>Especialização em Gestão Agroindustrial Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1998 - Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná 2004</p> | <p>10 h semanal</p> | <p>T-40 TIDE</p> |
|-----------------------|--|--|---------------------|------------------|

| PROFESSORES EFETIVOS | | | |
|------------------------------------|--|---|---------------------------|
| Nome do Docente | Graduação | Titulações | Regime de Trabalho |
| André Ricardo Bechlin | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T-40 TIDE |
| Jesus Crepaldi | Ciências Econômicas FECILCAM 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial FECILCAM - 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná - 2004 | T-40 TIDE |
| Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| Sergio Luiz Maybuk | Ciências Econômicas FECILCAM 1994 | Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná - 2009 | T-40 TIDE |
| Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T-40 TIDE |
| Vinicius Gonçalves Vidigal | Graduação em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |

| PROFESSORES CRES | | | |
|--|---|---|---------------------------|
| Nome do Docente | Graduação | Titulações | Regime de Trabalho |
| Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T – 40 CRES |

| | | | |
|---------------------------|---|---|----------------|
| Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T – 40 CRES |
| Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| Raphael Viana Couto | Graduação em Direito. Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil. 2008 | Especialização em Direito Civil e Processual Civil. (Carga Horária: 360h). Faculdade Integrado de Campo Mourão, CEI, Brasil.2011 Mestrado em andamento em Sociedade e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. 2019 | T 10 CRES |

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: **00**

Especialistas: **00**

Mestres: **04**

Doutores: **06**

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

| Membros | Titulação | Regime de Trabalho | Tempo de Exercício no NDE |
|----------------|-----------|--------------------|---------------------------|
| Jesus Crepaldi | Mestre | TIDE 40 H | 5 Anos |

| | | | |
|------------------------------------|---------|-----------|--------|
| Luciana Aparecida Bastos | Doutora | TIDE 40 H | 5 Anos |
| Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa | Mestre | TIDE 40 H | 5 Anos |

Fonte: Portaria 561/2017

Matriz Curricular Primeiros anos Turmas A e B - 2022

| Código | DISCIPLINA | H/R | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|----------------------------|-----|--|--|---|--------------|
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 | André Ricardo Bechlin Turma A | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T 40 TIDE |
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 | Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa. Turma B | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 | Rogério Silveira Tonet Turma A | Graduação em Administração Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, | Mestrado em Administração (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. 2004 Doutorado em Doutorado em Administração. | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|----------------------------|----|--|---|--|---------------------|
| | | | | Brasil. 1998 | Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 2014 | |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 | Ricardo de Jesus Carvalho. Turma B | Graduação em Administração Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 1988 | Especialização em Gestão Econômica e Finanças de Empresas. (Carga Horária: 360h). Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 1992 Mestrado em andamento em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (Conceito CAPES 6). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 1999 | T 20 Efetivo |
| ECO02 | METEP | 60 | Lucas Alves da Silva Turma A | Graduado em História pela Universidad e Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (2019) | Mestre pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. pela Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (2020) Doutorando em História pelo programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH- | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|--------------------------------|-----|-------------------------------------|--|---|--------------|
| | | | | | UDESC) 2020 | |
| ECO02 | METEP | 60 | Patrick Aparecido Trento Turma B | Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2014 | Mestrado em História (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2017 Doutorado em andamento em História (Conceito CAPES 5). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.2018 | T 40 CRES |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 | Patrick Aparecido Trento | Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2014 | Mestrado em História (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2017 Doutorado em andamento em História (Conceito CAPES 5). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.2018 | T 40 CRES |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 | Flavia Pollyany Teodoro | Graduação em Matemática. Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil, 2013 | Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2018 | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|----------------------------------|----|--|--|--|------------------|
| | | | | | Doutorado em Educação Para a Ciência e o Ensino de Matemática (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2022 | |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 | Alex Sandro dos Santos. Turma A e B | Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 2011 | Especialização em CONTROLADORIA E GERÊNCIA FINANCEIRA. (Carga Horária: 360h). Faculdade Cidade Verde, FCV, Brasil 2013 Mestrado em Ciências Sociais (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2021 | T 40 CRES |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 | Bruno Reinoso Hybner Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T 40 CRES |
| ECO07 | História Econômica Geral | 60 | Kevin Silva Santos | Graduação: História UEM, 2014 | Mestrado: Em Histórias UEM, 2017 | |

| | | | | | | |
|-------|---------------------------|----|--------------------------|--|--|--------------|
| | | | Conceição Turma A e B | | | T 40 CRES |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub Total | | | | | |

Matriz Curricular Segundos anos Turmas A e B - 2021

| Código | DISCIPLINAS | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|---------------------------------|-----|---|---|---|--------------|
| ECO09 | Instituições de Dir. Dir. Trib. | 60 | Raphael Viana Couto Turma A e B | Graduação em Direito. Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil. 2008 | Especialização em Direito Civil e Processual Civil. (Carga Horária: 360h). Faculdade Integrado de Campo Mourão, CEI, Brasil.2011 Mestrado em andamento em Sociedade e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. 2019 | T 10 CRES |
| ECO10 | Microeconomia | 120 | Vinicius Gonçalves Vidigal Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |
| ECO11 | Economia Política | 60 | Sergio Luiz Maybuk Turma A e B | Ciências Econômicas FECILCA M 1994 | Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em | T-40 TIDE |

| | | | | | | |
|-------|------------------------------------|-----|--|--|---|--------------|
| | | | | | Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná - 2009 | |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Tamires Vieira Calado Turma A | Graduação em Matemática. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 2014 | Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática. (Carga Horária: 390h). Faculdade de Pinhais, FAPI, Brasil. 2017 Mestrado em PPGECEM. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil. 2020 | T-40 CRES |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Vanessa Ferreira Sehaber Turma B | Licenciatura em Matemática UNESPAR 2008 Bacharel em Estatística UFPR 2015 | Mestrado em Métodos Numéricos UFPR, 2013 Doutorado em Métodos Numéricos UFPR, 2018 | T 40 CRES |
| ECO13 | Contabilidade e Social | 60 | Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa Turma A E B | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | Bruno Reinoso Hybner Truma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade e Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceit o CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, | T 40 CRES |

| | | | | | Brasil. Maringá - 2019 | |
|-------|---|----|---|--|--|--------------|
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | André Ricardo Bechlin Truma A e B | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T-40 TIDE |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | Jesus Crepaldi Truma A e B | Ciências Econômicas FECILCA M 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial FECILCAM - 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná - 2004 | T-40 TIDE |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub total | | | | | |

Matriz Curricular Terceiro ano Turmas A - 2021

| Código | Disciplinas | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|----------------------------------|-----|--|---|---|------------------|
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO19 | Economia Monetária | 120 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO20 | Macroeconomia | 120 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidad e Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO21 | Econometria | 120 | Vinicius Gonçalves Vidigal | Graduação | Mestrado em Economia | |

| | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|----|---------------------------|--|---|--------------|
| | | | | em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| ECO23 | Economia Industrial | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, | T-40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|---------------------------|----|--|--|---------------------------|--|
| | | | | | Brasil. Maringá - 2019 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub Total | | | | | |

Matriz Curricular Quarto ano Turmas A - 2021

| Código | Disciplinas | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|--|-----|--------------------------|---|---|--------------|
| 3370 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| 3371 | Economia Brasileira Contemporânea | 120 | Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T 40 CRES |
| 3372 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| 3373 | Economia | 120 | André Ricardo | Ciências | Especialização em | |

| | | | | | | |
|-------|-------------------------------|-----|------------------------------------|--|---|-----------|
| | Regional e Urbana | | Bechlin | Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T 40 TIDE |
| 3374 | Monografia | 213 | Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| 3375 | Optativa: Mercado de capitais | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO30 | Economia e Meio Ambiente | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|--|---------------------------|----|--|---|---|--|
| | | | | UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | |
| | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | | | | | | |

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

A infraestrutura de apoio disponível para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão é a seguinte:

O espaço físico que o Colegiado de Ciências Econômicas utiliza está distribuído em três ambientes sendo duas salas individuais para atendimento da Coordenação do Curso e da Coordenação da disciplina de Monografia, e uma sala de uso comum dos demais docentes com 8 mesas individuais para atendimento aos acadêmicos. Essa sala conta também com uma mesa central utilizada para as reuniões e, com ampla acessibilidade aos acadêmicos.

Com relação ao quesito informática estão disponíveis os seguintes equipamentos:

- 4 Microcomputadores de mesa;
- 2 Notebooks;
- 3 Impressoras a laser monocromáticas;
- As salas de aulas (6) estão com Data show instalados (fixo), e quadros para uso de pinceis.
- Laboratório de informática com 40 micro computadores de mesa, sendo que sua utilização é compartilhada com os demais cursos e condicionada a reserva prévia.
- Anfiteatro e Mini auditório também estão disponíveis para a realização das atividades acadêmicas, condicionada a reserva prévia

CURRICULARIZAÇÃO

Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do *Campus* de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Considerando os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;



Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

EM ATENDIMENTO CONFORME ESTABELECIDO NO: ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”. Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades: I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional; II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social; III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade; V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária; VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade; VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade; VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade. IV – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR. § 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC’s, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade. § 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC’s abrangidas, inclusive quando





oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s). Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos. Art. 5º Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa. Art. 6º As ACEC’s deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas. Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso: I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades. II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades. III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC ‘s dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão. Art. 8º É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nos PPC’s dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso. Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC’s e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR). Art. 10. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções: I - Coordenador de ACEC; II - Coordenador de curso; III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Art. 11. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 10 que assumirá as seguintes atribuições: I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento; II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC; III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes; IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação. Art. 12. As Pró-reitorias de: Ensino de Graduação (PROGRAD) e Extensão e Cultura



(PROEC) acompanharão a implantação e o desenvolvimento das ACEC's e procederão a avaliação da sua inserção nos currículos plenos dos Cursos de Graduação de forma a atender o percentual de 10% (dez por cento) estipulado na Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Art. 13. Os aspectos administrativos e operacionais referentes à adequação dos documentos oficiais da UNESPAR e dos Cursos de Graduação às normas desta Resolução serão fixados em instrução normativa conjunta PROGRAD e PROEC. Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESPAR.

CONSIDERANDO AINDA:

RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR Altera a redação do Art. 9º da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

“Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020”.

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

I – ACEC II: Disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária, poderão ser utilizadas para a curricularização. Com horário parcial, a disciplina de “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA” terá a parte introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades

Na disciplina, 30 h/r continuará para atendimento da atual ementa, e, 30 h/r para inclusão na nova ementa, sobre o caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA 30 H/R PARA TEÓRICA e 30 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|-------------------------------------|---------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 0 h/r | C/H EAD: 0 h/a |
| EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. | | | |

| | | | |
|---------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 30 h/r | C/H EAD: 0 h/r |

EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.

ACEC II: Na disciplina de “**TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I**”. **Será utilizado o total de sua carga horária 90 h/r, para a extensão.** O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos para desenvolverem projetos na área de conjuntura econômica. A partir dos resultados, serão realizados dois seminários semestrais, por ano letivo, de conjuntura econômica, envolvendo alunos da disciplina. O material produzido servirá de subsídio de informações para os agentes da comunidade externa, ajudando-os de maneira parcial, na tomada de suas próprias decisões econômicas.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “**TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I**” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA, 90 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | | | |
|---|------------------------------------|--------------|-------|---------------|-------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 90 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/r | C/H EXTENSÃO: | 0 h/r |
| C/H EAD: | 0 h/r | | | | |
| EMENTA: A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação. | | | | | |

| | | | | | |
|--|------------------------------------|--------------|-------|---------------|--------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 0 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/a | C/H EXTENSÃO: | 90 h/r |
| C/H EAD: | 0 h/r | | | | |
| EMENTA: A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica, sobre: variáveis econômicas relacionadas ao nível de atividade de produção como consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. Realizar seminário de conjuntura econômica com dados apurados, apresenta-lo à sociedade, pelos discentes da disciplina. Consolidando o extensionismo na disciplina | | | | | |

ACEC II: Na disciplina de “**ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS**”. **Será utilizado sua carga horária parcial 90 h/r, para a extensão, as 30h/r continuarão disponível para o professor trabalhar a introdução dda disciplina** O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos para desenvolverem, consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação, e as empresas incubadas, no hotel tecnologico, Projeto do curso de administração da Unespar Campus de Campo Mourão, auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obtermos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “**ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO**” FICANDO: 30 H/R PARA TEORIA E 90 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | | |
|-------------|----------------------------------|--|--|--|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | | |

| | | | |
|--|-------------------|--------------------|----------------|
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/HPRÁTICA: 60h/r | C/H EXTENSÃO: 0h/r | C/H EAD: 0 h/a |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. | | | |

| | | | |
|--|----------------------------------|----------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/HPRÁTICA: 0 h/a | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H EAD: 0 h/a |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. A partir da parte introdutória, os alunos farão a extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica, para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados. | | | |

ACEC II: A disciplina de “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR**”. utilizará da carga horária Parcial da disciplina 90 h/r, que serão utilizadas para a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina. Depois de apresentação do resultado do trabalho a comunidade, os acadêmicos estarão aptos a dar apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais, poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR” FICANDO:30 H/R PARA TEORIA E 90 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--|--|---------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 0 h/r | C/H EAD: 0 h/a |
| EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. | | | |

| | | | |
|---|--|----------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/r | | |
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H EAD: 0 h/r |
| EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel “Rodada de | | | |

Negócios”. O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Consolidando o extensionismo na disciplina

11. ANEXOS:

ANEXO 01 do PPC

REGULAMENTO DA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normalizar a atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um componente curricular obrigatório conforme fixado pelo Ministério da Educação (MEC), Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, sob a designação de Monografia.

Art. 2º. A Monografia de que trata o Art. 1º compreenderá um trabalho de cunho científico a ser elaborada individualmente pelo acadêmico sob a orientação de um docente, preferencialmente do Colegiado de Ciências Econômicas e, que será submetido à apreciação formal de uma banca examinadora constituída por três docentes (incluindo o orientador) que será composta pelo docente responsável pela disciplina de Monografia e apreciada pelo Colegiado.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados primários ou secundários de fácil acesso.

CAPÍTULO II

Da Natureza e dos Tipos

Art. 3º. Em conformidade com a Resolução MEC/CNE/CES nº 4/2007, a atividade de elaboração da Monografia corresponderá a uma carga horária mínima de 288 horas/aula (241 horas/relógio) de dedicação do acadêmico ao trabalho de pesquisa sob a orientação de um docente indicado.

Parágrafo 1º. Terá direito a matrícula e elaboração da Monografia o acadêmico que já tiver completado todas as disciplinas referentes a primeira, segunda e terceira séries do curso conforme previsto no PPC do Curso.

Parágrafo 2º. A carga horária da disciplina de Monografia não trata de aulas teóricas ou práticas, mas, de uma carga horária disponível ao acadêmico para o desenvolvimento do trabalho científico individual e orientado.

Parágrafo 3º. A Monografia contemplará uma dissertação sobre um tema acadêmico de conteúdo técnico-científico que deverá evidenciar adequada capacidade de tratamento e utilização de métodos e técnicas de pesquisa.

CAPÍTULO III

Dos Objetivos

Art. 4º. A Monografia terá por objetivo o exercício acadêmico e profissional que proporcionará ao acadêmico, antes da conclusão do curso, a oportunidade de investigação de um tema de seu interesse. Através deste, o acadêmico adquirirá e aprofundará seus conhecimentos, desenvolvendo análises e críticas de problemas relacionados as diversas áreas da Ciência Econômica. Além disso a elaboração da Monografia busca avaliar a capacidade de coletar, organizar, analisar, interpretar informações econômicas e de redigir corretamente um trabalho científico.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Coordenador de Monografia

Art. 5º. Caberá ao Colegiado, designar um professor, ou realizar eleição dentre os docentes efetivos, para a coordenação da disciplina Monografia. A designação/eleição deverá ser realizada na primeira reunião do ano letivo, convocada pelo Coordenador de Curso eleito para representar o colegiado no respectivo biênio.

Parágrafo 1º. Ao docente designado/eleito para coordenador da disciplina de Monografia será atribuída uma carga horária semanal de duas horas para até 20 acadêmicos, ou mais horas conforme determinação da PROGESP, para o exercício satisfatório de suas atribuições.

Parágrafo 2º. A permanência na coordenação da disciplina de Monografia será de 2 (dois) anos, paralela a permanência do Coordenador do Curso.

Art. 6º. O Coordenador da disciplina de Monografia deverá coordenar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas com vistas ao cumprimento das exigências da respectiva atividade, tendo como atribuições específicas:

- a) Zelar pelo cumprimento deste regulamento, divulgando o mesmo junto aos acadêmicos matriculados na disciplina de Monografia.
- b) Informar aos acadêmicos sobre as áreas de especialização dos docentes do Colegiado, sugerindo possíveis orientadores e sobre os temas que os docentes estejam propensos a orientar;

- c) Elaborar e divulgar no início de cada ano letivo junto aos acadêmicos o calendário de desenvolvimento da disciplina de Monografia;
- d) Fornecer aos docentes os formulários (Anexo 1) que deverão ser entregues aos discentes para preenchimento do tema a ser desenvolvido na monografia e sugestão do nome do professor orientador;
- e) Fornecer aos professores orientadores o formulário de compromisso de aceitação de orientação de monografia (Anexo 2);
- f) Fornecer ao professor orientador o formulário constando o calendário de horário de atividades que deverá ser preenchido por ele juntamente com seu orientando, conforme Anexo 3, referente a cada monografia. Uma cópia deverá permanecer com o professor orientador a título de documentar o cumprimento do seu compromisso e do seu orientado. Outra cópia, constará do arquivo a que se trata o item “o”, Artigo 6º do Capítulo IV. A cópia arquivada será utilizada pelo Coordenador de Monografia quando este for procurado pelo orientado, afim de documentar o não andamento das atribuições do seu orientador, bem como, documentar o não andamento das atribuições do orientado.
- g) Resolver as dificuldades e impasses que eventualmente venham a surgir no decorrer das atividades previstas, inclusive no que se refere a relação entre o orientador e o orientando;
- h) Indicar ao Colegiado e ao acadêmico, substituto do docente orientador em caso de impedimento do titular;
- i) Elaborar um cronograma prévio, com data, horário e local de defesa das Monografias;
- j) Entregar a cada membro da banca examinadora uma cópia da Monografia com antecedência mínima de uma semana da data definida para sua defesa;
- k) Designar os membros que comporão a banca de avaliação da Monografia, buscando distribuir os trabalhos de forma equitativa entre os docentes que compõe o Colegiado;
- l) Receber e dar encaminhamento a documentação de suspeita de plágio, bem como presidir a reunião de procedência de denúncia e finalizar o processo;
- m) Expor ao Colegiado e apresentar a resolução aos acadêmicos os casos omissos neste Regulamento;
- n) Encaminhar para o acervo do Colegiado de Ciências Econômicas uma cópia Digital (providenciada pelo acadêmico) do trabalho aprovado, com a devida assinatura de todos os membros da banca examinadora;
- o) Manter um arquivo contendo o registro de todas as atividades referentes a disciplina de Monografia nas dependências do Colegiado de Ciências Econômicas, para fins de consulta do Colegiado;
- p) Entregar junto a Secretaria Acadêmica do *Campus* os diários de classe da disciplina de Monografia.

CAPÍTULO V

Da Elaboração e Avaliação da Monografia

Art. 7º. A avaliação da Monografia será realizada em etapa única, onde será avaliada a versão final da mesma entregue pelo acadêmico via protocolo do campus.

Parágrafo Único. A nota de avaliação da versão final da Monografia irá variar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Art. 8º. Ao início do ano letivo, após a matrícula na disciplina de Monografia, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar ao Coordenador de Monografia, um pré-projeto e a sugestão de três docentes para atuar como orientador do trabalho (Anexo 1).

Art. 9º. O(A) acadêmico(a) deverá seguir o cronograma de elaboração do trabalho monográfico disponibilizado pelo Coordenador de Monografia no que se refere às etapas a serem desenvolvidas durante o ano letivo vigente (Anexo 4).

Parágrafo Único. O não cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma, levará o acadêmico a reprovação na disciplina de Monografia.

Art. 10º. Após a entrega do pré-projeto e das sugestões de orientador, a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas irá convocar uma reunião do Colegiado do Curso na qual será aprovada a relação de orientandos e orientadores (sujeita a carga horária disponível de cada docente) e, posteriormente o Coordenador de Monografia irá disponibilizar aos acadêmicos através de Edital a relação final de orientandos e orientadores.

Art. 11º Cabe ao(a) acadêmico(a) estabelecer o contato com o seu respectivo orientador para dar prosseguimento ao trabalho de Monografia.

Art. 12º. Ao final da elaboração da Monografia, com observância dos prazos estabelecidos no cronograma, o(a) acadêmico(a) deverá entregar junto ao Setor de Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão com o consentimento do(a) Docente Orientador(a), três cópias encadernadas da versão final da Monografia, juntamente com uma cópia digital do arquivo em formato “.doc” gravada em um CD ou DVD ou pen drive e, a ficha de frequência nas orientações.

Parágrafo Único. É vedado ao acadêmico protocolar sua monografia a revelia, sem o consentimento e aprovação de seu orientador.

Art. 13º. A versão final deverá estar devidamente corrigida e revisada, elaborada em conformidade com as normas de elaboração de trabalhos científicos vigentes e contendo os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Contracapa;
- c) Folha de aprovação;
- d) Dedicatória;
- e) Agradecimentos;
- f) Epígrafe;
- g) Resumo em língua portuguesa;
- h) Lista de gráficos (quando houver);
- i) Lista de figuras (quando houver);
- j) Lista de tabelas (quando houver);

- k) Lista de quadros (quando houver);
- l) Lista de abreviaturas (quando houver);
- m) Sumário;
- n) Introdução;
- o) Objetivo geral, objetivos específicos e justificativa (estando estes apresentados de forma implícita no texto da introdução);
- p) Referencial teórico;
- q) Procedimentos metodológicos;
- r) Resultados e discussão
- s) Conclusão
- t) Referências bibliográficas
- u) Apêndices (quando houver);
- v) Anexos (quando houver);

Art. 14°. Os trabalhos deverão ser elaborados com base nas Normas da ABNT vigentes a serem disponibilizadas pelo Coordenador de Monografia no início do ano letivo.

Art. 15°. O trabalho deverá durante todas as fases de execução zelar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre os capítulos, lógica e coerência de argumentação e pensamento, bem como pelo uso adequado dos conceitos e dos termos técnicos e científicos.

Art. 16°. Os trabalhos em sua versão final deverão ter no mínimo 35 páginas, porém, não haverá limite máximo de páginas para evitar possíveis limitações no desenvolvimento dos trabalhos.

Art. 17°. Será considerado plágio o trabalho monográfico que contiver em seu teor:

- a) Parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) em sua totalidade de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- b) Tradução de parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- c) Outras formas de plágio previstas em Lei.

Parágrafo 1°. Em havendo suspeita de plágio ou outra prática indevida de gravidade semelhante, caberá ao membro da banca avaliadora documentar o ocorrido e encaminhar a comunicação e documentação ao Coordenador de Monografia.

Parágrafo 2°. O Coordenador de Monografia deverá encaminhar a documentação aos demais membros da banca examinadora e, convocar uma reunião entre os três (quando houver possibilidade) membros designados para a banca examinadora caso mais algum membro concorde com a suspeita.

Parágrafo 3º. A banca examinadora, em reunião com Coordenador (a) de Monografia presidida pelo Coordenador (a), decidirá se a suspeita é procedente ou não procedente.

Parágrafo 4º. Caso a suspeita seja considerada não procedente encerra-se o ocorrido.

Parágrafo 5º. Caso a suspeita seja considerada procedente, o(a) acadêmico(a) será considerado(a) reprovado(a) na disciplina sendo atribuída nota igual a 0,0 (zero) junto a Secretaria Acadêmica.

Parágrafo 6º. O(A) acadêmico(a) poderá ser chamado a manifestar-se.

CAPÍTULO VI

Da Orientação

Art. 18º. Todos os docentes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão estão aptos a orientar a elaboração e execução dos trabalhos monográficos desde que haja carga horária disponível em seu Plano de Atividades Docente (PAD).

Parágrafo Único. A opção do(a) acadêmico(a) por um Docente Orientador de outro colegiado dependerá da prévia apreciação e aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 19º. São atribuições do(a) Docente Orientador(a):

- a) Avaliar a viabilidade da pesquisa sugerida pelo(a) acadêmico(a) bem como verificar a sua importância e o interesse pelo tema;
- b) Assinar o Termo de Compromisso de Orientação de cada acadêmico(a) conforme Anexo 2.
- c) Orientar o(a) acadêmico(a) de forma sistematizada, registrando as reuniões de orientação conforme a Ficha de Frequência (Anexo 3);
- d) Indicar ao(a) acadêmico(a) fontes bibliográficas para consultas e fontes de dados estatísticos para coleta dos mesmos;
- e) Manter o(a) acadêmico(a) sempre ciente da existência e cumprimento deste Regulamento e do cronograma estipulado para elaboração do trabalho;
- f) Comparecer ao local e horário previstos para orientação e, em caso de ausência comunicar o(a) acadêmico(a) evitando deslocamentos desnecessários;
- g) Avaliar as diversas etapas de desenvolvimento da Monografia, orientando sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- h) Aprovar previamente a Versão Final para entrega e posterior encaminhamento à banca examinadora;
- i) Presidir (Quando possível) a banca examinadora da(s) Monografia(s) que esteja(m) sob sua orientação.

Art. 20º. Em caso de impedimento por motivo de força maior da participação do(a) Docente nas atividades normais de orientação que constam no Artigo anterior, as atribuições de orientação serão repassadas a um Docente Orientador Substituto, indicado pelo Coordenador de Monografia após a aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 21º. O Docente Orientador poderá solicitar o afastamento da orientação de determinado(a) acadêmico(a), desde que o faça de forma justificada por escrito e através do Setor de Protocolo.

Parágrafo Único. A autorização para o afastamento se dará somente após a aprovação da(s) justificativa(s) apresentada(s) pelo Colegiado de Ciências Econômicas e, indicação de outro(a) Docente Orientador(a) também pelo Colegiado.

Art. 22º. O(A) acadêmico(a) poderá solicitar ao Coordenador de Monografia através do Setor de Protocolo e por iniciativa própria, a mudança do(a) Docente Orientador(a), desde que justifique as suas razões que serão apreciadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas que também irá indicar outro(a) Docente Orientador(a).

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora da Versão Final da Monografia

Art. 23º. As bancas examinadoras serão compostas por três docentes (sempre que possível, vinculado ao número de concluintes X número de Docentes aptos no Colegiado), (Docente Orientador(a) e mais dois Docentes do Colegiado), específicas para cada trabalho monográfico, sendo indicadas pelo Coordenador de Monografia e devidamente aprovadas pelo Colegiado, sendo de responsabilidade do Coordenador de Monografia a publicidade das mesmas através de Edital.

Parágrafo Único. O(A) Docente Orientador(a)(quando possível, Vinculado ao contingente de Docentes disponíveis no Colegiado) será sempre o Presidente da Banca Examinadora dos(as) acadêmicos(as) sob sua orientação.

Art. 24º. Cada um dos(as) docentes componentes da Banca Examinadora receberá do Coordenador de Monografia uma cópia do trabalho monográfico para leitura e avaliação com antecedência mínima de uma semana em relação a data prevista para sua defesa.

Art. 25º. Os trabalhos monográficos encaminhados por meio do Setor de Protocolo à Coordenação de Monografia serão considerados definitivos, não sendo permitida sua devolução para reformulação e/ou correção ou substituição dos exemplares antes de sua avaliação pela banca examinadora.

Art. 26º. São atribuições da banca examinadora:

- a) Reunir-se em data, horário e local previamente estabelecidos pelo Coordenador de Monografia para a defesa oral da Monografia;
- b) Avaliar o trabalho escrito e a defesa oral da Monografia, conforme prevê este Regulamento;
- c) Preencher o Formulário de Avaliação da Versão Final da Monografia (Anexo 5) e a Ata de Defesa da Monografia (Anexo 6) e encaminhar ambos devidamente preenchidos logo após a defesa da mesma;
- d) Dar ciência ao acadêmico sobre o resultado de seu trabalho (correções e nota), podendo o mesmo ser considerado REPROVADO caso não atinja a nota mínima de

7,0 (sete) pontos ou APROVADO caso obtenha média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação

Art. 27°. A avaliação do trabalho monográfico final será composto de etapa única tendo como base formulário próprio (Anexo 5). Deverão ser avaliados a importância do tema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, levantamento e análise dos dados e, conclusões. Além destes também deverão ser avaliadas a apresentação e a defesa oral do trabalho.

Art. 28°. Na avaliação da defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos da Ciência Econômica utilizadas e a capacidade de argumentação do(a) acadêmico(a), que terá entre quinze e trinta minutos para expor seu trabalho à banca examinadora.

Parágrafo Único. Ao final da apresentação a banca examinadora poderá formular questionamentos e solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa desenvolvida.

Art. 29°. O resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deverá ser expresso por meio de nota, sendo considerado aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

Parágrafo 1°. A nota obtida será comunicada ao(a) acadêmico(a) logo após reunião da banca examinadora para o cálculo da nota.

Parágrafo 2°. A aprovação do(a) acadêmico(a) fica condicionada a entrega de uma cópia da versão final da Monografia com as devidas correções exigidas pela banca examinadora em modelo definido pelo Colegiado, dentro do prazo estabelecido pelo cronograma e, que será disponibilizada digitalmente em endereço definido pelo colegiado.

Parágrafo 3°. O(A) acadêmico(a) que não cumprir o disposto no Parágrafo 2° deste Artigo terá como média final da disciplina de Monografia a nota zero, que será lançada no Sistema de Controle Acadêmico e será considerado reprovado na disciplina.

Art. 30°. As Monografias consideradas de grande relevância pela banca examinadora poderão ser indicados para representar o Colegiado de Ciências Econômicas em concursos de trabalhos monográficos externos.

CAPÍTULO IX

Dos Casos Omissos

Art. 31°. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as) ou pelos(as) Docentes Orientadores(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado de Ciências Econômicas com vistas a resolução dos mesmos.

ANEXO 1
DEFINIÇÃO DO TEMA E INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, acadêmico(a)
regularmente matriculado na Disciplina de Monografia, solicito ser orientado(a) pelo(a)
Professor(a):

_____ ou

_____ ou

_____ .

Informo que o tema da Monografia será:

Campo Mourão - Paraná, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Acadêmico(a)

ANEXO 2

COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, docente do Colegiado de Ciências Econômicas declaro para os devidos fins, que concordo em orientar o trabalho de Monografia do(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão.

Para maior clareza e verdade, dato e firmo o presente.

Campo Mourão - Paraná, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Docente

ANEXO 2

FICHA DE FREQUÊNCIA – ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

a) Acadêmico(a): _____

b) Orientador(a): _____

| Data | Assunto | Assinatura | |
|------|---------|------------|-----------|
| | | Orientador | Orientado |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

ANEXO 4

Das Datas a Serem Cumpridas Durante a Elaboração da Monografia

| Atividade | Data Máxima para Execução | Descrição |
|--|---------------------------|---|
| Entrega do Projeto de Monografia | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar de uma cópia impressa do Projeto de Monografia ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas. |
| Divulgação dos Professores Orientadores e seus respectivos Orientandos | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via <i>e-mail</i> e na sala de aula XX. |
| Início das orientações | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Contato com o Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial I, contendo: introdução, objetivos, justificativa e o primeiro capítulo da fundamentação teórica. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial I. | | |
| Devolução do Relatório Parcial I por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial II, contendo o restante da fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos que serão adotados e os dados tabulados. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial II. | | |
| Devolução do Relatório Parcial II por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial III, contendo: resumo em língua portuguesa, listas, sumário, introdução, objetivos, justificativa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, conclusão e/ou considerações finais e referências; sendo | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |

| | | |
|---|-------------------|---|
| a apresentação deste normatizada pelas normas vigentes da ABNT. | | |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial III. | | |
| Devolução do Relatório Parcial III por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega da versão final da monografia. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Devem ser entregues DUAS cópias impressas da monografia em encadernação simples (espiral) e uma cópia em CD/R no formato .doc ou .docx no Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – <i>Campus</i> de Campo Mourão. |
| Publicação das bancas | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via <i>e-mail</i> e na sala de aula C-04. |
| Realização das bancas de apresentação | XX/XX/20XX | Apresentação do trabalho por parte do Acadêmico. |
| Realização das alterações e/ou sugestões apresentadas pela banca avaliadora | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Acadêmico. |
| Entrega da versão final da monografia em formato digital com as sugestões/alterações apontadas pela banca examinadora | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Deve ser entregue UMA cópia impressa da monografia em encadernação tipo “capa dura” ou recibo da encadernadora e UMA cópia em CD/R no formato .doc ou .docx junto ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas. |
| Divulgação das notas finais da Disciplina de Monografia | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através do sistema de lançamento de notas utilizado pela Instituição. |

ANEXO 5

Formulário Individual para Avaliação da Versão Final da Monografia

Nome do Acadêmico(a): _____

Data da Defesa: ____ / ____ / ____

Nome do Examinador(a): _____

| Itens para Avaliação | Nota (*) (1) | Peso (2) | Nota por item (1) x (2) |
|--------------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|
| 1-Problema, justificativa e objetivo | | 0,1 | |
| 2- Referencial teórico | | 0,2 | |
| 3- Metodologia | | 0,2 | |
| 4- Análise dos resultados | | 0,2 | |
| 5- Conclusão | | 0,1 | |
| 6- Apresentação | | 0,1 | |
| 7- Defesa oral e arguição | | 0,1 | |
| Nota Final do Examinador | | - | |

* O valor da nota em cada item avaliado deverá ser entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Nesta etapa a nota final de cada examinador varia de 0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

Média Final: _____

DIRECIONAMENTO PARA AVALIAÇÃO DE CADA ITEM:

1. Problema, justificativa e objetivo - Neste item a avaliação deverá ater-se à delimitação do tema, justificando de forma correta sua importância e se os objetivos estão relacionados com o problema levantado.
2. Referencial teórico - O referencial teórico deverá ficar restrito ao problema levantado.
3. Metodologia - A metodologia deverá ser capaz de responder aos objetivos propostos.
4. Análise dos resultados - Levantamento, tratamento e análise dos dados capaz de responder aos objetivos.
5. Conclusão - A conclusão deve ater-se aos resultados discutidos no trabalho.
6. Apresentação - A monografia deverá ser apresentada em conformidade com as normas da ABNT, conforme referência bibliográfica indicada, devendo primar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre as partes, lógica e coerência de argumentação e pensamento, uso adequado dos conceitos e dos termos técnico-científicos.

7. Defesa oral e arguição - Na defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos de economia utilizados e a capacidade de argumentação do estudante. A banca examinadora avaliará as questões formuladas e os esclarecimentos sobre o tema desenvolvido.

ANEXO 6

Ata da Apresentação e Avaliação de Monografia

Aos XXXXXXXX dias do mês de XXXXXXXXXX do ano de dois mil e XXXXXXXXX às XXXXXXXXXX horas, nas dependências da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes **Professor Membro 1, Professor Membro 2 e Professor Membro 3** este como orientador e presidente da Banca, para avaliarem o trabalho monográfico, intitulado: **X
XX
XXXXXXXXXXXX** do(a) acadêmico(a) **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Após a exposição do trabalho pelo acadêmico que teve a duração de _____ minutos, e feitas às devidas arguições, a monografia foi considerada _____ . As notas atribuídas pelos professores examinadores foram as seguintes:

- Prof.(a): **Membro 1** - Nota: _____
- Prof.(a): **Membro 2** - Nota: _____
- Prof.(a): **Membro 3** - Nota: _____
- Média Final: _____

Ressalte-se que o(a) acadêmico(a) deverá proceder em tempo hábil os ajustes e correções sugeridas pela banca examinadora, estando a nota final condicionada às correções.

Ocorrências:

E, para constar, eu, **Professor Membro 3** professor(a) orientador(a) do trabalho, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos demais professores da banca examinadora e pelo(a) acadêmico(a) avaliado(a).

Campo Mourão, XX de XXXXXXXXXX de 20XX.

Professor(a) Orientador(a): _____

Professor(a): _____

Professor(a): _____

Acadêmico(a): _____

ANEXO 02 DO PPC

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADE ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Artigo 1º. De acordo com o descrito na Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007 as Atividades Acadêmicas Complementares dos cursos de Ciências Econômicas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do(a) acadêmico(a), inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e, as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Artigo 2º. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão são todas as atividades realizadas, durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver devidamente matriculado no curso de Ciências Econômicas, que somadas às demais disciplinas compõem a Matriz Curricular Plena do curso.

Artigo 3º. As Atividades Acadêmicas Complementares, conforme previsto no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, correspondem a um total de 240 horas/relógio (equivalentes a 288 horas/aula) de cumprimento obrigatório para integralização do curso.

Artigo 4º. O cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Acadêmicas Complementares ocorre pela participação nas seguintes atividades:

- Eventos;
- Cursos;
- Estágio Extracurricular;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s);
- Projetos de Extensão;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos de Ensino;
- Monitoria acadêmica;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação;
- Publicação de artigos em eventos científicos sem ou com apresentação de comunicação oral, painel, banner ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins;

- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade.

Parágrafo Primeiro. São considerados como Eventos, atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, conferências, semanas acadêmicas, encontros e viagens de estudo nas seguintes situações:

- Realizados pelo Colegiado do Curso e aberto a todos os(as) acadêmicos(as) do curso;
- Realizados por outros Colegiados ou Órgãos da Universidade;
- Realizados em outras instituições, associações e fundações acadêmicas ou não.

Parágrafo Segundo. Todas as atividades para serem computadas como Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser compatíveis com Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Parágrafo Terceiro. O Estágio Extracurricular é aceito como Atividade Acadêmica Complementar quando desenvolvido em empresas, profissionais autônomos ou instituições que desempenham atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Parágrafo Quarto. A carga horária de disciplina(s) excedente(s) engloba as seguintes situações:

- A carga horária de disciplinas compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão e que não foram aproveitadas por alunos ingressantes em processo de transferência;
- A carga horária de disciplinas optativas, constantes na matriz curricular, cursadas além da carga horária mínima exigida para integralização do curso de Ciências Econômicas;
- A carga horária de disciplinas cursadas na Universidade Estadual do Paraná que não pertençam à Matriz Curricular do curso de Ciências Econômicas, desde que a disciplina seja cursada em curso de área afim, e o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas aprove a matrícula do(a) acadêmico(a) nessa disciplina.

Parágrafo Quinto. A participação em Projetos de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão somente serão validados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração do Docente Coordenador do referido projeto.

Parágrafo Sexto. Para aceitação das atividades de monitoria é necessário a apresentação de certificado ou declaração expedido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Paraná.

Parágrafo Sétimo. Entende-se como Atividades de voluntariado, integração ou qualificação, todas as demais atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a) que contribuem para a formação pessoal do indivíduo.

Parágrafo Oitavo. A publicação de artigos em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa da publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação do(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 10 horas/relógio. O(A) acadêmico(a) poderá ainda validar maior carga horária caso participe como apresentador de comunicação oral, painel, banner ou pôster nos eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins, mas, somente serão validadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a). Para as apresentações na área de Ciências Econômicas cada certificado apresentado corresponderá a 5 horas/relógio e para as apresentações em áreas afins, cada certificado apresentado corresponderá a 4 horas/relógio.

Parágrafo Nono. A publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade na área de Ciências Econômicas e áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo, capítulo ou livro em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa do periódico ou publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação, considerando as modalidades supra citadas, o(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 30 horas/relógio.

Artigo 5º. As Atividades Acadêmicas Complementares não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplina integrante da Matriz Curricular Plena do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Artigo 6º. As Atividades Acadêmicas Complementares somente terão seu aproveitamento registrado mediante solicitação do(a) acadêmico(a) à Coordenação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, no prazo determinado e feito através de formulário próprio fornecido pela Secretaria Acadêmica.

Artigo 7º. Somente serão aceitas as solicitações que apresentem cópias dos comprovantes das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. As cópias dos certificados deverão ser digitalizadas e disponibilizadas para a Coordenação do Colegiado via SIGES,

Artigo 8º. Cabe ao Coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, dentro do disposto nesse

regulamento, receber via SIGES, avaliar as solicitações de aproveitamento das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como definir a carga horária computada em cada atividade, homologando os totais junto ao Colegiado de Curso, e repassando o resultado para a Secretaria Acadêmica para registro no Sistema de Controle Acadêmico.

Artigo 9º. Cabe exclusivamente ao(a) acadêmico(a) o cumprimento e acompanhamento do número de horas de Atividades Acadêmicas Complementares apresentadas e validadas.

Artigo 10º. O(A) acadêmico(a) deverá atuar em pelo menos três diferentes modalidades de Atividades Acadêmicas Complementares, completando a carga horária mínima de 240 horas/relógio, respeitando os seguintes limites máximos para cada atividade:

- Eventos – 120 horas/relógio;
- Cursos – 120 horas/relógio;
- Estágio Extracurricular – 120 horas/relógio;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s) – 120 horas/relógio;
- Projetos de Extensão – 180 horas/relógio;
- Projetos de Pesquisa – 180 horas/relógio;
- Projetos de Ensino – 180 horas/relógio;
- Monitoria acadêmica – 180 horas/relógio;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação – 30 horas/relógio;
- Publicação/apresentação de comunicação (artigos, resumo expandido e resumo), painel, *banner* ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins – 120 horas/relógio;
- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) na totalidade – 120 horas/relógio.

Art. 11º. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

ANEXO 03 do PPC

REGULAMENTO DA DISCIPLINA DA CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normatizar a atividade de Curricularização do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Art. 2º. A Curricularização de que trata o Art. 1º, considera os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Art. 3º. Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira; A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 4º. As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 5º. As ACEC's configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I – Aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – Articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – Auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - Impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IX – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

CAPÍTULO III **Da Orientação**

Art. 6º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Art. 8º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 9º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC 's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

CAPÍTULO IV DA IMPLANTAÇÃO

Art. 10º. É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nos PPC's dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 11º. Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR).

Art. 12. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções:

I - Coordenador de ACEC;

II - Coordenador de curso;

III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 13. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 12 que assumirá as seguintes atribuições:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

CAPÍTULO V DA REGULAMENTAÇÃO

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O
CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

Art. 14. Com carga horária total de 3.004 horas/relógio, ofertada pelo Colegiado, será disponibilizado 300 horas/relógio para a implantação da Curricularização, cumprindo com a obrigatoriedade de 10% para a extensão, via trabalho dos acadêmicos dissiminando conhecimentos para a comunidade, com monitoria de Docentes.

Art. 15. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: será trabalhado a parte introdutória, sobre a curricularização, que trata da fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 30h/r (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **"METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA"**. Esta disciplina tem total de carga horaria de 60 h/r, as demais 30 h/r, continuarão sendo destinadas ao aprendizado da METEP, para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que ministra esta disciplina desenvolverá esta teorização junto aos acadêmicos matriculados nos primeiros anos do Curso.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE "METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA"
FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA PARCIAL DE 30 H/r PARA EXTENSÃO

| | | | | | | | |
|--|-------------------------------------|--------------|-------|---------------|-------|---------------------|-------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | | | | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/r | C/H EXTENSÃO: | 0 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: | 0 h/r |
| EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. | | | | | | | |

| | |
|-------------|-------------------------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA |
| C/H TOTAL: | 60h/r |

| | | | |
|---|--------------------|----------------------|---------------------------|
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 30 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/r |
| <p>EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.</p> | | | |

Art. 16. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 90h/r (noventa horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 90 h/r.

A aprovação do Colegiado, foi para a utilização da carga horária total da disciplina. Para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos que desenvolveram projeto, matriculados nos segundos anos do Curso, direcionando os acadêmicos a fazerem pesquisas relacionadas ao nível de atividade de produção como, consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. A partir dos resultados, serão realizados dois seminários semestrais, por ano letivo, de conjuntura econômica, envolvendo alunos da disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia I do Curso de Economia da Unespar/Campo Mourão, com as finalidades:

- I) elaborar apresentações presenciais e online de dados sobre a conjuntura econômica do município, estado, país e mundo e disponibilizá-las na internet;
- II) criar um ambiente para debates, reflexões e diálogos que contribua para o processo ensino-aprendizagem ampliar o contato entre professor e alunos(as);
- iii) aumentar o ativismo dos alunos(as) no processo de ensino-aprendizagem;
- iv) gerar um ambiente para que a universidade congrege, além dos docentes e discentes, a comunidade externa; e,
- v) gerar material que sirva de subsídio de informações para os agentes da comunidade externa, ajudando-os de maneira parcial, na tomada de suas próprias decisões econômicas. O público alvo desse projeto contemplará estudantes, professores, profissionais da economia, empresários, gestores públicos, jornalistas e população em geral.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE **“TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I”** FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA 90 H/r PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--|------------------------------------|----------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 0 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/r |
| <p>EMENTA: A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação.</p> | | | |

| | | | |
|---|------------------------------------|----------------------|----------------------------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/a | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 36 h/r |
| EMENTA: | | | |
| A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica, sobre: variáveis econômicas relacionadas ao nível de atividade de produção como consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo, exportações e importações; ao nível da inflação em que essas atividades ocorrem; e, ao nível de emprego no mercado de trabalho. Realizar seminário de conjuntura econômica com dados apurados, apresenta-lo à sociedade, pelos discentes da disciplina. Consolidando o extensionismo na disciplina. | | | |

Art. 17. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 90h/r (noventa horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de “**ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO**”. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 90 h/r, serão utilizadas para realização de projetos, desenvolvidos pelos acadêmicos, com monitoramento do Professor responsável pela disciplina, as 30 h/r, serão utilizadas pelo professor para trabalhar as introduções necessárias sobre a disciplina. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda. A análise e o desenvolvimento de projetos de viabilidade econômica serão realizados pelos alunos do curso, em parceria com Hotel Tecnológico, criado pelo curso de Administração do Campus de Campo Mourão, monitorados pelo professor da disciplina os acadêmicos do terceiro ano do Curso, fornecerão consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação e as empresas incubadas, auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obtermos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORÁRIA PARCIAL DE 90 H/r PARA EXTENSÃO

| | | | |
|---|----------------------------------|----------------------|-----------------------|
| DISCIPLINA: | ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 30h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 |
| EMENTA: | | | |
| O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de efluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. | | | |

| | | | |
|-------------|----------------------------------|--|--|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |

| | | | |
|---------------------|--------------|----------------------|----------------------|
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/HPRÁTICA:0 | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL:0 |
|---------------------|--------------|----------------------|----------------------|

EMENTA:

O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. A partir da parte introdutória, os alunos farão a extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica, para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados.

Art. 18. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 90h/r (noventa horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r, é aplicada aos acadêmicos matriculados no quarto ano. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 90 h/r, que serão utilizadas para A simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina, e com a curricularização, este projeto passará a ser apresentado para a comunidade externa. Após coletados os dados e feita a apresentação, os acadêmicos estarão aptos a apoiarem a comunidade com os seguintes serviços: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Obs: não serão oferecidos à comunidade serviços de consultoria, que são caros e carecem de profissional com registro em conselho profissional, mas de um apoio preliminar. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda

Parágrafo Único: os acadêmicos da disciplina poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORÁRIA PARCIAL DE 90 H/r PARA EXTENSÃO

| | | | |
|--|--|---------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 120 h/R | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 0 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 h/r |
| EMENTA: | | | |
| A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. | | | |

| | |
|-------------|--|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR |
|-------------|--|

| | | | |
|---|--------------------|----------------------|-----------------------|
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 90 h/r | C/H SEMIPRESENCIAL: 0 |
| EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel “Rodada de Negócios”. O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Consolidando o extensionismo na disciplina | | | |

Art. 19. As avaliações dos projetos desenvolvidos, serão feitas pelos professores das disciplinas, apreciados e certificados pelo NDE.

Art. 20. Fica implementado desta forma, conforme exposto acima as 300 H/R, correspondente a 10% da carga horária do curso atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD, conforme descrito abaixo:

I – 30 h/r parcial na disciplina de “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA”, no primeiro ano do curso A e B.

II – 90 h/r total na disciplina de “TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I”, no segundo ano do curso A e B.

III – 90 h/r parcial da disciplina de “ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO”, no terceiro ano do curso.

IV - 90 h/r parcial da disciplina de “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”, no quarto ano do curso.

Art. 21. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), Professores (as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.



ePROTOCOLO



Documento: **PPC2022.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jesus Crepaldi** em 20/10/2022 19:35.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Jesus Crepaldi** em: 20/10/2022 19:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
b3bae5697608f98c74f8187f1c76bfa3.

1 Aos 05 dias do mês de outubro, reuniu-se o colegiado de Ciências Econômicas, de
2 forma presencial, conforme lista de presença em anexo, após convocação, para as
3 14:00 horas, enviada no dia 29/09, para deliberar sobre a seguinte pauta: 1- Situação
4 de entrega de Diários de Classe; 2- Planejamento dos professores, de aulas
5 Ministradas, e as que ainda serão, previsão de encerramento das disciplinas; 3-
6 Concurso para professor Efetivo; 4 – Análise e Aprovação de Relatório de Pesquisa e
7 novo Projeto de Pesquisa da Professora Luciana Aparecida Bastos; 5 – Aprovação do
8 PPC atualizado, com Curricularização; 6- ENAD (programação de trabalho com
9 alunos); 7- Monografias; 8- Comunicados; 9- Assuntos Gerais. O Coordenador
10 começou a reunião cumprimentando e agradecendo a presença de todos, e iniciou a
11 apresentação da pauta: 1 – Situação de entrega de Diários de Classe. Foi discutido
12 sobre as datas de postagem, e também sobre o procedimento para fazer correção de
13 notas e faltas no Drive. Quanto as datas todos se comprometeram a agilizar a entrega.
14 2- Planejamento dos professores, de aulas Ministradas, e as que ainda serão. O
15 coordenador explicou que os dados solicitados, são para que o colegiado consiga
16 programar a reposição de aulas que não serão possíveis de serem concluídas dentro do
17 calendário normal. De posse das datas entregue para a coordenador, será feito uma
18 tabela com datas de disciplinas que serão liberadas mais cedo, para que outros
19 professores possam entrar nos horários. 3- Concurso para professor Efetivo. O
20 Coordenador comentou aos presentes sobre as datas que serão realizadas ao provas do
21 concurso, e disse que a banca já foi formalizada, composta de tres professores titulares
22 e um suplente, confirmou que um dos professores titulares será de Curitiba. 4 – Análise
23 e Aprovação de Relatório de Pesquisa e novo Projeto de Pesquisa da Professora
24 Luciana Aparecida Bastos; A Professora Luciana apresentou seu relatório de pesquisa
25 intitulado:” Avaliação do desempenho comercial do Mercosul: 2013-2018” comentou
26 sobre a realização do projeto e ao final mostrou os vários artigos publicados sobre o
27 tema pesquisado. Em seguida apresentou o novo projeto de pesquisa intitulado:
28 Avaliação do Desempenho Comercial e de variáveis econômicas e sociais dos
29 países-membros do Mercosul: 2020-2025. Explicou sobre como será trabalhado
30 está pesquisa, e o que espera como resultado. Após tirar algumas dúvidas, o
31 relatório e o projeto de pesquisa foram aprovados por unanimidade. 5 – Aprovação
32 do PPC atualizado, com Curricularização. O coordenador comentou sobre alguns
33 acertos no PPC, na parte da curricularização, que já foi aprovada em reuniões
34 anteriores, mas que ainda precisou de ajustes, e que foi necessário incluir o
35 regulamento sobre a curricularização. Após apresentar as alterações e esclarecer
36 duvidas, o PPC, foi colocado para aprovação, sendo aprovado por unanimidade. 6-
37 ENAD (programação de trabalho com alunos). Foi muito discutido está questão,
38 porque existe uma preocupação geral quanto a atuação dos acadêmicos em relação a
39 nota do ENAD. Depois de intensas participações, o colegiado aprovou a aplicação de
40 2 simulados para os acadêmicos. Após o primeiro simulado, alguns professores se
41 apresentaram como voluntários, para apresentarem uma revisão dos assuntos mais
42 relevantes em assuntos específicos, que mais aparecem nas provas anteriores. Pela
43 participação dos alunos no intensivo que será realizado, será oferecido aos que tiverem
44 100% de presença um bonus. 7- Monografias. A professora Tatiana tomou a palavra, e
45 expôs sobre a situação geral das monografias, disse que dia 28/11 acaba o prazo para
46 postagem final. Comentou que alguns alunos acabaram desistindo de protocolar o
47 trabalho por estarem atrasados e não conseguirem terminar dentro do prazo. (pelo
48 menos uns 15 acadêmicos). Foi solicitado aos orientadores para uma intensificação
49 nesta reta final. Ficou aprovado por todos, que as Monografias defendidas e
50 aprovadas, terão que ser entregues para o colegiado, a versão final em forma digital,
51 DVD, CD, Pindrive e outros. 8- Comunicados, o coordenador comunicou aos presentes

52 que o Professor André, está atualizando a pagina do Colegiado, professor Andre
53 comentou sobre o trabalho e pediu participação de todos. Comunicou ainda, que o
54 Palestrante Eduardo, Presidente do CORECON-Pr, que falou aos acadêmicos no dia
55 04/10, sobre a profissão do Economista, agradeceu a todos do colegiado pela acolhida.
56 9- Assuntos Gerais. Foi mostrado e discutido alterações feitas no Calendário letivo de
57 2022 e apresentado novo Calendário para o ano letivo de 2023. Foi comentado
58 também sobre o recesso dos dias de 10 a 17/10/2022. Nada mais havendo a tratar e
59 para registrar, eu, professor Jesus Crepaldi, lavrei a presente ata, a ser aprovada, e
60 assinada.

61

Lista de Presença

| PROFESSORES | ASSINATURA |
|--|--|
| Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera |  |
| Andre Ricardo Bechlin |  |
| Bruno Reinoso Hybner |  |
| Jesus Crepaldi |  |
| Luciana Aparecida Bastos |  |
| Vinicius Gonçalves Vidigal |  |
| Sergio Luiz Maybuk | Ausência Justificada |
| Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa |  |
| Raphael Viana Couto | Ausência Justificada |

62

63

64

Campo Mourão, 05/10/2022



ePROTOCOLO



Documento: **ATAREUNIA06.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jesus Crepaldi** em 20/10/2022 19:35.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Jesus Crepaldi** em: 20/10/2022 19:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
bd35278ae9b111af4bc01f6a76712b06.



Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 21/10/2022 16:06

DESPACHO

Boa tarde!
Segue o parecer da Divisão de Graduação, referente ao PPC do curso de Ciências Econômicas.
Cordialmente,
Ceres Ribas
Chefe da Divisão de Graduação.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_9.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 21/10/2022 16:06.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 21/10/2022 16:06.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
2c99c65ed2852b95128c5209aa6a6e5.

PARECER DA DIVISÃO DE GRADUAÇÃO – DGRAD/CAMPO MOURÃO

| | |
|----------------------|---|
| Origem: | DGRAD – UNESPAR/CAMPO MOURÃO |
| Para: | CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS |
| Assunto: | CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. |
| Protocolo nº: | 18.237.808-9 |

Identificação

| | | |
|----------------------------|---------------------------------------|----------------------|
| Campus | Campo Mourão | |
| Centro de Área | CCSA | |
| Curso | Ciências Econômicas | |
| Titulação Conferida | Economista | |
| Carga horária | 3.004h/r | |
| Vagas/Turno | 80 vagas/Noturno | |
| Regime de Oferta | Seriado anual com disciplinas anuais. | |
| Implantação | 2023 | |
| Licenciatura () | Bacharelado (X) | Tecnólogo () |

1 – Histórico

Trata-se da implantação da Curricularização da Extensão na matriz do curso de Ciências Econômicas, atendendo a demanda da Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

As adequações foram elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovada pelo colegiado do curso.

2 – Análise

2.1- Modalidades de ACECs.

O PPC do curso de Ciências Econômicas, possui 300H/R, destinadas a Curricularização da Extensão.

A extensão se apresenta na seguinte modalidade, segundo a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD:

- ACEC II;

Na modalidade de ACEC II, estão as seguintes disciplinas:

- Metodologia de Pesquisa em Economia – 30h de Curricularização da Extensão;

- Técnicas de Pesquisa em Economia I – 90h de Curricularização da Extensão.
- Elaboração e Análise de Projetos – 90h de Curricularização da Extensão;
- Economia Internacional e Comércio Exterior – 90h de Curricularização da Extensão.

OBSERVAÇÃO: Na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia I, com 90h de Curricularização da Extensão, a carga horária total da disciplina foi destinada para esta finalidade. Segundo a Deliberação nº 03/2021 do CEE, cargas horárias de práticas não podem ser ministradas na modalidade EAD e, ainda, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta nº 001/2021 PROEC/PROGRAD, está previsto na ACE I “à inclusão na matriz curricular de uma disciplina teórica, específica para tratar sobre a extensão de, no MÁXIMO 30H. A disciplina não está ligada aos conteúdos específicos do curso, mas traz conhecimentos sobre a extensão, histórico, legislações, estudos de ações extensionistas que podem inspirar os docentes e discentes”. A disciplina deve ser alterada segundo a Legislação.

2.2- Ementário:

- Todas as disciplinas que tiverem atividades de Extensão, devem ter mencionadas em suas ementas, esta finalidade.

A carga horária total válida é de: 210h/r de Curricularização da Extensão, não contempla a carga horária exigida pela Legislação faltando 90h.

2.3 – Regulamentos:

- O regulamento das ACECs, não precisam ter as ementas. Deve constar quais as disciplinas que contém a Curricularização da Extensão e como será realizado o acompanhamento do colegiado. Citar no regulamento o parágrafo relacionado a ACECII da Instrução Normativa Conjunta nº 001/2021 PROEC/PROGRAD.

2.4- O formulário do PPC é o solicitado pela PROGRAD.

3 – Conclusão

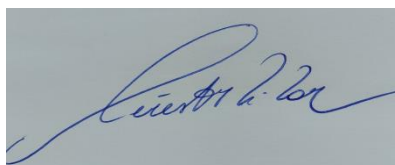
A Divisão de Graduação do Campus de Campo Mourão é de parecer **FAVORÁVEL a APROVAÇÃO do PPC do curso, desde que atendidas as ques-**

tões elencadas no parecer.

O PPC, depois de realizadas as alterações, deve retornar para a DGRAD, para conferência.

É o parecer.

CAMPO MOURÃO, 21 de outubro de 2022.



Ceres America Magalhães Ribas
Chefe da Divisão de Graduação/ Campo Mourão
Port nº 064/2018 – Revogada pela Port. nº 718/2020
Vice-Diretora do Campus de Campo Mourão
Port nº 003/2022



ePROTOCOLO



Documento: **PARECERCURRICULARIZACAOCIENCIASECONOMICAS.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 21/10/2022 16:07.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 21/10/2022 16:07.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
b26e283bf8b89f6cba4ddd360ed335c1.

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO; CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | | | |
|---------------------------|--|---|------------------------------------|
| CURSO | CIÊNCIAS ECONÔMICAS | | |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO | 1979 | | |
| CAMPUS | CAMPO MOURÃO | | |
| CENTRO DE ÁREA | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| CARGA HORÁRIA | Em horas/aula: | | |
| HABILITAÇÃO | <input type="checkbox"/> Licenciatura | <input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado | <input type="checkbox"/> Tecnólogo |
| REGIME DE OFERTA | <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto). | | |
| PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO | | | |

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

| | | |
|--|---|---------------------|
| TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE | | |
| PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO | <input type="checkbox"/> Matutino | Número de vagas: |
| | <input type="checkbox"/> Vespertino | Número de vagas: |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Noturno | Número de vagas: 80 |
| | <input type="checkbox"/> Integral | Número de vagas: |

1.3 Tabela contendo a relação de alunos ingressantes concluintes dos últimos 5 anos

| RELAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUINTES | | | |
|---------------------------------------|--------------|------------------|-------------|
| ANO DE INGRESSO | INGRESSANTES | ANO DE CONCLUSÃO | CONCLUINTES |
| 2013 | 78 | 2016 | 26 |
| 2014 | 80 | 2017 | 25 |

| | | | |
|------|----|------|----|
| 2015 | 72 | 2018 | 25 |
| 2016 | 70 | 2019 | 24 |
| 2017 | 80 | 2020 | 19 |



CERES AMÉRICA RIBAS
CHEFE DA DIVISÃO DE GRADUAÇÃO
PORT Nº064/2018

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

Decreto Federal nº 83.184 de 15 de fevereiro de 1979.

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (DECRETO, RESOLUÇÕES SETI, COU, PARECER CEE);

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão teve sua autorização de funcionamento através do Decreto Federal nº83.184 de 15 de fevereiro de 1979 com base no Parecer nº235/78 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, conforme consta do Processo nºGM3.609/78 do Ministério da Educação e Cultura.

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE);

O reconhecimento do curso ocorreu por meio da Portaria nº 430 de 14 de outubro de 1982 do Ministério da Educação e Cultura e Parecer nº 188/82 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, cujos Processos foram os denº219/82 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná e 236.591/82 do Ministério da Educação e Cultura. O reconhecimento atual vigente para o curso foi renovado através do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

BÁSICA (DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL DO CURSO E RESOLUÇÕES AFINS).

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão é norteado pelas novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas na modalidade bacharelado instituídas através da Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007.

Além desta, a Resolução MEC/CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

As adequações necessárias da carga horária do curso de Ciências Econômicas (Bacharelado) foram realizadas de acordo com as observações do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A necessidade das alterações propostas a seguir relativas à reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) surge a partir do consenso dos membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, procurando adequar os objetivos e ações que intervêm de forma positiva na atualidade universitária. A reelaboração do PPC demonstra a necessidade de mudar e repensar o que já foi construído efetivamente, incorporando pequenas mudanças na expectativa de adequar-se a um novo patamar socioeconômico e educacional. Com o acirramento do processo de globalização pós década de 1980, as distintas economias nacionais têm passado por um processo de grandes transformações, tanto no que se refere à política quanto à economia e sociedade. Destas transformações, pode-se destacar: a) a crescente presença dos monopólios e oligopólios no domínio dos mercados, b) a expansão do consumo nas economias emergentes, c) a abertura econômica de países como a Índia e a China, d) a expansão do trabalho especializado e da tecnologia, e) o acirramento da concorrência interna e internacional, f) a integração regional dos países e g) redução de soberania individual dos países em prol da busca de benefícios regionais comuns. Isso pode ser verificado pela crescente substituição das negociações bilaterais pelas negociações multilaterais entre países.

Basta observar autores como Bernal-Meza (2000), Blomström (1997), Castex (2000) e Ferrer (1996), dentre outros, para constatar as modificações que o processo de globalização provocou nas mais distintas economias mundiais.

Nesse contexto, torna-se imprescindível ao profissional economista uma constante atualização no que se refere aos novos estudos científicos que buscam explicar a interferência desse processo no sistema econômico, financeiro, político, militar e social mundial.

O economista, em seu papel de trabalhar na alocação de recursos escassos visando o bem-estar da sociedade, ainda precisa lidar com fatos que se traduzem em redução das externalidades da produção e do consumo, nos custos econômicos que envolvem a preservação do meio ambiente, nos custos que envolvem o desenvolvimento de novas tecnologias para a produção de bens alternativos, na proteção dos mercados domésticos contra a concorrência externa, na estabilidade macroeconômica de sua nação, nos mercados financeiros e de capitais, de acordo como seu interesse de estudo.

Desta forma, seu currículo pleno de graduação, deve oferecer disciplinas que forneçam um aporte mínimo para que o acadêmico decida por uma área de atuação profissional ou de pesquisa. O corpo docente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná– Campus de Campo Mourão, a par dessa nova realidade, então, propõe uma revisão no padrão de funcionamento de seu curso, bem como a modificação em sua grade curricular, sempre que necessário, de forma a preparar seus acadêmicos para a compreensão e a atuação profissional nesse novo mercado global.

As novas Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, de acordo com Ronca (2008), constituem-se em um aporte para a promoção de tais

mudanças. Elas constituem-se em um trabalho conjunto realizado pelas Entidades Acadêmicas como a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas - ANGE, Sociedade Brasileira de Economia Política - SEP, bem como entidades profissionais como o Conselho Federal de Economia (Cofecon), Federação Nacional dos Economistas - Fenecon, Conselhos Regionais de Economia - Corecons e a Ordem dos Economistas do Brasil – OEB. São, em si, fruto de amplos debates, renovando-se e aprimorando-se em diversos fóruns e congressos das entidades dos economistas, bem como em debates com Órgãos Públicos responsáveis pela legislação do ensino superior no Brasil e o próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Ronca (2008) afirma que o advento das novas diretrizes curriculares do curso de Ciências Econômicas não poderia ter vindo em momento mais oportuno, pois coloca em pauta o debate acerca da Economia como ciência e como formação profissional, uma vez que, há tempos, fala-se em crise do mercado de trabalho para economistas. Muitos deles, ao longo dos anos, têm perdido postos de trabalho para profissionais como administradores e contadores. Muitos economistas, ainda, procuraram dirigir-se para o campo da engenharia, visando transformar o curso em uma ciência exata, procurando recuperar sua credibilidade científica, afastando-se de sua condição de ciência social e política, esquecendo-se, justamente, daquilo que a Ciência Econômica possui de diferencial, do que lhe dá corpo e a torna uma ciência específica.

Desta forma, foi visando a recuperação do que é a Economia quanto ciência e enquanto profissão, rica e útil para a sociedade, é que foram traçadas as novas Diretrizes Curriculares, ou seja, para reposicionar a Ciência Econômica na recuperação de seu status.

As novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas têm por objetivo permitir ao Economista encontrar seu lugar no mercado de trabalho, afirmando seu diferencial enquanto profissional diante das outras profissões concorrentes, deixando claro que, dentro de uma empresa, o economista é o profissional que mais atividades diversas pode exercer, sobretudo pela sua capacidade de verificar e analisar o terreno em que a mesma se locomove, possui a capacidade de articular estratégias de ação, pois conhece os mais diversos parâmetros que regem o mundo e o mercado globalizado.

Assim, tais diretrizes serão implantadas no sentido de definir princípios que abordem a questão da formação do Economista, como o perfil desejado, apontando características básicas que devem configurar os objetivos de sua formação.

Os membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, movidos pela preocupação com a ampliação do saber científico e técnico de seus acadêmicos, dadas as modificações constantes observadas no mercado, na conjuntura e na política, oriundas do dinâmico e conturbado mundo globalizado, procuram reunir-se para discutirem mudanças em sua grade curricular vigente, para que a dinâmica dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas oferecidas pelo curso seja constante, e que o mesmo seja sempre atualizado em relação às transformações da ordem econômica, comercial e política mundial.

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, desta forma, na figura de sua comunidade docente, prezou por apresentar um perfil não somente técnico, mas eminentemente científico do curso, visto que a UNESPAR, como propulsora do saber científico, é uma universidade que preza pela qualidade e excelência no ensino superior em nível de graduação e pós-graduação, sendo uma instituição pública, gratuita e plural.

Nesse sentido, a universidade aqui é entendida e concebida como uma instituição que social, pública, gratuita, laica e autônoma. Instituição social porque tem um papel extremamente importante e relevante, no que diz respeito à promoção do desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões (humana, econômica, ambiental e social). Instituição pública e gratuita não

apenas por sua natureza jurídica, mas também porque, por opção ratificada diversas vezes, a UNESPAR se reconhece como a Universidade mais espalhada do estado do Paraná e que, para cumprir sua função social, deve ser mantida pública e gratuita. Instituição laica por não professar explícita nem implicitamente este ou aquele rito, religião, crença ou assemblado; no entanto, acolhe e dá apoio a todos, independente de concepção de credo. Instituição autônoma porque, conforme preceitua a própria Constituição Federal, a autonomia universitária é um componente fundamental e intrínseco à própria essência da Universidade. O texto pátrio é inequívoco ao mencionar, em seu art. 207, que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”.

O objetivo explícito do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, campus de Campo Mourão, é transformar o futuro economista em um analista o qual, com base em uma sólida formação teórica, consiga eleger entre metodologias qualitativas e quantitativas, as mais adequadas à solução dos problemas que se lhes apresentarem sem, contudo, perder de vista o comprometimento como social, com as realidades local, regional e nacional e com a ética profissional. Neste sentido, propôs-se, no ano de 2011, uma nova e ampla mudança na grade curricular, no intuito de atender as perspectivas do mercado nacional e global, no sentido científico, do trabalho, ético e social. No ano de 2017, para atender às solicitações do processo CEE/CES/PR nº 831/17, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, foi criada emergencialmente uma grade curricular adaptada para oferecer aos acadêmicos ingressantes nos anos letivos de 2014, 2015, 2016 e 2017, às 3.000 horas/relógio exigidas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2007. Diante dessa adaptação, o colegiado refletiu após três turmas formadas na grade iniciada em 2011, a necessidade de fazer pequenas e pontuais alterações, já para o ano de 2018, a qual está inserida neste documento, para fins de reconhecimento do curso. Porém, frisa-se que a mudança da matriz curricular é para ser implantada a partir do ano de 2019.

Propõe-se, inicialmente, uma adequação no que se refere à aplicação dos princípios básicos referentes à formação do profissional Economista, bem como por um comprometimento ainda maior no que tange aos aspectos metodológicos relativos ao aprendizado dos formandos, às competências gerais e específicas inerentes à formação dos mesmos, bem como um tratamento mais rigoroso no que se refere ao Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso e à Iniciação Científica, prezando sempre, pelo comprometimento com a expansão da pesquisa científica no meio acadêmico.

O presente PPC segue, assim, as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, instituídas a partir da Resolução do MEC/CNE/CES nº02/2007, e da Resolução MEC/CNE/CES nº 04/2007, respeitando o aspecto pluralístico do conhecimento. O curso de Ciências Econômicas, desta forma, se comprometerá com o estudo da realidade brasileira e mundial, utilizando-se de uma formação teórica plural lastreada no conhecimento histórico e instrumental, de maneira a possibilitar ao economista a compreensão e a solução dos problemas concretos. Além disso, também exercerá caráter metodológico plural apresentando aos acadêmicos as correntes de pensamento econômico construídas sob paradigmas diversos, no intuito de permitir o acesso dos acadêmicos ao conhecimento das diversas formas de pensar o funcionamento da Economia. O objetivo é de não o privar do debate real que existe entre os economistas de diferentes vertentes teóricas, evitando-lhes impor uma única forma de pensar, o que fomentará sua capacidade crítico-reflexiva diante da realidade complexa que o mundo real lhes apresentará.

O curso também dará ênfase às inter-relações e fenômenos econômicos com a sociedade e a política, sabendo-se que tais relações resultarão em ações sobre o mundo real, sem privar-se em auferir ênfase ao senso ético e à responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão.

Somando-se a isso, o aporte matemático e instrumental oferecido pelo curso, bem como os

conteúdos da estatística e da econometria, permitirá ao acadêmico realizar a análise econômica em qualquer campo teórico ou pragmático em que ela se situe. Dado que o PPC não é estático, mas dinâmico, de tempos em tempos e de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, do Conselho Federal de Economia, da Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, bem como de acordo com as modificações no sistema econômico e no cenário nacional e internacional, modificações na grade curricular, na carga horária do curso e na forma de avaliação poderão ocorrer.

Outra preocupação que foi objeto de discussão no Colegiado de Curso e que está contemplada nesta proposta é acerca do acesso e permanência dos acadêmicos. O curso de Ciências Econômicas intensificará as ações que já têm sido realizadas de forma a estimular o acesso e favorecer a permanência de acadêmicos, com destaque para ações de inserção para os acadêmicos (viagens técnicas, prêmios, gincanas, estímulo à participação em eventos do Conselho Regional de Economia, dentre outros), que já estão alinhadas para esse foco.

As alterações propostas neste momento, discutidas de forma ampla pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e aprovadas por consenso, são necessárias no sentido de cumprimento da carga horária total prevista para o curso em horas/relogio, expansão das cargas horárias relativas às atividades de extensão e, também, expansão na carga horária relativa a elaboração do Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso.

Também foi incluída no rol de disciplinas Optativas, visando atender o Parecer CEE/CES/PR nº 23/2011 a disciplina de Língua Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, bem como será ofertada uma nova disciplina denominada: Análise da Conjuntura Econômica Brasileira, que será, até 2020, obrigatória (no intuito de cumprir com a carga horária total mínima do curso, que é de 3.000 horas) e, a partir de 2021, elencará a grade de disciplinas optativas, oferecidas no quarto ano do Curso. Também foram incluídas as disciplinas optativas de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, como solicitado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. O colegiado optou por deixar tais disciplinas como optativas para o ano de 2019, ao invés de obrigatórias, devido ao fato de que existe um prazo até o ano de 2024, para que tais modificações sejam realizadas e tais disciplinas sejam incluídas de fato, à grade curricular do curso como obrigatórias. Justifica-se esta medida, a partir de uma possível mudança na gestão do Ministério da Educação e Cultura e, logo, nos Conselhos Estaduais de Educação muita coisa possa vir a se modificar no que tange às propostas curriculares, até o ano de 2024. O colegiado optou, ainda, para dar maior aporte e melhorar cada vez mais a qualidade científica das monografias de conclusão de curso, adicionar no segundo ano do curso, a disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia 1 (TEPEC 1). Assim, no que tange ao aporte científico às monografias, o curso oferecerá três disciplinas relacionadas ao estudo técnico da metodologia de pesquisa, a saber: No primeiro ano continuará sendo oferecida a disciplina de Metodologia Científica; no segundo ano será oferecida a disciplina de TEPEC 1, e no terceiro ano será oferecida a disciplina de TEPEC 2, para que, no quarto ano, a disciplina de Monografia, que é semi-presencial, possa ser orientada sob fundamentos teóricos e instrumental estatístico/econométrico sem carecer de tempo demasiado para explicações de como o acadêmico deve utilizar diferentes metodologias de pesquisa ou mesmo utilizar as normas da ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas e redigir com clareza e rigor necessário, textos científicos. A Monografia, como disciplina semi-presencial, conta e continuará contando com orientações semanais dos alunos com seus respectivos orientadores em horários agendados como disposto nos PADs de cada professor orientador no início do ano letivo.

O curso preza pela qualidade das monografias de final de curso devido ao fato de que muitos alunos têm sido premiados em concursos de monografias em nível estadual, como o Prêmio Paraná de Economia, e também tem transformado as monografias em projetos de mestrado. Muitos

dos alunos do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR já são doutores e/ou continuam ingressando anualmente em conceituados programas de pós-graduação stricto sensu-mestrado/doutorado, em instituições de ensino públicas conceituadas.

Outra alteração necessária, visando atender a Deliberação CEE/CES/PRn°04/13 que estabelece as normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CPn°02/2012. Sendo assim na nova grade proposta para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão a Educação Ambiental será inserida como conteúdo nas disciplinas (Art.15, item I) em que tais discussões são pertinentes, a exemplo da Economia Agrícola e do Agronegócio (2º Ano), Elaboração e Análise de Projetos, Economia Industrial e, Economia do Setor Público (3º Ano) e Economia Internacional (4º Ano) garantindo a combinação entre a transversalidade e os componentes curriculares. Além desta medida, a questão acerca da temática ambiental irá constituir uma disciplina denominada Economia e Meio Ambiente no 4º Ano do curso.

Foram, ainda, elevadas as cargas horárias de algumas disciplinas da formação teórica e técnica do Economista, como pode ser observado mediante a comparação entre a grade curricular vigente, a grade de adaptação proposta para iniciar-se em 2018, estendendo-se até 2020 para os acadêmicos já matriculados no curso, e a grade nova, proposta para iniciar-se em 2019, concomitantemente com a grade adaptada. Porém, a nova grade apenas será oferecida para os acadêmicos ingressantes a partir do ano de 2019.

Essas modificações de grade podem ser constatadas nas matrizes curriculares a seguir denominadas: Grade Vigente, Grade Adaptada e Nova Grade Proposta.

Observação importante sobre nova grade.

A disciplina de Economia do Meio Ambiente será ofertada, para cumprimento da Deliberação nº 04/13 do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR, no Quarto ano do curso, como mencionado na grade curricular. A disciplina de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais será ofertada como optativa, para cumprimento da Deliberação 02/2015 do CEE.

A Economia do Meio Ambiente será oferecida como Disciplina Regular, no Quarto ano do Curso, já que o Meio ambiente é considerado um Sub-Ramo de estudos da Economia, sobretudo pelo gargalo gerado entre a produção de Commodities com a preservação ambiental; em como continuar aumentando a produção, frente a necessidade global de produção de alimentos cada vez maior por causa do crescimento populacional, e concomitante necessidade da preservação do meio ambiente. A economia ambiental abarca o estudo do uso de propriedade ambiental comum. Atualmente, temáticas de estudos que envolvem a economia ambiental têm sido o foco de inúmeras pesquisas científicas, dada a sua importância. A economia ambiental procura arranjar maneiras de mitigar os problemas de modo a maximizar o valor dos recursos. Como o objetivo principal da economia é trabalhar para equilibrar a relação entre necessidades ilimitadas das pessoas versus recursos escassos, o estudo da economia ambiental vem a ser muito importante, sobretudo no século XXI, permeado pelo crescimento populacional do planeta e a degradação ambiental, que impõe custos de longa duração, os quais resultam em perdas e externalidades negativas de produção. O economista, frente a isso, precisa, mais do que nunca, estar apto para encontrar soluções que culminem na preservação do meio ambiente sem aumentar o custo dos fatores nem os preços de produção, de forma a não gerar crises econômicas de produção, consumo ou desabastecimento, a partir do uso da racionalidade.

A disciplina de Direitos Humanos será oferecida como optativa, por ser um ramo mais ligado ao

Direito do que à Economia. O Direito humano é um direito universal e se faz importante que os acadêmicos de Economia tenham total ciência disso. Ademais, “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação uma às outras com espírito de fraternidade” (artigo I, Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamados pela Resolução nº217 (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948). Este espírito de fraternidade não exime o espírito da justiça e ambos iguais, raça, crença e gênero. Ninguém deve ser julgado com parcialidade por causa de sua raça, gênero ou crença, levando em conta princípios individuais ou ideológicos, mas com base na Lei, que iguala todos como Raça Humana. Objetivamos que nossos alunos compreendam a necessidade de se agir com respeito e imparcialidade no que tange às diferenças e que todos possuem o direito de ir e vir, do livre pensamento, da livre escolha, do livre exercer da fé, do livre exercício do trabalho, dentre outros, e que isso é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Que eles compreendam que o maior bem do ser humano é justamente a sua liberdade, amparada pelo respeito mútuo.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Fundamentação teórica e princípios norteadores do curso, da formação profissional;

Para a elaboração deste documento, se faz necessário uma retomada histórica da Instituição que mantém o curso de Ciências Econômicas.

A origem se deu com a Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão–Fundescam, que foi criada pela Lei Municipal nº26/72, de 24 de agosto de 1972.

O Decreto Federal nº 73.982/74, embasado no parecer do Ministério da Educação nº 1.013/74 de 24 de abril de 1974, autorizou o funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, com os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta.

Em 14 de outubro de 1976, pelo Decreto Federal nº 78.579/76 e Parecer nº 036/89 do Conselho Estadual de Educação, os três cursos foram reconhecidos.

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas tiveram autorização de funcionamento através do Decreto Federal nº 83.184 de 15 de fevereiro de 1979 e seu reconhecimento pela Portaria do MEC nº430 de 14 de outubro de 1982, e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, nº188/82, cujos Processos foram os de nº219/82 do CEE e 236.591/82 do MEC.

A Portaria do MEC, nº 70 de 17 de fevereiro de 1983, com base no Parecer nº 270/82 o CCE, autorizou a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, cursos de licenciatura curta para Geografia, Letras com habilitação em Português e Inglês e Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional.

Por não constar expressamente da Portaria nº70/83, o nome dos cursos de Geografia e as habilitações de Administração Escolar e Orientação Educacional do curso de Pedagogia, foi solicitada retificação, feita pelo Parecer nº036/89 de março de 1989 sobre o Processo nº 370/88.

A Portaria do MEC nº 339 de 23 de maio de 1989, retificou a Portaria nº 70/83, defeituosa em razão do lapso na redação do voto do relator no Parecer nº 270/82, do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

A Lei Estadual nº 8.465/87, de 15 de janeiro de 1987, autorizou o Poder Executivo a instituir a FACILCAM – Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, sob forma jurídica de Fundação de Direito Público e como estabelecimento isolado de ensino superior do Sistema Estadual de Ensino.

O Decreto nº 398/87, de 27 de abril de 1987, instituiu a Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam – e aprovou o seu estatuto, conforme o disposto na Lei Estadual nº 8.465/87.

Por meio da Lei nº9.663, de 16 de julho de 1991, a Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão foi transformada em Autarquia Estadual.

Através do Processo nº 103/95 e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, sob o nº 632/97 de 17 de dezembro de 1997, foi autorizado o funcionamento do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, com 40 vagas.

O curso de Matemática–Licenciatura plena teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer nº 629/97 de 05 de dezembro de 1997, Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, sobre o Processo nº102/95.

O curso de Turismo e Meio Ambiente foi Autorizado pelo Decreto 3.753de20/03/01 e Reconhecido pelo Decreto 6629 de28/11/02.

Na época da elaboração da PPP em 2009, a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão –Unespar- Campus De Campo Mourão–era regida por Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 057/2008-SETI e possuía cinco (5) cursos de graduação (bacharelado) nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente, além de quatro (4) cursos de graduação (Licenciatura) nas áreas de Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia. Estes cursos de graduação possuíam, aproximadamente, 2.300 acadêmicos matriculados em todas as séries.

A instituição também mantinha quatro cursos de pós-graduação *latu-sensu*, entre eles os cursos de “Geografia, meio ambiente e ensino II” e “Estudos da Linguagem, com áreas de concentração em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas”, que se caracterizam pela oferta gratuita. Nestes quatro cursos, existem, aproximadamente, 100 acadêmicos matriculados.

Em 2013 a Fecilcam, juntamente com outras seis faculdades estaduais, tornou-se um campus da Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Embora tenha sido criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, e alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, só foi efetivada pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Vale ressaltar que os cursos de graduação e pós-graduação da instituição, atendiam e atendem, especialmente, a demanda da mesorregião Centro Ocidental Paranaense, que é formada pelos municípios de Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantú, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre d`Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã, e após o ingresso no SISU, também atende acadêmicos oriundos de todos os estados do Brasil.

O Campus de Campo Mourão já possui dois cursos de pós-graduação em nível de mestrado: O curso de mestrado interdisciplinar “Sociedade e Desenvolvimento” e o Curso de mestrado em História além de estar caminhando para a criação de cursos de doutorado. O Centro de Ciências Sociais Aplicadas está desenvolvendo um projeto, para o ano de 2019, para a criação de um curso de mestrado profissional, uma vez que o Centro tem sido procurado por profissionais administradores, economistas, contadores e engenheiros da região centro-ocidental paranaense, que buscam aperfeiçoar-se, sobretudo na área de gestão empresarial e políticas públicas, que será o foco deste mestrado.

De acordo com Silva e Michon Jr. (2008)¹, a região Centro-Ocidental Paranaense possui taxa de crescimento populacional negativa, moderado grau de urbanização (73%) e participação de apenas 2,2% no valor adicionado do estado do Paraná. Neste sentido, segundo os autores, é imprescindível avaliar e desenvolver políticas destinadas à redução das disparidades entre as cidades do estado, com maior disseminação das ações públicas, para o estímulo do processo de desenvolvimento local. Além disso, seria necessário que se desenvolve sem estudos sobre a efetividade das políticas públicas com intuito de estabelecer de forma objetiva qual a intervenção pretendida e que resultados se alcançou

nessa intervenção.

Outro projeto importante, segundo os autores, seria de integração dos planos estratégicos municipais e do Estado como estabelecidos legalmente (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Orçamento Anual) com intuito de avaliar a efetividade dos resultados alcançados a partir dos investimentos públicos. Estes estudos teriam um enfoque local, em busca do amadurecimento do processo de desenvolvimento local dos municípios a partir de uma intervenção pública efetiva para redução das desigualdades e criação de oportunidades para descentralização econômica do Estado, com impactos sociais positivos. Para tanto, os mesmos sugerem, também, avaliações na esfera municipal, com estudos de caso, para aumentar a profundidade da análise e observar as diferentes dinâmicas em cada local.

Neste sentido, a Unespar - Campus de Campo Mourão tem buscado interagir com a comunidade da mesorregião Centro Ocidental Paranaense, levando aos municípios o conhecimento de professores, recém-formados e graduandos, através de projetos de extensão e pesquisa propostos e desenvolvidos na instituição.

Destacam-se, assim, importantes atividades de extensão sob os seguintes títulos: Estação climatológica principal de Campo Mourão, NAP- Núcleo de Assessoria Pedagógica para professores de língua inglesa, GEMA-Grupo de Estudos do Meio Ambiente, Lepafe, Estação ecológica do cerrado de Campo Mourão, Olimpíadas de matemática, Programa de apoio à educação básica da rede pública estadual de Campo Mourão, C.A.D.E.- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial, Pedagogia carcerária, Festival de música da Unespar - Campus De Campo Mourão - modalidade interpretação, Escola de pais e a educação de filhos e o Projeto “Bom Negócio Paraná”.

Especificamente sobre o curso de Ciências Econômicas, destaca-se que o mesmo é comprometido com as questões da sustentabilidade do desenvolvimento, e, por iniciativa de um docente do curso, desenvolveu o projeto “captação das águas da chuva na Unespar - Campus de Campo Mourão”, que contou com a participação de docentes das áreas de geografia e engenharia de produção agroindustrial e foi implantado no mês de maio de 2009. Com relação às atividades extracurriculares oferecidas no curso de Ciências Econômicas, tem-se realizado viagens técnicas para visitas a grandes empresas multinacionais, ao Banco Central do Brasil e ao Ministério do Planejamento, foram feitas visitas à Bolsa de Valores de São Paulo, e uma visita técnica internacional à Sede da Aladi, Mercosul e Banco Central na cidade de Montevideo-Uruguai, no ano de 2013. Em 2018, será realizada uma visita técnica ao Banco Central, bem como à Casa da moeda e o antigo Palácio do Governo de Pinochet, sede da CEPAL, em Santiago, no Chile.

Na área da pesquisa a Unespar - Campus de Campo Mourão organiza e oferece à comunidade acadêmica e população em geral, o Ciclo de Debates de Projetos de Iniciação Científica, o Ebepa - Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, o Encontro de Estudos Literários: transformação pela leitura, assim como o Enieduc - Encontro Interdisciplinar de Educação. Com a eliminação das semanas individuais de cursos no campus de Campo Mourão, foi instituído o Secisa - Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, que agrega Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo e Meio Ambiente e Engenharia da Produção Agroindustrial, e tornou-se, um evento regional anual, que proporciona a que pesquisadores de toda a região, do Paraná e até mesmo do Brasil, possam disseminar suas pesquisas.

Visando, também, disseminar os trabalhos científicos desenvolvidos por seu corpo docente e técnico, a instituição tem grupos de pesquisas devidamente certificados e cadastrados no CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Também tem crescido muito na instituição o número de professores que orientam trabalhos de Iniciação Científica (IC), através de projetos enviados ao Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar -

Nupem. A partir de 2010, tem crescido sobremaneira o número de professores orientando Iniciação Científica, chegando, apenas um professor, a orientar 4 alunos. Muitos dos ex-alunos do curso de ciências econômicas que participaram do programa de iniciação científica são, atualmente, doutores. Outros ingressaram no mestrado e seguiram para o doutorado em outras instituições de ensino público conceituadas.

Vale ressaltar que na época da reformulação do PPP 2009, a Unespar - Campus de Campo Mourão, instituição pública e gratuita, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, houve melhorias da infraestrutura com recursos da SETI.

No período, a Unespar - Campus de Campo Mourão aumentou o número de laboratórios de informática, assim como os equipamentos disponíveis para uso dos acadêmicos. Além desta e de outras melhorias, a instituição decidiu pelo início da construção de um espaço físico mais amplo e mais apropriado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tal espaço recebeu a denominação de “novo campus”. O projeto inicia I do “novo campus” previu a construção de um bloco para atender as necessidades de um dos cursos da Unespar - Campus de Campo Mourão, o qual ainda se encontra em ocupação parcial de funções administrativas.

Além da infraestrutura, ainda, levando em conta o baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), da maioria dos municípios da região, diversos professores da instituição têm obtido a aprovação de projetos de extensão no Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), da Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), destacando-se seis projetos aprovados em 2007, cinco projetos aprovados em 2008 e seis projetos aprovados em 2009 e assim sucessivamente, na sequência até 2017 há projetos aprovados nessa modalidade.

No que tange à qualificação dos professores tem crescido de modo significativo, na instituição, o número de docentes com mestrado concluído e/ou doutorado em andamento. Com base na preocupação com esta qualificação do corpo docente aliado a outras importantes questões relativas ao Desenvolvimento Regional foi instituído, em 2007, em parceria com a Universidade Federal do Paraná - UFPR, o Mestrado Interinstitucional – Minter em Desenvolvimento Econômico. O Minter possuía caráter multidisciplinar e permitiu o ingresso de professores das diversas áreas das ciências sociais, destacando-se a participação de quatro professores efetivos e um professor colaborador do Colegiado de Economia, os quais receberam a titulação de mestre em meados do ano de 2009. Nos anos seguintes até 2017, houve avanços significativos de qualificação no quadro docente efetivo com quatro novos doutores de Ciências Econômicas.

No ano de 2010 foram criados dois grupos de pesquisa vinculados ao CNPq no colegiado de Ciências Econômicas, dos quais participam quase todos os professores dos cursos e, a partir do ano de 2015, três professores do colegiado de ciências econômicas ingressaram no corpo docente do mestrado interdisciplinar: Sociedade e Desenvolvimento. Dois deles como membro efetivo e um como membro colaborador, o que foi de fundamental importância para a consolidação do colegiado de Ciências Econômicas como produtor de pesquisa científica.

A ampliação da qualificação dos professores tem contribuído para a melhoria no desempenho dos acadêmicos. Ressalta-se que nos últimos anos o curso de Ciências Econômicas tem-se destacado em premiações em âmbito Estadual e Nacional promovidos por instituições ligadas à profissão de economista, como por exemplo, em 2006, o curso foi premiado com as duas primeiras colocações na categoria monografia e na categoria artigo de estudante de economia e, no ano de 2013, com o segundo lugar na categoria artigo de economista. Em 2017, mais uma vez, uma aluna do curso de ciências econômicas também obteve a segunda colocação no Prêmio Paraná de Economia, na categoria Economia Paranaense.

Alunos do curso de Ciências Econômicas também têm participado da GINCANA de ECONOMIA, promovida anualmente pelo COFECON-Conselho Federal de Economia e os

CORECONS- Conselhos Regionais de Economia, no intuito de medir o conhecimento dos alunos de economia do Brasil. Nossos alunos venceram a GINCANA PARANAENSE por duas vezes, e participaram, assim, da competição nacional representando o Paraná.

Categoria Artigo Técnico ou Científico do XVIII Prêmio Brasil de Economia

| Colocação | Autores (Professoras) | TEMA | Organizador | Campus | Ano |
|-----------|---|--|---|----------------------|------|
| 2ª | LOPES, J. L. ; PONTILI, R. M. ; ALMEIDA, A. R | Trabalho Infantil E Pobreza Da População Feminina Brasileira: Uma Discussão Da Inter-relação Entre Estes Dois Fatores. | Conselho Federal de Economia - COFECON. | Unespar Campo Mourão | 2012 |

The best paper award

| Colocação | Autores (Professoras) | TEMA | Organizador | Campus | Ano |
|-----------|--|---|---|----------------------|------|
| 1ª | BASTOS, L. C. ; LOPES, J. L. ; CREPALDI, J. ; SILVA, R. M. | Analysis of the Evolution of Social and Economic Indicators of the Mercosur's Members: 1980-2012, Waswt Dubai | World Academy of Science, Engineering and Technology. | Unespar Campo Mourão | 2016 |

Prêmio paranaense de monografias CORECON pr.

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|----------------------------|---|------------------------------|----------------------|------|
| 3º | Fabiana Macedo Biondaro | Um Comparativo Dos Indicadores Econômicos E Sociais Para Medir A Dinâmica Do Desenvolvimento Dos Municípios De Londrina (Pr) E Joinville (Sc) No Período De 2000 A 2010 (Economia Paranaense) | Paulo Roberto Santana Borges | Unespar Campo Mourão | 2012 |
| 5º | Francielly Aparecida Costa | Trabalhador Rural X Pobreza: Existe Correlação? Uma análise estatística e econométrica | Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2012 |

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|----------------------------------|---|------------------------------|----------------------|------|
| | | para o Brasil | | | |
| 2º | Elton Donizete De Souza | Trabalho Infantojuvenil na agricultura: uma análise estatística comparando a mesorregião Paranaense (Economia Paranaense) | ProfªDra. Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2013 |
| 3º | Josiane Da Silva Ribeiro | O Trabalho Escravo Contemporâneo no Paraná: Uma Abordagem das piores formas do trabalho infantil (Economia Paranaense) | Edicléia Lopes Da Cruz Souza | Unespar Campo Mourão | 2013 |
| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
| 2º | Francieli Aparecida Oliveira | Análise Do Diferencial De Renda Por Sexo No Mercado De Trabalho Paranaense: O Que Mudou Nos Últimos 10 Anos? (Economia Paranaense) | ProfªDra. Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2014 |
| 3º | Bruna Naiara De Castro Fernandes | Uma Discussão Da Desigualdade No Estado Do Paraná A Partir Do Impacto Da Segregação De Renda No Mercado De Trabalho (Economia Paranaense) | Janete Leige Lopes | UnesparCamp o Mourão | 2015 |

| | | | | | |
|----|---------------------------------------|--|------------------------------|----------------------|------|
| 2º | Karine De Souza Brandalize Fantini | Dinâmica Socioeconômica Do Município De Luiziana No Período 2010-2015: Estudo De Caso De Município De Pequeno Porte. (Economia Paranaense) | Paulo Roberto Santana Borges | Unespar Campo Mourão | 2017 |
|----|---------------------------------------|--|------------------------------|----------------------|------|

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|------------------------|--|---|----------------------|------|
| 1º | Melissa Siejka Pereira | Análise Da Dinâmica Locacional Das Indústrias De Alta Tecnologia No Paraná (Economia Paranaense) | Profa. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Unespar Campo Mourão | 2021 |

EVENTOS REALIZADOS NA UNESPAR CAMPO MOURÃO

| | |
|---|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
| LANÇAMENTO DO 26º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “DEPOIS DA TEMPESTADE”. realizado nos dias 29 de ABRIL DE | |

| | |
|--|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| ENTREGA DO 27º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “AGRONEGÓCIO BRASILEIRO – OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS LOGÍSTICOS”. realizado nos dias 01/09/2017 | |

| | |
|---|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| Palestra: VISÃO AMPLA DO MERCADO “NA PRÁTICA”. Local: Teatro da Casa da Cultura de Campo Mourão. Palestrante: JOÃO ADOLFO STADLER COLOMBO. Os Objetivos deste projeto de ir além do profissional, e atingir também o social, destinando o material arrecadado na entrada (produtos de limpeza e higiene pessoal) para o Lar dos Idosos de Campo Mourão. | |

VIAGEM/INTERNACIONAL

| | |
|--|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2013 |
| Viagem e Participação de acadêmicos para Montevidéu – Uruguai, para vistas agendadas na sede da ALAD, Bolsa de valores, Sede do Mercosul, Consulado Brasileiro e outros. | |

VIAGEM/INTERNACIONAL

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2018 |
|-------------------------------|----------|

Viagem e Participação de acadêmicos para Santiago - Chile, para vistas agendadas na sede da CEPAL, Bolsa de valores, Banco Central, Casa da Moeda, Palácio Pinochet, Consulado Brasileiro e outros. Programada Para os dias 07 a 12/10/2018. (Os Participantes já estão pagando pacote de viagem.)

VIAGENS/NACIONAL

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2014

VIAGEM E PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS NO 19º ENESUL, 3º EPECO realizado na UNIVERSIDADE POSITIVO, em Curitiba nos dias de 07 a 10/08/2014.

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2016

Viagem e Participação de acadêmicos no **4º Encontro Paranaense de Economistas e Estudantes de Economia (EPECO) realizado em FOZ DO IGUAÇU** 24 a 26/06/2016

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2016

Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 30/09/2016

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2017

Viagem e Participação de acadêmicos no 22º ENESUL realizado em Curitiba nas dependências da FAE nos dias 28 e 29/07/2017

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2017

Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 23/11/2017

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2019

Viagem com Participação de acadêmicos para Florianopolis para o Evento 23º CBE, Congresso Brasileiro de Economia. Nos dias 16 e 18 de outubro de 2019.

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO Ano 2022

Viagem com Participação de acadêmicos para Florianopolis para o Evento 26º ENESUL Encontro dos economistas da Região Sul e **3º Encontro de Peritos em Economia e Finanças da Região Sul**. Nos dias 18 e 19 de agosto de 2022.

COMPETIÇÃO

2º Torneio Paranaense de Economia Ano 2012

Colocação das duplas da 2ª Gincana Paranaense de Economia.

1º Lugar– Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Marcelo José da Mata e Flavia Ieger representaram o Paraná no torneio Nacional em Belo Horizonte MG.

7º Torneio Paranaense de Economia e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul. Ano 2017

Colocação das duplas da 2ª Gincana Regional de Economia Sul:

| | |
|---|----------|
| 1º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Belo Horizonte MG. | |
| 8º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2018 |
| Colocação das duplas da 8ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 2º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Porto Velho RO, entre 19 a 22/09/2018. | |
| 9º Torneio Paranaense de Economia | |
| Ano 2019 | |
| Colocação das duplas da 9ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Frederik de Souza Ebener e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Florianopolis Sc, entre 16/10/2019. | |
| 11º Torneio Paranaense de Economia | |
| Ano 2022 | |
| Colocação das duplas da 11ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Victor Hugo Bartholomeu Araujo e Jonas de Paula e Silva. Obs: Foram disputar o Nacional em Florianopolis Sc, entre 16/10/2019. | |

Binômio teoria-prática, considerar os princípios gerais e finalidades expressas no PDI e PPI.

De acordo com o PDI da Unespar, a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo.

Ainda de acordo com o documento.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica apropriar-se de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado. A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem, de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos do processo de ensino devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas (PDI, p.93).

Assim o curso de Ciências Econômicas tem procurado pautar suas práticas pedagógicas dentro do binômio do ensino da pesquisa e da extensão acoplando teoria e prática para que possam atender satisfatoriamente nosso corpo discente e juntamente com este, atender-se as demandas da comunidade.

Contemplar neste item, de maneira explícita, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região na qual o curso está sendo ofertado.

As demandas dos municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense já explicitados anteriormente, além de outros municípios do Brasil, dos quais são oriundos os acadêmicos do SISU, diante das tendências da economia e do setor agroindustrial, requerem da Unespar uma atuação informativa junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio ao agronegócio,

atuação na direção de políticas públicas na acentuada desigualdade social, que conduz a crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e uma disparidade na apropriação da renda entre as pessoas.

Também é necessário inserir nas disciplinas de Economia Regional e Desenvolvimento Socioeconômico assuntos que venham a orientar a atuação do setor agroindustrial sobre os danos ambientais, a expansão de atividades agropecuárias e uso de agrotóxicos, sobre os desmatamentos, recursos hídricos, problemas provenientes da intensa urbanização, sem constituir a base essencial de um ordenamento territorial com explicações precisas de saneamento, dando ênfase ao desenvolvimento regional para a promoção do bem estar socioeconômico.

Nos objetivos específicos, descrever os objetivos baseados nas ênfases que diferenciam os cursos nos diversos campi – se houver.

O Curso de Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Campo Mourão tem como objetivo oferecer aos seus acadêmicos um conjunto de conhecimentos plurais que lhes possibilitem alcançar uma base teórica, histórica e instrumental, capaz de torná-los versáteis, a ponto de responderem na mesma velocidade os anseios de uma sociedade em constante transformação.

Visa manter uma formação humanística aliada a uma visão científica, que os habilite a compreender os fenômenos econômicos em suas múltiplas imbricações como ambiente social, cultural e político, de modo a habilitá-los a apontar iniciativas e propor projetos e num mundo que se caracteriza cada vez mais pela interdependência dos fenômenos, em coerência com o caráter plural da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Visa proporcionar o aprendizado dos modelos teóricos bem como das diversas correntes do pensamento econômico através de sua evolução histórica, e de todo o instrumental matemático e analítico indispensável para que o profissional atue no campo da Ciência Econômica.

Tal instrumental é essencial para desenvolver nos acadêmicos sua capacidade de pensar, analisar, criticar, refletir e de propor mudanças na condução da realidade econômica, visando o bem-estar da sociedade como um todo. A partir das Novas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas de 2008, p.13, o acadêmico de verá:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- d) Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- e) Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na realidade e fenômenos socioeconômicos;
- g) Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Discorrer sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no curso.

A partir do século XX no Brasil, a universidade que, anteriormente constituía-se como um local estritamente de produção do conhecimento, agregou a si a função da formação de profissionais que pudesse estabelecer uma espécie de diálogo junto a sociedade, inspirando-se no que já ocorria na Europa e nos Estados Unidos. TAUCHEN (2009)

Nesses países, a integração entre ensino, pesquisa e extensão surgiu como forma de estender o conhecimento produzido nas universidades para a sociedade, sobretudo fomentando a criação de programas que beneficiasse as populações carentes, entendendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma proposição filosófica, pedagógica e metodológica para a formação do conhecimento desenvolvido pela universidade. Embora no Brasil, sua obrigatoriedade não tenha sido reiterada na Lei das Diretrizes básicas da Educação e apareça apenas em forma de Resolução, a saber: Resolução do MEC/CNE/CES NO.02/2007, que, por sinal, ainda não é muito clara em suas formas de aplicação, a mesma continua tendo validade e sendo utilizada como referência nas discussões acerca de como a universidade dissemina seus conhecimentos no Brasil. MACIEL (2010)

Desta forma e embasado nessa linha de discussão, o curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão, também, preza pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no que tange tanto a produção quanto a socialização do conhecimento, já que isso efetiva a interdisciplinaridade. Tal indissociabilidade também coopera para superar as dicotomias entre a teoria e a prática que são resultados do modo de pensar linear. O que o curso propõe é apresentar um aporte interdisciplinar e ao mesmo tempo plural de conhecimentos.

Desta forma, o curso de Ciências Econômicas, através de seu corpo docente, também oferece a possibilidade para que o aluno participe de programas de extensão propostos por seus professores. Geralmente, são programas em parceria com a Fundação Araucária ou o Sebrae.

Porém, a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, exige, embora de forma obscura quanto a como proceder sua aplicação, que, até o ano de 2024, cada disciplina do curso ofereça 10% de sua carga horária como extensão, ou seja, o aluno difundiria, junto à comunidade, os conhecimentos recebidos em cada disciplina extra-classe, geralmente nos respectivos municípios onde vivem. O aluno oferecerá resposta à comunidade colocando em prática seus aprendizados. Os professores do Colegiado se juntarão em duplas para proporem projetos interdisciplinares contando 10% de créditos para os alunos em suas respectivas disciplinas. O entendimento de como executar isso na prática ainda carece melhores esclarecimentos regimentais. Porém, a princípio, os alunos apresentarão os resultados de suas participações nesses projetos interdisciplinares no anfiteatro da instituição aberto para a comunidade.

Foi esta a Maneira que o Colegiado de Curso de Ciências Econômicas encontrou para implementar tais atividades de extensão para cada disciplina em particular, como solicitado pela Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, visto que o curso de Ciências Econômicas da Unespar é noturno e, a maior parte dos alunos está inserida no mercado de trabalho em tempo integral, dificultando que os mesmos fomentem programas de extensão.

É certo que as ações pedagógicas para as diferentes modalidades de cursos de extensão têm por finalidade a qualificação profissional para o mercado de trabalho, treinamento em atividades específicas da profissão, técnicas de capacitação em atividades profissionais, etc. Na área de economia pode ser voltada, por exemplo, para o meio ambiente, tecnologia, relações comerciais internacionais e cursos de matemática financeira ou ainda por meio de visitas técnicas.

Porém, como o curso terá até o ano de 2024 para se adequar a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e adaptar 10% da carga horária total do curso, nas disciplinas em que seja possível utilizar a extensão por meio da promoção de cursos de extensão, o colegiado optou por não implantar tal solicitação de imediato. Vale salientar que até 2024, o colegiado pensará na melhor forma para programar e aplicar essas ações, sendo, a primeira delas, a criação de uma regulamentação para tais atividades.

O colegiado carece estudar detalhadamente a obrigatoriedade de tais atividades de extensão, devido ao fato do curso de Ciências Econômicas ter apresentado certa evasão escolar, embora isso

não seja notório apenas nos cursos de Ciências Econômicas da Unespar, mas na maioria dos cursos de ciências econômicas no Brasil. Tal evasão tem sido um fenômeno recorrente após a expansão dos cursos à distância, com qualidade inferior, tempo de duração mais curto e baixo custo. Os alunos de Ciências Econômicas da Unespar- Campus de Campo Mourão, nos relataram que o valor cobrado mensalmente por um curso à distância, é o mesmo valor que os mesmos pagam no passe do ônibus mensalmente, para se dirigir de seus municípios para Campo Mourão, visto que nosso público é composto, em sua grande maioria, por alunos de Campo Mourão e da região da COMCAM.

Como o problema da evasão na UNESPAR não é relegado apenas ao curso de Ciências Econômicas, a Universidade criou um grupo de trabalho, em 2018, para encontrar maneiras de minimizar este problema. Os coordenadores de cada curso transmitirão informações periódicas para tal grupo quanto à evasão de seu curso, a fim de que sejam tomadas medidas que minimizem tal problema sem, contudo, reduzir a qualidade do ensino.

No tocante à disciplina de Monografia, sua metodologia de ensino será semi-presencial, com orientações semanais entre orientado e orientador, agendadas de acordo com horários dispostos nos PADs dos professores orientadores lotados no Colegiado de Curso de Ciências Econômicas, podendo tais orientações ocorrerem tanto em período matutino, quanto vespertino ou noturno. As demais horas serão cumpridas extra-classe, quando o aluno elaborará seu trabalho monográfico e apresentará o que está desenvolvendo a cada semana, a seu respectivo orientador.

Especificar as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados.

A metodologia de ensino consiste em aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, e, por sua vez o desenvolvimento do espírito da pesquisa por meio da utilização das disciplinas oferecidas pelo curso, promover a produção do conhecimento tácito e explícito nas atividades acadêmicas, na perspectiva de que os conteúdos programáticos adquiridos sistematicamente permitam ampliar a formação dos acadêmicos e sua interação com a realidade do cotidiano, sempre focando na interdisciplinaridade entre os conteúdos oferecidos tanto em disciplinas da área de economia tanto com as disciplinas de outras áreas ou áreas afins ao curso, como administração, contabilidade, estatística, matemática, sociologia e história. Inclusive, as ementas das disciplinas oferecidas por outros cursos, no curso de Ciências Econômicas, foram elaboradas pelos professores titulares destas mesmas disciplinas que são lotados em outros colegiados, levando em consideração a necessidade do curso e a similaridade com as ementas de formação básica oferecidas em todos os demais cursos do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

O conhecimento aliado a projetos de pesquisa permite aos acadêmicos fazer análise dos diversos problemas da sociedade, em situações e acontecimentos do mundo global, utilizando-se ainda, das experiências socioculturais adquiridas ao longo de sua formação, promovendo em maior ou menor grau mudanças na comunidade onde convive ou pode atuar.

Conceituar o que o curso entenderá como atividades práticas como componente curricular, bem como atividades extensionistas.

Por atividade prática entende-se a interação que o acadêmico adquiriu em temas de conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade parcial que conduz a melhorias de compreensão mediante o contato real nas organizações públicas ou privadas. Como exemplo dessas atividades práticas do curso de Ciências Econômicas, estão: elaboração de projetos de viabilidade econômico-financeira,

simulação de painéis comerciais internacionais, apresentação do curso na feira das profissões, debates sobre pensamento econômico e conjuntura econômica, cursos de gestão e educação financeira pessoal.

Por atividades de extensão entende-se a interação do acadêmico fora dos muros da universidade com a sociedade como objeto de transformação da mesma. O curso trabalhará até o ano de 2024, como mencionado anteriormente, para adequar 10% da carga horária de cada disciplina que permita atividades de extensão, como exigido mediante a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, mediante a qual os acadêmicos deverão transmitir os conteúdos adquiridos em sala de aula a comunidade.

AValiação DE APRENDIZAGEM

Identificar a concepção teórica acerca do papel da avaliação de aprendizagem na formação.

A pedagogia oferece diversos tipos de avaliação para medir o nível de aprendizado do acadêmico. Porém, no que tange ao curso de Ciências Econômicas, o colegiado de curso optou por avaliar os acadêmicos de forma a obter dos mesmos o mínimo de 70% de aprendizado em cada disciplina oferecida pela grade curricular, como orientado pela política pedagógica da própria Unespar. Entende-se que cada acadêmico é único e cada um expressa seus conhecimentos de forma diferenciada, e assim, compõe-se a nota final do aprendizado disposta por várias avaliações como prova escrita, apresentação de trabalhos, seminários e debates, para que o acadêmico seja avaliado, na sua individualidade, de forma imparcial. Ao mostrar, após realizadas as avaliações, que atingiu o mínimo de 70% de aprendizado com o conteúdo ministrado nos quatro bimestres, o acadêmico estará automaticamente aprovado na disciplina. Médias inferiores a 7,0, nos quatro bimestres, terão como consequência duas situações, a primeira, se o acadêmico obtiver menos que 16 pontos nos quatro bimestres, será reprova dona disciplina, tendo o mesmo, que cursá-la novamente. A segunda situação, se obtiver 16 pontos, terá o direito de fazer o exame no qual obrigatoriamente, terá de alcançar a média mínima 6,0, entre a média obtida nos quatro bimestres e a nota obtida no exame, como por exemplo, se o acadêmico obtiver 16 pontos no decorrer do ano terá uma média de 4,0 pontos, assim necessariamente terá de obter a nota 8,0 no exame.

Apresentar as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que nortearão os planos de ensino a serem elaborados anualmente.

De acordo com o Regimento Interno da Unespar - Campus de Campo Mourão, amparado sob a Resolução nº 057/2008-SETI, destaca-se que:

- a) O sistema de avaliação é realizado de acordo com o Art.120, e far-se-á por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento.
- b) Sob o amparo do Art.122, avaliar-se-á o desempenho escolar por meio do aproveitamento contínuo e cumulativo do acadêmico (artigo 24, inciso 5º, letra “a” da Lei de Diretrizes e Bases- LDB). Compete ao professor da disciplina elaborar avaliação contínua, permanente e cumulativa.

São realizados como critério de avaliação, ainda: trabalhos; seminários; rodadas de negócios; dentre outros, de acordo com a metodologia de cada professor constante no Plano de Ensino, a ser aprovado anualmente em instância colegiada.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Identificar o perfil do profissional, campo de atuação e a formação específica desejada, em consonância com os fundamentos teóricos e os princípios acima especificados. A estrutura curricular deve ser coerente como perfil apresentado.

As Novas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas de 2008 atestam que o perfil geral inerente ao profissional economista deverá envolver:

- a) Ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto social histórico e social.
- b) Capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada.
- c) Capacidade analítica e visão crítica.
- d) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.**

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Ainda norteiam o perfil do economista, orientado pelas novas diretrizes curriculares de 2008, as seguintes capacidades específicas inerentes ao acadêmico:

- a) Capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia.
- b) Sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada.
- c) Capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.
- d) Sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática.
- e) Visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira, regional e ao contexto mundial.

Sob amparo da legislação vigente, bem como pelo consenso do corpo docente e discente do curso de Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Campo Mourão, a nova grade curricular do curso foi proposta visando formar profissionais capacitados para atuarem, além das atividades do nível macro e micro, sob a ótica, tanto das relações entre produtores e consumidores, como das políticas econômicas e sociais, também, em atividades de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos. Também serão habilitados a realizar estudos de análise e pesquisa de mercado, viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez, orçamentos e fluxos de caixa e demonstrativo de resultados, levando em consideração a preservação do meio-ambiente e a busca pelo desenvolvimento sustentável, sempre prezando pelos princípios éticos inerentes à profissão e, competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

| DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS | | | | |
|--|--------------------------------|---|---------------------|------------------|
| Núcleos | Código | Nomes das Disciplinas | C/H (horas relógio) | C/H (horas aula) |
| 1. Formação Geral (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO01 | Introdução à Economia | 120 | 144 |
| | ECO32 | Introdução à Administração | 60 | 72 |
| | ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 | 72 |
| | ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 | 144 |
| | ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 | 72 |
| | ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | 60 | 72 |
| | ECO12 | Estatística Econômica | 120 | 144 |
| Subtotal | | | 600 | 720 |
| 1.1- Formação Teórico-Quantitativa (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 20%) | ECO10 | Microeconomia | 120 | 144 |
| | ECO11 | Economia Política | 60 | 72 |
| | ECO13 | Contabilidade Social | 60 | 72 |
| | ECO19 | Economia Monetária | 120 | 144 |
| | ECO20 | Macroeconomia | 120 | 144 |
| | ECO21 | Econometria | 120 | 144 |
| | ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | 72 |
| | ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | 144 |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | 72 | |
| Subtotal | | | 840 | 1008 |
| 1.2- Formação Histórica (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 | 72 |
| | ECO07 | História Econômica Geral | 60 | 72 |
| | ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | 72 |
| | ECO26 | Economia Brasileira e Contemporânea | 120 | 144 |
| Subtotal | | | 300 | 360 |
| 1.3- Conteúdos Teórico-Práticos (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO02 | Metodologia de Pesquisa em Economia | 60 | 72 |
| | ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | 108 |
| | ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | 108 |
| Subtotal | | | 240 | 288 |
| 2. de formação DIFERENCIADA | ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | 72 |
| | ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | 108 |

| | | | | |
|--------------------------------------|-------|----------------------------------|--------------|---------------|
| | ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | 144 |
| | ECO23 | Economia Industrial | 60 | 72 |
| | ECO28 | Economia Regional e Urbana | 60 | 72 |
| | ECO29 | Economia Paranaense | 60 | 72 |
| | ECO30 | Economia e Meio Ambiente | 60 | 72 |
| Subtotal | | | 510 | 612 |
| 3. Disciplinas Optativas | ECO31 | Mercado de Capitais | 60 | 72 |
| Subtotal | | | 60 | 72 |
| Estágio e TCC | ECO32 | Monografia | 214 | Não se aplica |
| Subtotal | | | 214 | |
| Atividades Acadêmicas Complementares | | | 240 | Não se aplica |
| Subtotal | | | 240 | Não se aplica |
| TOTAL | | | 3.004 | Não se aplica |

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

| Código | Nome da Disciplina | Pré-requisito (Código) | Carga Horária (horas relógio) | | | | Oferta |
|---------------|--|------------------------|-------------------------------|---------|----------|-------|----------------------|
| | | | Teórica | Prática | Extensão | Total | Sem.(S) ou Anual (A) |
| 1º Ano | | | | | | | |
| ECO01 | Introdução à Economia | | 120 | | | 120 | A |
| ECO32 | Introdução à Administração | | 60 | | | 60 | A |
| ECO02 | Metodologia de Pesquisa em Economia | | 30 | | 30 | 60 | A |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | | 60 | | | 60 | A |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | | 120 | | | 120 | A |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | | 60 | | | 60 | A |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | | 60 | | | 60 | A |
| ECO07 | História Econômica Geral | | 60 | | | 60 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 630 | | 30 | 660 | |
| 2º Ano | | | | | | | |
| ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | | 60 | | | 60 | A |

| | | | | | | | |
|---------------|---|-------|-----|----|-----|-----|---|
| ECO10 | Microeconomia | ECO01 | 120 | | | 120 | A |
| ECO11 | Economia Política | | 60 | | | 60 | A |
| ECO12 | Estatística Econômica | ECO04 | 120 | | | 120 | A |
| ECO13 | Contabilidade Social | ECO01 | 60 | | | 60 | A |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | ECO02 | 00 | 90 | | 90 | A |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | | 60 | | | 60 | A |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | | 60 | | | 60 | A |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | | 20 | | 70 | 90 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 620 | 90 | 70 | 780 | |
| 3º Ano | | | | | | | |
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | ECO17 | 20 | | 100 | 120 | A |
| ECO19 | Economia Monetária | ECO01 | 120 | | | 120 | A |
| ECO20 | Macroeconomia | ECO13 | 120 | | | 120 | A |
| ECO21 | Econometria | ECO12 | 90 | 30 | | 120 | A |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | ECO14 | 60 | 30 | | 90 | A |
| ECO23 | Economia Industrial | ECO10 | 60 | | | 60 | A |
| ECO24 | Economia do Setor Público | | 60 | | | 60 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 590 | 60 | 100 | 750 | |
| 4º Ano | | | | | | | |
| ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | ECO20 | 20 | | 100 | 120 | A |
| ECO26 | Economia Brasileira Contemporânea | ECO15 | 120 | | | 120 | A |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | ECO06 | 60 | | | 60 | A |
| ECO28 | Economia Regional e Urbana | | 60 | | | 60 | A |
| ECO29 | Economia Paranaense | | 60 | | | 60 | A |
| ECO30 | Economia e Meio ambiente | | 60 | | | 60 | A |
| ECO31 | Optativa | | 60 | | | 60 | A |

| | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------------|-------|-------------|------------|------------------|------|---|
| ECO32 | Monografia | TODAS | | 214 | | 214 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 500 | 214 | 100 | 814 | |
| TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA | | | 2340 | 364 | 300 | 3004 | |
| TOTAL GERAL: | | | | | 3.004 H/R | | |

GRADE VIGENTE

**Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas: Bacharelado a partir de 2019-4 Anos-
Proposta de Nova Grade**

1º Ano

| Código | Disciplinas | H/R |
|------------------|-------------------------------------|------------|
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 |
| ECO02 | Metodologia de Pesquisa em Economia | 60 |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 |
| ECO07 | História Econômica Geral | 60 |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 |
| Sub total | | 660 |

2º Ano

| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
|------------------|---|------------|-------------------------------------|
| ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | 60 | |
| ECO10 | Microeconomia | 120 | Introdução à Economia |
| ECO11 | Economia Política | 60 | |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Matemática Aplicada à Economia |
| ECO13 | Contabilidade Social | 60 | Introdução à Economia |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | Metodologia de Pesquisa em Economia |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 780 | |

3º Ano

| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
|--------|-------------|-----|----------------|
|--------|-------------|-----|----------------|

| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos |
|------------------|--|--------------|---|
| ECO19 | Economia Monetária | 120 | Introdução à Economia |
| ECO20 | Macroeconomia | 120 | Contabilidade Social |
| ECO21 | Econometria | 120 | Estatística Econômica |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | Técnicas de Pesquisa em Economia I |
| ECO23 | Economia Industrial | 60 | Microeconomia |
| ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 750 | |
| 4º Ano | | | |
| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
| ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | Macroeconomia |
| ECO26 | Economia Brasileira e Contemporânea | 120 | Formação Econômica do Brasil |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | HPE |
| ECO28 | Economia Regional e Urbana | 60 | |
| ECO29 | Economia Paranaense | 60 | |
| ECO30 | Economia e Meio ambientes | 60 | |
| ECO31 | Optativa | 60 | |
| ECO32 | Monografia | 214 | Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º Anos |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 814 | |
| Total | | 3.004 | |

| | |
|---|--------------|
| Carga Horária Teórica Total | 2.100 |
| Carga Horária Prática Total | 364 |
| Carga Horária para extensão | 300 |
| Carga Horária Total de Atividades Complementares | 240 |
| Carga Horária Total do Curso | 3.004 |

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

| | | | |
|----------------------|------------------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | Introdução à Economia | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Estudo dos conceitos, categorias e princípios econômicos. Os problemas econômicos e a atividade de produção. O sistema econômico e circulação de mercadorias. Introdução à Microeconomia. Mecanismos de Mercado e a formação de preços. Introdução à Macroeconomia. Os mercados da economia: o mercado de bens e serviços, e o mercado de moeda e ativos. Estudo do papel do setor público como produtor de bens e serviços. As relações econômico-financeiras com o estado. Introdução à Economia Monetária. Os meios de pagamento nas economias modernas. Estudo das relações com o exterior. A inter-relação entre as variáveis do sistema econômico. Introdução ao Balanço Internacional de Pagamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia:** Princípios de micro e macroeconomia. 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio; TONETO JR., Rudinei (org.). **Manual de Economia.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia.** 10. ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KENNEDY, Peter E. **Economia em contexto.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
KRUGMAN, Paul; WEELS, Robin. **Introdução à Economia.** 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.
PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia.** 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
SAMUELSON, Paul; NORDHAUS, William D. **Economia.** 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
TROSTER, Roberto Luis; MONCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. 5. ed. **Fundamentos de Economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

| | | | |
|--|-------------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 30 h/r | 0 | 30 h/r | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa, 5ª edição. São Paulo – SP: Atlas, 2010 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p. | | | |

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 5. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005. 360p.
SANTOS, Luiz Carlos dos; SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos. A questão da epistemologia na investigação científica. Revista Baiana de Tecnologia. Bahia, v. 19, n. 2-3, p. 1-9, mai/dez. 2004.
SOARES, Maria do Carmo Silva. Redação de trabalhos científicos. São Paulo: Cabral, 1995. 167p.
KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

| | | | |
|---|-------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | Sociologia e Ciência Política | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Estudar as Ciências Sociais na atualidade com ênfase à Sociologia e Ciência Política: problemas sociais, políticos e econômicos. Abordar as principais correntes da teoria social e sua contribuição às ciências. Oferecer instrumentais teóricos para que o acadêmico analise criticamente a realidade social. Abordar as Ciências Sociais e o pensamento do século XIX e sua relação com os princípios constitutivos dos sistemas sociais: integração e contradição. Estudar estrutura de classe e estratificação social. Ideologia e movimentos sociais particularmente no século XX. Ciências Sociais no contexto latino americano. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ADORNO, Theodor. <i>Sociologia</i> . COHN, Gabriel (org). São Paulo: Ática.1983. | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida para Consumo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2008 | | | |
| BOBBIO, Norberto. <i>Estado, Governo e Sociedade: Para uma teoria geral do Estado</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1997 | | | |
| BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i> . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1889. | | | |
| BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre a Televisão</i> . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BACON, Francis. <i>Nova Atlântida</i> . Trad. Fernanda Pinto Rodrigues. Lisboa: Ed. Minerva, 1976. | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade líquida</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Tempos líquidos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida fragmentada</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. | | | |
| BOBBIO, Norberto. <i>Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 1997. | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Introdução ao estudo das funções; função linear; funções polinomiais (1º, 2º e 3º graus); função exponencial; função logarítmica; introdução aos limites; aplicações de derivadas no estudo de funções (problemas de otimização – teste da derivada primeira e segunda); introdução as matrizes; operações com matrizes; tópicos de álgebra matricial; introdução as integrais. | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUROLO, A.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2009

SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

TAN, S. T. Matemática Aplicada a Administração e Economia. 2ªed. São Paulo. Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, R. G. D. Análise matemática para economistas. v. 1, 2. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

CHANG, Alpha C., Matemática para Economistas, 2006.

GUIDORIZZI, H. L. Matemática para administração. São Paulo: LTC, 2002.

| | | | |
|---|----------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A contabilidade: Introdução; conceito e aplicações. Patrimônio e contas de resultado. Contas: funções e planos de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Operações com mercadorias. Problemas contábeis diversos. Ativo Permanente. Reserva e Provisões. Balanço geral. Princípio e convenções contábeis. Índices de estrutura patrimonial. Índices de liquidez. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas. | | | |
| FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas. | | | |
| IUDICIBUS, Sergio. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas. | | | |
| MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| FAVERO, H. L.; TAKAKURA, M. Contabilidade teoria e prática. São Paulo: Atlas. | | | |
| IUDICIBUS, Sérgio. Análise de Balanços. Editora Atlas. | | | |
| MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. Editora Atlas. | | | |
| MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de Balanços. São Paulo: atlas, 1995. | | | |
| REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise. São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil, 21. Ed., São Paulo: Saraiva, 1997. | | | |

| | | | |
|---|----------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Abordagens da escola administrativa. Os precursores da Administração Científica; O ambiente das organizações; o processo de planejamento; a estrutura organizacional; funções administrativas; sistema de informação gerencial – SIG. Administração Mercadológica; Administração de Recursos Humanos. Administração Financeira. Administração da produção. Administração de Materiais. Organização, Sistemas e métodos. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |

CHIAVENATO, Idalberto. Administração - teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Fundamentos da Administração - Conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009.
KWASNICKA, Eunice L. Introdução à Administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACOMBE, Francisco J. M. Administração - Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Teoria Geral da Administração - uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.
ROBBINS, Stephen P. Administração - Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Evolução das doutrinas econômicas: Mercantilismo; Fisiocracia; os clássicos, os neoclássicos, os Marginalistas; o marxismo; Teoria Keynesiana; O Welfare-State; a Escola Austríaca; A Escola de Chicago; os Econométristas; Tendências recentes do pensamento econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Thomson Learning, 2006. | | | |
| OLIVEIRA, R. de.; GENNARI, A. M. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2009. | | | |
| HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico : Uma perspectiva crítica. São Paulo: Elsevier. 3ed | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BLAUG, M. História do Pensamento Econômico . Portugal: Dom Quixote, 1990. | | | |
| FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2007. | | | |
| HEILBRONER, R. A História do Pensamento Econômico . São Paulo: Nova Cultural, 1996. | | | |
| HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas . São Paulo: Atlas. 13ed. | | | |
| NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX . São Paulo: Círculo do Livro, 1963. | | | |
| OSER, J.; BLANCHFIELD, W. C. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas | | | |

| | | | |
|---|--------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Conceito de história e história econômica. Estado, política mercantilista e sistema colonial; A crise de crescimento do século XVII; A Revolução Industrial e a Hegemonia da Inglaterra. A industrialização na Pós-Revolução Industrial: Bélgica, Itália, Alemanha e Rússia; A Industrialização: Estados Unidos e Japão; Capitalismo industrial e capitalismo financeiro: o imperialismo e a partilha agro-asiática; A competição por mercado, as crises internacionais; A Segunda Revolução Industrial: invenções, inovações, ciência e tecnologia; Raízes da pobreza e a riqueza na construção do mundo capitalista. Sistema colonial na América Latina | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. | | | |
| ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandira, 2020. | | | |

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia. Petrópolis: CAMPUS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1974.

ASHTON, T.S. A Revolução Industrial: 1760-1830. Lisboa: Europa-América, 1977.

BARROS, José D'Assunção. História Econômica. In: O campo da história: Especialidades e Abordagens. 6ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BEATTIE, Alan. Falsa economia: uma surpreendente história econômica do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BEAUD, Michel. História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo:

| | | | |
|--|--|------------------|---|
| DISCIPLINA: | INSTITUIÇÕES DE DIREITO E DIREITO TRIBUTÁRIO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| O Direito: seus ramos, conceitos e fontes. A Técnica Legiferante e a Hierarquia das Leis. O Direito civil, bens públicos e particulares, as pessoas naturais e jurídicas: conceito de domicílio. O Direito Empresarial: tipos de sociedade, títulos de crédito e falência. O Direito Constitucional: Direitos Individuais e Coletivos e da Ordem Econômica e Financeira. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CARRAZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 16ª Ed., rev., ampl. e atualizada até a EC nº .31/2000. São Paulo: Malheiros Editora, 2001. | | | |
| CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004. | | | |
| Código Civil, 2002 (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002). | | | |
| Código Tributário Nacional (Lei nº 5. 172, de 25 de outubro de 1966). | | | |
| Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. | | | |
| VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil. São Paulo: Editora Atlas. 2003. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva. 2003. | | | |
| DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil. São Paulo: Saraiva. 2003. | | | |
| FIUZA, Ricardo. Novo Código Civil Comentado. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2003. | | | |
| LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 20 ed. São Paulo: Saraiva: 2016. | | | |
| OLIVEIRA, Erival da Silva. Direito Constitucional. 11 ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. | | | |

| | | | |
|--------------|---------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | MICROECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Teoria do Consumidor. Teoria da Firma: teoria da produção, dos custos e rendimentos. Demanda e Oferta de Mercado. Equilíbrio dos mercados e da firma. Elasticidades. Estruturas de Mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio, oligopsonio, monopsonio e monopólio bilateral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.
VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
VASCONCELLOS, M. A. S. de.; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de Microeconomia. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EATON, B. C.; EATON D. F. Microeconomia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
GARÓFOLO, Gilson de Lima & CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Teoria Microeconômica. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1988.
HALL, Robert Ernest, Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2003.
MCCONNELL, C.; BRUE, S.L. Microeconomia, Problemas e Políticas. 14ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
NICHOLSON, W. E.; SNYDER, C. M. (2011) Microeconomic Theory: Basic Theory and Extensions, South-Western, 11ª ed.

| | | | |
|--------------|-------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA POLÍTICA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Posições do pensamento econômico e suas implicações nas ações políticas, mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais-valia absoluta e relativa, acumulação de capital, a reprodução do produto global e as crises econômicas, desenvolvimento, pleno emprego e distribuição de renda, a empresa e a concentração, salários e trabalhos, subdesenvolvimento, inflação, o keynesianismo e a estabilização da economia capitalista, o Estado, globalização econômica, considerações sobre cidadania

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Fernando Nogueira da Economia em 10 lições - São Paulo - Makron Books - 2000.
SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política. Forence Universitária, Rio de Janeiro -1987
SOARES, Alcides Ribeiro. Princípios de economia política: Uma introdução a leitura de o capital

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CODO, WANDERLEY, O que é alienação, Coleção Primeiros Passos - São Paulo – Brasiliense 1992
GALVES, Carlos. Manual de Economia Política. 13ª ed. Rio de Janeiro, Forense, 1993.
GASTALDI, J. Petrelli - Elementos de Economia Política - São Paulo: Saraiva – 1999.
IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. São Paulo. Moderna, 1997.
MARX, Karl. O Capital. Coleção Os Pensadores, Abril Cultural.
MARX, Karl. Trabalho assalariado e capital. 1ª ed. São Paulo. Acadêmica, 1987.

| | |
|-------------|-----------------------|
| DISCIPLINA: | ESTATÍSTICA ECONÔMICA |
| C/H TOTAL: | 120 H/R |

| | | | |
|--|----------------|-----------------|--------------------|
| C/H TEÓRICA: 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: A importância da estatística para a economia. Os dados e as fontes de dados. Estatística descritiva. Inferência estatística. Distribuição e amostra. Atributo e variável. Variável discreta e contínua. Fases do método estatístico. Proporção, razão e porcentagem. Distribuições de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão ou variabilidade. A análise de gráfico e tabelas como instrumento estatístico. Cálculo de probabilidades: teoremas fundamentais, probabilidades na situação clássica, probabilidades condicionadas, variáveis aleatórias reais, índices característicos de uma distribuição. Principais distribuições de probabilidade: discreta e contínua, binomial e normal. Testes de hipóteses. Comparações envolvendo médias. Números índices. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUSSAB, Wilton de Oliveira. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2002. HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 3ed. Atlas, 1984. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004 MORETTIN, Luiz Gonzaga. ESTATÍSTICA BÁSICA - Vol. I. 7ª Edição. 2001. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3ed. S/D. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. ESTATÍSTICA BÁSICA PARA O CURSO DE TURISMO. 240 páginas - 2ª Edição (2003) - 2ª Tiragem. Editora Atlas. SILVER, Mick. ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRAÇÃO. 464 páginas - 1ª Edição (2000) - 2ª Tiragem. Editora Atlas. | | | |

| | | | |
|---|----------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | CONTABILIDADE SOCIAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: A Contabilidade Social: Definições usuais, desenvolvimento conceitual, interligação da contabilidade social com a macroeconomia, trabalhos pioneiros, contribuições dos clássicos, padronização das Contas Nacionais. Produção, renda, consumo, acumulação, setores e agentes econômicos, fluxo circular da renda. Sistema de Contas Nacionais: Estrutura Básica: economia fechada com governo, receitas e despesas do governo, economia aberta com governo modelo completo, balanço de pagamentos, Sistemas padrão de Contas Nacionais, dificuldades técnicas e operacionais. Sistemas de Contas Nacionais do Brasil: evolução histórica, SNA (1993), tabela de recurso e usos (TRU), Contas Econômicas Integradas (CEI), comparação intertemporais, números índices e estimativas de preços constantes. Indicadores Econômicos e Sociais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2020. FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. Contabilidade Social: Referência atualizada das contas nacionais do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BÊRNI, D. Á.; LAUTERT, V. Mesoconomia – Lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011. MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. São Paulo: Cengage, 2013. | | | |

| | | | |
|--|------------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 0 | 00 | 0 h/r | 90 |
| EMENTA: | | | |
| A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. | | | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. | | | |
| ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| BIANCHI, A. M. (Org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986. | | | |
| BÉRNI, D. A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. | | | |
| BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2001. | | | |

| | | | |
|--|------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Fundamentos econômicos da ocupação territorial brasileira. Os ciclos econômicos. Economia escravista mercantil. Brasil Império. Brasil Republicano. A crise da economia cafeeira. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. A ação estatal e a industrialização. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005. | | | |
| PRADO JR. Caio. História Econômica do Brasil . 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. | | | |
| REGO, José Márcio Rego; MARQUES, Rosa Maria (org.). Formação Econômica do Brasil . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BRUM, Argemiro. Desenvolvimento Econômico Brasileiro . 21. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000. | | | |
| FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. | | | |
| MARCUSO, Marcus Fernandes; VIEIRA, Livia Carolina. Formação social, econômica e política do Brasil . 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. | | | |
| NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808) . 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. | | | |
| PRADO JR. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 | | | |

| | | | |
|--|------------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA AGRÍCOLA E DO AGRONEGÓCIO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Gerenciamento da empresa rural. O cooperativismo no gronegocio. O novo conceito de “agribusiness”. Uma visão histórica do agronegócio brasileiro. A questão ambiental na Agricultura moderna. Cadeias agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BATALHA, Mário Otávio, (Coordenador). Gestão Agroindustrial Vol. I e II, São Paulo: Atlas, 2001. | | | |
| MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia Agrícola: Princípio Básicos e aplicações 2ª ed. Curitiba ZNT, 1998. | | | |
| MENDES, Judas Tadeu Grassi. Agronegócio: Uma Abordagem Econômica, 1ª Edição São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007 | | | |
| GRAZIANO, José da Silva. A Nova Dinâmica da agricultura Brasileira, Campinas, São Paulo UNICAMP. IE. 1996 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Projetos e orçamentação agropecuária/ Luciano Mé dici Antunes, Leandro Reneu Ries, Aécio Witches Flores. Guaíba: Agropecuária, 2001. | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Gerencia agropecuária: análise de resultados/ Luciano Mé dici Antunes, Leandro Reneu Ries, Guaíba: Agropecuária, 1998. | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Manual de administração rural: custo de produção/ Luciano Mé dici Antunes e Arno Engel 3ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999 | | | |
| MONTROYA Marco Antonio, PARRÉ José Luiz. O agronegócio Brasileiro no Final do Século XX, vol I, Editora Universidade de Passo Fundo, 2000. | | | |
| SOARES, Fernando Zuin, QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócio: Uma abordagem Econômica. São Paulo: Saraiva 2006 | | | |

| | | | |
|---|--|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 20 h/r | 00 h/r | 70 h/r | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. Técnicas de orçamentos de capital. Técnicas de avaliação e análise de investimentos (<i>Payback</i> normal e descontado, VPL - Valor Presente Líquido e TIR - Taxa Interna de Retorno). Análise de sensibilidade. A parte da carga horária destinada a extensão, será trabalhada pelos alunos na pesquisa, preparação, análise e divulgação de Boletins mercado de Capitais: Evolução de renda Fixa; Fundos de Investimento; principais ações B3; Comportamento das ações de empresas Paranaenses; Indicadores de Inflação; Comportamento da taxa Selic; Taxa de Câmbio Nominal; Indicador do Custo de Crédito; Evolução de Crédito no Brasil, Paraná, Comcam e Campo Mourão. Os boletins serão apresentados a comunidade trimestralmente. Concretizando a extensão necessária ao atendimento da demanda da Curricularização. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 364 p.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITCKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p

HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática Financeira. 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 210p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira Edição Universitária. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 289 p.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 287 p.

KASSAI, José Roberto; CASANOVA, Silvia Pereira de Castro; SANTOS, Ariovaldo dos; ASSAF NETO, Alexandre. Retorno de Investimento: Abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005. 277 p.

OLIVEIRA, José Alberto Nascimento de. Engenharia econômica: uma abordagem às decisões de investimento. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1982. 172 p.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. 742 p.

| | | | |
|---|----------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 20 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| C/H EXTENSÃO: | 100 h/r | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. Os alunos praticaram extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| PADOVEZE, C. L. Introdução à Administração Financeira . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. | | | |
| WOILER, S.; FRANCO MATIAS, W. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise . São Paulo: Atlas, 1996. | | | |
| CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITCKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| POMERANZ, L. Elaboração e Análise de Projetos . São Paulo: Hucitec, 1988. | | | |
| SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 178p. | | | |
| DISCIPLINA: | ECONOMIA MONETÁRIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Conceitos Fundamentais. Moeda, evolução histórica, características e funções. Moeda e Atividade Econômica. Demanda por Moeda – Teorias: clássica e keynesiana, abordagem monetarista e noções das abordagens modernas. Oferta de Moeda: Banco Central e suas funções, Multiplicador Monetário, Criação e destruição de moeda e dos meios de pagamento, endogeneidade e exogeneidade. Política Monetária: objetivos e instrumentos e mecanismos de transmissão. Sistema Financeiro Nacional: evolução e estrutura, instituições financeiras bancárias e não bancárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, F. C. C. et al. Economia monetária e financeira: Teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWELLS, P.; BAIN, K. Economia Monetária: moedas e bancos. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, F. N. Economia monetária e financeira: Uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. Economia monetária. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MISHKIN, F. S. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

| | | | |
|---------------|---------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | MACROECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Objetivos da macroeconomia. Síntese das principais escolas macroeconômicas. Revisão dos principais agregados macroeconômicos e identidades da contabilidade social. Determinação da Oferta Agregada e derivação da curva. Derivação da curva de Demanda Agregada. Aplicação do modelo Oferta Agregada-Demanda Agregada. Determinação do produto de equilíbrio. Definição do equilíbrio no curto, médio e longo prazo. Preços, salários e emprego: inflação e desemprego. O setor público e a Demanda Agregada. Estudo do Mercado de bens e serviços e a relação IS. Estudo do Mercado monetário e de títulos e a relação LM. Construção do modelo IS-LM. Estudo da influência das políticas fiscal e monetária nas principais variáveis macroeconômicas, a partir do modelo IS-LM. Estudo do mercado de bens em uma economia aberta. Estudo do mercado monetário em uma economia aberta. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas. Determinação do equilíbrio em uma economia aberta: IS/LM/BP. Políticas de Ajuste na Macroeconomia Aberta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1ª. Ed., 1995.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 11ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BARRO, R. J. **Macroeconomics**. Northampton: Massachusetts Institute of Technology, 5ª. Ed., 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACCALLUM, B. T. **Monetary Economics: Theory and Policy**. New York: Macmillan, 1989.

ROMER, R. **Advanced Macroeconomics**. Berkeley: MacGrawHill Education, 5ª. Ed., 2019.

SARGENT, T. J. **Macroeconomic Theory**. London: Academic Press, 2ª. Ed., 1987.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2ª. Ed., 1995.

SNOWDON, B.; VANE H. R. **Modern Macroeconomics**. Northampton: Edward Elgar, 2005.

| | | | | |
|--|-------------|--------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMETRIA | | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | | |
| C/H TEÓRICA: | 90 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r | |
| C/H EXTENSÃO: | 0 | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | | |
| Fundamentos estatísticos de econometria. Séries temporais. Análise de tendências, introdução à modelos econométricos, introdução à teoria da programação, análise dinâmica de insumo-produto, estudo de modelos de regressão geral e o tratamento empírico dos modelos econômicos apriorísticos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| GUJARATI, D. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 812 p. | | | | |
| HILL, C.; GRIFFITHS, W. E. JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999. 408 p. | | | | |
| STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria. São Paulo: Addison Wesley, 2004. 485 p. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 642 p. | | | | |
| ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion. 2008. | | | | |
| ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. Mastering'metrics: The path from cause to effect. 2014. | | | | |
| HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 432 p. | | | | |
| JOHNSTON, J. Métodos Econométricos. São Paulo: Atlas, 1977. 318 p. | | | | |

| | | | | |
|--|-------------------------------------|--------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II | | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r | |
| C/H EXTENSÃO: | 0 | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | | |
| Conhecimento científico: desafios e práticas da pesquisa econômica; Bases do conhecimento e da Epistemologia em Economia; as etapas de uma; investigação científica; O objeto de estudo – problema e hipóteses; Métodos e técnicas; Roteiro de um projeto de pesquisa; Análise e interpretação; A elaboração do relatório. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | | |
| PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. | | | | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. | | | | |
| ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | | |
| BIANCHI, A. M. (Org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986. | | | | |
| BÉRNI, D. A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. | | | | |
| BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2001. | | | | |

| | | | |
|---|---------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INDUSTRIAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A disciplina apresenta uma abordagem crítica aos postulados da Teoria Microeconômica Tradicional e fornece formas alternativas de estudo da organização de mercado. Conceitos Básicos (Modelos Básicos de Concorrência, Empresa, Indústria, Mercados, Economias de Escala e de Escopo); Paradigma ECD; Análise Estrutural dos Mercados Interação Estratégica; A Grande Empresa Contemporânea; Estratégias Empresariais e; políticas e Regulação dos Mercados. A industrialização e o meio ambiente. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| KUPFER, DAVID; HASENCLEVER, LIA. (Org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. | | | |
| PINDYCK, ROBERT S.; RUBINFELD, DANIEL L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. | | | |
| VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos . 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CARLTON, W. C. e PERLOFF, Modern Industrial Organization. Harper-Collins, 1994. | | | |
| GUIMARÃES, E. A. Acumulação e Crescimento da Firma. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. | | | |
| HAY, D. e MORRIS, D. Industrial Economics: Theory and Evidence. Harper Collins, 1994. | | | |
| POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985. SCHERER, F. M. e ROSS, D. Industrial Market Structure and Economic Performance. Boston, Houghton Mifflin, Third Edition, 1990. | | | |

| | | | |
|---|---------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| O que é economia do setor público. O que são finanças públicas. A Evolução das Funções Públicas. Teoria dos Bens Sociais e Despesa Pública. O Setor Público As Políticas Econômicas. Receita Pública. Despesa Pública. Orçamento Público (Receita Pública. Despesa Pública). Crédito Público. Financiamento dos Gastos Públicos. Finanças Públicas Municipais | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LIMA, Edilberto C. P. Curso de Finanças Públicas: Uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015. | | | |
| RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2013. | | | |
| SILVA, Fernando Resende da. Finanças Públicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ARVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro. (org.). Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004. | | | |
| GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. | | | |
| GIACOMONI, James. “Orçamento Público”, 14. Ed. Ampliada e atualizada. São Paulo, Ed. Atlas, 2009. | | | |
| MUSGRAVE, Richard A. e outra. “Finanças Públicas: Teoria e Prática”, Rio de Janeiro, Campus, São Paulo, Edusp, 1980. | | | |

PINTO, MÁRCIO P. A; GERALDO BIASOTO JR. **POLÍTICA FISCAL E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL**; SÃO PAULO: UNICAMP, 2006.

| | | | |
|--|--|----------------|-----------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 20 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 100 h/r |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. Será realizado um trabalho de extensão, através da simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC-Painel "Rodada de Negócios". O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| Krugman, Paul R. Economia internacional / Paul R. Krugman, Maurice Obstfeld, Marc J. Melitz; [tradução Ana Julia Perrotti-Garcia]. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. | | | |
| MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior – São Paulo, Editora Atlas, 2011 | | | |
| KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo, 2010; | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BASTOS, Luciana Aparecida. Avaliação do Desempenho Comercial do Mercosul: 1994-2005. Ed. Biblioteca 24x7, São Paulo, 2011. | | | |
| CARVALHO, Maria Auxiliadora de & SILVA, César Roberto Leite da. Economia Internacional. São Paulo. Editora Saraiva, 2000. | | | |
| VASQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo, Editora Atlas, 1996. | | | |
| KENEN, P.B. A Economia Internacional: Teoria e Política. Editora Campus, São Paulo, 1998. | | | |
| CHESNAIS, F.A. A mundialização do Capital. São Paulo, Editora Xamã, 1996. | | | |

| | | | |
|--|-----------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Economia primário-exportadora e a origem da indústria. Processo de substituição de importações e a industrialização. Esgotamento do modelo e a crise dos anos 1960. O "Milagre" brasileiro. A exaustão do "Milagre" e a crise dos anos 1970. Os choques externos. A economia brasileira dos anos 1980: crise do início da década, recuperação, o processo inflacionário, as políticas de ajustamento. A distribuição de renda, desequilíbrios regionais e estrutura de classe. A nova inserção internacional. Redefinição do papel do Estado. Política econômica na década de 1990 e os desafios atuais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GIAMBIAGI, F. et all. (orgs.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015) . Rio de Janeiro – Editora Campus Elsevier. 2016. 3ed. | | | |

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
BAUMANN, R.; GONÇALVES, S. **Manual do Candidato: Economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco A.S.; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs.). **Economia Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
BAER, Werner. **A economia brasileira**, Ed. Nobel, 2007
SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. São Paulo: Atlas, 2007.
SILVA, W. F. L. da. **Economia Brasileira Contemporânea**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

| | | | |
|--|--------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Abordagem do Desenvolvimento. As Teorias do Desenvolvimento Econômico. A Discussão Contemporânea do Desenvolvimento. Desenvolvimento Regional. Políticas de Desenvolvimento Regional. Crescimento econômico na teoria clássica do desenvolvimento. Desenvolvimento Econômico na América Latina: CEPAL. Estratégias para o Desenvolvimento Econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Ed. Atlas, 2007. | | | |
| AMARAL FILHO, J. (2001), A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local . Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, jun 2001. | | | |
| ANDRADE, Manuel Correia, Geografia Econômica . São Paulo, 11ª Ed. Ed. Atlas, 1991. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL . Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000. | | | |
| BOISIER, S. Desarrollo (local) (2001): De qué estamos hablando? In: Vásquez Barquero, Antonio e Madoery, Oscar (org). Transformaciones Globales, Instituciones y Políticas de Desarrollo Local . Rosario: Editorial Homo Sapien. Disponível em: www.cedet.edu.ar . | | | |
| FEIJÓ, Ricardo. Desenvolvimento Econômico – modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro . S. Paulo: Ed. Atlas, 2007. | | | |
| MALUF, Renato S. Atribuindo Sentido(s) à Noção de Desenvolvimento Econômico . Revista; Estudos, Sociedade e Agricultura, n. 15, 2000. | | | |
| PENROSE, Edith Elura Tilton. A Teoria do Crescimento da Firma . Editora Unicamp, 2006. | | | |
| PUTNAM, R. D. Comunidade e Democracia a Experiência da Itália Moderna . Rio de Janeiro: FGV, 1996. | | | |

| | | | |
|--------------|----------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA REGIONAL E URBANA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Conceitos e Fundamentos Teóricos da Economia Regional e Urbana. Teorias do Desenvolvimento Regional e Urbano. A Dinâmica Espacial das Atividades Econômicas. Desenvolvimento de Indicadores de Análise Regional e Urbana. A Questão Urbana no Brasil e no Paraná.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; NIJKAMP, P. **Compêndio de Economia Regional: Métodos e técnicas de análise regional**. v. 2. Cascais: Princípia, 2011.

COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de Economia Regional: Teoria, temáticas e políticas**. v. 1. Cascais: Princípia, 2009.

CRUZ, B. O. *et al.* **Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: Contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, E. **Econometria espacial aplicada**. Campinas: Alínea, 2012.

CLEMENTE, A. **Economia Regional e Urbana**. São Paulo: Atlas, 1994.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional: Teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

RICHARDSON, H. W. **Economia Regional: Teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

| | | | |
|---------------------|---------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA PARANAENSE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERSEN, A.; FERRERA DE LIMA, J.; STADUTO, J. A. R. **Industrialização paranaense**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

LOURENÇO, G. M. **A Economia Paranaense em tempos de globalização**. Curitiba: Ed. do Autor, 2003.

MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. **Economia paranaense: Diagnóstico e dinâmica recentes**. Londrina: EDUEL, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHAR JR., W. F. **Agronegócio paranaense: Potencialidades e desafios**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

IPARDES. **Paraná: Economia e sociedade**. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

IPARDES. **O Paraná reinventado: Política e governo**. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

IPARDES. **Os vários Paraná: Identificação de especialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional**. Curitiba: IPARDES, 2006.

LEÃO, I. Z. C. C. **O Paraná nos anos setenta**. Curitiba: IPARDES, 1989.

| | | | |
|-------------|--------------------------|--|--|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA E MEIO AMBIENTE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |

| | | | |
|---|----------------|-----------------|--------------------|
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Problemática e uso dos recursos naturais e ambientais. Relação entre economia e ecologia. Economia ambiental, ecomarxismo, desenvolvimento sustentável. A problemática dos resíduos sólidos. Análise de benefícios e custos ambientais. Estudos de caso | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAY, P; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro Campus, 2003. MOTTA, R. S. Economia Ambiental. São Paulo: FGV: 2006. CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e com a economia ambiental. Estudos Avançados. n. 24 (68) 2010 DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. DUPUY, Jean Pierre. Introdução a crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. LEONARDI, Maria Lucia Azevedo.; REYDON, Bastiaan.; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1997. MARGULIS, S. (ed.). Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA, 1990. MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis; RANDERS, Jorgen. Limites do crescimento: a atualização de 30 anos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. MOURA, Alexandrina Sobreira de (Org.). Políticas públicas e meio ambiente: da economia política às ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2009. NAÇÕES UNIDAS (1997). O Protocolo de Quioto para a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. PÁDUA, José Augusto. Natureza e Projeto Nacional: as raízes da ecologia política no Brasil (p.11-62). In: PADUA, J.A. (org.) Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987. | | | |

| | | | |
|---|------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | MONOGRAFIA | | |
| C/H TOTAL: | 213 H/R | | |
| C/H TEÓRICA:0 | C/H PRÁTICA: 213 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Elaboração de um trabalho monográfico científico (monografia de final de curso, feita de forma individual) resultado da investigação científica, tratando de temáticas referentes às Ciências Econômicas, nos âmbitos internacional, nacional, regional e local | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

Rol de Disciplinas Optativas

| | | | |
|---------------------|--|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONOMICA BRASILEIRA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Ferramentas de análise nas discussões macroeconômicas. Conjuntura econômica atual. O problema da inflação. O nível de atividade econômica. Empregos e salários. Políticas monetária e fiscal. O setor externo. Estudos de caso. Exercícios de análise da conjuntura econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHWARTZ, P. A arte da visã o de longo prazo. Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000.
PEREIRA, Joaquim Israel Ribas. Análise de Conjuntura Econômica. SOUZA, Jobson Monteiro de. Economia Brasileira / Jobson Monteiro de Souza. São Paulo. Pearson Education do brasil, 2009. FEIJÓ, Carmem et al. Para entender a Conjuntura Econômica GIAMBIAGI, Fabio [et. al]. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Banco Central do Brasil (Boletim Focus): <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx>
IPEA: <http://www.ipeadata.gov.br/>
IBGE: <http://www.ibge.gov.br/home/>
BIANCARELLI, A M. A Era Lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 58, p. 263-288, 2014
CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.
CARCANHOLO, Marcelo Dias. Inserção externa e vulnerabilidade da Economia brasileira no governo Lula. 2010. Disponível em: www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/carcanholo_2010_otim.pdf
GENTIL, Denise;

| | | | |
|--|------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE DAS SÉRIES TEMPORAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| A Decomposição de uma série. Médias móveis. Alisamento exponencial. Processos estacionários. Modelos ARMA e ARIMA. Identificação e estimação. Séries sazonais aditivas e multiplicativas. Funções de transferência. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus, 2006. WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Thomson, 2006. HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2 ed. PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004. HOFFMANN, Rodolfo. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria. São Paulo: Hucitec, 2006. 4 ed. MATOS, O.C. de. Econometria Básica: teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 2000. BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2 ed | | | |

| | |
|-------------|--------------------------|
| DISCIPLINA: | COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA |
|-------------|--------------------------|

| | | | | | | | |
|---|--------|--------------|---|---------------|---|------------------|---|
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 | C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: Introdução à comercialização de produtos agrícolas. Mercados, margens de comercialização e Preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Custos e planejamentos da comercialização. Mercados futuros e de opções de <i>commodities</i> agrícolas. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALLOU, R. H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física - 1 ed, São Paulo: Atlas, 2008. BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed, São Paulo: Saraiva, 2009. CAIXETA FILHO J. V. GAMEIRO A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001 | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSENBLOOM, B. Canais de Marketing: uma visão gerencial, 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008. MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MINERVINI, N. O Exportador: ferramenta para atuar no mercado internacional, 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. NEVES, M. F. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2007. TEJON, J. L. Marketing & agronegócio: a nova gestão, dialogo com a sociedade, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|--|---|--------------|---|---------------|---|------------------|---|
| DISCIPLINA: | DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA | | | | | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 | C/H EXTENSÃO: | 0 | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: Teorias da distribuição funcional da renda: A Teoria Marginalista, a Teoria Neo-Ricardiana e a Teoria Pós-Keynesiana. Distribuição de renda e desigualdade. Medidas de desigualdade: metodologia e critérios de escolha. Pobreza: conceitos, medidas, questões metodológicas e critérios de escolha. Relação entre distribuição de renda, desigualdade e pobreza. Distribuição de renda e crescimento econômico. Indicadores de desigualdade e pobreza para o Brasil. Comparações internacionais. Políticas macroeconômicas para redução da desigualdade e da pobreza. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987. CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 BRAGA, Ruy. O fim do lulismo e o retorno da luta de classes. IN: SINGER, A. & LOUREIRO, I. (Org.). As contradições do lulismo. A que ponto chegamos? São Paulo: Boitempo, 2016 | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização. São Paulo, Boitempo, 2002. POCHMANN, Márcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo, Cortez; São Luis, MA, FAPEMA, 2008. | | | | | | | |

ANTUNES, R. & BRAGA, R. (Org.). Infoproletários. Degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009
MOTA, Ana E. (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia. Crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012
CARDOSO, Adalberto. Ensaio de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2013

| | | | |
|---|---------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DA ENERGIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| <p>Conceitos gerais. O papel da matriz energética frente o processo de desenvolvimento econômico. A indústria de energia e sua evolução. Fontes de energia renováveis. Fundamentos teóricos e os instrumentos analíticos que contribuem à compreensão da estrutura e da dinâmica do setor energético. Formas de organização industrial e institucional do setor energético. O setor energético no Brasil. O papel do Estado na regulação e formulação de políticas energéticas. Estudos de caso.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>LISBOA, M. L. V., et al. "MELP – Modelo de Planejamento da Expansão de Longo Prazo do Sistema de Geração e Troncos de Interligação de Sistemas Elétricos." V Congresso Latino – Americano de Geração e Transmissão de Eletricidade. São Pedro, SP, Brasil, 2003. MARANGON, J. Efeitos das Mudanças Climáticas na Geração de Energia Elétrica. Relatório. São Paulo, 2014. ANEEL. Outorgas e Registros de Geração – Unidades Consumidoras com Geração Distribuída. Disponível em: HTTP://WWW2.ANEEL.GOV.BR/SCG/GD/VERGD.ASP. Acesso em mar. 2017 RAMOS, L. P.; DOMINGOS, A. K.; KUCEK, K. T.; WILHELM, H. M. Biodiesel: um projeto de sustentabilidade econômica e socioambiental para o Brasil. Biotecnologia: Ciência e Desenvolvimento, v. 31, p. 28-37, 2003</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>GANDELMAN, D. A. Uma Metodologia para o Planejamento da Expansão do Sistema Elétrico Brasileiro Considerando Incertezas. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia), COPPE-UFRJ, Rio de Janeiro. ANEEL [Agência Nacional de Energia Elétrica]. Banco de Informações da Geração (BIG), 2017. Disponível em: http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm. Acesso em: 14 mar. 2017. ALMEIDA JUNIOR, C. R. S. Proposta Metodológica para o Cálculo do Custo Marginal de Expansão do Sistema Interligado Nacional. 2017. 112 f. Tese (Doutorado em Engenharia em Sistemas e Computação) - COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro. PETROBRAS. Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Apresentação do Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Disponível em: http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/plano-de-negocios-e-gestao/. Acesso em set/16 EPE [Empresa de Pesquisa Energética]. Caracterização do Cenário Macroeconômico para os próximos 10 anos (2017-2026). Maio de 2017. Disponível em http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/NT%20DEA%2009-17%20Cen%C3%A1rio%20macroecon%C3%B4mico_2017-2026_VF_20170524.pdf.</p> | | | |

| | | | |
|------------------|------------------------|--------------|---------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DA TECNOLOGIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: |
| C/H a DISTÂNCIA: | | | |

EMENTA:

Teorias econômicas da tecnologia. Inovação e difusão da tecnologia. Fontes de tecnologia nas empresas. Inovação, estratégia competitiva e competitividade internacional. A relação entre estratégia competitiva e a capacitação tecnológica. Gestão da inovação na economia do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHEIRO, A. C.; GIAMBIAGI, F. Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Lojkine, J. *A revolução informacional*. São Paulo: Cortês, 2002.

Castells, M. *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORONEL, D. A. Impactos da política de desenvolvimento produtivo na economia brasileira. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. GPS da indústria: medidas legais. Brasília, 2009b.

BRESSER-PERREIRA, L. C. B. Globalização e competição: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis - 2010. 227 p. Disponível em: . Acesso em: 5/3/2011

| | | | |
|--------------|--------------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Conceito de empresa agroindustrial. Reestruturação industrial e agroindústria. Localização de plantas de agroindústrias. Coordenação no agronegócio. Contratos para regularidade e qualidade dos suprimentos. Políticas públicas e seus impactos na agroindústria. Peculiaridades na comercialização de produtos agroindustrializados: distribuição, concorrentes e mercado consumidor. Apuração dos custos nas cadeias dos sistemas agroindustriais. Economia das Cooperativas. Fatores críticos da competitividade de empresas agroindustriais. Logística no sistema agroindustrial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. 594p

CALLADO, Antônio André Cunha (organizador). Agronegócios. São Paulo, Atlas, 2011.

BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. Reestruturação no agribusiness brasileiro. Rio de Janeiro: ABAG, 1999, p.280.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 1, p.1-21.

BATALHA, Mário Otávio (coordenador). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 3ª Edição, 2009

TEJON, José Luiz. Marketing & agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade. Pearson Pretice Hall, 2009.

| | | | |
|---|----------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DO TRABALHO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Mercado de trabalho: conceitos básicos, fontes de dados e indicadores. Principais teorias acerca do mercado de trabalho. Origem e desenvolvimento do mercado de trabalho no Brasil. Estruturas da ocupação e do emprego no Brasil. Políticas do mercado de trabalho e políticas de emprego. Trabalho, proteção social e desenvolvimento</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>EHRENBERG, R. G. e SMITH, R.S. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública. Makron Books. 2000.</p> <p>ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos. Viçosa MG: UFV, 2000</p> <p>BORJAS, G. Economia do trabalho. AMGH Editora/ McGraw-Hill, 2012.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>SOARES, S.S.D. O perfil da discriminação no mercado de trabalho – homens negros, mulheres. Brasília: IPEA, 2000.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.</p> <p>PIKETTY, Thomas. A economia das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda. 2015.</p> <p>GALVÃO, Andréia <i>et al.</i> Contribuição Crítica à Reforma Trabalhista. Campinas: [s. n.], 2017</p> <p>CARDOSO, Adalberto. A Construção da Sociedade de Trabalho no Brasil: Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. 2. ed. Rio de Janeiro: Amazon, 2019. 487 p.</p> | | | |

| | | | |
|--|--------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DOS TRANSPORTES | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Transportes: objetivos, inter-relações econômicas e sociais. A relação entre o transporte e o desenvolvimento econômico. Planejamento dos transportes. Evolução histórica dos transportes no Brasil e no mundo. A oferta e a demanda dos serviços de transporte. Características técnicas e econômicas das modalidades de transporte. Intermodalidade. Matrizes de origem-destino. Modelagem para problemas de transportes.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e a logística internacional. 2. ed. São Paulo: Aduaneiros, 2002.</p> <p>DAVID, P. A., STEWART, R. D. Logística internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2010</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Editora Atlas, 2001</p> <p>POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> | | | |

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTE (CNT). Atlas do transporte. 1 ed. 2007. Disponível em: www.cnt.org.br. (CNT)
PEREIRA, C. M. M. Logística Aeroportuária: análises setoriais e o modelo de cidades aeroportos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
DIAS, M. A. P. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, cap.1 – cap.4, 2012. (DIA)

| | | | |
|---|-----------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | FINANÇAS EMPRESARIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Estrutura financeira das empresas. Administração do capital de giro. Fontes de financiamento. Planejamento e controle financeiro. Modelo de <i>Asset Pricing de Lucas</i> . Risco e Retorno. Custo de capital. Estrutura de capital e Teorema de Modigliani e Miller. Teoria de Portfolio (CAPM). Fronteira estocástica média-variância. <i>The equity Premium puzzle</i> . Métodos de <i>Valuation</i> (BDI, <i>businessplan</i> , EVA e WACC). Risco Brasil, risco de mercado e risco de crédito. Revisão do modelo De Black-Scholes. Aplicação de derivativos em <i>valuation (Real Option)</i> . Teste do CAPM no Brasil. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 1999 | | | |
| BREALEY, R. A.; MYERS, S. Princípios de finanças empresariais. Lisboa: McGraw- Hill, 1999. | | | |
| BERK, J., DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| HOJI, M. Administração Financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2007. | | | |
| ASSAF NETTO, A. Finanças Corporativas e valor. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | | |
| GITMAN, Lawrence J., Princípios de Administração Financeira. 12ª Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2012, 773p | | | |
| SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013 | | | |
| ASSAF NETO, A., LIMA, F.G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2014, 392 p | | | |

| | | | |
|--|--------------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A disciplina de Libras busca oportunizar aos acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação Especial através das fundamentações teóricas: Legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva. A cultura surda: surdo e surdez. Cultura e comunidade surda. Noções da linguística aplicada à Libras. Proporcionar condições necessárias para a aquisição da Libras a nível básico | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996. | | | |
| QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 | | | |

STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas - Caderno III. Brasília/DF, 1997.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem Mistérios, 2a edição, Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

| | | | |
|--|---------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | MERCADO DE CAPITAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Conceitos usuais do mercado de capitais. Bolsa de valores. Ação. Direitos do acionista. Avaliação de investimento. Características dos investimentos. O investidor. Simulação de investimentos. Outras aplicações financeiras. Sociedades anônimas. Lançamento público de ações. Novo mercado e governança corporativa. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Bolsas Internacionais. Índices das Bolsas. Bolsas de Mercadorias e Futuros. Mercado de Derivativos. Mercado de Títulos Públicos. Avaliação de Investimentos: Índice de Shape, Índice de Gordon, Teoria de Markowitz, Coeficientes Beta, Alfa, Fluxo de Caixa Descontado, CAPM, Análise Técnica, e outros. Produtos do Mercado Financeiro: CDI, Recebíveis e outros. Investidores Institucionais. Legislação e Tributação do Mercado de Capitais. Simulação de Investimento. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| MISHKIN, Frederic S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000. | | | |
| SECURATO, José Roberto, Cálculo Financeiro das Tesourarias – Bancos e Empresas . 4ª edição. São Paulo: Saint Paul, 2009. | | | |
| PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| GEMAN, Helyetter. Commodities and Commodity Derivatives – Modeling and Pricing for Agriculturals, Metals and Energy . England: Jonh Wiley & Sons, Ltd, 2005. | | | |
| MODENESI, André de Melo. Regimes Monetários – Teoria e a Experiência do Real . Barueri: Manole, 2005. | | | |
| NEFTCI, Salih N. Principles of Financial Engineering . New York: Academic Press, 2008. | | | |
| FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014 | | | |

| | | | |
|--------------|-----------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Teoria econômica aplicada. O planejamento econômico. Histórico da política e programação Econômica. Objetivos da política econômica. Técnicas de programação econômica. Planejamento Setorial. O planejamento econômico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NÉRI, M. Desigualdade e Desenvolvimento. In: CASTRO, A. C.; LICHA, A. L.; PINTO JUNIOR, H. Q., et al. Brasil em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FONSECA, M.A. R. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 239p.

CASTRO, J. A. et al. Gasto social federal em uma dimensão macroeconômica: 1995-2001. In: PINTO, M. P. A.; BIASOTO Jr., G. (Org.). Política fiscal e desenvolvimento no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 2006. p.137-17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VELLOSO, R. W. dos R. Origem e dimensões da crise fiscal brasileira. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 23, número especial, p.17-37, 1993.

CARVALHO, F. J. C. Mercado, Estado e Teoria Econômica: uma breve reflexão. Revisa Econômica, v.1, n.1, p.09 – 25, 1999.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2000, caps. 1, 2 e 12

DAIN, S. O Financiamento Público na Perspectiva da Política Social. Economia e Sociedade, n. 17, p. 113-140, 2001.

MENDONÇA, H. F.; ARAÚJO, L. S. O. Estado e Mercado: uma síntese da evolução da economia política moderna. Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica, Caxambu, Mimeo, 2003. 23pp.

| | | | |
|--------------|---|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

A história africana e indígena no Brasil e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. História dos direitos humanos e suas implicações. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPIAH, Kwame. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 23001.000215/2002-96 CNE/CP 3/2004, aprovado em 10/3/2004 Proc. 23001000215/2002-96

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCINDO, Willian Robson. Educação no pós-abolição: propostas educacionais de afrodescendentes. Florianópolis: NEAB; Itajaí: Casa Aberta, 2010

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 100-122

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O LUGAR DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS DEBATES CONTEMPORÂNEOS DO CURRÍCULO BRASILEIRO. RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v. 3, nº. 08, Maio/2017 UERN, Mossoró, RN. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2504>.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo, Editora 34, 2ª Edição, 2012.

SKDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930), 1ª Edição, tradução Donaldson M. Garschagen, São Paulo: Companhia das Letras, 2012

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A metodologia de ensino consiste em aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, como salientado anteriormente.

O curso já trabalha com a mesma metodologia de ensino, desde a última atualização do projeto político pedagógico, em 2011 e verificou-se que a mesma tem surtido efeitos positivos.

Isso comprova-se pelo fato das monografias de conclusão de curso serem constantemente premiadas em nível estadual, e os acadêmicos terem vencido por duas vezes a gincana paranaense de economia, que é um concurso de conhecimento de pensamento e conjuntura econômica, também em nível estadual; muitos de nossos egressos têm ingressado em cursos de mestrado em universidades conceituadas em nível nacional, enquanto outros, têm ingressado em grandes empresas nacionais, multinacionais, cooperativas e no mercado financeiro e de capitais. Também se observou a partir da metodologia de ensino utilizada, uma expansão no interesse discente em participar de projetos de pesquisa de iniciação científica, bem como em diversos projetos de extensão oferecidos pelos professores do curso.

O curso ainda foi solicitado pela Prograd a transformar 10% da carga horária total do curso, sendo distribuída pelas disciplinas que tiverem possibilidades de comportar a atividade de extensão, para que os acadêmicos possam oferecer um pouco do conhecimento que receberam em nível de graduação à comunidade. Porém, o prazo para tal adequação é até o ano de 2024. Deve-se ter cautela quanto a isso, uma vez que nosso curso é noturno e a maioria absoluta dos nossos acadêmicos são trabalhadores, e, logo, com disponibilidade de tempo limitada.

8. CORPO DOCENTE

| COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO | | | | |
|-----------------------------------|-----------|------------|--|--------------------|
| Nome | Graduação | Titulações | Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso | Regime de Trabalho |
| | | | | |

| | | | | |
|----------------|---|---|--------------|-----------|
| Jesus Crepaldi | Graduação em Ciências Econômicas Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1998 - Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná 2004 | 10 h semanal | T-40 TIDE |
|----------------|---|---|--------------|-----------|

| PROFESSORES EFETIVOS | | | |
|------------------------------------|--|---|---------------------------|
| Nome do Docente | Graduação | Titulações | Regime de Trabalho |
| André Ricardo Bechlin | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T-40 TIDE |
| Jesus Crepaldi | Ciências Econômicas FECILCAM 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial FECILCAM - 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná - 2004 | T-40 TIDE |
| Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| Sergio Luiz Maybuk | Ciências Econômicas FECILCAM 1994 | Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná - 2009 | T-40 TIDE |
| Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T-40 TIDE |
| Vinicius Gonçalves Vidigal | Graduação em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |

| PROFESSORES CRES | | | |
|--|---|---|---------------------------|
| Nome do Docente | Graduação | Titulações | Regime de Trabalho |
| Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T – 40 CRES |

| | | | |
|---------------------------|---|---|----------------|
| Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T – 40 CRES |
| Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| Raphael Viana Couto | Graduação em Direito. Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil. 2008 | Especialização em Direito Civil e Processual Civil. (Carga Horária: 360h). Faculdade Integrado de Campo Mourão, CEI, Brasil.2011 Mestrado em andamento em Sociedade e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. 2019 | T 10 CRES |

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: **00**

Especialistas: **00**

Mestres: **04**

Doutores: **06**

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

| Membros | Titulação | Regime de Trabalho | Tempo de Exercício no NDE |
|----------------|------------------|---------------------------|----------------------------------|
| Jesus Crepaldi | Mestre | TIDE 40 H | 5 Anos |

| | | | |
|-----------------------------------|---------|-----------|--------|
| Luciana Aparecida Bastos | Doutora | TIDE 40 H | 5 Anos |
| Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa | Mestre | TIDE 40 H | 5 Anos |

Fonte: Portaria 561/2017

Matriz Curricular Primeiros anos Turmas A e B - 2022

| Código | DISCIPLINA | H/R | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|----------------------------|-----|---|--|---|--------------|
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 | André Ricardo Bechlin Turma A | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T 40 TIDE |
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 | Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa. Turma B | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 | Rogério Silveira Tonet Turma A | Graduação em Administração Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, | Mestrado em Administração (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. 2004 Doutorado em Doutorado em Administração. | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|----------------------------|----|--|---|--|---------------------|
| | | | | Brasil. 1998 | Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 2014 | |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 | Ricardo de Jesus Carvalho. Turma B | Graduação em Administração Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 1988 | Especialização em Gestão Econômica e Finanças de Empresas. (Carga Horária: 360h). Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 1992 Mestrado em andamento em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (Conceito CAPES 6). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 1999 | T 20 Efetivo |
| ECO02 | METEP | 60 | Lucas Alves da Silva Turma A | Graduado em História pela Universidad e Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (2019) | Mestre pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. pela Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (2020) Doutorando em História pelo programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH- | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|--------------------------------|-----|-------------------------------------|--|---|--------------|
| | | | | | UDESC) 2020 | |
| ECO02 | METEP | 60 | Patrick Aparecido Trento Turma B | Graduação em História. Universidad e Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2014 | Mestrado em História (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2017 Doutorado em andamento em História (Conceito CAPES 5). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.2018 | T 40 CRES |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 | Patrick Aparecido Trento | Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2014 | Mestrado em História (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2017 Doutorado em andamento em História (Conceito CAPES 5). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.2018 | T 40 CRES |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 | Flavia Pollyany Teodoro | Graduação em Matemática. Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil, 2013 | Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2018 | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|----------------------------------|----|--|--|--|------------------|
| | | | | | Doutorado em Educação Para a Ciência e o Ensino de Matemática (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2022 | |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 | Alex Sandro dos Santos. Turma A e B | Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 2011 | Especialização em CONTROLADORIA E GERÊNCIA FINANCEIRA. (Carga Horária: 360h). Faculdade Cidade Verde, FCV, Brasil 2013 Mestrado em Ciências Sociais (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2021 | T 40 CRES |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 | Bruno Reinoso Hybner Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T 40 CRES |
| ECO07 | História Econômica Geral | 60 | Kevin Silva Santos | Graduação: História UEM, 2014 | Mestrado: Em Histórias UEM, 2017 | |

| | | | | | | |
|-------|---------------------------|----|--------------------------|--|--|--------------|
| | | | Conceição Turma A e B | | | T 40 CRES |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub Total | | | | | |

Matriz Curricular Segundos anos Turmas A e B - 2021

| Código | DISCIPLINAS | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|---------------------------------|-----|---|---|---|--------------|
| ECO09 | Instituições de Dir. Dir. Trib. | 60 | Raphael Viana Couto Turma A e B | Graduação em Direito. Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil. 2008 | Especialização em Direito Civil e Processual Civil. (Carga Horária: 360h). Faculdade Integrado de Campo Mourão, CEI, Brasil.2011 Mestrado em andamento em Sociedade e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. 2019 | T 10 CRES |
| ECO10 | Microeconomia | 120 | Vinicius Gonçalves Vidigal Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |
| ECO11 | Economia Política | 60 | Sergio Luiz Maybuk Turma A e B | Ciências Econômicas FECILCA M 1994 | Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em | T-40 TIDE |

| | | | | | | |
|-------|------------------------------------|-----|--|--|---|--------------|
| | | | | | Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná - 2009 | |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Tamires Vieira Calado Turma A | Graduação em Matemática. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 2014 | Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática. (Carga Horária: 390h). Faculdade de Pinhais, FAPI, Brasil. 2017 Mestrado em PPGECEM. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil. 2020 | T-40 CRES |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Vanessa Ferreira Sehaber Turma B | Licenciatura em Matemática UNESPAR 2008 Bacharel em Estatística UFPR 2015 | Mestrado em Métodos Numéricos UFPR, 2013 Doutorado em Métodos Numéricos UFPR, 2018 | T 40 CRES |
| ECO13 | Contabilidade e Social | 60 | Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa Turma A E B | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | Bruno Reinoso Hybner Truma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade e Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceit o CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|---|----|---|--|--|--------------|
| | | | | | Brasil. Maringá - 2019 | |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | André Ricardo Bechlin Truma A e B | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T-40 TIDE |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | Jesus Crepaldi Truma A e B | Ciências Econômicas FECILCA M 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial FECILCAM - 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná - 2004 | T-40 TIDE |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub total | | | | | |

Matriz Curricular Terceiro ano Turmas A - 2021

| Código | Disciplinas | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|----------------------------------|-----|--|---|---|------------------|
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO19 | Economia Monetária | 120 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO20 | Macroeconomia | 120 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidad e Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO21 | Econometria | 120 | Vinicius Gonçalves Vidigal | Graduação | Mestrado em Economia | |

| | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|----|---------------------------|--|---|--------------|
| | | | | em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| ECO23 | Economia Industrial | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, | T-40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|---------------------------|----|--|--|---------------------------|--|
| | | | | | Brasil. Maringá - 2019 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub Total | | | | | |

Matriz Curricular Quarto ano Turmas A - 2021

| Código | Disciplinas | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|--|-----|--------------------------|---|---|--------------|
| 3370 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| 3371 | Economia Brasileira Contemporânea | 120 | Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T 40 CRES |
| 3372 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| 3373 | Economia | 120 | André Ricardo | Ciências | Especialização em | |

| | | | | | | |
|-------|-------------------------------|-----|-----------------------------------|--|---|--------------|
| | Regional e Urbana | | Bechlin | Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T 40 TIDE |
| 3374 | Monografia | 213 | Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| 3375 | Optativa: Mercado de capitais | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO30 | Economia e Meio Ambiente | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|--|---------------------------|----|--|---|---|--|
| | | | | UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | |
| | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | | | | | | |

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

A infraestrutura de apoio disponível para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão é a seguinte:

O espaço físico que o Colegiado de Ciências Econômicas utiliza está distribuído em três ambientes sendo duas salas individuais para atendimento da Coordenação do Curso e da Coordenação da disciplina de Monografia, e uma sala de uso comum dos demais docentes com 8 mesas individuais para atendimento aos acadêmicos. Essa sala conta também com uma mesa central utilizada para as reuniões e, com ampla acessibilidade aos acadêmicos.

Com relação ao quesito informática estão disponíveis os seguintes equipamentos:

- 4 Microcomputadores de mesa;
- 2 Notebooks;
- 3 Impressoras a laser monocromáticas;
- As salas de aulas (6) estão com Data show instalados (fixo), e quadros para uso de pinceis.
- Laboratório de informática com 40 micro computadores de mesa, sendo que sua utilização é compartilhada com os demais cursos e condicionada a reserva prévia.
- Anfiteatro e Mini auditório também estão disponíveis para a realização das atividades acadêmicas, condicionada a reserva prévia

CURRICULARIZAÇÃO

Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do *Campus* de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Considerando os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

EM ATENDIMENTO CONFORME ESTABELECIDO NO: ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”. Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades: I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional; II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social; III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade; V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária; VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade; VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade; VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade. IV – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR. § 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC’s, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade. § 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC’s abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s). Art. 4º Com vistas à integração no processo



de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos. Art. 5º Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa. Art. 6º As ACEC’s deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas. Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso: I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades. II – ACEC II: ACEC II: nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC ‘s dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão. Art. 8º É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nos PPC’s dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso. Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC’s e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR). Art. 10. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções: I - Coordenador de ACEC; II - Coordenador de curso; III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Art. 11. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 10 que assumirá as seguintes atribuições: I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento; II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC; III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes; IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação. Art. 12. As Pró-reitorias de: Ensino de Graduação (PROGRAD) e Extensão e Cultura



(PROEC) acompanharão a implantação e o desenvolvimento das ACEC's e procederão a avaliação da sua inserção nos currículos plenos dos Cursos de Graduação de forma a atender o percentual de 10% (dez por cento) estipulado na Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Art. 13. Os aspectos administrativos e operacionais referentes à adequação dos documentos oficiais da UNESPAR e dos Cursos de Graduação às normas desta Resolução serão fixados em instrução normativa conjunta PROGRAD e PROEC. Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESPAR.

CONSIDERANDO AINDA:

RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR Altera a redação do Art. 9º da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

“Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020”.

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

ACEC II: Nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora.

I – ACEC II: Nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Com horário parcial, a disciplina de “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA” terá a parte introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades

Na disciplina, 30 h/r continuará para atendimento da atual ementa, e, 30 h/r para inclusão na nova ementa, sobre o caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA 30 H/R PARA TEÓRICA e 30 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|-------------------------------------|---------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 0 h/r | C/H EAD: 0 h/a |
| EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. | | | |

| | | | |
|---------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 30 h/r | C/H EAD: 0 h/r |

EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.

ACEC II: Na disciplina de “ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO”. **Será utilizado parte da sua carga horária 70 h/r, para a extensão, 20h/r continuarão disponível para o professor trabalhar a introdução da disciplina.** O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos para desenvolverem projetos na área Financeira: na pesquisa, preparação, análise e divulgação de Boletins mercado de Capitais: Evolução de renda Fixa; Fundos de Investimento; principais ações B3; Comportamento das ações de empresas Paranaenses; Indicadores de Inflação; Comportamento da taxa Selic; Taxa de Câmbio Nominal; Indicador do Custo de Crédito; Evolução de Crédito no Brasil, Paraná, Comcam e Campo Mourão. Os boletins serão apresentados a comunidade trimestralmente. Concretizando a extensão necessária ao atendimento da demanda da Curricularização.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA, 90 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|---|---------------|--------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 h/r |
| | | C/H EAD: | 0 h/r |
| EMENTA: EMENTA: Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. Técnicas de orçamentos de capital. Técnicas de avaliação e análise de investimentos (<i>Payback</i> normal e descontado, VPL - Valor Presente Líquido e TIR - Taxa Interna de Retorno). Análise de sensibilidade. | | | |

| | | | |
|---|---|---------------|--------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 20 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/a |
| | | C/H EXTENSÃO: | 70 h/r |
| | | C/H EAD: | 0 h/r |
| EMENTA: Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. Técnicas de orçamentos de capital. Técnicas de avaliação e análise de investimentos (<i>Payback</i> normal e descontado, VPL - Valor Presente Líquido e TIR - Taxa Interna de Retorno). Análise de sensibilidade. A parte da carga horária destinada a extensão, será trabalhada pelos alunos na pesquisa, preparação, análise e divulgação de Boletins mercado de Capitais: Evolução de renda Fixa; Fundos de Investimento; principais ações B3; Comportamento das ações de empresas Paranaenses; Indicadores de Inflação; Comportamento da taxa Selic; Taxa de Câmbio Nominal; Indicador do Custo de Crédito; Evolução de Crédito no Brasil, Paraná, Comcam e Campo Mourão. Os boletins serão apresentados a comunidade trimestralmente. Concretizando a extensão necessária ao atendimento da demanda da Curricularização. | | | |

ACEC II: Na disciplina de “ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS”. **Será utilizado sua carga horária parcial 100 h/r, para a extensão, as 20h/r continuarão disponível para o professor trabalhar a introdução dda disciplina** O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos para desenvolverem, consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação, e as empresas incubadas, no hotel tecnologico, Projeto do curso de administração da Unespar Campus de Campo Mourão, auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obtermos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “**ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO**”
FICANDO: 20 H/R PARA TEORIA E 100 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|-------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 60h/r |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0h/r |
| | | C/H HEAD: | 0 h/a |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. | | | |

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|---------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 20 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/a |
| | | C/H EXTENSÃO: | 100 h/r |
| | | C/H HEAD: | 0 h/a |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. A partir da parte introdutória, os alunos farão a extensão através de: analisar e elaborar projetos de viabilidade econômica, para os projetos e empresas incubadas no hotel tecnológico, possibilitando desta maneira uma melhor compreensão da viabilidade estratégico-financeira dos incubados. | | | |

ACEC II: A disciplina de “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR**”. utilizará da carga horária Parcial da disciplina 100 h/r, que serão utilizadas para a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina. Depois de apresentação do resultdo do trabalho a comunidade, os acadêmicos **estirão aptos a dar apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais, poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.**

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR**” FICANDO:20 H/R PARA TEORIA E 1000 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--------------|--|---------------|-------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/r |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 h/r |
| | | C/H HEAD: | 0 h/a |

EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar.

| | | | |
|---|--|---------------|----------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/r | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H EAD: |
| 20 h/r | 0 h/r | 100 h/r | 0 h/r |
| EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar. simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel “Rodada de Negócios”. O debate será aberto a comunidade, e os alunos estarão preparados para orientações: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Consolidando o extensionismo na disciplina | | | |

11. ANEXOS:

ANEXO 01 do PPC

REGULAMENTO DA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normalizar a atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um componente curricular obrigatório conforme fixado pelo Ministério da Educação (MEC), Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, sob a designação de Monografia.

Art. 2º. A Monografia de que trata o Art. 1º compreenderá um trabalho de cunho científico a ser elaborada individualmente pelo acadêmico sob a orientação de um docente, preferencialmente do Colegiado de Ciências Econômicas e, que será submetido à apreciação formal de uma banca examinadora constituída por três docentes (incluindo o orientador) que será composta pelo docente responsável pela disciplina de Monografia e apreciada pelo Colegiado.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados primários ou secundários de fácil acesso.

CAPÍTULO II

Da Natureza e dos Tipos

Art. 3º. Em conformidade com a Resolução MEC/CNE/CES nº 4/2007, a atividade de elaboração da Monografia corresponderá a uma carga horária mínima de 288 horas/aula (241 horas/relogio) de dedicação do acadêmico ao trabalho de pesquisa sob a orientação de um docente indicado.

Parágrafo 1º. Terá direito a matrícula e elaboração da Monografia o acadêmico que já tiver completado todas as disciplinas referentes a primeira, segunda e terceira séries do curso conforme previsto no PPC do Curso.

Parágrafo 2º. A carga horária da disciplina de Monografia não trata de aulas teóricas ou práticas, mas, de uma carga horária disponível ao acadêmico para o desenvolvimento do trabalho científico individual e orientado.

Parágrafo 3º. A Monografia contemplará uma dissertação sobre um tema acadêmico de conteúdo técnico-científico que deverá evidenciar adequada capacidade de tratamento e utilização de métodos e técnicas de pesquisa.

CAPÍTULO III

Dos Objetivos

Art. 4º. A Monografia terá por objetivo o exercício acadêmico e profissional que proporcionará ao acadêmico, antes da conclusão do curso, a oportunidade de investigação de um tema de seu interesse. Através deste, o acadêmico adquirirá e aprofundará seus conhecimentos, desenvolvendo análises e críticas de problemas relacionados as diversas áreas da Ciência Econômica. Além disso a elaboração da Monografia busca avaliar a capacidade de coletar, organizar, analisar, interpretar informações econômicas e de redigir corretamente um trabalho científico.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Coordenador de Monografia

Art. 5º. Caberá ao Colegiado, designar um professor, ou realizar eleição dentre os docentes efetivos, para a coordenação da disciplina Monografia. A designação/eleição deverá ser realizada na primeira reunião do ano letivo, convocada pelo Coordenador de Curso eleito para representar o colegiado no respectivo biênio.

Parágrafo 1º. Ao docente designado/eleito para coordenador da disciplina de Monografia será atribuída uma carga horária semanal de duas horas para até 20 acadêmicos, ou mais horas conforme determinação da PROGESP, para o exercício satisfatório de suas atribuições.

Parágrafo 2º. A permanência na coordenação da disciplina de Monografia será de 2 (dois) anos, paralela a permanência do Coordenador do Curso.

Art. 6º. O Coordenador da disciplina de Monografia deverá coordenar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas com vistas ao cumprimento das exigências da respectiva atividade, tendo como atribuições específicas:

- a) Zelar pelo cumprimento deste regulamento, divulgando o mesmo junto aos acadêmicos matriculados na disciplina de Monografia.
- b) Informar aos acadêmicos sobre as áreas de especialização dos docentes do Colegiado, sugerindo possíveis orientadores e sobre os temas que os docentes estejam propensos a orientar;
- c) Elaborar e divulgar no início de cada ano letivo junto aos acadêmicos o calendário de desenvolvimento da disciplina de Monografia;

- d) Fornecer aos docentes os formulários (Anexo 1) que deverão ser entregues aos discentes para preenchimento do tema a ser desenvolvido na monografia e sugestão do nome do professor orientador;
- e) Fornecer aos professores orientadores o formulário de compromisso de aceitação de orientação de monografia (Anexo 2);
- f) Fornecer ao professor orientador o formulário constando o calendário de horário de atividades que deverá ser preenchido por ele juntamente com seu orientando, conforme Anexo 3, referente a cada monografia. Uma cópia deverá permanecer com o professor orientador a título de documentar o cumprimento do seu compromisso e do seu orientado. Outra cópia, constará do arquivo a que se trata o item “o”, Artigo 6º do Capítulo IV. A cópia arquivada será utilizada pelo Coordenador de Monografia quando este for procurado pelo orientado, afim de documentar o não andamento das atribuições do seu orientador, bem como, documentar o não andamento das atribuições do orientado.
- g) Resolver as dificuldades e impasses que eventualmente venham a surgir no decorrer das atividades previstas, inclusive no que se refere a relação entre o orientador e o orientando;
- h) Indicar ao Colegiado e ao acadêmico, substituto do docente orientador em caso de impedimento do titular;
- i) Elaborar um cronograma prévio, com data, horário e local de defesa das Monografias;
- j) Entregar a cada membro da banca examinadora uma cópia da Monografia com antecedência mínima de uma semana da data definida para sua defesa;
- k) Designar os membros que comporão a banca de avaliação da Monografia, buscando distribuir os trabalhos de forma equitativa entre os docentes que compõe o Colegiado;
- l) Receber e dar encaminhamento a documentação de suspeita de plágio, bem como presidir a reunião de procedência de denúncia e finalizar o processo;
- m) Expor ao Colegiado e apresentar a resolução aos acadêmicos os casos omissos neste Regulamento;
- n) Encaminhar para o acervo do Colegiado de Ciências Econômicas uma cópia Digital (providenciada pelo acadêmico) do trabalho aprovado, com a devida assinatura de todos os membros da banca examinadora;
- o) Manter um arquivo contendo o registro de todas as atividades referentes a disciplina de Monografia nas dependências do Colegiado de Ciências Econômicas, para fins de consulta do Colegiado;
- p) Entregar junto a Secretaria Acadêmica do *Campus* os diários de classe da disciplina de Monografia.

CAPÍTULO V

Da Elaboração e Avaliação da Monografia

Art. 7º. A avaliação da Monografia será realizada em etapa única, onde será avaliada a versão final da mesma entregue pelo acadêmico via protocolo do campus.



Parágrafo Único. A nota de avaliação da versão final da Monografia irá variar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Art. 8º. Ao início do ano letivo, após a matrícula na disciplina de Monografia, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar ao Coordenador de Monografia, um pré-projeto e a sugestão de três docentes para atuar como orientador do trabalho (Anexo 1).

Art. 9º. O(A) acadêmico(a) deverá seguir o cronograma de elaboração do trabalho monográfico disponibilizado pelo Coordenador de Monografia no que se refere às etapas a serem desenvolvidas durante o ano letivo vigente (Anexo 4).

Paragrafo Único. O não cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma, levará o acadêmico a reprovação na disciplina de Monografia.

Art. 10º. Após a entrega do pré-projeto e das sugestões de orientador, a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas irá convocar uma reunião do Colegiado do Curso na qual será aprovada a relação de orientandos e orientadores (sujeita a carga horária disponível de cada docente) e, posteriormente o Coordenador de Monografia irá disponibilizar aos acadêmicos através de Edital a relação final de orientandos e orientadores.

Art. 11º Cabe ao(a) acadêmico(a) estabelecer o contato com o seu respectivo orientador para dar prosseguimento ao trabalho de Monografia.

Art. 12º. Ao final da elaboração da Monografia, com observância dos prazos estabelecidos no cronograma, o(a) acadêmico(a) deverá entregar junto ao Setor de Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão com o consentimento do(a) Docente Orientador(a), três cópias encadernadas da versão final da Monografia, juntamente com uma cópia digital do arquivo em formato “.doc” gravada em um CD ou DVD ou pen drive e, a ficha de frequência nas orientações.

Paragrafo Único. E vedado ao acadêmico protocolar sua monografia a revelia, sem o consentimento e aprovação de seu orientador.

Art. 13º. A versão final deverá estar devidamente corrigida e revisada, elaborada em conformidade com as normas de elaboração de trabalhos científicos vigentes e contendo os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Contracapa;
- c) Folha de aprovação;
- d) Dedicatória;
- e) Agradecimentos;
- f) Epígrafe;
- g) Resumo em língua portuguesa;
- h) Lista de gráficos (quando houver);
- i) Lista de figuras (quando houver);
- j) Lista de tabelas (quando houver);
- k) Lista de quadros (quando houver);
- l) Lista de abreviaturas (quando houver);



- m) Sumário;
- n) Introdução;
- o) Objetivo geral, objetivos específicos e justificativa (estando estes apresentados de forma implícita no texto da introdução);
- p) Referencial teórico;
- q) Procedimentos metodológicos;
- r) Resultados e discussão
- s) Conclusão
- t) Referências bibliográficas
- u) Apêndices (quando houver);
- v) Anexos (quando houver);

Art. 14°. Os trabalhos deverão ser elaborados com base nas Normas da ABNT vigentes a serem disponibilizadas pelo Coordenador de Monografia no início do ano letivo.

Art. 15°. O trabalho deverá durante todas as fases de execução zelar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre os capítulos, lógica e coerência de argumentação e pensamento, bem como pelo uso adequado dos conceitos e dos termos técnicos e científicos.

Art. 16°. Os trabalhos em sua versão final deverão ter no mínimo 35 páginas, porém, não haverá limite máximo de páginas para evitar possíveis limitações no desenvolvimento dos trabalhos.

Art. 17°. Será considerado plágio o trabalho monográfico que contiver em seu teor:

- a) Parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) em sua totalidade de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- b) Tradução de parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- c) Outras formas de plágio previstas em Lei.

Parágrafo 1°. Em havendo suspeita de plágio ou outra prática indevida de gravidade semelhante, caberá ao membro da banca avaliadora documentar o ocorrido e encaminhar a comunicação e documentação ao Coordenador de Monografia.

Parágrafo 2°. O Coordenador de Monografia deverá encaminhar a documentação aos demais membros da banca examinadora e, convocar uma reunião entre os três (quando houver possibilidade) membros designados para a banca examinadora caso mais algum membro concorde com a suspeita.

Parágrafo 3°. A banca examinadora, em reunião com Coordenador (a) de Monografia presidida pelo Coordenador (a), decidirá se a suspeita é procedente ou não procedente.

Parágrafo 4°. Caso a suspeita seja considerada não procedente encerra-se o ocorrido.

Parágrafo 5º. Caso a suspeita seja considerada procedente, o(a) acadêmico(a) será considerado(a) reprovado(a) na disciplina sendo atribuída nota igual a 0,0 (zero) junto a Secretaria Acadêmica.

Parágrafo 6º. O(A) acadêmico(a) poderá ser chamado a manifestar-se.

CAPÍTULO VI

Da Orientação

Art. 18º. Todos os docentes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão estão aptos a orientar a elaboração e execução dos trabalhos monográficos desde que haja carga horária disponível em seu Plano de Atividades Docente (PAD).

Parágrafo Único. A opção do(a) acadêmico(a) por um Docente Orientador de outro colegiado dependerá da prévia apreciação e aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 19º. São atribuições do(a) Docente Orientador(a):

- a) Avaliar a viabilidade da pesquisa sugerida pelo(a) acadêmico(a) bem como verificar a sua importância e o interesse pelo tema;
- b) Assinar o Termo de Compromisso de Orientação de cada acadêmico(a) conforme Anexo 2.
- c) Orientar o(a) acadêmico(a) de forma sistematizada, registrando as reuniões de orientação conforme a Ficha de Frequência (Anexo 3);
- d) Indicar ao(a) acadêmico(a) fontes bibliográficas para consultas e fontes de dados estatísticos para coleta dos mesmos;
- e) Manter o(a) acadêmico(a) sempre ciente da existência e cumprimento deste Regulamento e do cronograma estipulado para elaboração do trabalho;
- f) Comparecer ao local e horário previstos para orientação e, em caso de ausência comunicar o(a) acadêmico(a) evitando deslocamentos desnecessários;
- g) Avaliar as diversas etapas de desenvolvimento da Monografia, orientando sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- h) Aprovar previamente a Versão Final para entrega e posterior encaminhamento à banca examinadora;
- i) Presidir (Quando possível) a banca examinadora da(s) Monografia(s) que esteja(m) sob sua orientação.

Art. 20º. Em caso de impedimento por motivo de força maior da participação do(a) Docente nas atividades normais de orientação que constam no Artigo anterior, as atribuições de orientação serão repassadas a um Docente Orientador Substituto, indicado pelo Coordenador de Monografia após a aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 21º. O Docente Orientador poderá solicitar o afastamento da orientação de determinado(a) acadêmico(a), desde que o faça de forma justificada por escrito e através do Setor de Protocolo.

Parágrafo Único. A autorização para o afastamento se dará somente após a aprovação da(s) justificativa(s) apresentada(s) pelo Colegiado de Ciências Econômicas e, indicação de outro(a) Docente Orientador(a) também pelo Colegiado.

Art. 22°. O(A) acadêmico(a) poderá solicitar ao Coordenador de Monografia através do Setor de Protocolo e por iniciativa própria, a mudança do(a) Docente Orientador(a), desde que justifique as suas razões que serão apreciadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas que também irá indicar outro(a) Docente Orientador(a).

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora da Versão Final da Monografia

Art. 23°. As bancas examinadoras serão compostas por três docentes (sempre que possível, vinculado ao número de concluintes X número de Docentes aptos no Colegiado), (Docente Orientador(a) e mais dois Docentes do Colegiado), específicas para cada trabalho monográfico, sendo indicadas pelo Coordenador de Monografia e devidamente aprovadas pelo Colegiado, sendo de responsabilidade do Coordenador de Monografia a publicidade das mesmas através de Edital.

Parágrafo Único. O(A) Docente Orientador(a)(quando possível, Vinculado ao contingente de Docentes disponíveis no Colegiado) será sempre o Presidente da Banca Examinadora dos(as) acadêmicos(as) sob sua orientação.

Art. 24°. Cada um dos(as) docentes componentes da Banca Examinadora receberá do Coordenador de Monografia uma cópia do trabalho monográfico para leitura e avaliação com antecedência mínima de uma semana em relação a data prevista para sua defesa.

Art. 25°. Os trabalhos monográficos encaminhados por meio do Setor de Protocolo à Coordenação de Monografia serão considerados definitivos, não sendo permitida sua devolução para reformulação e/ou correção ou substituição dos exemplares antes de sua avaliação pela banca examinadora.

Art. 26°. São atribuições da banca examinadora:

- a) Reunir-se em data, horário e local previamente estabelecidos pelo Coordenador de Monografia para a defesa oral da Monografia;
- b) Avaliar o trabalho escrito e a defesa oral da Monografia, conforme prevê este Regulamento;
- c) Preencher o Formulário de Avaliação da Versão Final da Monografia (Anexo 5) e a Ata de Defesa da Monografia (Anexo 6) e encaminhar ambos devidamente preenchidos logo após a defesa da mesma;
- d) Dar ciência ao acadêmico sobre o resultado de seu trabalho (correções e nota), podendo o mesmo ser considerado REPROVADO caso não atinja a nota mínima de 7,0 (sete) pontos ou APROVADO caso obtenha média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação

Art. 27°. A avaliação do trabalho monográfico final será composto de etapa única tendo como base formulário próprio (Anexo 5). Deverão ser avaliados a importância do tema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, levantamento e análise dos dados e, conclusões. Além destes também deverão ser avaliadas a apresentação e a defesa oral do trabalho.

Art. 28°. Na avaliação da defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos da Ciência Econômica utilizadas e a capacidade de argumentação do(a) acadêmico(a), que terá entre quinze e trinta minutos para expor seu trabalho à banca examinadora.

Parágrafo Único. Ao final da apresentação a banca examinadora poderá formular questionamentos e solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa desenvolvida.

Art. 29°. O resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deverá ser expresso por meio de nota, sendo considerado aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

Parágrafo 1°. A nota obtida será comunicada ao(a) acadêmico(a) logo após reunião da banca examinadora para o cálculo da nota.

Parágrafo 2°. A aprovação do(a) acadêmico(a) fica condicionada a entrega de uma cópia da versão final da Monografia com as devidas correções exigidas pela banca examinadora em modelo definido pelo Colegiado, dentro do prazo estabelecido pelo cronograma e, que será disponibilizada digitalmente em endereço definido pelo colegiado.

Parágrafo 3°. O(A) acadêmico(a) que não cumprir o disposto no Parágrafo 2° deste Artigo terá como média final da disciplina de Monografia a nota zero, que será lançada no Sistema de Controle Acadêmico e será considerado reprovado na disciplina.

Art. 30°. As Monografias consideradas de grande relevância pela banca examinadora poderão ser indicados para representar o Colegiado de Ciências Econômicas em concursos de trabalhos monográficos externos.

CAPÍTULO IX

Dos Casos Omissos

Art. 31°. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as) ou pelos(as) Docentes Orientadores(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado de Ciências Econômicas com vistas a resolução dos mesmos.

ANEXO 1
DEFINIÇÃO DO TEMA E INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, acadêmico(a)
regularmente matriculado na Disciplina de Monografia, solicito ser orientado(a) pelo(a)
Professor(a):

_____ ou

_____ ou

_____ .

Informo que o tema da Monografia será:

Campo Mourão - Paraná, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Acadêmico(a)

ANEXO 2

COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, docente do Colegiado de Ciências Econômicas declaro para os devidos fins, que concordo em orientar o trabalho de Monografia do(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão.

Para maior clareza e verdade, dato e firmo o presente.

Campo Mourão - Paraná, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Docente

ANEXO 4

Das Datas a Serem Cumpridas Durante a Elaboração da Monografia

| Atividade | Data Máxima para Execução | Descrição |
|--|---------------------------|---|
| Entrega do Projeto de Monografia | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar de uma cópia impressa do Projeto de Monografia ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas. |
| Divulgação dos Professores Orientadores e seus respectivos Orientandos | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via <i>e-mail</i> e na sala de aula XX. |
| Início das orientações | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Contato com o Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial I, contendo: introdução, objetivos, justificativa e o primeiro capítulo da fundamentação teórica. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial I. | | |
| Devolução do Relatório Parcial I por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial II, contendo o restante da fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos que serão adotados e os dados tabulados. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial II. | | |
| Devolução do Relatório Parcial II por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial III, contendo: resumo em língua portuguesa, listas, sumário, introdução, objetivos, justificativa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, conclusão e/ou considerações finais e referências; sendo | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |

| | | |
|---|-------------------|---|
| a apresentação deste normatizada pelas normas vigentes da ABNT. | | |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial III. | | |
| Devolução do Relatório Parcial III por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega da versão final da monografia. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Devem ser entregues DUAS cópias impressas da monografia em encadernação simples (espiral) e uma cópia em CD/R no formato .doc ou .docx no Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – <i>Campus</i> de Campo Mourão. |
| Publicação das bancas | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via <i>e-mail</i> e na sala de aula C-04. |
| Realização das bancas de apresentação | XX/XX/20XX | Apresentação do trabalho por parte do Acadêmico. |
| Realização das alterações e/ou sugestões apresentadas pela banca avaliadora | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Acadêmico. |
| Entrega da versão final da monografia em formato digital com as sugestões/alterações apontadas pela banca examinadora | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Deve ser entregue UMA cópia impressa da monografia em encadernação tipo “capa dura” ou recibo da encadernadora e UMA cópia em CD/R no formato .doc ou .docx junto ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas. |
| Divulgação das notas finais da Disciplina de Monografia | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através do sistema de lançamento de notas utilizado pela Instituição. |

ANEXO 5

Formulário Individual para Avaliação da Versão Final da Monografia

Nome do Acadêmico(a): _____

Data da Defesa: ____ / ____ / ____

Nome do Examinador(a): _____

| Itens para Avaliação | Nota (*) (1) | Peso (2) | Nota por item (1) x (2) |
|--------------------------------------|-----------------|-------------|----------------------------|
| 1-Problema, justificativa e objetivo | | 0,1 | |
| 2- Referencial teórico | | 0,2 | |
| 3- Metodologia | | 0,2 | |
| 4- Análise dos resultados | | 0,2 | |
| 5- Conclusão | | 0,1 | |
| 6- Apresentação | | 0,1 | |
| 7- Defesa oral e arguição | | 0,1 | |
| Nota Final do Examinador | | - | |

* O valor da nota em cada item avaliado deverá ser entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Nesta etapa a nota final de cada examinador varia de 0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

Média Final: _____

DIRECIONAMENTO PARA AVALIAÇÃO DE CADA ITEM:

1. Problema, justificativa e objetivo - Neste item a avaliação deverá ater-se à delimitação do tema, justificando de forma correta sua importância e se os objetivos estão relacionados com o problema levantado.
2. Referencial teórico - O referencial teórico deverá ficar restrito ao problema levantado.
3. Metodologia - A metodologia deverá ser capaz de responder aos objetivos propostos.
4. Análise dos resultados - Levantamento, tratamento e análise dos dados capaz de responder aos objetivos.
5. Conclusão - A conclusão deve ater-se aos resultados discutidos no trabalho.
6. Apresentação - A monografia deverá ser apresentada em conformidade com as normas da ABNT, conforme referência bibliográfica indicada, devendo primar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre as partes, lógica e coerência de argumentação e pensamento, uso adequado dos conceitos e dos termos técnico-científicos.

7. Defesa oral e arguição - Na defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos de economia utilizados e a capacidade de argumentação do estudante. A banca examinadora avaliará as questões formuladas e os esclarecimentos sobre o tema desenvolvido.

ANEXO 6

Ata da Apresentação e Avaliação de Monografia

Aos XXXXXXXX dias do mês de XXXXXXXXXX do ano de dois mil e XXXXXXXXX às XXXXXXXXXX horas, nas dependências da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes **Professor Membro 1, Professor Membro 2 e Professor Membro 3** este como orientador e presidente da Banca, para avaliarem o trabalho monográfico, intitulado: **X
XX
XXXXXXXXXXXX** do(a) acadêmico(a) **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Após a exposição do trabalho pelo acadêmico que teve a duração de _____ minutos, e feitas às devidas arguições, a monografia foi considerada _____. As notas atribuídas pelos professores examinadores foram as seguintes:

- Prof.(a): **Membro 1** - Nota: _____
- Prof.(a): **Membro 2** - Nota: _____
- Prof.(a): **Membro 3** - Nota: _____
- Média Final: _____

Ressalte-se que o(a) acadêmico(a) deverá proceder em tempo hábil os ajustes e correções sugeridas pela banca examinadora, estando a nota final condicionada às correções.

Ocorrências:

E, para constar, eu, **Professor Membro 3** professor(a) orientador(a) do trabalho, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos demais professores da banca examinadora e pelo(a) acadêmico(a) avaliado(a).

Campo Mourão, XX de XXXXXXXXXX de 20XX.

Professor(a) Orientador(a): _____

Professor(a): _____

Professor(a): _____

Acadêmico(a): _____

ANEXO 02 DO PPC

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADE ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Artigo 1º. De acordo com o descrito na Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007 as Atividades Acadêmicas Complementares dos cursos de Ciências Econômicas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do(a) acadêmico(a), inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e, as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Artigo 2º. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão são todas as atividades realizadas, durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver devidamente matriculado no curso de Ciências Econômicas, que somadas às demais disciplinas compõem a Matriz Curricular Plena do curso.

Artigo 3º. As Atividades Acadêmicas Complementares, conforme previsto no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, correspondem a um total de 240 horas/relógio (equivalentes a 288 horas/aula) de cumprimento obrigatório para integralização do curso.

Artigo 4º. O cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Acadêmicas Complementares ocorre pela participação nas seguintes atividades:

- Eventos;
- Cursos;
- Estágio Extracurricular;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s);
- Projetos de Extensão;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos de Ensino;
- Monitoria acadêmica;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação;
- Publicação de artigos em eventos científicos sem ou com apresentação de comunicação oral, painel, banner ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins;

- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade.

Parágrafo Primeiro. São considerados como Eventos, atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, conferências, semanas acadêmicas, encontros e viagens de estudo nas seguintes situações:

- Realizados pelo Colegiado do Curso e aberto a todos os(as) acadêmicos(as) do curso;
- Realizados por outros Colegiados ou Órgãos da Universidade;
- Realizados em outras instituições, associações e fundações acadêmicas ou não.

Parágrafo Segundo. Todas as atividades para serem computadas como Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser compatíveis com Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Parágrafo Terceiro. O Estágio Extracurricular é aceito como Atividade Acadêmica Complementar quando desenvolvido em empresas, profissionais autônomos ou instituições que desempenham atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Parágrafo Quarto. A carga horária de disciplina(s) excedente(s) engloba as seguintes situações:

- A carga horária de disciplinas compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão e que não foram aproveitadas por alunos ingressantes em processo de transferência;
- A carga horária de disciplinas optativas, constantes na matriz curricular, cursadas além da carga horária mínima exigida para integralização do curso de Ciências Econômicas;
- A carga horária de disciplinas cursadas na Universidade Estadual do Paraná que não pertençam à Matriz Curricular do curso de Ciências Econômicas, desde que a disciplina seja cursada em curso de área afim, e o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas aprove a matrícula do(a) acadêmico(a) nessa disciplina.

Parágrafo Quinto. A participação em Projetos de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão somente serão validados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração do Docente Coordenador do referido projeto.

Parágrafo Sexto. Para aceitação das atividades de monitoria é necessário a apresentação de certificado ou declaração expedido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Paraná.

Parágrafo Sétimo. Entende-se como Atividades de voluntariado, integração ou qualificação, todas as demais atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a) que contribuem para a formação pessoal do indivíduo.

Parágrafo Oitavo. A publicação de artigos em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa da publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação do(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 10 horas/relógio. O(A) acadêmico(a) poderá ainda validar maior carga horária caso participe como apresentador de comunicação oral, painel, banner ou pôster nos eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins, mas, somente serão validadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a). Para as apresentações na área de Ciências Econômicas cada certificado apresentado corresponderá a 5 horas/relógio e para as apresentações em áreas afins, cada certificado apresentado corresponderá a 4 horas/relógio.

Parágrafo Nono. A publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade na área de Ciências Econômicas e áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo, capítulo ou livro em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa do periódico ou publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação, considerando as modalidades supra citadas, o(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 30 horas/relógio.

Artigo 5º. As Atividades Acadêmicas Complementares não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplina integrante da Matriz Curricular Plena do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Artigo 6º. As Atividades Acadêmicas Complementares somente terão seu aproveitamento registrado mediante solicitação do(a) acadêmico(a) à Coordenação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, no prazo determinado e feito através de formulário próprio fornecido pela Secretaria Acadêmica.

Artigo 7º. Somente serão aceitas as solicitações que apresentem cópias dos comprovantes das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. As cópias dos certificados deverão ser digitalizadas e disponibilizadas para a Coordenação do Colegiado via SIGES,

Artigo 8º. Cabe ao Coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, dentro do disposto nesse

regulamento, receber via SIGES, avaliar as solicitações de aproveitamento das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como definir a carga horária computada em cada atividade, homologando os totais junto ao Colegiado de Curso, e repassando o resultado para a Secretaria Acadêmica para registro no Sistema de Controle Acadêmico.

Artigo 9º. Cabe exclusivamente ao(a) acadêmico(a) o cumprimento e acompanhamento do número de horas de Atividades Acadêmicas Complementares apresentadas e validadas.

Artigo 10º. O(A) acadêmico(a) deverá atuar em pelo menos três diferentes modalidades de Atividades Acadêmicas Complementares, completando a carga horária mínima de 240 horas/relógio, respeitando os seguintes limites máximos para cada atividade:

- Eventos – 120 horas/relógio;
- Cursos – 120 horas/relógio;
- Estágio Extracurricular – 120 horas/relógio;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s) – 120 horas/relógio;
- Projetos de Extensão – 180 horas/relógio;
- Projetos de Pesquisa – 180 horas/relógio;
- Projetos de Ensino – 180 horas/relógio;
- Monitoria acadêmica – 180 horas/relógio;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação – 30 horas/relógio;
- Publicação/apresentação de comunicação (artigos, resumo expandido e resumo), painel, *banner* ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins – 120 horas/relógio;
- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) na totalidade – 120 horas/relógio.

Art. 11º. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

ANEXO 03 do PPC

REGULAMENTO DA DISCIPLINA DA CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normatizar a atividade de Curricularização do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Art. 2º. A Curricularização de que trata o Art. 1º, considera os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Art. 3º. Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira; A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 4º. As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 5º. As ACEC's configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I – Aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – Articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – Auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - Impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IX – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

CAPÍTULO III **Da Orientação**

Art. 6º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Art. 8º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 9º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: Nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC 's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

CAPÍTULO IV DA IMPLANTAÇÃO

Art. 10º. É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nos PPC's dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 11º. Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR).

Art. 12. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções:

- I - Coordenador de ACEC;
- II - Coordenador de curso;

III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 13. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 12 que assumirá as seguintes atribuições:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

CAPÍTULO V DA REGULAMENTAÇÃO

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

Art. 14. Com carga horária total de 3.004 horas/relógio, ofertada pelo Colegiado, será disponibilizado 300 horas/relógio para a implantação da Curricularização, cumprindo com a obrigatoriedade de 10% para a extensão, via trabalho dos acadêmicos dissiminando conhecimentos para a comunidade, com monitoria de Docentes.

Conforme a Instrução Normativa Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD, O colegiado optou pela aplicação da ACEC II; nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora.

Art. 15. Com a aplicação da ACEC II: será trabalhado a parte introdutória, sobre a curricularização, que trata da fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 30h/r (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **"METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA"**. Esta disciplina tem total de carga horaria de 60 h/r, as demais 30 h/r, continuarão sendo destinadas ao aprendizado da METEP, para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que ministra esta disciplina desenvolverá esta teorização junto aos acadêmicos matriculados nos primeiros anos do Curso.



Art. 16. Com a aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 70h/r (setenta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“Análise Econômica e Financeira de Investimentos”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 90 h/r. A aprovação do Colegiado, foi para a utilização da carga horária Parcial 70 h/r da disciplina, ficando 20h/r para teoria. Para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos que desenvolveram projeto, matriculados nos segundos anos do Curso, direcionando os acadêmicos a fazerem pesquisas

Art. 17. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 100h/r (noventa horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 100 h/r, serão utilizadas para realização de projetos, desenvolvidos pelos acadêmicos, com monitoramento do Professor responsável pela disciplina, as 20 h/r, serão utilizadas pelo professor para trabalhar as introduções necessárias sobre a disciplina. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda. A análise e o desenvolvimento de projetos de viabilidade econômica serão realizados pelos alunos do curso, em parceria com Hotel Tecnológico, criado pelo curso de Administração do Campus de Campo Mourão, monitorados pelo professor da disciplina os acadêmicos do terceiro ano do Curso, fornecerão consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação e as empresas incubadas, auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obtermos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

Art. 18. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 100h/r (cem horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r, é aplicada aos acadêmicos matriculados no quarto ano. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 100 h/r, que serão utilizadas para A simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina, e com a curricularização, este projeto passará a ser apresentado para a comunidade externa. Após coletados os dados e feita a apresentação, os acadêmicos estarão aptos a apoiarem a comunidade com os seguintes serviços: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Obs: não serão oferecidos à comunidade serviços de consultoria, que são caros e carecem de profissional com registro em conselho profissional, mas de um apoio preliminar. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda



Parágrafo Único: os acadêmicos da disciplina poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

Art. 19. As avaliações dos projetos desenvolvidos, serão feitas pelos professores das disciplinas, a verificação e a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes serão feitas pelo NDE.

Art. 20. Fica implementado desta forma, conforme exposto acima as 300 H/R, correspondente a 10% da carga horária do curso atendendo a Resolução N° 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta n° 01/2021 – PROEC/PROGRAD, conforme descrito abaixo:

| Disciplinas | Carga Horária total h/r | Carga Horária Teoria h/r | Carga Horária Teorih/r |
|--|-------------------------|--------------------------|------------------------|
| METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | 60 | 30 | 30 |
| ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS | 90 | 20 | 70 |
| ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO | 120 | 20 | 100 |
| ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR | 120 | 20 | 100 |
| TOTAL | 390 | 90 | 300 |

I – 30 h/r parcial na disciplina de “METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA”, no primeiro ano do curso A e B.

II–70 h/r Parcial na disciplina de “ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS”, no segundo ano do curso A e B.

III – 100 h/r parcial da disciplina de “ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO”, no terceiro ano do curso.

IV - 100 h/r parcial da disciplina de “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”, no quarto ano do curso.

Art. 21. O “NDE”, irá fazer a verificação e a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC, elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas, articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e encaminhar posteriormente para as instâncias superiores.

Art. 22. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), Professores (as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.



ePROTOCOLO



Documento: **PPCreformulado2022.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jesus Crepaldi** em 21/10/2022 22:36.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Jesus Crepaldi** em: 21/10/2022 22:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
6430bb196ecb053490d3cc1ca3e575b4.



Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 26/10/2022 08:43

DESPACHO

Bom dia!
Prezado, a Divisão de Graduação é de parecer FAVORÁVEL a aprovação das adequações do PPC do curso, referentes a Curricularização da Extensão, tendo em vista que as solicitações realizadas por esta Divisão, foram atendidas.
Cordialmente,
Ceres Ribas
Chefe da Divisão de Graduação.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_10.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 26/10/2022 08:44.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 26/10/2022 08:43.

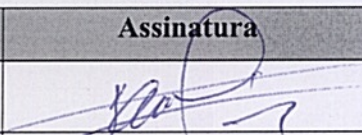



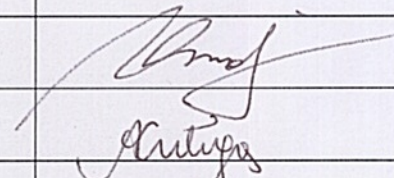
Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
c630877f387a818362e4792375445815.

1 Às 14h00min de 01/11/2022, reuniu-se o Conselho do Centro de Ciências Sociais Apli-
2 cadas (CCCSA), na sala de reuniões da Direção de *Campus*, após convocação datada de
3 28/10/2022, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta: **(1) Informes Gerais; (2) Apro-**
4 **vação da Ata da Reunião Anterior; (3) Aprovação do PPC de Ciências Econômi-**
5 **cas; (4) Homologação dos Planos de Atividades Docentes (PAD) Alterados; (5)**
6 **Apreciação dos Relatórios de Pesquisa; (6) Apreciação do Projeto de Pesquisa.**
7 Conforme evidenciado em lista de presença anexa, compareceram os seguintes conse-
8 lheiros: Adalberto Dias de Souza (presidente do CCCSA), Marcos Junio Ferreira de
9 Jesus, Rony Peterson da Rocha, Raquel Lage Tuma e Annamaria Artigas. Justificaram
10 ausência os conselheiros: Jesus Crepaldi e Jorge Leandro Delconte Ferreira. O presidente
11 do Conselho Adalberto Dias, esteve presente e pela necessidade de participar urgente-
12 mente de outra reunião, passou a presidência do Conselho para o coordenador de EPA –
13 Rony Rocha - para conduzir a reunião, tendo em vista o Regimento do Conselho do
14 CCSA determinar que em caso de ausência do diretor de centro, será substituído pelo
15 decano dentre os conselheiros que sejam membros natos do CCCSA, ou seja, os coor-
16 denadores. Com a palavra o professor Rony iniciou a reunião agradecendo a presença
17 de todos. Colocou a pauta para apreciação e aprovação do Conselho, sendo aprovada
18 pelos membros presentes. Após deu início à pauta, que segue comentada item a item:
19 **(1) INFORMES GERAIS.** O presidente interino do CCCSA, apresentou os seguintes
20 informes: **a)** Aos coordenadores, elaborarem e enviarem memorando ao CCSA com as
21 necessidades e demandas de docentes CRES do curso para ano de 2023, até o dia
22 30/11/2022. **b)** Informar aos docentes para providenciar os livros de chamadas e dispo-
23 nibilizar para a Secretaria Acadêmica, de acordo com a orientação da DGRAD, efetua-
24 da pela Profa. Ceres Ribas. **c)** Foi informado pela DGRAD/CM aos Diretores de Cen-
25 tro, que a planilha com os horários dos cursos devem estar à disposição da secretaria
26 acadêmica, devidamente aprovada no conselho, até o dia 12 de dezembro de 2022. **e)**
27 Informa que a Reunião que seria no dia 08/11/2022 está sendo considerada como adian-
28 tada pela reunião realizada hoje em 01 de novembro de 2022. A próxima reunião ficou
29 estabelecida para acontecer dia **13 de dezembro de 2022**, conforme calendário de
30 reuniões do conselho do CCSA. **f)** O professor Sérgio Luiz Maybuk, Chefe da Divisão
31 de Extensão e Cultura, divulgou a atividade cultural do Projeto Palco Livre - Espetáculo
32 com artista Palhaço Tico, que ocorrerá no dia 03 de Novembro de 2022 (Quinta-feira)
33 em dois períodos: No período da manhã das 9 h às 10 h, e no período da noite das
34 19h45m às 20h45m no Palco Livre e pátio. **(2) APROVAÇÃO DA ATA DA REU-**
35 **NIÃO ANTERIOR:** O presidente do CCSA lembrou que a ata em discussão já fora
36 encaminhada aos conselheiros por e-mail. Ato contínuo, a **Ata 11/2022** foi colocada em
37 discussão. Não havendo propostas de adequação à ata, esta foi posta em votação, tendo sido
38 **aprovada pelo Conselho com uma abstenção do professor Maybuk.** **(3) Aprovação do**
39 **PPC de Ciências Econômicas:** O presidente interino do CCCSA iniciou o presente item
40 apresentando o e-protocolo nº 18.237.808-9, referente à proposta do novo projeto peda-
41 gógico do curso de Ciências Econômicas do *Campus* de Campo Mourão, com a finali-
42 dade de regulamentação das modalidades de curricularização da Extensão do curso, em

43 atendimento a Resolução nº7/2018 – MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento
44 da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014. Foi atribuído a emis-
45 são de parecer pelos 3 conselheiros: Annamaria, Raquel e Adalberto. Posto em aprecia-
46 ção foi **Aprovado e homologado por este conselho. (4) Homologação dos Planos de**
47 **Atividades Docentes (PAD) Alterados.** O conselho apreciou os Planos de Atividades
48 Docentes que foram alterados e ainda compõem o período letivo de 2022: **(I) Turismo:**
49 posto em apreciação o novo e-protocolo nº 19.632.622-7, contendo os Planos de Ativi-
50 dades Docentes que tiveram suas modificações em setembro, referentes ao curso de
51 Turismo, foram **Aprovados e Homologados por este conselho sem ressalvas. (II)**
52 **Engenharia de Produção Agroindustrial:** posto em apreciação os Planos de Atividade
53 Docentes com modificações do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial,
54 foram **Aprovados e Homologados por este conselho sem ressalvas. (5) APRECIACÃO**
55 **DOS RELATÓRIOS DE PESQUISA:** Foram apreciados os seguintes relató-
56 rios: **(I) Protocolo nº. 19.405.300-2** - Relatório final de pesquisa intitulado: “Desenvol-
57 vimento do Turismo de base comunitária no Vale do Guaraqueçaba, Paraná, Brasil”,
58 coordenado pela docente **Lara Brunelle Almeida Freitas**, lotada no Colegiado de
59 Turismo, com período de vigência do dia 15/08/2021 a 15/08/2022. Posto em aprecia-
60 ção, o parecer e o relatório foram **aprovados por unanimidade. (II) Protocolo nº.**
61 **19.604.709-3** - Relatório final de pesquisa intitulado: “Avaliação do desempenho comer-
62 cial do Mercosul: 2013-2018”, coordenado pela docente **Luciana Aparecida Bastos**,
63 lotada no Colegiado de Ciências Econômicas, com período de vigência do dia
64 11/10/2020 a 11/10/2022. Posto em apreciação, o parecer e o relatório foram **aprovados**
65 **por unanimidade. (6) APRECIACÃO DO PROJETO DE PESQUISA.** Foi aprecia-
66 do o seguinte projeto: **(I) Protocolo nº. 19.604.713-1** – Projeto de Pesquisa intitulada:
67 “Avaliação do Desempenho Comercial e de variáveis econômicas e sociais dos países-
68 membros do Mercosul: 2020-2025”, coordenado pela docente **Luciana Aparecida**
69 **Bastos**, lotada no Colegiado de Ciências Econômicas, com vigência de 11/10/2022 a
70 11/10/2026. Posto em apreciação, o parecer e o projeto foram **aprovados por unanimi-**
71 **dade.** Nada mais havendo a registrar, eu, Meire Jacqueline Bacetto, secretário *ad hoc*,
72 lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação dos membros deste Conselho na
73 próxima reunião.

| Membros Natos | Curso | Assinatura |
|------------------------------------|---------------------------|---|
| 1. Adalberto Dias de Souza | Diretor do CCSA |  |
| 2. Marcos Junio F. de Jesus | Coordenador Administração |  |
| 3. Jorge Leandro Delconte Ferreira | Coordenador C. Contábeis | Justificou Ausência |
| 4. Jesus Crepaldi | Coordenador C. Econômicas | Justificou Ausência |
| 5. Rony Peterson da Rocha | Coordenador E.P.A. | Rony Peterson da Rocha |
| 6. Raquel Lage Tuma | Coordenadora T.M.A. | R. Tuma |

| Representantes Docentes | Curso | Assinatura |
|-------------------------|--------------------------|--|
| 7. Sem representante | Col. Administração | |
| 8. Sem representante | Col. Ciências Contábeis | |
| 9. Sérgio Luiz Maybuk | Col. Ciências Econômicas |  |
| 10. Annamaria Artigas | Colegiado. T.M.A. | Artigas |
| 11. Sem representante | Colegiado E.P.A. | |

| Demais Participantes | Vinculação | Assinatura |
|-------------------------|---------------------|------------|
| 12. Marla Dias da Rocha | Discente de Turismo | Ausente |
| 13. | | |
| 14. | | |
| 15. | | |
| 16. | | |

**CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

Protocolo nº 18.237.808-9 - PPC de Ciências Econômicas - Campus Campo Mourão

Assunto: Proposta de alterações no PPC do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão para fins de implantação da curricularização de extensão no curso.

ANÁLISE

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Ciências Econômicas

Habilitação: Bacharelado

Campus em que é ofertado: Campo Mourão

Centro de Área de vinculação: Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Forma de Oferta: Presencial

Regime: Seriado Anual

Número de Vagas Ofertadas: 80 vagas anuais

Turno de Funcionamento: Noturno

C.H. p/ Integralização do Curso: Em horas-aula: 3.604 | Em horas-relógio: 3.004

Ano de implantação: 2022

A análise do PPC identificou as seguintes situações:

Fls. 149 - Justifica-se a proposta de Curricularização da extensão no curso de Ciências Econômicas, em cumprimento a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a qual se dará por meio da implementação na matriz curricular do curso, de componentes curriculares denominados "Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's)", tendo como instrumento norteador a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Apresenta a justificativa de alteração do PPC, em vista da inclusão de ACEC. Em conformidade com a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR foi elaborado o Regulamento de ACEC e ajustes pontuais no PPC. São ajustes como a inclusão de elementos exigidos no atual modelo de PPC da UNESPAR que não constavam do PPC do Curso. Trata-se de um pedido de adequação do PPC com ajustes pontuais, cujo propósito maior é racionalizar a execução das ACEC's, no âmbito do Curso. As alterações visam também atender aspectos da Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que somente foram institucionalmente definidos após a aprovação do Atual PPC do Curso. Ou seja, antes da edição da referida norma institucional.

Fls. 168 – Apresenta a ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO do curso, com o quadro de disciplinas obrigatórias que contemplam carga horária em Extensão: todas ACEC II, horas parciais das disciplinas elencadas, bem como as disciplinas que estão distribuídas:

ACEC II = 30 h/r

ACEC II = 70 h/r

ACEC II = 100 h/r

ACEC II = 100 h/r

I Introdução à Extensão, hora parcial (ACEC II) = 30 h/r

Atividades Acadêmicas Complementares (ACEC II) = 270 h/r

| DISCIPLINA | Série | ACEC's | Carga Horária total h/relógio | Carga Horária Teoria h/relógio | Carga Horária extensão h/relógio |
|---|-------|--------|-------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | 1ª | II | 60 | 30 | 30 |
| ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS | 2ª | II | 90 | 20 | 70 |
| ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO | 3ª | II | 120 | 20 | 100 |
| ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR | 4ª | II | 120 | 20 | 100 |
| TOTAL | | | 390 | 90 | 300 |

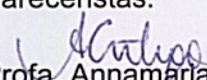
Fls. 172 – Apresenta o EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, devidamente atualizadas.

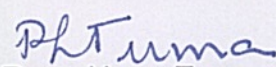
Fls. 216 – Apresenta as alterações realizadas no PPC, pelo Colegiado do curso de Ciências Econômicas para cumprimento das diretrizes.

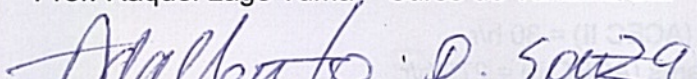
Fls. 240 – Inserido o REGULAMENTO DA DISCIPLINA DA CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CAMPUS DE CAMPO MOURÃO.

SMJ, este é o parecer. Campo Mourão, 31/10/2022.

Pareceristas:


Prof. Annamária Artigas – Curso de Turismo/CM


Prof. Raquel Lage Tuma – Curso de Turismo/CM


Adalberto D. Souza



ePROCOLO



Documento: **Parecercomissaoref.PPCcursoC.Econ.CM311022.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza (XXX.193.649-XX)** em 04/11/2022 17:15.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 04/11/2022 17:15.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
4103ca0a2542b8c7b186050c6db4e657.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 04/11/2022 17:21

DESPACHO

Campo Mourão, 04/11/2022.

À Diretoria de Ensino/PROGRAD UNESPAR.
Ilmo. Sr. Prof. Dr. Antonio Marcos Dorigão.
Diretor de Ensino da UNESPAR.

Prezado Diretor

Em anexo enviamos o PPC do curso de Ciências Econômicas do campus de Campo Mourão, devidamente reformulado para inserção das atividades de curricularização de extensão do referido curso.

Solicitamos análise e providências para inserção deste, na pauta da próxima reunião do CEPE/UNESPAR.

Sem mais para o momento, agradecemos e nos colocamos a disposição.

Atenciosamente.

Prof. Adalberto D. Souza
Diretor CCSA/CM - Portaria 018/2022 - R/U



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_11.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza (XXX.193.649-XX)** em 04/11/2022 17:21.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 04/11/2022 17:21.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
24c8313ac1f484cc78781c60d0280b87.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
DIRETORIA DE ENSINO

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 17/11/2022 10:31

DESPACHO

À
Profa Dra. Ivone Ceccato
Chefe de Gabinete
REITORIA - UNESPAR

O presente processo trata de uma solicitação de **alteração do PPC de Ciências Econômicas do campus de Campo Mourão para ingressantes a partir de 2023** e encontra-se instruído com os documentos necessários para tramitação.

Recomendamos à Câmara de Ensino que solicite ao Colegiado:

1. Informar **período de integralização em anos** na folha de apresentação do curso, conforme folha 147.
2. **Retirar** o item "1.3 Tabela contendo a relação de alunos ingressantes concluintes dos últimos 5 anos" da folha 147.

Diante destas condições este processo encontra-se apto à emissão de **análise técnica da Câmara de Extensão e parecer da Câmara de Ensino** do CEPE.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino
PROGRAD - UNESPAR

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO; CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | | | |
|---------------------------|--|---|------------------------------------|
| CURSO | CIÊNCIAS ECONÔMICAS | | |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO | 2022 | | |
| CAMPUS | CAMPO MOURÃO | | |
| CENTRO DE ÁREA | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| CARGA HORÁRIA | 3004 horas | | |
| HABILITAÇÃO | <input type="checkbox"/> Licenciatura | <input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado | <input type="checkbox"/> Tecnólogo |
| REGIME DE OFERTA | <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto). | | |
| PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO | 4 anos | | |

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

| | | |
|--|---|---------------------|
| TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE | 80 vagas | |
| PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO | <input type="checkbox"/> Matutino | Número de vagas: |
| | <input type="checkbox"/> Vespertino | Número de vagas: |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Noturno | Número de vagas: 80 |
| | <input type="checkbox"/> Integral | Número de vagas: |

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

Decreto Federal nº 83.184 de 15 de fevereiro de 1979.

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (DECRETO, RESOLUÇÕES SETI, COU, PARECER CEE);

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná–*Campus* de Campo Mourão teve sua autorização de funcionamento através do Decreto Federal nº83.184 de 15 de fevereiro de 1979 com base no Parecer nº235/78 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, conforme consta do Processo nºGM3.609/78 do Ministério da Educação e Cultura.

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE);

O reconhecimento do curso ocorreu por meio da Portaria nº 430 de 14 de outubro de 1982 do Ministério da Educação e Cultura e Parecer nº 188/82 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, cujos Processos foram os denº219/82 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná e 236.591/82 do Ministério da Educação e Cultura. O reconhecimento atual vigente para o curso foi renovado através do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

BÁSICA (DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL DO CURSO E RESOLUÇÕES AFINS).

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão é norteado pelas novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas na modalidade bacharelado instituídas através da Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007.

Além desta, a Resolução MEC/CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

As adequações necessárias da carga horária do curso de Ciências Econômicas (Bacharelado) foram realizadas de acordo com as observações do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A necessidade das alterações propostas a seguir relativas à reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) surge a partir do consenso dos membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, procurando adequar os objetivos e ações que intervêm de forma positiva na atualidade universitária. A reelaboração do PPC demonstra a necessidade de mudar e repensar o que já foi construído efetivamente, incorporando pequenas mudanças na expectativa de adequar-se a um novo patamar socioeconômico e educacional. Com o acirramento do processo de globalização pós década de 1980, as distintas economias nacionais têm passado por um processo de grandes transformações, tanto no que se refere à política quanto à economia e sociedade. Destas transformações, pode-se destacar: a) a crescente presença dos monopólios e oligopólios no domínio dos mercados, b) a expansão do consumo nas economias emergentes, c) a abertura econômica de países como a Índia e a China, d) a expansão do trabalho especializado e da tecnologia, e) o acirramento da concorrência interna e internacional, f) a integração regional dos países e g) redução de soberania individual dos países em prol da busca de benefícios regionais comuns. Isso pode ser verificado pela crescente substituição das negociações bilaterais pelas negociações multilaterais entre países.

Basta observar autores como Bernal-Meza (2000), Blomström (1997), Castex (2000) e Ferrer (1996), dentre outros, para constatar as modificações que o processo de globalização provocou nas mais distintas economias mundiais.

Nesse contexto, torna-se imprescindível ao profissional economista uma constante atualização no que se refere aos novos estudos científicos que buscam explicar a interferência desse processo no sistema econômico, financeiro, político, militar e social mundial.

O economista, em seu papel de trabalhar na alocação de recursos escassos visando o bem-estar da sociedade, ainda precisa lidar com fatos que se traduzem em redução das externalidades da produção e do consumo, nos custos econômicos que envolvem a preservação do meio ambiente, nos custos que envolvem o desenvolvimento de novas tecnologias para a produção de bens alternativos, na proteção dos mercados domésticos contra a concorrência externa, na estabilidade macroeconômica de sua nação, nos mercados financeiros e de capitais, de acordo com seu interesse de estudo.

Desta forma, seu currículo pleno de graduação, deve oferecer disciplinas que forneçam um aporte mínimo para que o acadêmico decida por uma área de atuação profissional ou de pesquisa. O corpo docente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, a par dessa nova realidade, então, propõe uma revisão no padrão de funcionamento de seu curso, bem como a modificação em sua grade curricular, sempre que necessário, de forma a preparar seus acadêmicos para a compreensão e a atuação profissional nesse novo mercado global.

As novas Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, de acordo com Ronca (2008), constituem-se em um aporte para a promoção de tais



mudanças. Elas constituem-se em um trabalho conjunto realizado pelas Entidades Acadêmicas como a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas - ANGE, Sociedade Brasileira de Economia Política - SEP, bem como entidades profissionais como o Conselho Federal de Economia (Cofecon), Federação Nacional dos Economistas - Fenecon, Conselhos Regionais de Economia - Corecons e a Ordem dos Economistas do Brasil – OEB. São, em si, fruto de amplos debates, renovando-se e aprimorando-se em diversos fóruns e congressos das entidades dos economistas, bem como em debates com Órgãos Públicos responsáveis pela legislação do ensino superior no Brasil e o próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Ronca (2008) afirma que o advento das novas diretrizes curriculares do curso de Ciências Econômicas não poderia ter vindo em momento mais oportuno, pois coloca em pauta o debate acerca da Economia como ciência e como formação profissional, uma vez que, há tempos, fala-se em crise do mercado de trabalho para economistas. Muitos deles, ao longo dos anos, têm perdido postos de trabalho para profissionais como administradores e contadores. Muitos economistas, ainda, procuraram dirigir-se para o campo da engenharia, visando transformar o curso em uma ciência exata, procurando recuperar sua credibilidade científica, afastando-se de sua condição de ciência social e política, esquecendo-se, justamente, daquilo que a Ciência Econômica possui de diferencial, do que lhe dá corpo e a torna uma ciência específica.

Desta forma, foi visando a recuperação do que é a Economia quanto ciência e enquanto profissão, rica e útil para a sociedade, é que foram traçadas as novas Diretrizes Curriculares, ou seja, para reposicionar a Ciência Econômica na recuperação de seu status.

As novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas têm por objetivo permitir ao Economista encontrar seu lugar no mercado de trabalho, afirmando seu diferencial enquanto profissional diante das outras profissões concorrentes, deixando claro que, dentro de uma empresa, o economista é o profissional que mais atividades diversas pode exercer, sobretudo pela sua capacidade de verificar e analisar o terreno em que a mesma se locomove, possui a capacidade de articular estratégias de ação, pois conhece os mais diversos parâmetros que regem o mundo e o mercado globalizado.

Assim, tais diretrizes serão implantadas no sentido de definir princípios que abordem a questão da formação do Economista, como o perfil desejado, apontando características básicas que devem configurar os objetivos de sua formação.

Os membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, movidos pela preocupação com a ampliação do saber científico e técnico de seus acadêmicos, dadas as modificações constantes observadas no mercado, na conjuntura e na política, oriundas do dinâmico e conturbado mundo globalizado, procuram reunir-se para discutirem mudanças em sua grade curricular vigente, para que a dinâmica dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas oferecidas pelo curso seja constante, e que o mesmo seja sempre atualizado em relação às transformações da ordem econômica, comercial e política mundial.

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, desta forma, na figura de sua comunidade docente, prezou por apresentar um perfil não somente técnico, mas eminentemente científico do curso, visto que a UNESPAR, como propulsora do saber científico, é uma universidade que preza pela qualidade e excelência no ensino superior em nível de graduação e pós-graduação, sendo uma instituição pública, gratuita e plural.

Nesse sentido, a universidade aqui é entendida e concebida como uma instituição que social, pública, gratuita, laica e autônoma. Instituição social porque tem um papel extremamente importante e relevante, no que diz respeito à promoção do desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões (humana, econômica, ambiental e social). Instituição pública e gratuita não



apenas por sua natureza jurídica, mas também porque, por opção ratificada diversas vezes, a UNESPAR se reconhece como a Universidade mais espalhada do estado do Paraná e que, para cumprir sua função social, deve ser mantida pública e gratuita. Instituição laica por não professar explícita nem implicitamente este ou aquele rito, religião, crença ou assemelhado; no entanto, acolhe e dá apoio a todos, independente de concepção de credo. Instituição autônoma porque, conforme preceitua a própria Constituição Federal, a autonomia universitária é um componente fundamental e intrínseco à própria essência da Universidade. O texto pátrio é inequívoco ao mencionar, em seu art. 207, que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”.

O objetivo explícito do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, campus de Campo Mourão, é transformar o futuro economista em um analista o qual, com base em uma sólida formação teórica, consiga eleger entre metodologias qualitativas e quantitativas, as mais adequadas à solução dos problemas que se lhes apresentarem sem, contudo, perder de vista o comprometimento como social, com as realidades local, regional e nacional e com a ética profissional. Neste sentido, propôs-se, no ano de 2011, uma nova e ampla mudança na grade curricular, no intuito de atender as perspectivas do mercado nacional e global, no sentido científico, do trabalho, ético e social. No ano de 2017, para atender às solicitações do processo CEE/CES/PR nº 831/17, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, foi criada emergencialmente uma grade curricular adaptada para oferecer aos acadêmicos ingressantes nos anos letivos de 2014, 2015, 2016 e 2017, às 3.000 horas/relógio exigidas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2007. Diante dessa adaptação, o colegiado refletiu após três turmas formadas na grade iniciada em 2011, a necessidade de fazer pequenas e pontuais alterações, já para o ano de 2018, a qual está inserida neste documento, para fins de reconhecimento do curso. Porém, frisa-se que a mudança da matriz curricular é para ser implantada a partir do ano de 2019.

Propõe-se, inicialmente, uma adequação no que se refere à aplicação dos princípios básicos referentes à formação do profissional Economista, bem como por um comprometimento ainda maior no que tange aos aspectos metodológicos relativos ao aprendizado dos formandos, às competências gerais e específicas inerentes à formação dos mesmos, bem como um tratamento mais rigoroso no que se refere ao Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso e à Iniciação Científica, prezando sempre, pelo comprometimento com a expansão da pesquisa científica no meio acadêmico.

O presente PPC segue, assim, as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, instituídas a partir da Resolução do MEC/CNE/CES nº02/2007, e da Resolução MEC/CNE/CES nº 04/2007, respeitando o aspecto pluralístico do conhecimento. O curso de Ciências Econômicas, desta forma, se comprometerá com o estudo da realidade brasileira e mundial, utilizando-se de uma formação teórica plural lastreada no conhecimento histórico e instrumental, de maneira a possibilitar ao economista a compreensão e a solução dos problemas concretos. Além disso, também exercerá caráter metodológico plural apresentando aos acadêmicos as correntes de pensamento econômico construídas sob paradigmas diversos, no intuito de permitir o acesso dos acadêmicos ao conhecimento das diversas formas de pensar o funcionamento da Economia. O objetivo é de não o privar do debate real que existe entre os economistas de diferentes vertentes teóricas, evitando-lhes impor uma única forma de pensar, o que fomentará sua capacidade crítico-reflexiva diante da realidade complexa que o mundo real lhes apresentará.

O curso também dará ênfase às inter-relações e fenômenos econômicos com a sociedade e a política, sabendo-se que tais relações resultarão em ações sobre o mundo real, sem privar-se em auferir ênfase ao senso ético e à responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão.

Somando-se a isso, o aporte matemático e instrumental oferecido pelo curso, bem como os

conteúdos da estatística e da econometria, permitirá ao acadêmico realizar a análise econômica em qualquer campo teórico ou pragmático em que ela se situe. Dado que o PPC não é estático, mas dinâmico, de tempos em tempos e de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, do Conselho Federal de Economia, da Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, bem como de acordo com as modificações no sistema econômico e no cenário nacional e internacional, modificações na grade curricular, na carga horária do curso e na forma de avaliação poderão ocorrer.

Outra preocupação que foi objeto de discussão no Colegiado de Curso e que está contemplada nesta proposta é acerca do acesso e permanência dos acadêmicos. O curso de Ciências Econômicas intensificará as ações que já têm sido realizadas de forma a estimular o acesso e favorecer a permanência de acadêmicos, com destaque para ações de inserção para os acadêmicos (viagens técnicas, prêmios, gincanas, estímulo à participação em eventos do Conselho Regional de Economia, dentre outros), que já estão alinhadas para esse foco.

As alterações propostas neste momento, discutidas de forma ampla pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e aprovadas por consenso, são necessárias no sentido de cumprimento da carga horária total prevista para o curso em horas/relógio, expansão das cargas horárias relativas às atividades de extensão e, também, expansão na carga horária relativa a elaboração do Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso.

Também foi incluída no rol de disciplinas Optativas, visando atender o Parecer CEE/CES/PR nº 23/2011 a disciplina de Língua Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, bem como será ofertada uma nova disciplina denominada: Análise da Conjuntura Econômica Brasileira, que será, até 2020, obrigatória (no intuito de cumprir com a carga horária total mínima do curso, que é de 3.000 horas) e, a partir de 2021, elencará a grade de disciplinas optativas, oferecidas no quarto ano do Curso. Também foram incluídas as disciplinas optativas de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, como solicitado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. O colegiado optou por deixar tais disciplinas como optativas para o ano de 2019, ao invés de obrigatórias, devido ao fato de que existe um prazo até o ano de 2024, para que tais modificações sejam realizadas e tais disciplinas sejam incluídas de fato, à grade curricular do curso como obrigatórias. Justifica-se esta medida, a partir de uma possível mudança na gestão do Ministério da Educação e Cultura e, logo, nos Conselhos Estaduais de Educação muita coisa possa vir a se modificar no que tange às propostas curriculares, até o ano de 2024. O colegiado optou, ainda, para dar maior aporte e melhorar cada vez mais a qualidade científica das monografias de conclusão de curso, adicionar no segundo ano do curso, a disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia 1 (TEPEC 1). Assim, no que tange ao aporte científico às monografias, o curso oferecerá três disciplinas relacionadas ao estudo técnico da metodologia de pesquisa, a saber: No primeiro ano continuará sendo oferecida a disciplina de Metodologia Científica; no segundo ano será oferecida a disciplina de TEPEC 1, e no terceiro ano será oferecida a disciplina de TEPEC 2, para que, no quarto ano, a disciplina de Monografia, que é semi-presencial, possa ser orientada sob fundamentos teóricos e instrumental estatístico/econométrico sem carecer de tempo demasiado para explicações de como o acadêmico deve utilizar diferentes metodologias de pesquisa ou mesmo utilizar as normas da ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas e redigir com clareza e rigor necessário, textos científicos. A Monografia, como disciplina semi-presencial, conta e continuará contando com orientações semanais dos alunos com seus respectivos orientadores em horários agendados como disposto nos PADs de cada professor orientador no início do ano letivo.

O curso preza pela qualidade das monografias de final de curso devido ao fato de que muitos alunos têm sido premiados em concursos de monografias em nível estadual, como o Prêmio Paraná de Economia, e também tem transformado as monografias em projetos de mestrado. Muitos



dos alunos do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR já são doutores e/ou continuam ingressando anualmente em conceituados programas de pós-graduação stricto sensu-mestrado/doutorado, em instituições de ensino públicas conceituadas.

Outra alteração necessária, visando atender a Deliberação CEE/CES/PRnº04/13 que estabelece as normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CPnº02/2012. Sendo assim na nova grade proposta para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão a Educação Ambiental será inserida como conteúdo nas disciplinas (Art.15, item I) em que tais discussões são pertinentes, a exemplo da Economia Agrícola e do Agronegócio (2º Ano), Elaboração e Análise de Projetos, Economia Industrial e, Economia do Setor Público (3º Ano) e Economia Internacional (4º Ano) garantindo a combinação entre a transversalidade e os componentes curriculares. Além desta medida, a questão acerca da temática ambiental irá constituir uma disciplina denominada Economia e Meio Ambiente no 4ºAno do curso.

Foram, ainda, elevadas as cargas horárias de algumas disciplinas da formação teórica e técnica do Economista, como pode ser observado mediante a comparação entre a grade curricular vigente, a grade de adaptação proposta para iniciar-se em 2018, estendendo-se até 2020 para os acadêmicos já matriculados no curso, e a grade nova, proposta para iniciar-se em 2019, concomitantemente com a grade adaptada. Porém, a nova grade apenas será oferecida para os acadêmicos ingressantes a partir do ano de 2019.

Essas modificações de grade podem ser constatadas nas matrizes curriculares a seguir denominadas: Grade Vigente, Grade Adaptada e Nova Grade Proposta.

Observação importante sobre nova grade.

A disciplina de Economia do Meio Ambiente será ofertada, para cumprimento da Deliberação nº 04/13 do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR, no Quarto ano do curso, como mencionado na grade curricular. A disciplina de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais será ofertada como optativa, para cumprimento da Deliberação 02/2015 do CEE.

A Economia do Meio Ambiente será oferecida como Disciplina Regular, no Quarto ano do Curso, já que o Meio ambiente é considerado um Sub-Ramo de estudos da Economia, sobretudo pelo gargalo gerado entre a produção de Commodities com a preservação ambiental; em como continuar aumentando a produção, frente a necessidade global de produção de alimentos cada vez maior por causa do crescimento populacional, e concomitante necessidade da preservação do meio ambiente. A economia ambiental abarca o estudo do uso de propriedade ambiental comum. Atualmente, temáticas de estudos que envolvem a economia ambiental têm sido o foco de inúmeras pesquisas científicas, dada a sua importância. A economia ambiental procura arranjar maneiras de mitigar os problemas de modo a maximizar o valor dos recursos. Como o objetivo principal da economia é trabalhar para equilibrar a relação entre necessidades ilimitadas das pessoas versus recursos escassos, o estudo da economia ambiental vem a ser muito importante, sobretudo no século XXI, permeado pelo crescimento populacional do planeta e a degradação ambiental, que impõe custos de longa duração, os quais resultam em perdas e externalidades negativas de produção. O economista, frente a isso, precisa, mais do que nunca, estar apto para encontrar soluções que culminem na preservação do meio ambiente sem aumentar o custo dos fatores nem os preços de produção, de forma a não gerar crises econômicas de produção, consumo ou desabastecimento, a partir do uso da racionalidade.

A disciplina de Direitos Humanos será oferecida como optativa, por ser um ramo mais ligado ao



Direito do que à Economia. O Direito humano é um direito universal e se faz importante que os acadêmicos de Economia tenham total ciência disso. Ademais, “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação uma às outras com espírito de fraternidade” (artigo I, Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamados pela Resolução nº217 (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948). Este espírito de fraternidade não exime o espírito da justiça e ambos iguais, raça, crença e gênero. Ninguém deve ser julgado com parcialidade por causa de sua raça, gênero ou crença, levando em conta princípios individuais ou ideológicos, mas com base na Lei, que iguala todos como Raça Humana. Objetivamos que nossos alunos compreendam a necessidade de se agir com respeito e imparcialidade no que tange às diferenças e que todos possuem o direito de ir e vir, do livre pensamento, da livre escolha, do livre exercer da fé, do livre exercício do trabalho, dentre outros, e que isso é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Que eles compreendam que o maior bem do ser humano é justamente a sua liberdade, amparada pelo respeito mútuo.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Fundamentação teórica e princípios norteadores do curso, da formação profissional;

Para a elaboração deste documento, se faz necessário uma retomada histórica da Instituição que mantém o curso de Ciências Econômicas.

A origem se deu com a Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão–Fundescam, que foi criada pela Lei Municipal nº26/72, de 24 de agosto de 1972.

O Decreto Federal nº 73.982/74, embasado no parecer do Ministério da Educação nº 1.013/74 de 24 de abril de 1974, autorizou o funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, com os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta.

Em 14 de outubro de 1976, pelo Decreto Federal nº 78.579/76 e Parecer nº 036/89 do Conselho Estadual de Educação, os três cursos foram reconhecidos.

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas tiveram autorização de funcionamento através do Decreto Federal nº 83.184 de 15 de fevereiro de 1979 e seu reconhecimento pela Portaria do MEC nº430 de 14 de outubro de 1982, e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, nº188/82, cujos Processos foram os de nº219/82 do CEE e 236.591/82 do MEC.

A Portaria do MEC, nº 70 de 17 de fevereiro de 1983, com base no Parecer nº 270/82 o CCE, autorizou a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, cursos de licenciatura curta para Geografia, Letras com habilitação em Português e Inglês e Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional.

Por não constar expressamente da Portaria nº70/83, o nome dos cursos de Geografia e as habilitações de Administração Escolar e Orientação Educacional do curso de Pedagogia, foi solicitada retificação, feita pelo Parecer nº036/89 de março de 1989 sobre o Processo nº 370/88.

A Portaria do MEC nº 339 de 23 de maio de 1989, retificou a Portaria nº 70/83, defeituosa em razão do lapso na redação do voto do relator no Parecer nº 270/82, do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

A Lei Estadual nº 8.465/87, de 15 de janeiro de 1987, autorizou o Poder Executivo a instituir a FACILCAM – Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, sob forma jurídica de Fundação de Direito Público e como estabelecimento isolado de ensino superior do Sistema Estadual de Ensino.

O Decreto nº 398/87, de 27 de abril de 1987, instituiu a Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam – e aprovou o seu estatuto, conforme o disposto na Lei Estadual nº 8.465/87.



Por meio da Lei nº9.663, de 16 de julho de 1991, a Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão foi transformada em Autarquia Estadual.

Através do Processo nº 103/95 e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, sob o nº 632/97 de 17 de dezembro de 1997, foi autorizado o funcionamento do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, com 40 vagas.

O curso de Matemática–Licenciatura plena teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer nº 629/97 de 05 de dezembro de 1997, Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, sobre o Processo nº102/95.

O curso de Turismo e Meio Ambiente foi Autorizado pelo Decreto 3.753de20/03/01 e Reconhecido pelo Decreto 6629 de28/11/02.

Na época da elaboração da PPP em 2009, a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão –Unespar- Campus De Campo Mourão–era regida por Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 057/2008-SETI e possuía cinco (5) cursos de graduação (bacharelado) nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente, além de quatro (4) cursos de graduação (Licenciatura) nas áreas de Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia. Estes cursos de graduação possuíam, aproximadamente, 2.300 acadêmicos matriculados em todas as séries.

A instituição também mantinha quatro cursos de pós-graduação *latu-sensu*, entre eles os cursos de “Geografia, meio ambiente e ensino II” e “Estudos da Linguagem, com áreas de concentração em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas”, que se caracterizam pela oferta gratuita. Nestes quatro cursos, existem, aproximadamente, 100 acadêmicos matriculados.

Em 2013 a Fecilcam, juntamente com outras seis faculdades estaduais, tornou-se um campus da Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Embora tenha sido criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, e alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, só foi efetivada pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Vale ressaltar que os cursos de graduação e pós-graduação da instituição, atendiam e atendem, especialmente, a demanda da mesorregião Centro Ocidental Paranaense, que é formada pelos municípios de Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantú, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre d’Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã, e após o ingresso no SISU, também atende acadêmicos oriundos de todos os estados do Brasil.

O Campus de Campo Mourão já possui dois cursos de pós-graduação em nível de mestrado: O curso de mestrado interdisciplinar “Sociedade e Desenvolvimento” e o Curso de mestrado em História além de estar caminhando para a criação de cursos de doutorado. O Centro de Ciências Sociais Aplicadas está desenvolvendo um projeto, para o ano de 2019, para a criação de um curso de mestrado profissional, uma vez que o Centro tem sido procurado por profissionais administradores, economistas, contadores e engenheiros da região centro-ocidental paranaense, que buscam aperfeiçoar-se, sobretudo na área de gestão empresarial e políticas públicas, que será o foco deste mestrado.

De acordo com Silva e Michon Jr. (2008)¹, a região Centro-Ocidental Paranaense possui taxa de crescimento populacional negativa, moderado grau de urbanização (73%) e participação de apenas 2,2% no valor adicionado do estado do Paraná. Neste sentido, segundo os autores, é imprescindível avaliar e desenvolver políticas destinadas à redução das disparidades entre as cidades do estado, com maior disseminação das ações públicas, para o estímulo do processo de desenvolvimento local. Além disso, seria necessário que se desenvolve sem estudos sobre a efetividade das políticas públicas com intuito de estabelecer de forma objetiva qual a intervenção pretendida e que resultados se alcançou





nessa intervenção.

Outro projeto importante, segundo os autores, seria de integração dos planos estratégicos municipais e do Estado como estabelecidos legalmente (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Orçamento Anual) com intuito de avaliar a efetividade dos resultados alcançados a partir dos investimentos públicos. Estes estudos teriam um enfoque local, em busca do amadurecimento do processo de desenvolvimento local dos municípios a partir de uma intervenção pública efetiva para redução das desigualdades e criação de oportunidades para descentralização econômica do Estado, com impactos sociais positivos. Para tanto, os mesmos sugerem, também, avaliações na esfera municipal, com estudos de caso, para aumentar a profundidade da análise e observar as diferentes dinâmicas em cada local.

Neste sentido, a Unespar - Campus de Campo Mourão tem buscado interagir com a comunidade da mesorregião Centro Ocidental Paranaense, levando aos municípios o conhecimento de professores, recém-formados e graduandos, através de projetos de extensão e pesquisa propostos e desenvolvidos na instituição.

Destacam-se, assim, importantes atividades de extensão sob os seguintes títulos: Estação climatológica principal de Campo Mourão, NAP– Núcleo de Assessoria Pedagógica para professores de língua inglesa, GEMA–Grupo de Estudos do Meio Ambiente, Lepafe, Estação ecológica do cerrado de Campo Mourão, Olimpíadas de matemática, Programa de apoio à educação básica da rede pública estadual de Campo Mourão, C.A.D.E.- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial, Pedagogia carcerária, Festival de música da Unespar - Campus De Campo Mourão – modalidade interpretação, Escola de pais e a educação de filhos e o Projeto “Bom Negócio Paraná”.

Especificamente sobre o curso de Ciências Econômicas, destaca-se que o mesmo é comprometido com as questões da sustentabilidade do desenvolvimento, e, por iniciativa de um docente do curso, desenvolveu o projeto “captação das águas da chuva na Unespar - Campus de Campo Mourão”, que contou com a participação de docentes das áreas de geografia e engenharia de produção agroindustrial e foi implantado no mês de maio de 2009. Com relação às atividades extracurriculares oferecidas no curso de Ciências Econômicas, tem-se realizado viagens técnicas para visitas a grandes empresas multinacionais, ao Banco Central do Brasil e ao Ministério do Planejamento, foram feitas visitas à Bolsa de Valores de São Paulo, e uma visita técnica internacional à Sede da Aladi, Mercosul e Banco Central na cidade de Montevideo-Uruguai, no ano de 2013. Em 2018, será realizada uma visita técnica ao Banco Central, bem como à Casa da moeda e o antigo Palácio do Governo de Pinochet, sede da CEPAL, em Santiago, no Chile.

Na área da pesquisa a Unespar - Campus de Campo Mourão organiza e oferece à comunidade acadêmica e população em geral, o Ciclo de Debates de Projetos de Iniciação Científica, o Ebepa – Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, o Encontro de Estudos Literários: transformação pela leitura, assim como o Enieduc – Encontro Interdisciplinar de Educação. Com a eliminação das semanas individuais de cursos no campus de Campo Mourão, foi instituído o Secisa - Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, que agrega Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo e Meio Ambiente e Engenharia da Produção Agroindustrial, e tornou-se, um evento regional anual, que proporciona a que pesquisadores de toda a região, do Paraná e até mesmo do Brasil, possam disseminar suas pesquisas.

Visando, também, disseminar os trabalhos científicos desenvolvidos por seu corpo docente e técnico, a instituição tem grupos de pesquisas devidamente certificados e cadastrados no CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Também tem crescido muito na instituição o número de professores que orientam trabalhos de Iniciação Científica (IC), através de projetos enviados ao Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar -





Nupem. A partir de 2010, tem crescido sobremaneira o número de professores orientando Iniciação Científica, chegando, apenas um professor, a orientar 4 alunos. Muitos dos ex-alunos do curso de ciências econômicas que participaram do programa de iniciação científica são, atualmente, doutores. Outros ingressaram no mestrado e seguiram para o doutorado em outras instituições de ensino público conceituadas.

Vale ressaltar que na época da reformulação do PPP 2009, a Unespar - Campus de Campo Mourão, instituição pública e gratuita, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, houve melhorias da infraestrutura com recursos da SETI.

No período, a Unespar - Campus de Campo Mourão aumentou o número de laboratórios de informática, assim como os equipamentos disponíveis para uso dos acadêmicos. Além desta e de outras melhorias, a instituição decidiu pelo início da construção de um espaço físico mais amplo e mais apropriado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tal espaço recebeu a denominação de “novo campus”. O projeto inicia I do “novo campus” previu a construção de um bloco para atender as necessidades de um dos cursos da Unespar - Campus de Campo Mourão, o qual ainda se encontra em ocupação parcial de funções administrativas.

Além da infraestrutura, ainda, levando em conta o baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), da maioria dos municípios da região, diversos professores da instituição têm obtido a aprovação de projetos de extensão no Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), da Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), destacando-se seis projetos aprovados em 2007, cinco projetos aprovados em 2008 e seis projetos aprovados em 2009 e assim sucessivamente, na sequência até 2017 há projetos aprovados nessa modalidade.

No que tange à qualificação dos professores tem crescido de modo significativo, na instituição, o número de docentes com mestrado concluído e/ou doutorado em andamento. Com base na preocupação com esta qualificação do corpo docente aliado a outras importantes questões relativas ao Desenvolvimento Regional foi instituído, em 2007, em parceria com a Universidade Federal do Paraná - UFPR, o Mestrado Interinstitucional – Minter em Desenvolvimento Econômico. O Minter possuía caráter multidisciplinar e permitiu o ingresso de professores das diversas áreas das ciências sociais, destacando-se a participação de quatro professores efetivos e um professor colaborador do Colegiado de Economia, os quais receberam a titulação de mestre em meados do ano de 2009. Nos anos seguintes até 2017, houve avanços significativos de qualificação no quadro docente efetivo com quatro novos doutores de Ciências Econômicas.

No ano de 2010 foram criados dois grupos de pesquisa vinculados ao CNPq no colegiado de Ciências Econômicas, dos quais participam quase todos os professores dos cursos e, a partir do ano de 2015, três professores do colegiado de ciências econômicas ingressaram no corpo docente do mestrado interdisciplinar: Sociedade e Desenvolvimento. Dois deles como membro efetivo e um como membro colaborador, o que foi de fundamental importância para a consolidação do colegiado de Ciências Econômicas como produtor de pesquisa científica.

A ampliação da qualificação dos professores tem contribuído para a melhoria no desempenho dos acadêmicos. Ressalta-se que nos últimos anos o curso de Ciências Econômicas tem-se destacado em premiações em âmbito Estadual e Nacional promovidos por instituições ligadas à profissão de economista, como por exemplo, em 2006, o curso foi premiado com as duas primeiras colocações na categoria monografia e na categoria artigo de estudante de economia e, no ano de 2013, com o segundo lugar na categoria artigo de economista. Em 2017, mais uma vez, uma aluna do curso de ciências econômicas também obteve a segunda colocação no Prêmio Paraná de Economia, na categoria Economia Paranaense.

Alunos do curso de Ciências Econômicas também têm participado da GINCANA de ECONOMIA, promovida anualmente pelo COFECON-Conselho Federal de Economia e os



CORECONS- Conselhos Regionais de Economia, no intuito de medir o conhecimento dos alunos de economia do Brasil. Nossos alunos venceram a GINCANA PARANAENSE por duas vezes, e participaram, assim, da competição nacional representando o Paraná.

Categoria Artigo Técnico ou Científico do XVIII Prêmio Brasil de Economia

| Colocação | Autores (Professoras) | TEMA | Organizador | Campus | Ano |
|-----------|---|--|---|----------------------|------|
| 2ª | LOPES, J. L. ; PONTILI, R. M. ; ALMEIDA, A. R | Trabalho Infantil E Pobreza Da População Feminina Brasileira: Uma Discussão Da Inter-relação Entre Estes Dois Fatores. | Conselho Federal de Economia - COFECON. | Unespar Campo Mourão | 2012 |

The best paper award

| Colocação | Autores (Professoras) | TEMA | Organizador | Campus | Ano |
|-----------|--|---|---|----------------------|------|
| 1ª | BASTOS, L. C. ; LOPES, J. L. ; CREPALDI, J. ; SILVA, R. M. | Analysis of the Evolution of Social and Economic Indicators of the Mercosur's Members: 1980-2012, Waswt Dubai | World Academy of Science, Engineering and Technology. | Unespar Campo Mourão | 2016 |

Prêmio paranaense de monografias CORECON pr.

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|----------------------------|---|------------------------------|----------------------|------|
| 3º | Fabiana Macedo Biondaro | Um Comparativo Dos Indicadores Econômicos E Sociais Para Medir A Dinâmica Do Desenvolvimento Dos Municípios De Londrina (Pr) E Joinville (Sc) No Período De 2000 A 2010 (Economia Paranaense) | Paulo Roberto Santana Borges | Unespar Campo Mourão | 2012 |
| 5º | Francielly Aparecida Costa | Trabalhador Rural X Pobreza: Existe Correlação? Uma análise estatística e econométrica | Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2012 |

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|----------------------------------|---|------------------------------|----------------------|------|
| | | para o Brasil | | | |
| 2° | Elton Donizete De Souza | Trabalho Infantojuvenil na agricultura: uma análise estatística comparando a mesorregião Paranaense (Economia Paranaense) | ProfªDra. Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2013 |
| 3° | Josiane Da Silva Ribeiro | O Trabalho Escravo Contemporâneo no Paraná: Uma Abordagem das piores formas do trabalho infantil (Economia Paranaense) | Edicléia Lopes Da Cruz Souza | Unespar Campo Mourão | 2013 |
| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
| 2° | Francieli Aparecida Oliveira | Análise Do Diferencial De Renda Por Sexo No Mercado De Trabalho Paranaense: O Que Mudou Nos Últimos 10 Anos? (Economia Paranaense) | ProfªDra. Janete Leige Lopes | Unespar Campo Mourão | 2014 |
| 3° | Bruna Naiara De Castro Fernandes | Uma Discussão Da Desigualdade No Estado Do Paraná A Partir Do Impacto Da Segregação De Renda No Mercado De Trabalho (Economia Paranaense) | Janete Leige Lopes | UnesparCamp o Mourão | 2015 |

| | | | | | |
|----|---------------------------------------|--|------------------------------|----------------------|------|
| 2º | Karine De Souza Brandalize Fantini | Dinâmica Socioeconômica Do Município De Luiziana No Período 2010-2015: Estudo De Caso De Município De Pequeno Porte. (Economia Paranaense) | Paulo Roberto Santana Borges | Unespar Campo Mourão | 2017 |
|----|---------------------------------------|--|------------------------------|----------------------|------|

| Colocação | ACADEMICO | TEMA | Orientador (a) | CAMPUS | ANO |
|-----------|------------------------|--|---|----------------------|------|
| 1º | Melissa Siejka Pereira | Análise Da Dinâmica Locacional Das Indústrias De Alta Tecnologia No Paraná (Economia Paranaense) | Profa. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Unespar Campo Mourão | 2021 |

EVENTOS REALIZADOS NA UNESPAR CAMPO MOURÃO

| | |
|---|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
| LANÇAMENTO DO 26º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “DEPOIS DA TEMPESTADE”. realizado nos dias 29 de ABRIL DE | |

| | |
|--|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| ENTREGA DO 27º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “AGRONEGÓCIO BRASILEIRO – OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS LOGÍSTICOS”. realizado nos dias 01/09/2017 | |

| | |
|---|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| Palestra: VISÃO AMPLA DO MERCADO “NA PRÁTICA”. Local: Teatro da Casa da Cultura de Campo Mourão. Palestrante: JOÃO ADOLFO STADLER COLOMBO. Os Objetivos deste projeto de ir além do profissional, e atingir também o social, destinando o material arrecadado na entrada (produtos de limpeza e higiene pessoal) para o Lar dos Idosos de Campo Mourão. | |

VIAGEM/INTERNACIONAL

| | |
|--|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2013 |
| Viagem e Participação de acadêmicos para Montevidéu – Uruguai, para vistas agendadas na sede da ALAD, Bolsa de valores, Sede do Mercosul, Consulado Brasileiro e outros. | |

VIAGEM/INTERNACIONAL

| | |
|-------------------------------|----------|
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2018 |
|-------------------------------|----------|

| | |
|--|----------|
| Viagem e Participação de acadêmicos para Santiago - Chile, para vistas agendadas na sede da CEPAL, Bolsa de valores, Banco Central, Casa da Moeda, Palácio Pinochet, Consulado Brasileiro e outros. Programada Para os dias 07 a 12/10/2018. (Os Participantes já estão pagando pacote de viagem.) | |
| VIAGENS/NACIONAL | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2014 |
| VIAGEM E PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS NO 19º ENESUL, 3º EPECO realizado na UNIVERSIDADE POSITIVO, em Curitiba nos dias de 07 a 10/08/2014. | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
| Viagem e Participação de acadêmicos no 4º Encontro Paranaense de Economistas e Estudantes de Economia (EPECO) realizado em FOZ DO IGUAÇU 24 a 26/06/2016 | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2016 |
| Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 30/09/2016 | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| Viagem e Participação de acadêmicos no 22º ENESUL realizado em Curitiba nas dependências da FAE nos dias 28 e 29/07/2017 | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2017 |
| Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 23/11/2017 | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2019 |
| Viagem com Participação de acadêmicos para Florianopolis para o Evento 23º CBE, Congresso Brasileiro de Economia. Nos dias 16 e 18 de outubro de 2019. | |
| EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO | Ano 2022 |
| Viagem com Participação de acadêmicos para Florianopolis para o Evento 26º ENESUL Encontro dos economistas da Região Sul e 3º Encontro de Peritos em Economia e Finanças da Região Sul . Nos dias 18 e 19 de agosto de 2022. | |
| COMPETIÇÃO | |
| 2º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2012 |
| Colocação das duplas da 2ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 1º Lugar– Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Marcelo José da Mata e Flavia Ieger representaram o Paraná no torneio Nacional em Belo Horizonte MG. | |
| 7º Torneio Paranaense de Economia e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul. | Ano 2017 |
| Colocação das duplas da 2ª Gincana Regional de Economia Sul: | |

| | |
|--|----------|
| 1º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Belo Horizonte MG. | |
| 8º Torneio Paranaense de Economia | Ano 2018 |
| Colocação das duplas da 8ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 2º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Porto Velho RO, entre 19 a 22/09/2018. | |
| 9º Torneio Paranaense de Economia | |
| Ano 2019 | |
| Colocação das duplas da 9ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Frederik de Souza Ebener e Victor Heleno Dos Santos. Obs: Foram disputar o Nacional em Flrorianopolis Sc, entre 16/10/2019. | |
| 11º Torneio Paranaense de Economia | |
| Ano 2022 | |
| Colocação das duplas da 11ª Gincana Paranaense de Economia. | |
| 3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Victor Hugo Bartholomeu Araujo e Jonas de Paula e Silva. Obs: Foram disputar o Nacional em Flrorianopolis Sc, entre 16/10/2019. | |

Binômio teoria-prática, considerar os princípios gerais e finalidades expressas no PDI e PPI.

De acordo com o PDI da Unespar, a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando- as coma teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo.

Ainda de acordo com o documento.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica apropriar-se de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado. A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem, de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos do processo de ensino devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas (PDI, p.93).

Assim o curso de Ciências Econômicas tem procurado pautar suas práticas pedagógicas dentro do binômio do ensino da pesquisa e da extensão acoplando teoria e pratica para que possam os atender satisfatoriamente nosso corpo discente e juntamente com este, atender-se as demandas da comunidade.

Contemplar neste item, de maneira explícita, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região na qual o curso está sendo ofertado.

As demandas dos municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense já explicitados anteriormente, além de outros municípios do Brasil, dos quais são oriundos os acadêmicos do SISU, diante das tendências da economia e do setor agroindustrial, requerem da Unespar uma atuação informativa junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio ao agronegócio,



atuação na direção de políticas públicas na acentuada desigualdade social, que conduz a crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e uma disparidade na apropriação da renda entre as pessoas.

Também é necessário inserir nas disciplinas de Economia Regional e Desenvolvimento Socioeconômico assuntos que venham a orientar a atuação do setor agroindustrial sobre os danos ambientais, a expansão de atividades agropecuárias e uso de agrotóxicos, sobre os desmatamentos, recursos hídricos, problemas provenientes da intensa urbanização, sem constituir a base essencial de um ordenamento territorial com explicações precisas de saneamento, dando ênfase ao desenvolvimento regional para a promoção do bem estar socioeconômico.

Nos objetivos específicos, descrever os objetivos baseados nas ênfases que diferenciam os cursos nos diversos campi – se houver.

O Curso de Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Campo Mourão tem como objetivo oferecer aos seus acadêmicos um conjunto de conhecimentos plurais que lhes possibilitem alcançar uma base teórica, histórica e instrumental, capaz de torná-los versáteis, a ponto de responderem na mesma velocidade os anseios de uma sociedade em constante transformação.

Visa manter uma formação humanística aliada a uma visão científica, que os habilite a compreender os fenômenos econômicos em suas múltiplas imbricações como ambiente social, cultural e político, de modo a habilitá-los a apontar iniciativas e propor projetos e num mundo que se caracteriza cada vez mais pela interdependência dos fenômenos, em coerência com o caráter plural da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Visa proporcionar o aprendizado dos modelos teóricos bem como das diversas correntes do pensamento econômico através de sua evolução histórica, e de todo o instrumental matemático e analítico indispensável para que o profissional atue no campo da Ciência Econômica.

Tal instrumental é essencial para desenvolver nos acadêmicos sua capacidade de pensar, analisar, criticar, refletir e de propor mudanças na condução da realidade econômica, visando o bem-estar da sociedade como um todo. A partir das Novas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas de 2008, p.13, o acadêmico de verá:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- d) Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- e) Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na realidade e fenômenos socioeconômicos;
- g) Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Discorrer sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no curso.

A partir do século XX no Brasil, a universidade que, anteriormente constituía-se como um local estritamente de produção do conhecimento, agregou a si a função da formação de profissionais que pudesse estabelecer uma espécie de diálogo junto a sociedade, inspirando-se no que já ocorria na Europa e nos Estados Unidos. TAUCHEN (2009)



Nesses países, a integração entre ensino, pesquisa e extensão surgiu como forma de estender o conhecimento produzido nas universidades para a sociedade, sobretudo fomentando a criação de programas que beneficiasse as populações carentes, entendendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma proposição filosófica, pedagógica e metodológica para a formação do conhecimento desenvolvido pela universidade. Embora no Brasil, sua obrigatoriedade não tenha sido reiterada na Lei das Diretrizes básicas da Educação e apareça apenas em forma de Resolução, a saber: Resolução do MEC/CNE/CES NO.02/2007, que, por sinal, ainda não é muito clara em suas formas de aplicação, a mesma continua tendo validade e sendo utilizada como referência nas discussões acerca de como a universidade dissemina seus conhecimentos no Brasil. MACIEL (2010)

Desta forma e embasado nessa linha de discussão, o curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão, também, preza pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no que tange tanto a produção quanto a socialização do conhecimento, já que isso efetiva a interdisciplinaridade. Tal indissociabilidade também coopera para superar as dicotomias entre a teoria e a prática que são resultados do modo de pensar linear. O que o curso propõe é apresentar um aporte interdisciplinar e ao mesmo tempo plural de conhecimentos.

Desta forma, o curso de Ciências Econômicas, através de seu corpo docente, também oferece a possibilidade para que o aluno participe de programas de extensão propostos por seus professores. Geralmente, são programas em parceria com a Fundação Araucária ou o Sebrae. Porém, a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, exige, embora de forma obscura quanto a como proceder sua aplicação, que, até o ano de 2024, cada disciplina do curso ofereça 10% de sua carga horária como extensão, ou seja, o aluno difundiria, junto à comunidade, os conhecimentos recebidos em cada disciplina extra-classe, geralmente nos respectivos municípios onde vivem. O aluno oferecerá resposta à comunidade colocando em prática seus aprendizados. Os professores do Colegiado se juntarão em duplas para proporem projetos interdisciplinares contando 10% de créditos para os alunos em suas respectivas disciplinas. O entendimento de como executar isso na prática ainda carece melhores esclarecimentos regimentais. Porém, a princípio, os alunos apresentarão os resultados de suas participações nesses projetos interdisciplinares no anfiteatro da instituição aberto para a comunidade.

Foi esta a Maneira que o Colegiado de Curso de Ciências Econômicas encontrou para implementar tais atividades de extensão para cada disciplina em particular, como solicitado pela Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, visto que o curso de Ciências Econômicas da Unespar é noturno e, a maior parte dos alunos está inserida no mercado de trabalho em tempo integral, dificultando que os mesmos fomentem programas de extensão.

É certo que as ações pedagógicas para as diferentes modalidades de cursos de extensão têm por finalidade a qualificação profissional para o mercado de trabalho, treinamento em atividades específicas da profissão, técnicas de capacitação em atividades profissionais, etc. Na área de economia pode ser voltada, por exemplo, para o meio ambiente, tecnologia, relações comerciais internacionais e cursos de matemática financeira ou ainda por meio de visitas técnicas.

Porém, como o curso terá até o ano de 2024 para se adequar a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e adaptar 10% da carga horária total do curso, nas disciplinas em que seja possível utilizar a extensão por meio da promoção de cursos de extensão, o colegiado optou por não implantar tal solicitação de imediato. Vale salientar que até 2024, o colegiado pensará na melhor forma para programar e aplicar essas ações, sendo, a primeira delas, a criação de uma regulamentação para tais atividades.

O colegiado carece estudar detalhadamente a obrigatoriedade de tais atividades de extensão, devido ao fato do curso de Ciências Econômicas ter apresentado certa evasão escolar, embora isso



não seja notório apenas nos cursos de Ciências Econômicas da Unespar, mas na maioria dos cursos de ciências econômicas no Brasil. Tal evasão tem sido um fenômeno recorrente após a expansão dos cursos à distância, com qualidade inferior, tempo de duração mais curto e baixo custo. Os alunos de Ciências Econômicas da Unespar- Campus de Campo Mourão, nos relataram que o valor cobrado mensalmente por um curso à distância, é o mesmo valor que os mesmos pagam no passe do ônibus mensalmente, para se dirigir de seus municípios para Campo Mourão, visto que nosso público é composto, em sua grande maioria, por alunos de Campo Mourão e da região da COMCAM.

Como o problema da evasão na UNESPAR não é relegado apenas ao curso de Ciências Econômicas, a Universidade criou um grupo de trabalho, em 2018, para encontrar maneiras de minimizar este problema. Os coordenadores de cada curso transmitirão informações periódicas para tal grupo quanto à evasão de seu curso, a fim de que sejam tomadas medidas que minimizem tal problema sem, contudo, reduzir a qualidade do ensino.

No tocante à disciplina de Monografia, sua metodologia de ensino será semi-presencial, com orientações semanais entre orientado e orientador, agendadas de acordo com horários dispostos nos PADs dos professores orientadores lotados no Colegiado de Curso de Ciências Econômicas, podendo tais orientações ocorrerem tanto em período matutino, quanto vespertino ou noturno. As demais horas serão cumpridas extra-classe, quando o aluno elaborará seu trabalho monográfico e apresentará o que está desenvolvendo a cada semana, a seu respectivo orientador.

Especificar as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados.

A metodologia de ensino consiste em aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, e, por sua vez o desenvolvimento do espírito da pesquisa por meio da utilização das disciplinas oferecidas pelo curso, promover a produção do conhecimento tácito e explícito nas atividades acadêmicas, na perspectiva de que os conteúdos programáticos adquiridos sistematicamente permitam ampliar a formação dos acadêmicos e sua interação com a realidade do cotidiano, sempre focando na interdisciplinaridade entre os conteúdos oferecidos tanto em disciplinas da área de economia tanto com as disciplinas de outras áreas ou áreas afins ao curso, como administração, contabilidade, estatística, matemática, sociologia e história. Inclusive, as ementas das disciplinas oferecidas por outros cursos, no curso de Ciências Econômicas, foram elaboradas pelos professores titulares destas mesmas disciplinas que são lotados em outros colegiados, levando em consideração a necessidade do curso e a similaridade com as ementas de formação básica oferecidas em todos os demais cursos do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

O conhecimento aliado a projetos de pesquisa permite aos acadêmicos fazer análise dos diversos problemas da sociedade, em situações e acontecimentos do mundo global, utilizando-se ainda, das experiências socioculturais adquiridas ao longo de sua formação, promovendo em maior ou menor grau mudanças na comunidade onde convive ou pode atuar.

Conceituar o que o curso entenderá como atividades práticas como componente curricular, bem como atividades extensionistas.

Por atividade prática entende-se a interação que o acadêmico adquiriu em temas de conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade parcial que conduz a melhorias de compreensão mediante o contato real nas organizações públicas ou privadas. Como exemplo dessas atividades práticas do curso de Ciências Econômicas, estão: elaboração de projetos de viabilidade econômico-financeira,





simulação de painéis comerciais internacionais, apresentação do curso na feira das profissões, debates sobre pensamento econômico e conjuntura econômica, cursos de gestão e educação financeira pessoal.

Por atividades de extensão entende-se a interação do acadêmico fora dos muros da universidade com a sociedade como objeto de transformação da mesma. O curso trabalhará até o ano de 2024, como mencionado anteriormente, para adequar 10% da carga horária de cada disciplina que permita atividades de extensão, como exigido mediante a Meta 12.7 do PNE Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, mediante a qual os acadêmicos deverão transmitir os conteúdos adquiridos em sala de aula a comunidade.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Identificar a concepção teórica acerca do papel da avaliação de aprendizagem na formação.

A pedagogia oferece diversos tipos de avaliação para medir o nível de aprendizado do acadêmico. Porém, no que tange ao curso de Ciências Econômicas, o colegiado de curso optou por avaliar os acadêmicos de forma a obter dos mesmos o mínimo de 70% de aprendizado em cada disciplina oferecida pela grade curricular, como orientado pela política pedagógica da própria Unespar. Entende-se que cada acadêmico é único e cada um expressa seus conhecimentos de forma diferenciada, e assim, compõe-se a nota final do aprendizado disposta por várias avaliações como prova escrita, apresentação de trabalhos, seminários e debates, para que o acadêmico seja avaliado, na sua individualidade, de forma imparcial. Ao mostrar, após realizadas as avaliações, que atingiu o mínimo de 70% de aprendizado com o conteúdo ministrado nos quatro bimestres, o acadêmico estará automaticamente aprovado na disciplina. Médias inferiores a 7,0, nos quatro bimestres, terão como consequência duas situações, a primeira, se o acadêmico obtiver menos que 16 pontos nos quatro bimestres, será reprovado na disciplina, tendo o mesmo, que cursá-la novamente. A segunda situação, se obtiver 16 pontos, terá o direito de fazer o exame no qual obrigatoriamente, terá de alcançar a média mínima 6,0, entre a média obtida nos quatro bimestres e a nota obtida no exame, como por exemplo, se o acadêmico obtiver 16 pontos no decorrer do ano terá uma média de 4,0 pontos, assim necessariamente terá de obter a nota 8,0 no exame.

Apresentar as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que nortearão os planos de ensino a serem elaborados anualmente.

De acordo com o Regimento Interno da Unespar - Campus de Campo Mourão, amparado sob a Resolução nº 057/2008-SETI, destaca-se que:

- a) O sistema de avaliação é realizado de acordo com o Art.120, e far-se-á por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento.
- b) Sob o amparo do Art.122, avaliar-se-á o desempenho escolar por meio do aproveitamento contínuo e cumulativo do acadêmico (artigo 24, inciso 5º, letra “a” da Lei de Diretrizes e Bases- LDB). Compete ao professor da disciplina elaborar avaliação contínua, permanente e cumulativa.

São realizados como critério de avaliação, ainda: trabalhos; seminários; rodadas de negócios; dentre outros, de acordo com a metodologia de cada professor constante no Plano de Ensino, a ser aprovado anualmente em instância colegiada.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL



Identificar o perfil do profissional, campo de atuação e a formação específica desejada, em consonância com os fundamentos teóricos e os princípios acima especificados. A estrutura curricular deve ser coerente como perfil apresentado.

As Novas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas de 2008 atestam que o perfil geral inerente ao profissional economista deverá envolver:

- Ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto social histórico e social.
- Capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada.
- Capacidade analítica e visão crítica.
- Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Ainda norteiam o perfil do economista, orientado pelas novas diretrizes curriculares de 2008, as seguintes capacidades específicas inerentes ao acadêmico:

- Capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia.
- Sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada.
- Capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.
- Sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática.
- Visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira, regional e ao contexto mundial.

Sob amparo da legislação vigente, bem como pelo consenso do corpo docente e discente do curso de Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Campo Mourão, a nova grade curricular do curso foi proposta visando formar profissionais capacitados para atuarem, além das atividades do nível macro e micro, sob a ótica, tanto das relações entre produtores e consumidores, como das políticas econômicas e sociais, também, em atividades de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos. Também serão habilitados a realizar estudos de análise e pesquisa de mercado, viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez, orçamentos e fluxos de caixa e demonstrativo de resultados, levando em consideração a preservação do meio- ambiente e a busca pelo desenvolvimento sustentável, sempre prezando pelos princípios éticos inerentes à profissão e, competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos.



4. ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

| DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS | | | | |
|---|--------------------------------|---|---------------------|------------------|
| Núcleos | Código | Nomes das Disciplinas | C/H (horas relógio) | C/H (horas aula) |
| 1. Formação Geral (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO01 | Introdução à Economia | 120 | 144 |
| | ECO32 | Introdução à Administração | 60 | 72 |
| | ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 | 72 |
| | ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 | 144 |
| | ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 | 72 |
| | ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | 60 | 72 |
| | ECO12 | Estatística Econômica | 120 | 144 |
| Subtotal | | | 600 | 720 |
| 1.1-. Formação Teórico-Quantitativa (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 20%) | ECO10 | Microeconomia | 120 | 144 |
| | ECO11 | Economia Política | 60 | 72 |
| | ECO13 | Contabilidade Social | 60 | 72 |
| | ECO19 | Economia Monetária | 120 | 144 |
| | ECO20 | Macroeconomia | 120 | 144 |
| | ECO21 | Econometria | 120 | 144 |
| | ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | 72 |
| | ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | 144 |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | 72 | |
| Subtotal | | | 840 | 1008 |
| 1.2- Formação Histórica (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 | 72 |
| | ECO07 | História Econômica Geral | 60 | 72 |
| | ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | 72 |
| | ECO26 | Economia Brasileira e Contemporânea | 120 | 144 |
| Subtotal | | | 300 | 360 |
| 1.3- Conteúdos Teórico-Práticos (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%) | ECO02 | Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia | 60 | 72 |
| | ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | 108 |
| | ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | 108 |
| Subtotal | | | 240 | 288 |
| 2. de formação DIFERENCIADA | ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | 72 |
| | ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | 108 |

| | | | | |
|--------------------------------------|-------|----------------------------------|--------------|---------------|
| | ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | 144 |
| | ECO23 | Economia Industrial | 60 | 72 |
| | ECO28 | Economia Regional e Urbana | 60 | 72 |
| | ECO29 | Economia Paranaense | 60 | 72 |
| | ECO30 | Economia e Meio Ambiente | 60 | 72 |
| Subtotal | | | 510 | 612 |
| 3. Disciplinas Optativas | ECO31 | Mercado de Capitais | 60 | 72 |
| Subtotal | | | 60 | 72 |
| Estágio e TCC | ECO32 | Monografia | 214 | Não se aplica |
| Subtotal | | | 214 | |
| Atividades Acadêmicas Complementares | | | 240 | Não se aplica |
| Subtotal | | | 240 | Não se aplica |
| TOTAL | | | 3.004 | Não se aplica |

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

| Código | Nome da Disciplina | Pré-requisito (Código) | Carga Horária (horas relógio) | | | | Oferta Sem.(S) ou Anual (A) |
|---------------|---|------------------------|-------------------------------|---------|----------|-------|--------------------------------|
| | | | Teórica | Prática | Extensão | Total | |
| 1º Ano | | | | | | | |
| ECO01 | Introdução à Economia | | 120 | | | 120 | A |
| ECO32 | Introdução à Administração | | 60 | | | 60 | A |
| ECO02 | Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia | | 30 | | 30 | 60 | A |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | | 60 | | | 60 | A |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | | 120 | | | 120 | A |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | | 60 | | | 60 | A |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | | 60 | | | 60 | A |
| ECO07 | História Econômica Geral | | 60 | | | 60 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 630 | | 30 | 660 | |
| 2º Ano | | | | | | | |
| ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | | 60 | | | 60 | A |

| | | | | | | | |
|---------------|---|-------|-----|----|-----|-----|---|
| ECO10 | Microeconomia | ECO01 | 120 | | | 120 | A |
| ECO11 | Economia Política | | 60 | | | 60 | A |
| ECO12 | Estatística Econômica | ECO04 | 120 | | | 120 | A |
| ECO13 | Contabilidade Social | ECO01 | 60 | | | 60 | A |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | ECO02 | 00 | 90 | | 90 | A |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | | 60 | | | 60 | A |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | | 60 | | | 60 | A |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | | 19 | | 71 | 90 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 619 | 90 | 71 | 780 | |
| 3º Ano | | | | | | | |
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | ECO17 | 20 | | 100 | 120 | A |
| ECO19 | Economia Monetária | ECO01 | 120 | | | 120 | A |
| ECO20 | Macroeconomia | ECO13 | 120 | | | 120 | A |
| ECO21 | Econometria | ECO12 | 90 | 30 | | 120 | A |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | ECO14 | 60 | 30 | | 90 | A |
| ECO23 | Economia Industrial | ECO10 | 60 | | | 60 | A |
| ECO24 | Economia do Setor Público | | 60 | | | 60 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 590 | 60 | 100 | 750 | |
| 4º Ano | | | | | | | |
| ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | ECO20 | 20 | | 100 | 120 | A |
| ECO26 | Economia Brasileira Contemporânea | ECO15 | 120 | | | 120 | A |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | ECO06 | 60 | | | 60 | A |
| ECO28 | Economia Regional e Urbana | | 60 | | | 60 | A |
| ECO29 | Economia Paranaense | | 60 | | | 60 | A |
| ECO30 | Economia e Meio ambiente | | 60 | | | 60 | A |
| ECO31 | Optativa | | 60 | | | 60 | A |

| | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------------|-------|-------------|------------|------------------|-------------|---|
| ECO32 | Monografia | TODAS | | 214 | | 214 | A |
| ECO08 | Atividades Complementares | | 60 | | | 60 | A |
| Subtotal | | | 500 | 214 | 100 | 814 | |
| TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA | | | 2339 | 364 | 301 | 3004 | |
| TOTAL GERAL: | | | | | 3.004 H/R | | |

GRADE VIGENTE

**Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas: Bacharelado a partir de 2019-4 Anos-
 Proposta de Nova Grade
 1º Ano**

| Código | Disciplinas | H/R |
|------------------|---|------------|
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 |
| ECO02 | Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia | 60 |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 |
| ECO07 | História Econômica Geral | 60 |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 |
| Sub total | | 660 |

2º Ano

| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
|------------------|---|------------|-------------------------------------|
| ECO09 | Instituições de Direito e Direito Tributário | 60 | |
| ECO10 | Microeconomia | 120 | Introdução à Economia |
| ECO11 | Economia Política | 60 | |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Matemática Aplicada à Economia |
| ECO13 | Contabilidade Social | 60 | Introdução à Economia |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | Metodologia de Pesquisa em Economia |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 780 | |

3º Ano

| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
|---------------|--------------------|------------|-----------------------|
|---------------|--------------------|------------|-----------------------|

| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos |
|------------------|--|--------------|---|
| ECO19 | Economia Monetária | 120 | Introdução à Economia |
| ECO20 | Macroeconomia | 120 | Contabilidade Social |
| ECO21 | Econometria | 120 | Estatística Econômica |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | Técnicas de Pesquisa em Economia I |
| ECO23 | Economia Industrial | 60 | Microeconomia |
| ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 750 | |
| 4º Ano | | | |
| Código | Disciplinas | H/R | Pré-requisitos |
| ECO25 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | Macroeconomia |
| ECO26 | Economia Brasileira e Contemporânea | 120 | Formação Econômica do Brasil |
| ECO27 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | HPE |
| ECO28 | Economia Regional e Urbana | 60 | |
| ECO29 | Economia Paranaense | 60 | |
| ECO30 | Economia e Meio ambientes | 60 | |
| ECO31 | Optativa | 60 | |
| ECO32 | Monografia | 214 | Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º Anos |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | |
| Sub total | | 814 | |
| Total | | 3.004 | |

| | |
|---|--------------|
| Carga Horária Teórica Total | 2.100 |
| Carga Horária Prática Total | 364 |
| Carga Horária para extensão | 300 |
| Carga Horária Total de Atividades Complementares | 240 |
| Carga Horária Total do Curso | 3.004 |

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

| | | | |
|--------------|------------------------------|----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | Introdução à Economia | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Estudo dos conceitos, categorias e princípios econômicos. Os problemas econômicos e a atividade de produção. O sistema econômico e circulação de mercadorias. Introdução à Microeconomia. Mecanismos de Mercado e a formação de preços. Introdução à Macroeconomia. Os mercados da economia: o mercado de bens e serviços, e o mercado de moeda e ativos. Estudo do papel do setor público como produtor de bens e serviços. As relações econômico-financeiras com o estado. Introdução à Economia Monetária. Os meios de pagamento nas economias modernas. Estudo das relações com o exterior. A inter-relação entre as variáveis do sistema econômico. Introdução ao Balanço Internacional de Pagamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia**: Princípios de micro e macroeconomia. 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio; TONETO JR., Rudinei (org.). **Manual de Economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. 10. ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KENNEDY, Peter E. **Economia em contexto**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

KRUGMAN, Paul; WEELS, Robin. **Introdução à Economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SAMUELSON, Paul; NORDHAUS, William D. **Economia**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

TROSTER, Roberto Luis; MONCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. 5. ed. **Fundamentos de Economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

| | | | |
|--------------|---|----------------|----------------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 30 h/r |
| | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa, 5ª edição. São Paulo – SP: Atlas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 5. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005. 360p.
SANTOS, Luiz Carlos dos; SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos. A questão da epistemologia na investigação científica. Revista Baiana de Tecnologia. Bahia, v. 19, n. 2-3, p. 1-9, mai/dez. 2004.
SOARES, Maria do Carmo Silva. Redação de trabalhos científicos. São Paulo: Cabral, 1995. 167p.
KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

| | | | |
|---|-------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | Sociologia e Ciência Política | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Estudar as Ciências Sociais na atualidade com ênfase à Sociologia e Ciência Política: problemas sociais, políticos e econômicos. Abordar as principais correntes da teoria social e sua contribuição às ciências. Oferecer instrumentais teóricos para que o acadêmico analise criticamente a realidade social. Abordar as Ciências Sociais e o pensamento do século XIX e sua relação com os princípios constitutivos dos sistemas sociais: integração e contradição. Estudar estrutura de classe e estratificação social. Ideologia e movimentos sociais particularmente no século XX. Ciências Sociais no contexto latino americano. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ADORNO, Theodor. <i>Sociologia</i> . COHN, Gabril (org). São Paulo: Ática.1983. | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida para Consumo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2008 | | | |
| BOBBIO, Norberto. <i>Estado, Governo e Sociedade: Para uma teoria geral do Estado</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1997 | | | |
| BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i> . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1889. | | | |
| BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre a Televisão</i> . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BACON, Francis. <i>Nova Atlântida</i> . Trad. Fernanda Pinto Rodrigues. Lisboa: Ed. Minerva, 1976. | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade líquida</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Tempos líquidos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida fragmentada</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. | | | |
| BOBBIO, Norberto. <i>Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 1997. | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 120 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Introdução ao estudo das funções; função linear; funções polinomiais (1º, 2º e 3º graus); função exponencial; função logarítmica; introdução aos limites; aplicações de derivadas no estudo de funções (problemas de otimização – teste da derivada primeira e segunda); introdução as matrizes; operações com matrizes; tópicos de álgebra matricial; introdução as integrais. | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUROLO, A.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2009

SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

TAN, S. T. Matemática Aplicada a Administração e Economia. 2ªed. São Paulo. Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, R. G. D. Análise matemática para economistas. v. 1, 2. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

CHANG, Alpha C., Matemática para Economistas, 2006.

GUIDORIZZI, H. L. Matemática para administração. São Paulo: LTC, 2002.

| | | | |
|--------------|----------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

A contabilidade: Introdução; conceito e aplicações. Patrimônio e contas de resultado. Contas: funções e planos de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Operações com mercadorias. Problemas contábeis diversos. Ativo Permanente. Reserva e Provisões. Balanço geral. Princípio e convenções contábeis. Índices de estrutura patrimonial. Índices de liquidez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas.

IUDICIBUS, Sergio. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAVERO, H. L.; TAKAKURA, M. Contabilidade teoria e prática. São Paulo: Atlas.

IUDICIBUS, Sérgio. Análise de Balanços. Editora Atlas.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. Editora Atlas.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de Balanços. São Paulo: atlas, 1995.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil, 21. Ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

| | | | |
|--------------|----------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |

EMENTA:

Abordagens da escola administrativa. Os precursores da Administração Científica; O ambiente das organizações; o processo de planejamento; a estrutura organizacional; funções administrativas; sistema de informação gerencial – SIG. Administração Mercadológica; Administração de Recursos Humanos. Administração Financeira. Administração da produção. Administração de Materiais. Organização, Sistemas e métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração - teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 OLIVEIRA, Djalma de P. R. Fundamentos da Administração - Conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009.
 KWASNICKA, Eunice L. Introdução à Administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACOMBE, Francisco J. M. Administração - Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.
 OLIVEIRA, Djalma de P. R. Teoria Geral da Administração - uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.
 ROBBINS, Stephen P. Administração - Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000

| | | | |
|---|----------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Evolução das doutrinas econômicas: Mercantilismo; Fisiocracia; os clássicos, os neoclássicos, os Marginalistas; o marxismo; Teoria Keynesiana; O Welfare-State; a Escola Austríaca; A Escola de Chicago; os Econométristas; Tendências recentes do pensamento econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Thomson Learning, 2006. OLIVEIRA, R. de.; GENNARI, A. M. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2009. HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico: Uma perspectiva crítica . São Paulo: Elsevier. 3ed | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BLAUG, M. História do Pensamento Econômico . Portugal: Dom Quixote, 1990. FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2007. HEILBRONER, R. A História do Pensamento Econômico . São Paulo: Nova Cultural, 1996. HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas . São Paulo: Atlas. 13ed. NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX . São Paulo: Círculo do Livro, 1963. OSER, J.; BLANCHFIELD, W. C. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas | | | |

| | | | |
|---|--------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Conceito de história e história econômica. Estado, política mercantilista e sistema colonial; A crise de crescimento do século XVII; A Revolução Industrial e a Hegemonia da Inglaterra. A industrialização na Pós-Revolução Industrial: Bélgica, Itália, Alemanha e Rússia; A Industrialização: Estados Unidos e Japão; Capitalismo industrial e capitalismo financeiro: o imperialismo e a partilha agro-asiática; A competição por mercado, as crises internacionais; A Segunda Revolução Industrial: invenções, inovações, ciência e tecnologia; Raízes da pobreza e a riqueza na construção do mundo capitalista. Sistema colonial na América Latina | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandira, 2020. | | | |

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia. Petrópolis: CAMPUS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1974.

ASHTON, T.S. A Revolução Industrial: 1760-1830. Lisboa: Europa-América, 1977.

BARROS, José D'Assunção. História Econômica. In: O campo da história: Especialidades e Abordagens. 6ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BEATTIE, Alan. Falsa economia: uma surpreendente história econômica do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BEAUD, Michel. História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo:

| | | | |
|--------------|--|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | INSTITUIÇÕES DE DIREITO E DIREITO TRIBUTÁRIO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

O Direito: seus ramos, conceitos e fontes. A Técnica Legiferante e a Hierarquia das Leis. O Direito civil, bens públicos e particulares, as pessoas naturais e jurídicas: conceito de domicílio. O Direito Empresarial: tipos de sociedade, títulos de crédito e falência. O Direito Constitucional: Direitos Individuais e Coletivos e da Ordem Econômica e Financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRAZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 16ª Ed., rev., ampl. e atualizada até a EC nº .31/2000. São Paulo: Malheiros Editora, 2001.

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Código Civil, 2002 (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002).

Código Tributário Nacional (Lei nº 5. 172, de 25 de outubro de 1966).

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil. São Paulo: Editora Atlas. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva. 2003.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil. São Paulo: Saraiva. 2003.

FIUZA, Ricardo. Novo Código Civil Comentado. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. 20 ed. São Paulo: Saraiva: 2016.

OLIVEIRA, Erival da Silva. Direito Constitucional. 11 ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

| | | | |
|--------------|----------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | MICROECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Teoria do Consumidor. Teoria da Firma: teoria da produção, dos custos e rendimentos. Demanda e Oferta de Mercado. Equilíbrio dos mercados e da firma. Elasticidades. Estruturas de Mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio, oligopólio, oligopólio e monopólio bilateral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.
VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
VASCONCELLOS, M. A. S. de.; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de Microeconomia. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EATON, B. C.; EATON D. F. Microeconomia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
GARÓFOLO, Gilson de Lima & CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Teoria Microeconômica. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1988.
HALL, Robert Ernest, Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2003.
MCCONNELL, C.; BRUE, S.L. Microeconomia, Problemas e Políticas. 14ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
NICHOLSON, W. E.; SNYDER, C. M. (2011) Microeconomic Theory: Basic Theory and Extensions, South-Western, 11ª ed.

| | | | |
|--------------|-------------------|----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA POLÍTICA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Posições do pensamento econômico e suas implicações nas ações políticas, mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais-valia absoluta e relativa, acumulação de capital, a reprodução do produto global e as crises econômicas, desenvolvimento, pleno emprego e distribuição de renda, a empresa e a concentração, salários e trabalhos, subdesenvolvimento, inflação, o keynesianismo e a estabilização da economia capitalista, o Estado, globalização econômica, considerações sobre cidadania

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Fernando Nogueira da Economia em 10 lições - São Paulo - Makron Books - 2000.
SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política. Forence Universitária, Rio de Janeiro -1987
SOARES, Alcides Ribeiro. Princípios de economia política: Uma introdução a leitura de o capital

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CODO, WANDERLEY, O que é alienação, Coleção Primeiros Passos - São Paulo – Brasiliense 1992
GALVES, Carlos. Manual de Economia Política. 13ª ed. Rio de Janeiro, Forense, 1993.
GASTALDI, J. Petrelli - Elementos de Economia Política - São Paulo: Saraiva – 1999.
IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. São Paulo. Moderna, 1997.
MARX, Karl. O Capital. Coleção Os Pensadores, Abril Cultural.
MARX, Karl. Trabalho assalariado e capital. 1ª ed. São Paulo. Acadêmica, 1987.

| | |
|-------------|-----------------------|
| DISCIPLINA: | ESTATÍSTICA ECONÔMICA |
| C/H TOTAL: | 120 H/R |

| | | | |
|--|----------------|-----------------|--------------------|
| C/H TEÓRICA: 120 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: A importância da estatística para a economia. Os dados e as fontes de dados. Estatística descritiva. Inferência estatística. Distribuição e amostra. Atributo e variável. Variável discreta e contínua. Fases do método estatístico. Proporção, razão e porcentagem. Distribuições de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão ou variabilidade. A análise de gráfico e tabelas como instrumento estatístico. Cálculo de probabilidades: teoremas fundamentais, probabilidades na situação clássica, probabilidades condicionadas, variáveis aleatórias reais, índices característicos de uma distribuição. Principais distribuições de probabilidade: discreta e contínua, binomial e normal. Testes de hipóteses. Comparações envolvendo médias. Números índices. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUSSAB, Wilton de Oliveira. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2002. HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 3ed. Atlas, 1984. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004 MORETTIN, Luiz Gonzaga. ESTATÍSTICA BÁSICA - Vol. I. 7ª Edição. 2001. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3ed. S/D. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. ESTATÍSTICA BÁSICA PARA O CURSO DE TURISMO. 240 páginas - 2ª Edição (2003) - 2ª Tiragem. Editora Atlas. SILVER, Mick. ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRAÇÃO. 464 páginas - 1ª Edição (2000) - 2ª Tiragem. Editora Atlas. | | | |

| | | | |
|---|----------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | CONTABILIDADE SOCIAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: A Contabilidade Social: Definições usuais, desenvolvimento conceitual, interligação da contabilidade social com a macroeconomia, trabalhos pioneiros, contribuições dos clássicos, padronização das Contas Nacionais. Produção, renda, consumo, acumulação, setores e agentes econômicos, fluxo circular da renda. Sistema de Contas Nacionais: Estrutura Básica: economia fechada com governo, receitas e despesas do governo, economia aberta com governo modelo completo, balanço de pagamentos, Sistemas padrão de Contas Nacionais, dificuldades técnicas e operacionais. Sistemas de Contas Nacionais do Brasil: evolução histórica, SNA (1993), tabela de recurso e usos (TRU), Contas Econômicas Integradas (CEI), comparação intertemporais, números índices e estimativas de preços constantes. Indicadores Econômicos e Sociais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2020. FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. Contabilidade Social: Referência atualizada das contas nacionais do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BÊRNI, D. Á.; LAUTERT, V. Mesoconomia – Lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011. MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. São Paulo: Cengage, 2013. | | | |

| | | | |
|---|------------------------------------|---------------------|---------------------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 0 | C/H PRÁTICA: 00 | C/H EXTENSÃO: 0 h/r | C/H a DISTÂNCIA: 90 |
| EMENTA: A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003. PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003. BIANCHI, A. M. (Org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986. BÉRNI, D. A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2001. | | | |

| | | | |
|---|------------------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Fundamentos econômicos da ocupação territorial brasileira. Os ciclos econômicos. Economia escravista mercantil. Brasil Império. Brasil Republicano. A crise da economia cafeeira. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. A ação estatal e a industrialização. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005. PRADO JR. Caio. História Econômica do Brasil . 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. REGO, José Márcio Rego; MARQUES, Rosa Maria (org.). Formação Econômica do Brasil . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUM, Argemiro. Desenvolvimento Econômico Brasileiro . 21. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000. FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. MARCUSSO, Marcus Fernandes; VIEIRA, Lívia Carolina. Formação social, econômica e política do Brasil . 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808) . 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. PRADO JR. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 | | | |

| | | | |
|--|------------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA AGRÍCOLA E DO AGRONEGÓCIO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Gerenciamento da empresa rural. O cooperativismo no gronegocio. O novo conceito de “agribusiness”. Uma visão histórica do agronegocio brasileiro. A questão ambiental na Agricultura moderna. Cadeias agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BATALHA, Mário Otávio, (Coordenador). Gestão Agroindustrial Vol. I e II, São Paulo: Atlas, 2001. | | | |
| MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia Agrícola: Principio Básicos e aplicações 2ª ed. Curitiba ZNT, 1998. | | | |
| MENDES, Judas Tadeu Grassi. Agronegocio: Uma Abordagem Econômica, 1ª Edição São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007 | | | |
| GRAZIANO, José da Silva. A Nova Dinâmica da agricultura Brasileira, Campinas, São Paulo UNICAMP. IE. 1996 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Projetos e orçamentação agropecuária/ Luciano Médici Antunes, Leandro Reneu Ries, Aécio Witches Flores. Guaíba: Agropecuária, 2001. | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Gerencia agropecuária: análise de resultados/ Luciano Médici Antunes, Leandro Reneu Ries, Guaíba: Agropecuária, 1998. | | | |
| ANTUNES, LUCIANO MEDICI, Manual de administração rural: custo de produção/ Luciano Médici Antunes e Arno Engel 3ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999 | | | |
| MONTROYA Marco Antonio, PARRÉ José Luiz. O agronegocio Brasileiro no Final do Século XX, vol I, Editora Universidade de Passo Fundo, 2000. | | | |
| SOARES, Fernando Zuin, QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegocio: Uma abordagem Econômica. São Paulo: Saraiva 2006 | | | |

| | | | |
|--|--|---------------------|----------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 19 h/r | C/H PRÁTICA: 00 h/r | C/H EXTENSÃO: 71 h/r |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. A Ação da extensão – Elaboração e Distribuição de Boletins de Mercado de Capitais | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 364 p.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p

HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática Financeira. 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 210p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira Edição Universitária. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 289 p.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 287 p.

KASSAI, José Roberto; CASANOVA, Silvia Pereira de Castro; SANTOS, Ariovaldo dos; ASSAF NETO, Alexandre. Retorno de Investimento: Abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005. 277 p.

OLIVEIRA, José Alberto Nascimento de. Engenharia econômica: uma abordagem às decisões de investimento. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1982. 172 p.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. 742 p.

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 20 h/r | 0 | 100 h/r | 0 |
| EMENTA: | | | |
| O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. Ação de extensão – Elaboração de Projetos de Viabilidade Econômica. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| PADOVEZE, C. L. Introdução à Administração Financeira . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. | | | |
| WOILER, S.; FRANCO MATIAS, W. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise . São Paulo: Atlas, 1996. | | | |
| CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| POMERANZ, L. Elaboração e Análise de Projetos . São Paulo: Hucitec, 1988. | | | |
| SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 178p. | | | |
| DISCIPLINA: | ECONOMIA MONETÁRIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 120 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Conceitos Fundamentais. Moeda, evolução histórica, características e funções. Moeda e Atividade Econômica. Demanda por Moeda – Teorias: clássica e keynesiana, abordagem monetarista e noções das abordagens modernas. Oferta de Moeda: Banco Central e suas funções, Multiplicador Monetário, Criação e destruição de moeda e dos meios de pagamento, endogeneidade e exogeneidade. Política Monetária: objetivos e instrumentos e mecanismos de transmissão. Sistema Financeiro Nacional: evolução e estrutura, instituições financeiras bancárias e não bancárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, F. C. C. et al. Economia monetária e financeira: Teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWELLS, P.; BAIN, K. Economia Monetária: moedas e bancos. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, F. N. Economia monetária e financeira: Uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. Economia monetária. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MISHKIN, F. S. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

| | | | |
|--|----------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | MACROECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: | | | |
| Objetivos da macroeconomia. Síntese das principais escolas macroeconômicas. Revisão dos principais agregados macroeconômicos e identidades da contabilidade social. Determinação da Oferta Agregada e derivação da curva. Derivação da curva de Demanda Agregada. Aplicação do modelo Oferta Agregada-Demanda Agregada. Determinação do produto de equilíbrio. Definição do equilíbrio no curto, médio e longo prazo. Preços, salários e emprego: inflação e desemprego. O setor público e a Demanda Agregada. Estudo do Mercado de bens e serviços e a relação IS. Estudo do Mercado monetário e de títulos e a relação LM. Construção do modelo IS-LM. Estudo da influência das políticas fiscal e monetária nas principais variáveis macroeconômicas, a partir do modelo IS-LM. Estudo do mercado de bens em uma economia aberta. Estudo do mercado monetário em uma economia aberta. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas. Determinação do equilíbrio em uma economia aberta: IS/LM/BP. Políticas de Ajuste na Macroeconomia Aberta. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| MANKIW, N. G. Macroeconomia . Rio de Janeiro: LTC, 1ª. Ed., 1995. | | | |
| DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia . 11ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. | | | |
| BARRO, R. J. Macroeconomics . Northampton: Massachusetts Institute of Technology, 5ª. Ed., 1997. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MACCALLUM, B. T. Monetary Economics: Theory and Policy . New York: Macmillan, 1989. | | | |
| ROMER, R. Advanced Macroeconomics . Berkeley: MacGrawHill Education, 5ª. Ed., 2019. | | | |
| SARGENT, T. J. Macroeconomic Theory . London: Academic Press, 2ª. Ed., 1987. | | | |
| SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2ª. Ed., 1995. | | | |
| SNOWDON, B.; VANE H. R. Modern Macroeconomics . Northampton: Edward Elgar, 2005. | | | |

| | | | |
|--|-------------|------------------|--------|
| DISCIPLINA: | ECONOMETRIA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 90 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Fundamentos estatísticos de econometria. Séries temporais. Análise de tendências, introdução à modelos econométricos, introdução à teoria da programação, análise dinâmica de insumo-produto, estudo de modelos de regressão geral e o tratamento empírico dos modelos econômicos apriorísticos. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GUJARATI, D. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 812 p. | | | |
| HILL, C.; GRIFFITHS, W. E. JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999. 408 p. | | | |
| STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria. São Paulo: Addison Wesley, 2004. 485 p. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 642 p. | | | |
| ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion. 2008. | | | |
| ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. Mastering'metrics: The path from cause to effect. 2014. | | | |
| HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 432 p. | | | |
| JOHNSTON, J. Métodos Econométricos. São Paulo: Atlas, 1977. 318 p. | | | |

| | | | |
|--|-------------------------------------|------------------|--------|
| DISCIPLINA: | TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II | | |
| C/H TOTAL: | 90 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r |
| | | C/H EXTENSÃO: | |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Conhecimento científico: desafios e práticas da pesquisa econômica; Bases do conhecimento e da Epistemologia em Economia; as etapas de uma; investigação científica; O objeto de estudo – problema e hipóteses; Métodos e técnicas; Roteiro de um projeto de pesquisa; Análise e interpretação; A elaboração do relatório. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. | | | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. | | | |
| ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003. | | | |
| BIANCHI, A. M. (Org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986. | | | |
| BÉRNI, D. A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. | | | |
| BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2001. | | | |

| | | | |
|---|---------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INDUSTRIAL | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| A disciplina apresenta uma abordagem crítica aos postulados da Teoria Microeconômica Tradicional e fornece formas alternativas de estudo da organização de mercado. Conceitos Básicos (Modelos Básicos de Concorrência, Empresa, Indústria, Mercados, Economias de Escala e de Escopo); Paradigma ECD; Análise Estrutural dos Mercados Interação Estratégica; A Grande Empresa Contemporânea; Estratégias Empresariais e; políticas e Regulação dos Mercados. A industrialização e o meio ambiente. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| KUPFER, DAVID; HASENCLEVER, LIA. (Org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. | | | |
| PINDYCK, ROBERT S.; RUBINFELD, DANIEL L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. | | | |
| VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos . 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CARLTON, W. C. e PERLOFF, Modern Industrial Organization. Harper-Collins, 1994. | | | |
| GUIMARÃES, E. A. Acumulação e Crescimento da Firma. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. | | | |
| HAY, D. e MORRIS, D. Industrial Economics: Theory and Evidence. Harper Collins, 1994. | | | |
| POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985. SCHERER, F. M. e ROSS, D. Industrial Market Structure and Economic Performance. Boston, Houghton Mifflin, Third Edition, 1990. | | | |

| | | | |
|---|---------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| O que é economia do setor público. O que são finanças públicas. A Evolução das Funções Públicas. Teoria dos Bens Sociais e Despesa Pública. O Setor Público As Políticas Econômicas. Receita Pública. Despesa Pública. Orçamento Público (Receita Pública. Despesa Pública). Crédito Público. Financiamento dos Gastos Públicos. Finanças Públicas Municipais | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LIMA, Edilberto C. P. Curso de Finanças Públicas: Uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015. | | | |
| RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2013. | | | |
| SILVA, Fernando Resende da. Finanças Públicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ARVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro. (org.). Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004. | | | |
| GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. | | | |
| GIACOMONI, James. “Orçamento Público”, 14. Ed. Ampliada e atualizada. São Paulo, Ed. Atlas, 2009. | | | |
| MUSGRAVE, Richard A. e outra. “Finanças Públicas: Teoria e Prática”, Rio de Janeiro, Campus, São Paulo, Edusp, 1980. | | | |

PINTO, MÁRCIO P. A; GERALDO BIASOTO JR. **POLÍTICA FISCAL E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL**; SÃO PAULO: UNICAMP, 2006.

| | | | |
|--|--|------------------|---------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 20 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 100 h/r |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O projeto de extensão será a realização de simulação de tribunal de Soluções e Controvérsias no Âmbito da OMC – Painei “Rodada de Negocios” | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| Krugman, Paul R. Economia internacional / Paul R. Krugman, Maurice Obstfeld, Marc J. Melitz; [tradução Ana Julia Perrotti-Garcia]. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. | | | |
| MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior – São Paulo, Editora Atlas, 2011 | | | |
| KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo, 2010; | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BASTOS, Luciana Aparecida. Avaliação do Desempenho Comercial do Mercosul: 1994-2005. Ed. Biblioteca 24x7, São Paulo, 2011. | | | |
| CARVALHO, Maria Auxiliadora de & SILVA, César Roberto Leite da. Economia Internacional. São Paulo. Editora Saraiva, 2000. | | | |
| VASQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo, Editora Atlas, 1996. | | | |
| KENEN, P.B. A Economia Internacional: Teoria e Política. Editora Campus, São Paulo, 1998. | | | |
| CHESNAIS, F.A. A mundialização do Capital. São Paulo, Editora Xamã, 1996. | | | |

| | | | |
|--|-----------------------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 120 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Economia primário-exportadora e a origem da indústria. Processo de substituição de importações e a industrialização. Esgotamento do modelo e a crise dos anos 1960. O "Milagre" brasileiro. A exaustão do "Milagre" e a crise dos anos 1970. Os choques externos. A economia brasileira dos anos 1980: crise do início da década, recuperação, o processo inflacionário, as políticas de ajustamento. A distribuição de renda, desequilíbrios regionais e estrutura de classe. A nova inserção internacional. Redefinição do papel do Estado. Política econômica na década de 1990 e os desafios atuais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GIAMBIAGI, F. et all. (orgs.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015) . Rio de Janeiro – Editora Campus Elsevier. 2016. 3ed. | | | |

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
 BAUMANN, R.; GONÇALVES, S. **Manual do Candidato: Economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco A.S.; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs.). **Economia Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 BAER, Werner. **A economia brasileira**, Ed. Nobel, 2007
 SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. São Paulo: Atlas, 2007.
 SILVA, W. F. L. da. **Economia Brasileira Contemporânea**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

| | | | |
|--|--------------------------------|----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: | | | |
| Abordagem do Desenvolvimento. As Teorias do Desenvolvimento Econômico. A Discussão Contemporânea do Desenvolvimento. Desenvolvimento Regional. Políticas de Desenvolvimento Regional. Crescimento econômico na teoria clássica do desenvolvimento. Desenvolvimento Econômico na América Latina: CEPAL. Estratégias para o Desenvolvimento Econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Ed. Atlas, 2007. | | | |
| AMARAL FILHO, J. (2001), A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local . Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, jun 2001. | | | |
| ANDRADE, Manuel Correia, Geografia Econômica . São Paulo, 11ª Ed. Ed. Atlas, 1991. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL . Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000. | | | |
| BOISIER, S. Desarrollo (local) (2001): De qué estamos hablando? In: Vásquez Barquero, Antonio e Madoery, Oscar (org). Transformaciones Globales, Instituciones y Políticas de Desarrollo Local . Rosario: Editorial Homo Sapien. Disponível em: www.cedet.edu.ar . | | | |
| FEIJÓ, Ricardo. Desenvolvimento Econômico – modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro . S. Paulo: Ed. Atlas, 2007. | | | |
| MALUF, Renato S. Atribuindo Sentido(s) à Noção de Desenvolvimento Econômico . Revista; Estudos, Sociedade e Agricultura, n. 15, 2000. | | | |
| PENROSE, Edith Elura Tilton. A Teoria do Crescimento da Firma . Editora Unicamp, 2006. | | | |
| PUTNAM, R. D. Comunidade e Democracia a Experiência da Itália Moderna . Rio de Janeiro: FGV, 1996. | | | |

| | | | |
|--------------|----------------------------|----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA REGIONAL E URBANA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Conceitos e Fundamentos Teóricos da Economia Regional e Urbana. Teorias do Desenvolvimento Regional e Urbano. A Dinâmica Espacial das Atividades Econômicas. Desenvolvimento de Indicadores de Análise Regional e Urbana. A Questão Urbana no Brasil e no Paraná.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; NIJKAMP, P. **Compêndio de Economia Regional: Métodos e técnicas de análise regional.** v. 2. Cascais: Princípia, 2011.

COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de Economia Regional: Teoria, temáticas e políticas.** v. 1. Cascais: Princípia, 2009.

CRUZ, B. O. *et al.* **Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil.** Brasília: Ipea, 2011.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: Contribuições teóricas recentes.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, E. **Econometria espacial aplicada.** Campinas: Alínea, 2012.

CLEMENTE, A. **Economia Regional e Urbana.** São Paulo: Atlas, 1994.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional: Teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB, 1989.

RICHARDSON, H. W. **Economia Regional: Teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

| | | | |
|--------------|---------------------|---------------|------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA PARANAENSE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H a DISTÂNCIA: |
| 60 h/r | 0 | 0 | 0 |

EMENTA:

Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERSEN, A.; FERRERA DE LIMA, J.; STADUTO, J. A. R. **Industrialização paranaense.** Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

LOURENÇO, G. M. **A Economia Paranaense em tempos de globalização.** Curitiba: Ed. do Autor, 2003.

MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. **Economia paranaense: Diagnóstico e dinâmica recentes.** Londrina: EDUEL, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHAR JR., W. F. **Agronegócio paranaense: Potencialidades e desafios.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

IPARDES. **Paraná: Economia e sociedade.** 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

IPARDES. **O Paraná reinventado: Política e governo.** 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

IPARDES. **Os vários Paranas: Identificação de especialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional.** Curitiba: IPARDES, 2006.

LEÃO, I. Z. C. C. **O Paraná nos anos setenta.** Curitiba: IPARDES, 1989.

| | | | |
|-------------|--------------------------|--|--|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA E MEIO AMBIENTE | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |

| | | | |
|---|----------------|-----------------|--------------------|
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Problemática e uso dos recursos naturais e ambientais. Relação entre economia e ecologia. Economia ambiental, ecomarxismo, desenvolvimento sustentável. A problemática dos resíduos sólidos. Análise de benefícios e custos ambientais. Estudos de caso | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAY, P; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro Campus, 2003. MOTTA, R. S. Economia Ambiental. São Paulo: FGV: 2006. CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e com a economia ambiental. Estudos Avançados. n. 24 (68) 2010 DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. DUPUY, Jean Pierre. Introdução a crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. LEONARDI, Maria Lucia Azevedo.; REYDON, Bastiaan.; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1997. MARGULIS, S. (ed.). Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA, 1990. MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis; RANDERS, Jorgen. Limites do crescimento: a atualização de 30 anos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. MOURA, Alexandrina Sobreira de (Org.). Políticas públicas e meio ambiente: da economia política às ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2009. NAÇÕES UNIDAS (1997). O Protocolo de Quioto para a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. PÁDUA, José Augusto. Natureza e Projeto Nacional: as raízes da ecologia política no Brasil (p.11-62). In: PADUA, J.A. (org.) Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987. | | | |

| | | | |
|---|------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | MONOGRAFIA | | |
| C/H TOTAL: | 213 H/R | | |
| C/H TEÓRICA:0 | C/H PRÁTICA: 213 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Elaboração de um trabalho monográfico científico (monografia de final de curso, feita de forma individual) resultado da investigação científica, tratando de temáticas referentes às Ciências Econômicas, nos âmbitos internacional, nacional, regional e local | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

Rol de Disciplinas Optativas

| | | | |
|---------------------|--|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONOMICA BRASILEIRA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Ferramentas de análise nas discussões macroeconômicas. Conjuntura econômica atual. O problema da inflação. O nível de atividade econômica. Empregos e salários. Políticas monetária e fiscal. O setor externo. Estudos de caso. Exercícios de análise da conjuntura econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHWARTZ, P. A arte da visão de longo prazo. Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000.
 PEREIRA, Joaquim Israel Ribas. Análise de Conjuntura Econômica. SOUZA, Jobson Monteiro de. Economia Brasileira / Jobson Monteiro de Souza. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009. FEIJÓ, Carmem et al. Para entender a Conjuntura Econômica GIAMBIAGI, Fabio [et. al]. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Banco Central do Brasil (Boletim Focus): <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx>
 IPEA: <http://www.ipeadata.gov.br/>
 IBGE: <http://www.ibge.gov.br/home/>
 BIANCARELLI, A M. A Era Lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 58, p. 263-288, 2014
 CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.
 CARCANHOLO, Marcelo Dias. Inserção externa e vulnerabilidade da Economia brasileira no governo Lula. 2010. Disponível em: www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/carcanholo_2010_otim.pdf
 GENTIL, Denise;

| | | | |
|--------------|------------------------------|----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE DAS SÉRIES TEMPORAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| | | | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

A Decomposição de uma série. Médias móveis. Alisamento exponencial. Processos estacionários. Modelos ARMA e ARIMA. Identificação e estimação. Séries sazonais aditivas e multiplicativas. Funções de transferência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Thomson, 2006. HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2 ed.
 PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
 HOFFMANN, Rodolfo. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria. São Paulo: Hucitec, 2006. 4 ed.
 MATOS, O.C. de. Econometria Básica: teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 2000.
 BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2 ed

| | |
|-------------|--------------------------|
| DISCIPLINA: | COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA |
|-------------|--------------------------|

| | | | |
|--|--------|------------------|---|
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Introdução à comercialização de produtos agrícolas. Mercados, margens de comercialização e Preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Custos e planejamentos da comercialização. Mercados futuros e de opções de <i>commodities</i> agrícolas. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BALLOU, R. H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física - 1 ed, São Paulo: Atlas, 2008. | | | |
| BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed, São Paulo: Saraiva, 2009. | | | |
| CAIXETA FILHO J. V. GAMEIRO A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ROSENBLOOM, B. Canais de Marketing: uma visão gerencial, 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008. | | | |
| MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. | | | |
| MINERVINI, N. O Exportador: ferramenta para atuar no mercado internacional, 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. | | | |
| NEVES, M. F. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2007. | | | |
| TEJON, J. L. Marketing & agronegócio: a nova gestão, dialogo com a sociedade, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. | | | |

| | | | |
|--|---|------------------|---|
| DISCIPLINA: | DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| Teorias da distribuição funcional da renda: A Teoria Marginalista, a Teoria Neo-Ricardiana e a Teoria Pós-Keynesiana. Distribuição de renda e desigualdade. Medidas de desigualdade: metodologia e critérios de escolha. Pobreza: conceitos, medidas, questões metodológicas e critérios de escolha. Relação entre distribuição de renda, desigualdade e pobreza. Distribuição de renda e crescimento econômico. Indicadores de desigualdade e pobreza para o Brasil. Comparações internacionais. Políticas macroeconômicas para redução da desigualdade e da pobreza. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987. | | | |
| CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 | | | |
| BRAGA, Ruy. O fim do lulismo e o retorno da luta de classes. IN: SINGER, A. & LOUREIRO, I. (Org.). As contradições do lulismo. A que ponto chegamos? São Paulo: Boitempo, 2016 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização. São Paulo, Boitempo, 2002. | | | |
| POCHMANN, Márcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo, Cortez; São Luis, MA, FAPEMA, 2008. | | | |

ANTUNES, R. & BRAGA, R. (Org.). Infoproletários. Degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009
MOTA, Ana E. (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia. Crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012
CARDOSO, Adalberto. Ensaio de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2013

| | | | |
|--|---------------------|------------------|---|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DA ENERGIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| <p>Conceitos gerais. O papel da matriz energética frente o processo de desenvolvimento econômico. A indústria de energia e sua evolução. Fontes de energia renováveis. Fundamentos teóricos e os instrumentos analíticos que contribuem à compreensão da estrutura e da dinâmica do setor energético. Formas de organização industrial e institucional do setor energético. O setor energético no Brasil. O papel do Estado na regulação e formulação de políticas energéticas. Estudos de caso.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>LISBOA, M. L. V., et al. "MELP – Modelo de Planejamento da Expansão de Longo Prazo do Sistema de Geração e Troncos de Interligação de Sistemas Elétricos." V Congresso Latino – Americano de Geração e Transmissão de Eletricidade. São Pedro, SP, Brasil, 2003. MARANGON, J. Efeitos das Mudanças Climáticas na Geração de Energia Elétrica. Relatório. São Paulo, 2014. ANEEL. Outorgas e Registros de Geração – Unidades Consumidoras com Geração Distribuída. Disponível em: HTTP://WWW2.ANEEL.GOV.BR/SCG/GD/VERGD.ASP. Acesso em mar. 2017 RAMOS, L. P.; DOMINGOS, A. K.; KUCEK, K. T.; WILHELM, H. M. Biodiesel: um projeto de sustentabilidade econômica e socioambiental para o Brasil. Biotecnologia: Ciência e Desenvolvimento, v. 31, p. 28-37, 2003</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>GANDELMAN, D. A. Uma Metodologia para o Planejamento da Expansão do Sistema Elétrico Brasileiro Considerando Incertezas. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia), COPPE-UFRJ, Rio de Janeiro. ANEEL [Agência Nacional de Energia Elétrica]. Banco de Informações da Geração (BIG), 2017. Disponível em: http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm. Acesso em: 14 mar. 2017. ALMEIDA JUNIOR, C. R. S. Proposta Metodológica para o Cálculo do Custo Marginal de Expansão do Sistema Interligado Nacional. 2017. 112 f. Tese (Doutorado em Engenharia em Sistemas e Computação) - COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro. PETROBRAS. Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Apresentação do Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Disponível em: http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/plano-de-negocios-e-gestao/. Acesso em set/16 EPE [Empresa de Pesquisa Energética]. Caracterização do Cenário Macroeconômico para os próximos 10 anos (2017-2026). Maio de 2017. Disponível em: http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/NT%20DEA%2009-17%20Cen%C3%A1rio%20macroecon%C3%B4mico_2017-2026_VF_20170524.pdf.</p> | | | |

| | | | |
|--------------|------------------------|------------------|--|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DA TECNOLOGIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | |
| | | C/H EXTENSÃO: | |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | |

EMENTA:

Teorias econômicas da tecnologia. Inovação e difusão da tecnologia. Fontes de tecnologia nas empresas. Inovação, estratégia competitiva e competitividade internacional. A relação entre estratégia competitiva e a capacitação tecnológica. Gestão da inovação na economia do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHEIRO, A. C.; GIAMBIAGI, F. Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Lojkine, J. *A revolução informacional*. São Paulo: Cortês, 2002.

Castells, M. *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORONEL, D. A. Impactos da política de desenvolvimento produtivo na economia brasileira. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. GPS da indústria: medidas legais. Brasília, 2009b.

BRESSER-PERREIRA, L. C. B. Globalização e competição: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis - 2010. 227 p. Disponível em: . Acesso em: 5/3/2011

| | | | |
|--------------|--------------------------------------|-----------------|--------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 | C/H a DISTÂNCIA: 0 |

EMENTA:

Conceito de empresa agroindustrial. Reestruturação industrial e agroindústria. Localização de plantas de agroindústrias. Coordenação no agronegócio. Contratos para regularidade e qualidade dos suprimentos. Políticas públicas e seus impactos na agroindústria. Peculiaridades na comercialização de produtos agroindustrializados: distribuição, concorrentes e mercado consumidor. Apuração dos custos nas cadeias dos sistemas agroindustriais. Economia das Cooperativas. Fatores críticos da competitividade de empresas agroindustriais. Logística no sistema agroindustrial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. 594p

CALLADO, Antônio André Cunha (organizador). Agronegócios. São Paulo, Atlas, 2011.

BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. Reestruturação no agribusiness brasileiro. Rio de Janeiro: ABAG, 1999, p.280.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 1, p.1-21.

BATALHA, Mário Otávio (coordenador). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 3ª. Edição, 2009

TEJON, José Luiz. Marketing & agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade. Pearson Pretice Hall, 2009.

| | | | |
|---|----------------------|----------------|------------------------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DO TRABALHO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Mercado de trabalho: conceitos básicos, fontes de dados e indicadores. Principais teorias acerca do mercado de trabalho. Origem e desenvolvimento do mercado de trabalho no Brasil. Estruturas da ocupação e do emprego no Brasil. Políticas do mercado de trabalho e políticas de emprego. Trabalho, proteção social e desenvolvimento | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EHRENBERG, R. G. e SMITH, R.S. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública. Makron Books. 2000. ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos. Viçosa MG: UFV, 2000 BORJAS, G. Economia do trabalho. AMGH Editora/ McGraw-Hill, 2012. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOARES, S.S.D. O perfil da discriminação no mercado de trabalho – homens negros, mulheres. Brasília: IPEA, 2000. DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. PIKETTY, Thomas. A economia das desigualdades . Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda. 2015. GALVÃO, Andréia <i>et al.</i> Contribuição Crítica à Reforma Trabalhista . Campinas: [s. n.], 2017 CARDOSO, Adalberto. A Construção da Sociedade de Trabalho no Brasil: Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades . 2. ed. Rio de Janeiro: Amazon, 2019. 487 p. | | | |

| | | | |
|---|--------------------------|----------------|------------------------------------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA DOS TRANSPORTES | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 C/H a DISTÂNCIA: 0 |
| EMENTA: Transportes: objetivos, inter-relações econômicas e sociais. A relação entre o transporte e o desenvolvimento econômico. Planejamento dos transportes. Evolução histórica dos transportes no Brasil e no mundo. A oferta e a demanda dos serviços de transporte. Características técnicas e econômicas das modalidades de transporte. Intermodalidade. Matrizes de origem-destino. Modelagem para problemas de transportes. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e a logística internacional. 2. ed. São Paulo: Aduaneiros, 2002. DAVID, P. A., STEWART, R. D. Logística internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2010 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Editora Atlas, 2001 POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | | | |

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTE (CNT). Atlas do transporte. 1 ed. 2007. Disponível em: www.cnt.org.br. (CNT)
PEREIRA, C. M. M. Logística Aeroportuária: análises setoriais e o modelo de cidadesaeroportos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
DIAS, M. A. P. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, cap.1 – cap.4, 2012. (DIA)

| | | | |
|--|-----------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | FINANÇAS EMPRESARIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Estrutura financeira das empresas. Administração do capital de giro. Fontes de financiamento. Planejamento e controle financeiro. Modelo de <i>Asset Pricing de</i> Lucas. Risco e Retorno. Custo de capital. Estrutura de capital e Teorema de Modigliani e Miller. Teoria de Portfolio (CAPM). Fronteira estocástica média-variância. <i>The equity Premium puzzle</i> . Métodos de <i>Valuation</i> (BDI, <i>businessplan</i> , EVA e WACC). Risco Brasil, risco de mercado e risco de crédito. Revisão do modelo De Black-Scholes. Aplicação de derivativos em <i>valuation</i> (<i>Real Option</i>). Teste do CAPM no Brasil. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 1999 | | | |
| BREALEY, R. A.; MYERS, S. Princípios de finanças empresariais. Lisboa: McGraw- Hill, 1999. | | | |
| BERK, J., DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| HOJI, M. Administração Financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2007. | | | |
| ASSAF NETTO, A. Finanças Corporativas e valor. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | | |
| GITMAN, Lawrence J., Princípios de Administração Financeira. 12ª Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2012,773p | | | |
| SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013 | | | |
| ASSAF NETO, A., LIMA, F.G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2014, 392 p | | | |

| | | | |
|--|--------------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| A disciplina de Libras busca oportunizar aos acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação Especial através das fundamentações teóricas: Legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva. A cultura surda: surdo e surdez. Cultura e comunidade surda. Noções da linguística aplicada à Libras. Proporcionar condições necessárias para a aquisição da Libras a nível básico | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996. | | | |
| QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 | | | |

STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3^{ed}. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas - Caderno III. Brasília/DF, 1997.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem Mistérios, 2a edição, Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

| | | | |
|---|---------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | MERCADO DE CAPITAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |
| EMENTA: | | | |
| Conceitos usuais do mercado de capitais. Bolsa de valores. Ação. Direitos do acionista. Avaliação de investimento. Características dos investimentos. O investidor. Simulação de investimentos. Outras aplicações financeiras. Sociedades anônimas. Lançamento público de ações. Novo mercado e governança corporativa. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Bolsas Internacionais. Índices das Bolsas. Bolsas de Mercadorias e Futuros. Mercado de Derivativos. Mercado de Títulos Públicos. Avaliação de Investimentos: Índice de Shape, Índice de Gordon, Teoria de Markowitz, Coeficientes Beta, Alfa, Fluxo de Caixa Descontado, CAPM, Análise Técnica, e outros. Produtos do Mercado Financeiro: CDI, Recebíveis e outros. Investidores Institucionais. Legislação e Tributação do Mercado de Capitais. Simulação de Investimento. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| MISHKIN, Frederic S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000. | | | |
| SECURATO, José Roberto, Cálculo Financeiro das Tesourarias – Bancos e Empresas . 4ª edição. São Paulo: Saint Paul, 2009. | | | |
| PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| GEMAN, Helyetter. Commodities and Commodity Derivatives – Modeling and Pricing for Agriculturals, Metals and Energy . England: Jonh Wiley & Sons, Ltd, 2005. | | | |
| MODENESI, André de Melo. Regimes Monetários – Teoria e a Experiência do Real . Barueri: Manole, 2005. | | | |
| NEFTCI, Salih N. Principles of Financial Engineering . New York: Academic Press, 2008. | | | |
| FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. | | | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014 | | | |

| | | | |
|--------------------|-----------------------------------|----------------|-----------------|
| DISCIPLINA: | POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 | C/H EXTENSÃO: 0 |
| C/H a DISTÂNCIA: 0 | | | |

EMENTA:

Teoria econômica aplicada. O planejamento econômico. Histórico da política e programação Econômica. Objetivos da política econômica. Técnicas de programação econômica. Planejamento Setorial. O planejamento econômico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NÉRI, M. Desigualdade e Desenvolvimento. In: CASTRO, A. C.; LICHA, A. L.; PINTO JUNIOR, H. Q., et al. Brasil em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FONSECA, M.A. R. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 239p.

CASTRO, J. A. et al. Gasto social federal em uma dimensão macroeconômica: 1995-2001. In: PINTO, M. P. A.; BIASOTO Jr., G. (Org.). Política fiscal e desenvolvimento no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 2006. p.137-17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VELLOSO, R. W. dos R. Origem e dimensões da crise fiscal brasileira. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 23, número especial, p.17-37, 1993.

CARVALHO, F. J. C. Mercado, Estado e Teoria Econômica: uma breve reflexão. Revisa Econômica, v.1, n.1, p.09 – 25, 1999.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2000, caps. 1, 2 e 12

DAIN, S. O Financiamento Público na Perspectiva da Política Social. Economia e Sociedade, n. 17, p. 113-140, 2001.

MENDONÇA, H. F.; ARAÚJO, L. S. O. Estado e Mercado: uma síntese da evolução da economia política moderna. Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica, Caxambu, Mimeo, 2003. 23pp.

| | | | |
|---|---|------------------|---|
| DISCIPLINA: | DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS | | |
| C/H TOTAL: | 60 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 |
| | | C/H EXTENSÃO: | 0 |
| | | C/H a DISTÂNCIA: | 0 |
| EMENTA: | | | |
| A história africana e indígena no Brasil e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. História dos direitos humanos e suas implicações. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| APPIAH, Kwame. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997. | | | |
| CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008 | | | |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 23001.000215/2002-96 CNE/CP 3/2004, aprovado em 10/3/2004 Proc. 23001000215/2002-96 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

LUCINDO, Willian Robson. Educação no pós-abolição: propostas educacionais de afrodescendentes. Florianópolis: NEAB; Itajaí: Casa Aberta, 2010
DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 100-122
CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O LUGAR DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS DEBATES CONTEMPORÂNEOS DO CURRÍCULO BRASILEIRO. RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v. 3, nº. 08, Maio/2017 UERN, Mossoró, RN. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2504>.
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo, Editora 34, 2ª Edição, 2012.
SKDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930), 1ª Edição, tradução Donaldson M. Garschagen, São Paulo: Companhia das Letras, 2012

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A metodologia de ensino consiste em aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, como salientado anteriormente.

O curso já trabalha com a mesma metodologia de ensino, desde a última atualização do projeto político pedagógico, em 2011 e verificou-se que a mesma tem surtido efeitos positivos.

Isso comprova-se pelo fato das monografias de conclusão de curso serem constantemente premiadas em nível estadual, e os acadêmicos terem vencido por duas vezes a gincana paranaense de economia, que é um concurso de conhecimento de pensamento e conjuntura econômica, também em nível estadual; muitos de nossos egressos têm ingressado em cursos de mestrado em universidades conceituadas em nível nacional, enquanto outros, têm ingressado em grandes empresas nacionais, multinacionais, cooperativas e no mercado financeiro e de capitais. Também se observou a partir da metodologia de ensino utilizada, uma expansão no interesse discente em participar de projetos de pesquisa de iniciação científica, bem como em diversos projetos de extensão oferecidos pelos professores do curso.

O curso ainda foi solicitado pela Prograd a transformar 10% da carga horária total do curso, sendo distribuída pelas disciplinas que tiverem possibilidades de comportar a atividade de extensão, para que os acadêmicos possam oferecer um pouco do conhecimento que receberam em nível de graduação à comunidade. Porém, o prazo para tal adequação é até o ano de 2024. Deve-se ter cautela quanto a isso, uma vez que nosso curso é noturno e a maioria absoluta dos nossos acadêmicos são trabalhadores, e, logo, com disponibilidade de tempo limitada.

8. CORPO DOCENTE

| COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO | | | | |
|-----------------------------------|-----------|------------|--|--------------------|
| Nome | Graduação | Titulações | Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso | Regime de Trabalho |
| | | | | |

| | | | | |
|----------------|---|---|-----------------|-----------|
| Jesus Crepaldi | Graduação em Ciências Econômicas Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1998 - Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná 2004 | 10 h semanal | T-40 TIDE |
|----------------|---|---|-----------------|-----------|

| PROFESSORES EFETIVOS | | | |
|------------------------------------|--|---|--------------------|
| Nome do Docente | Graduação | Titulações | Regime de Trabalho |
| André Ricardo Bechlin | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T-40 TIDE |
| Jesus Crepaldi | Ciências Econômicas FECILCAM M 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial FECILCAM - 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná - 2004 | T-40 TIDE |
| Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| Sergio Luiz Maybuk | Ciências Econômicas FECILCAM 1994 | Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná - 2009 | T-40 TIDE |
| Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T-40 TIDE |
| Vinicius Gonçalves Vidigal | Graduação em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |

| PROFESSORES CRES | | | |
|--|---|---|--------------------|
| Nome do Docente | Graduação | Titulações | Regime de Trabalho |
| Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T – 40 CRES |

| | | | |
|---------------------------|---|---|----------------|
| Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T – 40 CRES |
| Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| Raphael Viana Couto | Graduação em Direito. Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil. 2008 | Especialização em Direito Civil e Processual Civil. (Carga Horária: 360h). Faculdade Integrado de Campo Mourão, CEI, Brasil.2011 Mestrado em andamento em Sociedade e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. 2019 | T 10 CRES |

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: **00**

Especialistas: **00**

Mestres: **04**

Doutores: **06**

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

| Membros | Titulação | Regime de Trabalho | Tempo de Exercício no NDE |
|----------------|------------------|---------------------------|----------------------------------|
| Jesus Crepaldi | Mestre | TIDE 40 H | 5 Anos |

| | | | |
|------------------------------------|---------|-----------|--------|
| Luciana Aparecida Bastos | Doutora | TIDE 40 H | 5 Anos |
| Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa | Mestre | TIDE 40 H | 5 Anos |

Fonte: Portaria 561/2017

Matriz Curricular Primeiros anos Turmas A e B - 2022

| Código | DISCIPLINA | H/R | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|----------------------------|-----|--|--|---|--------------|
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 | André Ricardo Bechlin Turma A | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T 40 TIDE |
| ECO01 | Introdução à Economia | 120 | Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa. Turma B | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 | Rogério Silveira Tonet Turma A | Graduação em Administração Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, | Mestrado em Administração (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. 2004 Doutorado em Administração. | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|---|----|--|---|--|---------------------|
| | | | | Brasil. 1998 | Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. 2014 | |
| ECO32 | Introdução à Administração | 60 | Ricardo de Jesus Carvalho. Turma B | Graduação em Administração Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 1988 | Especialização em Gestão Econômica e Finanças de Empresas. (Carga Horária: 360h). Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 1992 Mestrado em andamento em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (Conceito CAPES 6). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 1999 | T 20 Efetivo |
| ECO02 | Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia | 60 | Lucas Alves da Silva Turma A | Graduado em História pela Universidad e Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (2019) | Mestre pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. pela Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (2020) Doutorando em História pelo programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH- | T 40 CRES |

| | | | | | UDESC) 2020 | |
|-------|---|-----|-------------------------------------|--|---|--------------|
| ECO02 | Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia | 60 | Patrick Aparecido Trento Turma B | Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2014 | Mestrado em História (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2017 Doutorado em andamento em História (Conceito CAPES 5). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.2018 | T 40 CRES |
| ECO03 | Sociologia e Ciência Política | 60 | Patrick Aparecido Trento | Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2014 | Mestrado em História (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2017 Doutorado em andamento em História (Conceito CAPES 5). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.2018 | T 40 CRES |
| ECO04 | Matemática Aplicada à Economia | 120 | Flavia Pollyany Teodoro | Graduação em Matemática. Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil, 2013 | Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2018 | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|----------------------------------|----|--|--|--|--------------|
| | | | | | Doutorado em Educação Para a Ciência e o Ensino de Matemática (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2022 | |
| ECO05 | Introdução à Contabilidade | 60 | Alex Sandro dos Santos. Turma A e B | Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 2011 | Especialização em CONTROLADORIA E GERÊNCIA FINANCEIRA. (Carga Horária: 360h). Faculdade Cidade Verde, FCV, Brasil 2013 Mestrado em Ciências Sociais (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2021 | T 40 CRES |
| ECO06 | História do Pensamento Econômico | 60 | Bruno Reinoso Hybner Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T 40 CRES |
| ECO07 | História Econômica Geral | 60 | Kevin Silva Santos | Graduação: História UEM, 2014 | Mestrado: Em Histórias UEM, 2017 | |

| | | | | | | |
|-------|---------------------------|----|--------------------------|--|--|--------------|
| | | | Conceição Turma A e B | | | T 40 CRES |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub Total | | | | | |

Matriz Curricular Segundos anos Turmas A e B - 2021

| Código | DISCIPLINAS | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|---------------------------------|-----|---|---|---|--------------|
| ECO09 | Instituições de Dir. Dir. Trib. | 60 | Raphael Viana Couto Turma A e B | Graduação em Direito. Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil. 2008 | Especialização em Direito Civil e Processual Civil. (Carga Horária: 360h). Faculdade Integrado de Campo Mourão, CEI, Brasil.2011 Mestrado em andamento em Sociedade e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. 2019 | T 10 CRES |
| ECO10 | Microeconomia | 120 | Vinicius Gonçalves Vidigal Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |
| ECO11 | Economia Política | 60 | Sergio Luiz Maybuk Turma A e B | Ciências Econômicas FECILCA M 1994 | Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em | T-40 TIDE |

| | | | | | | |
|-------|------------------------------------|-----|--|--|---|--------------|
| | | | | | Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná - 2009 | |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Tamires Vieira Calado Turma A | Graduação em Matemática. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. 2014 | Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática. (Carga Horária: 390h). Faculdade de Pinhais, FAPI, Brasil. 2017 Mestrado em PPGECEM. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil. 2020 | T-40 CRES |
| ECO12 | Estatística Econômica | 120 | Vanessa Ferreira Schaber Turma B | Licenciatura em Matemática UNESPAR 2008 Bacharel em Estatística UFPR 2015 | Mestrado em Métodos Numéricos UFPR, 2013 Doutorado em Métodos Numéricos UFPR, 2018 | T 40 CRES |
| ECO13 | Contabilidade e Social | 60 | Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa Turma A E B | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| ECO14 | Técnicas de Pesquisa em Economia I | 90 | Bruno Reinoso Hybner Truma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade e Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|---|----|---|--|--|--------------|
| | | | | | Brasil. Maringá - 2019 | |
| ECO15 | Formação Econômica do Brasil | 60 | André Ricardo Bechlin Truma A e B | Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T-40 TIDE |
| ECO16 | Economia Agrícola e do Agronegócio | 60 | Jesus Crepaldi Truma A e B | Ciências Econômicas FECILCA M 1995 | Especialização em Gestão Agroindustrial FECILCAM - 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná - 2004 | T-40 TIDE |
| ECO17 | Análise Econômica e Financeira de Investimentos | 90 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera Turma A e B | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub total | | | | | |

Matriz Curricular Terceiro ano Turmas A - 2021

| Código | Disciplinas | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|----------------------------------|-----|--|---|---|------------------|
| ECO18 | Elaboração e Análise de Projetos | 120 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO19 | Economia Monetária | 120 | Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 | Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá - 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018 | T 40 CRES |
| ECO20 | Macroeconomia | 120 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidad e Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO21 | Econometria | 120 | Vinicius Gonçalves Vidigal | Graduação | Mestrado em Economia | |

| | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|----|---------------------------|---|---|--------------|
| | | | | em Ciências Econômicas UEM - 2008 | Aplicada - Universidade Federal de Viçosa - 2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017 | T-40 TIDE |
| ECO22 | Técnicas de Pesquisa em Economia II | 90 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| ECO23 | Economia Industrial | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO24 | Economia do Setor Público | 60 | Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, | T-40 CRES |

| | | | | | | |
|-------|---------------------------|----|--|--|---------------------------|--|
| | | | | | Brasil. Maringá - 2019 | |
| ECO08 | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | Sub Total | | | | | |

Matriz Curricular Quarto ano Turmas A - 2021

| Código | Disciplinas | H/A | PROFESSORES | Graduação | TITULAÇÕES | Carga |
|--------|--|-----|--------------------------|---|---|--------------|
| 3370 | Economia Internacional e Comércio Exterior | 120 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| 3371 | Economia Brasileira Contemporânea | 120 | Bruno Reinoso Hybner | Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 | Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019 | T 40 CRES |
| 3372 | Desenvolvimento Socioeconômico | 60 | Luciana Aparecida Bastos | Ciências Econômicas UEM - 1998 | Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009 | T-40 TIDE |
| 3373 | Economia | 120 | André Ricardo | Ciências | Especialização em | |

| | | | | | | |
|-------|-------------------------------|-----|-----------------------------------|--|---|--------------|
| | Regional e Urbana | | Bechlin | Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 | Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutorem Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022 | T 40 TIDE |
| 3374 | Monografia | 213 | Tatiana Diar Lourenzi Franco Rosa | Ciências Econômicas UEM - 2000 | Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 | T 40 TIDE |
| 3375 | Optativa: Mercado de capitais | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceit o CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | T 40 CRES |
| ECO30 | Economia e Meio Ambiente | 60 | Rodrigo Monteiro da Silva | Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, | Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em | T 40 CRES |

| | | | | | | |
|--|---------------------------|----|--|---|--|--|
| | | | | UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 | Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022 | |
| | Atividades Complementares | 60 | | | | |
| | | | | | | |

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

A infraestrutura de apoio disponível para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão é a seguinte:

O espaço físico que o Colegiado de Ciências Econômicas utiliza está distribuído em três ambientes sendo duas salas individuais para atendimento da Coordenação do Curso e da Coordenação da disciplina de Monografia, e uma sala de uso comum dos demais docentes com 8 mesas individuais para atendimento aos acadêmicos. Essa sala conta também com uma mesa central utilizada para as reuniões e, com ampla acessibilidade aos acadêmicos.

Com relação ao quesito informática estão disponíveis os seguintes equipamentos:

- 4 Microcomputadores de mesa;
- 2 Notebooks;
- 3 Impressoras a laser monocromáticas;
- As salas de aulas (6) estão com Data show instalados (fixo), e quadros para uso de pinceis.
- Laboratório de informática com 40 micro computadores de mesa, sendo que sua utilização é compartilhada com os demais cursos e condicionada a reserva prévia.
- Anfiteatro e Mini auditório também estão disponíveis para a realização das atividades acadêmicas, condicionada a reserva prévia

CURRICULARIZAÇÃO

Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo a Resolução N° 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta n° 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Considerando os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

EM ATENDIMENTO CONFORME ESTABELECIDO NO: ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”. Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades: I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional; II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social; III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade; V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária; VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade; VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade; VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade. IV – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR. § 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC’s, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade. § 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC’s abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s). Art. 4º Com vistas à integração no processo

de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos. Art. 5º Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa. Art. 6º As ACEC’s deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas. Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso: I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades. II – ACEC II: ACEC II: nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC ‘s dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão. Art. 8º É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nos PPC’s dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso. Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC’s e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR). Art. 10. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções: I - Coordenador de ACEC; II - Coordenador de curso; III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Art. 11. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 10 que assumirá as seguintes atribuições: I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento; II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC; III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes; IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação. Art. 12. As Pró-reitorias de: Ensino de Graduação (PROGRAD) e Extensão e Cultura

(PROEC) acompanharão a implantação e o desenvolvimento das ACEC's e procederão a avaliação da sua inserção nos currículos plenos dos Cursos de Graduação de forma a atender o percentual de 10% (dez por cento) estipulado na Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Art. 13. Os aspectos administrativos e operacionais referentes à adequação dos documentos oficiais da UNESPAR e dos Cursos de Graduação às normas desta Resolução serão fixados em instrução normativa conjunta PROGRAD e PROEC. Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESPAR.

CONSIDERANDO AINDA:

RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR Altera a redação do Art. 9º da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

“Art. 9º Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020”.

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

Na disciplina, Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia, 30 h/r continuará para atendimento da atual ementa, e, 30 h/r para inclusão na nova ementa, sobre o caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA, FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA 30 H/R PARA TEÓRICA e 30 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|---|---|---------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 60 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 0 h/r | C/H EAD: 0 h/r |
| EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. | | | |

| | | | |
|---------------------|---|----------------------|----------------|
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA | | |
| C/H TOTAL: | 60 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: 30 h/r | C/H PRÁTICA: 0 h/r | C/H EXTENSÃO: 30 h/r | C/H EAD: 0 h/r |

EMENTA: Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.

ACEC II: Na disciplina de “ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO”. **Será utilizado parte da sua carga horária 71 h/r, para a extensão, 19 h/r continuarão disponível para o professor trabalhar a introdução da disciplina.** O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos para desenvolverem projetos na área Financeira: na pesquisa, preparação, análise e divulgação de Boletins mercado de Capitais: Evolução de renda Fixa; Fundos de Investimento; principais ações B3; Comportamento das ações de empresas Paranaenses; Indicadores de Inflação; Comportamento da taxa Selic; Taxa de Câmbio Nominal; Indicador do Custo de Crédito; Evolução de Crédito no Brasil, Paraná, Comcam e Campo Mourão. Os boletins serão apresentados a comunidade trimestralmente. Concretizando a extensão necessária ao atendimento da demanda da Curricularização.

ALTERAÇÃO NA EMENTA DE “ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO” FICANDO O TOTAL DA CARGA HORARIA, 71 H/R PARA EXTENSÃO, e 29 h/r para teoria

| | | | | | | | |
|---|---|--------------|--------|---------------|-------|----------|-------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO | | | | | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 60 h/r | C/H PRÁTICA: | 30 h/r | C/H EXTENSÃO: | 0 h/r | C/H EAD: | 0 h/r |
| EMENTA: EMENTA: Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. Técnicas de orçamentos de capital. Técnicas de avaliação e análise de investimentos (<i>Payback</i> normal e descontado, VPL - Valor Presente Líquido e TIR - Taxa Interna de Retorno). Análise de sensibilidade. | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|--|---|--------------|-------|---------------|--------|----------|-------|
| DISCIPLINA: | ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO | | | | | | |
| C/H TOTAL: | 90 h/r | | | | | | |
| C/H TEÓRICA: | 19 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/r | C/H EXTENSÃO: | 71 h/r | C/H EAD: | 0 h/r |
| EMENTA: Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. A Ação da extensão – Elaboração e Distribuição de Boletins de Mercado de Capitais | | | | | | | |

ACEC II: Na disciplina de “ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS”. **Será utilizado sua carga horária parcial 100 h/r, para a extensão, as 20h/r continuarão disponível para o professor trabalhar a introdução dda disciplina** O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos para desenvolverem, consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação, e as empresas incubadas, no hotel tecnologico, Projeto do curso de administração da Unespar Campus de Campo Mourão, auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obtermos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “**ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO**”
FICANDO: 20 H/R PARA TEORIA E 100 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|----------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H EAD: |
| 60 h/r | 60h/r | 0h/r | 0 h/r |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. A legislação ambiental no tratamento de e fluente de resíduos Industriais e comerciais na elaboração de projetos. Acompanhamento na elaboração de projetos. | | | |

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|----------|
| DISCIPLINA: | ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/R | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H EAD: |
| 20 h/r | 0 h/r | 100 h/r | 0 h/r |
| EMENTA: O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. Ação de extensão – Elaboração de Projetos de Viabilidade Econômica. | | | |

ACEC II: A disciplina de “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR**”. utilizará da carga horária Parcial da disciplina 100 h/r, que serão utilizadas para a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina. Depois de apresentação do resultado do trabalho a comunidade, os acadêmicos estão aptos a dar apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais, poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

ALTERAÇÃO PARCIAL NA EMENTA DE “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR**” FICANDO:20 H/R PARA TEORIA E 1000 H/R PARA EXTENSÃO.

| | | | |
|--------------|--|---------------|----------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 h/r | | |
| C/H TEÓRICA: | C/H PRÁTICA: | C/H EXTENSÃO: | C/H EAD: |
| 120 h/r | 0 h/r | 0 h/r | 0 h/r |

EMENTA: A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O protocolo de Kioto e a preocupação das economias mundiais como meio-ambiente. Procedimentos necessários para exportar e importar.

| | | | |
|---|--|---------------|---------|
| DISCIPLINA: | ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR | | |
| C/H TOTAL: | 120 H/r | | |
| C/H TEÓRICA: | 20 h/r | C/H PRÁTICA: | 0 h/r |
| | | C/H EXTENSÃO: | 100 h/r |
| | | C/H EAD: | 0 h/r |
| EMENTA: | | | |
| <p>A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. O projeto de extensão será a realização de simulação de tribunal de Soluções e Controvérsias no Âmbito da OMC – Painel “Rodada de Negocios”</p> | | | |

11. ANEXOS:

ANEXO 01 do PPC

REGULAMENTO DA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normalizar a atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um componente curricular obrigatório conforme fixado pelo Ministério da Educação (MEC), Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, sob a designação de Monografia.

Art. 2º. A Monografia de que trata o Art. 1º compreenderá um trabalho de cunho científico a ser elaborada individualmente pelo acadêmico sob a orientação de um docente, preferencialmente do Colegiado de Ciências Econômicas e, que será submetido à apreciação formal de uma banca examinadora constituída por três docentes (incluindo o orientador) que será composta pelo docente responsável pela disciplina de Monografia e apreciada pelo Colegiado.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados primários ou secundários de fácil acesso.

CAPÍTULO II

Da Natureza e dos Tipos

Art. 3º. Em conformidade com a Resolução MEC/CNE/CES nº 4/2007, a atividade de elaboração da Monografia corresponderá a uma carga horária mínima de 288 horas/aula (241 horas/relógio) de dedicação do acadêmico ao trabalho de pesquisa sob a orientação de um docente indicado.

Parágrafo 1º. Terá direito a matrícula e elaboração da Monografia o acadêmico que já tiver completado todas as disciplinas referentes a primeira, segunda e terceira séries do curso conforme previsto no PPC do Curso.

Parágrafo 2º. A carga horária da disciplina de Monografia não trata de aulas teóricas ou práticas, mas, de uma carga horária disponível ao acadêmico para o desenvolvimento do trabalho científico individual e orientado.

Parágrafo 3º. A Monografia contemplará uma dissertação sobre um tema acadêmico de conteúdo técnico-científico que deverá evidenciar adequada capacidade de tratamento e utilização de métodos e técnicas de pesquisa.

CAPÍTULO III

Dos Objetivos

Art. 4º. A Monografia terá por objetivo o exercício acadêmico e profissional que proporcionará ao acadêmico, antes da conclusão do curso, a oportunidade de investigação de um tema de seu interesse. Através deste, o acadêmico adquirirá e aprofundará seus conhecimentos, desenvolvendo análises e críticas de problemas relacionados as diversas áreas da Ciência Econômica. Além disso a elaboração da Monografia busca avaliar a capacidade de coletar, organizar, analisar, interpretar informações econômicas e de redigir corretamente um trabalho científico.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Coordenador de Monografia

Art. 5º. Caberá ao Colegiado, designar um professor, ou realizar eleição dentre os docentes efetivos, para a coordenação da disciplina Monografia. A designação/eleição deverá ser realizada na primeira reunião do ano letivo, convocada pelo Coordenador de Curso eleito para representar o colegiado no respectivo biênio.

Parágrafo 1º. Ao docente designado/eleito para coordenador da disciplina de Monografia será atribuída uma carga horária semanal de duas horas para até 20 acadêmicos, ou mais horas conforme determinação da PROGESP, para o exercício satisfatório de suas atribuições.

Parágrafo 2º. A permanência na coordenação da disciplina de Monografia será de 2 (dois) anos, paralela a permanência do Coordenador do Curso.

Art. 6º. O Coordenador da disciplina de Monografia deverá coordenar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas com vistas ao cumprimento das exigências da respectiva atividade, tendo como atribuições específicas:

- a) Zelar pelo cumprimento deste regulamento, divulgando o mesmo junto aos acadêmicos matriculados na disciplina de Monografia.
- b) Informar aos acadêmicos sobre as áreas de especialização dos docentes do Colegiado, sugerindo possíveis orientadores e sobre os temas que os docentes estejam propensos a orientar;
- c) Elaborar e divulgar no início de cada ano letivo junto aos acadêmicos o calendário de desenvolvimento da disciplina de Monografia;

- d) Fornecer aos docentes os formulários (Anexo 1) que deverão ser entregues aos discentes para preenchimento do tema a ser desenvolvido na monografia e sugestão do nome do professor orientador;
- e) Fornecer aos professores orientadores o formulário de compromisso de aceitação de orientação de monografia (Anexo 2);
- f) Fornecer ao professor orientador o formulário constando o calendário de horário de atividades que deverá ser preenchido por ele juntamente com seu orientando, conforme Anexo 3, referente a cada monografia. Uma cópia deverá permanecer com o professor orientador a título de documentar o cumprimento do seu compromisso e do seu orientado. Outra cópia, constará do arquivo a que se trata o item “o”, Artigo 6º do Capítulo IV. A cópia arquivada será utilizada pelo Coordenador de Monografia quando este for procurado pelo orientado, afim de documentar o não andamento das atribuições do seu orientador, bem como, documentar o não andamento das atribuições do orientado.
- g) Resolver as dificuldades e impasses que eventualmente venham a surgir no decorrer das atividades previstas, inclusive no que se refere a relação entre o orientador e o orientando;
- h) Indicar ao Colegiado e ao acadêmico, substituto do docente orientador em caso de impedimento do titular;
- i) Elaborar um cronograma prévio, com data, horário e local de defesa das Monografias;
- j) Entregar a cada membro da banca examinadora uma cópia da Monografia com antecedência mínima de uma semana da data definida para sua defesa;
- k) Designar os membros que comporão a banca de avaliação da Monografia, buscando distribuir os trabalhos de forma equitativa entre os docentes que compõe o Colegiado;
- l) Receber e dar encaminhamento a documentação de suspeita de plágio, bem como presidir a reunião de procedência de denúncia e finalizar o processo;
- m) Expor ao Colegiado e apresentar a resolução aos acadêmicos os casos omissos neste Regulamento;
- n) Encaminhar para o acervo do Colegiado de Ciências Econômicas uma cópia Digital (providenciada pelo acadêmico) do trabalho aprovado, com a devida assinatura de todos os membros da banca examinadora;
- o) Manter um arquivo contendo o registro de todas as atividades referentes a disciplina de Monografia nas dependências do Colegiado de Ciências Econômicas, para fins de consulta do Colegiado;
- p) Entregar junto a Secretaria Acadêmica do *Campus* os diários de classe da disciplina de Monografia.

CAPÍTULO V

Da Elaboração e Avaliação da Monografia

Art. 7º. A avaliação da Monografia será realizada em etapa única, onde será avaliada a versão final da mesma entregue pelo acadêmico via protocolo do campus.

Parágrafo Único. A nota de avaliação da versão final da Monografia irá variar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Art. 8º. Ao início do ano letivo, após a matrícula na disciplina de Monografia, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar ao Coordenador de Monografia, um pré-projeto e a sugestão de três docentes para atuar como orientador do trabalho (Anexo 1).

Art. 9º. O(A) acadêmico(a) deverá seguir o cronograma de elaboração do trabalho monográfico disponibilizado pelo Coordenador de Monografia no que se refere às etapas a serem desenvolvidas durante o ano letivo vigente (Anexo 4).

Paragrafo Único. O não cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma, levará o acadêmico a reprovação na disciplina de Monografia.

Art. 10º. Após a entrega do pré-projeto e das sugestões de orientador, a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas irá convocar uma reunião do Colegiado do Curso na qual será aprovada a relação de orientandos e orientadores (sujeita a carga horária disponível de cada docente) e, posteriormente o Coordenador de Monografia irá disponibilizar aos acadêmicos através de Edital a relação final de orientandos e orientadores.

Art. 11º Cabe ao(a) acadêmico(a) estabelecer o contato com o seu respectivo orientador para dar prosseguimento ao trabalho de Monografia.

Art. 12º. Ao final da elaboração da Monografia, com observância dos prazos estabelecidos no cronograma, o(a) acadêmico(a) deverá entregar junto ao Setor de Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão com o consentimento do(a) Docente Orientador(a), três cópias encadernadas da versão final da Monografia, juntamente com uma cópia digital do arquivo em formato “.doc” gravada em um CD ou DVD ou pen drive e, a ficha de frequência nas orientações.

Paragrafo Único. E vedado ao acadêmico protocolar sua monografia a revelia, sem o consentimento e aprovação de seu orientador.

Art. 13º. A versão final deverá estar devidamente corrigida e revisada, elaborada em conformidade com as normas de elaboração de trabalhos científicos vigentes e contendo os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Contracapa;
- c) Folha de aprovação;
- d) Dedicatória;
- e) Agradecimentos;
- f) Epígrafe;
- g) Resumo em língua portuguesa;
- h) Lista de gráficos (quando houver);
- i) Lista de figuras (quando houver);
- j) Lista de tabelas (quando houver);
- k) Lista de quadros (quando houver);
- l) Lista de abreviaturas (quando houver);

- m) Sumário;
- n) Introdução;
- o) Objetivo geral, objetivos específicos e justificativa (estando estes apresentados de forma implícita no texto da introdução);
- p) Referencial teórico;
- q) Procedimentos metodológicos;
- r) Resultados e discussão
- s) Conclusão
- t) Referências bibliográficas
- u) Apêndices (quando houver);
- v) Anexos (quando houver);

Art. 14º. Os trabalhos deverão ser elaborados com base nas Normas da ABNT vigentes a serem disponibilizadas pelo Coordenador de Monografia no início do ano letivo.

Art. 15º. O trabalho deverá durante todas as fases de execução zelar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre os capítulos, lógica e coerência de argumentação e pensamento, bem como pelo uso adequado dos conceitos e dos termos técnicos e científicos.

Art. 16º. Os trabalhos em sua versão final deverão ter no mínimo 35 páginas, porém, não haverá limite máximo de páginas para evitar possíveis limitações no desenvolvimento dos trabalhos.

Art. 17º. Será considerado plágio o trabalho monográfico que contiver em seu teor:

- a) Parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) em sua totalidade de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- b) Tradução de parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- c) Outras formas de plágio previstas em Lei.

Parágrafo 1º. Em havendo suspeita de plágio ou outra prática indevida de gravidade semelhante, caberá ao membro da banca avaliadora documentar o ocorrido e encaminhar a comunicação e documentação ao Coordenador de Monografia.

Parágrafo 2º. O Coordenador de Monografia deverá encaminhar a documentação aos demais membros da banca examinadora e, convocar uma reunião entre os três (quando houver possibilidade) membros designados para a banca examinadora caso mais algum membro concorde com a suspeita.

Parágrafo 3º. A banca examinadora, em reunião com Coordenador (a) de Monografia presidida pelo Coordenador (a), decidirá se a suspeita é procedente ou não procedente.

Parágrafo 4º. Caso a suspeita seja considerada não procedente encerra-se o ocorrido.

Parágrafo 5º. Caso a suspeita seja considerada procedente, o(a) acadêmico(a) será considerado(a) reprovado(a) na disciplina sendo atribuída nota igual a 0,0 (zero) junto a Secretaria Acadêmica.

Parágrafo 6º. O(A) acadêmico(a) poderá ser chamado a manifestar-se.

CAPÍTULO VI

Da Orientação

Art. 18º. Todos os docentes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão estão aptos a orientar a elaboração e execução dos trabalhos monográficos desde que haja carga horária disponível em seu Plano de Atividades Docente (PAD).

Parágrafo Único. A opção do(a) acadêmico(a) por um Docente Orientador de outro colegiado dependerá da prévia apreciação e aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 19º. São atribuições do(a) Docente Orientador(a):

- a) Avaliar a viabilidade da pesquisa sugerida pelo(a) acadêmico(a) bem como verificar a sua importância e o interesse pelo tema;
- b) Assinar o Termo de Compromisso de Orientação de cada acadêmico(a) conforme Anexo 2.
- c) Orientar o(a) acadêmico(a) de forma sistematizada, registrando as reuniões de orientação conforme a Ficha de Frequência (Anexo 3);
- d) Indicar ao(a) acadêmico(a) fontes bibliográficas para consultas e fontes de dados estatísticos para coleta dos mesmos;
- e) Manter o(a) acadêmico(a) sempre ciente da existência e cumprimento deste Regulamento e do cronograma estipulado para elaboração do trabalho;
- f) Comparecer ao local e horário previstos para orientação e, em caso de ausência comunicar o(a) acadêmico(a) evitando deslocamentos desnecessários;
- g) Avaliar as diversas etapas de desenvolvimento da Monografia, orientando sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- h) Aprovar previamente a Versão Final para entrega e posterior encaminhamento à banca examinadora;
- i) Presidir (Quando possível) a banca examinadora da(s) Monografia(s) que esteja(m) sob sua orientação.

Art. 20º. Em caso de impedimento por motivo de força maior da participação do(a) Docente nas atividades normais de orientação que constam no Artigo anterior, as atribuições de orientação serão repassadas a um Docente Orientador Substituto, indicado pelo Coordenador de Monografia após a aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 21º. O Docente Orientador poderá solicitar o afastamento da orientação de determinado(a) acadêmico(a), desde que o faça de forma justificada por escrito e através do Setor de Protocolo.

Parágrafo Único. A autorização para o afastamento se dará somente após a aprovação da(s) justificativa(s) apresentada(s) pelo Colegiado de Ciências Econômicas e, indicação de outro(a) Docente Orientador(a) também pelo Colegiado.

Art. 22º. O(A) acadêmico(a) poderá solicitar ao Coordenador de Monografia através do Setor de Protocolo e por iniciativa própria, a mudança do(a) Docente Orientador(a), desde que justifique as suas razões que serão apreciadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas que também irá indicar outro(a) Docente Orientador(a).

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora da Versão Final da Monografia

Art. 23º. As bancas examinadoras serão compostas por três docentes (sempre que possível, vinculado ao número de concluintes X número de Docentes aptos no Colegiado), (Docente Orientador(a) e mais dois Docentes do Colegiado), específicas para cada trabalho monográfico, sendo indicadas pelo Coordenador de Monografia e devidamente aprovadas pelo Colegiado, sendo de responsabilidade do Coordenador de Monografia a publicidade das mesmas através de Edital.

Parágrafo Único. O(A) Docente Orientador(a)(quando possível, Vinculado ao contingente de Docentes disponíveis no Colegiado) será sempre o Presidente da Banca Examinadora dos(as) acadêmicos(as) sob sua orientação.

Art. 24º. Cada um dos(as) docentes componentes da Banca Examinadora receberá do Coordenador de Monografia uma cópia do trabalho monográfico para leitura e avaliação com antecedência mínima de uma semana em relação a data prevista para sua defesa.

Art. 25º. Os trabalhos monográficos encaminhados por meio do Setor de Protocolo à Coordenação de Monografia serão considerados definitivos, não sendo permitida sua devolução para reformulação e/ou correção ou substituição dos exemplares antes de sua avaliação pela banca examinadora.

Art. 26º. São atribuições da banca examinadora:

- a) Reunir-se em data, horário e local previamente estabelecidos pelo Coordenador de Monografia para a defesa oral da Monografia;
- b) Avaliar o trabalho escrito e a defesa oral da Monografia, conforme prevê este Regulamento;
- c) Preencher o Formulário de Avaliação da Versão Final da Monografia (Anexo 5) e a Ata de Defesa da Monografia (Anexo 6) e encaminhar ambos devidamente preenchidos logo após a defesa da mesma;
- d) Dar ciência ao acadêmico sobre o resultado de seu trabalho (correções e nota), podendo o mesmo ser considerado REPROVADO caso não atinja a nota mínima de 7,0 (sete) pontos ou APROVADO caso obtenha média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação

Art. 27º. A avaliação do trabalho monográfico final será composto de etapa única tendo como base formulário próprio (Anexo 5). Deverão ser avaliados a importância do tema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, levantamento e análise dos dados e, conclusões. Além destes também deverão ser avaliadas a apresentação e a defesa oral do trabalho.

Art. 28º. Na avaliação da defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos da Ciência Econômica utilizadas e a capacidade de argumentação do(a) acadêmico(a), que terá entre quinze e trinta minutos para expor seu trabalho à banca examinadora.

Parágrafo Único. Ao final da apresentação a banca examinadora poderá formular questionamentos e solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa desenvolvida.

Art. 29º. O resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deverá ser expresso por meio de nota, sendo considerado aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

Parágrafo 1º. A nota obtida será comunicada ao(a) acadêmico(a) logo após reunião da banca examinadora para o cálculo da nota.

Parágrafo 2º. A aprovação do(a) acadêmico(a) fica condicionada a entrega de uma cópia da versão final da Monografia com as devidas correções exigidas pela banca examinadora em modelo definido pelo Colegiado, dentro do prazo estabelecido pelo cronograma e, que será disponibilizada digitalmente em endereço definido pelo colegiado.

Parágrafo 3º. O(A) acadêmico(a) que não cumprir o disposto no Parágrafo 2º deste Artigo terá como média final da disciplina de Monografia a nota zero, que será lançada no Sistema de Controle Acadêmico e será considerado reprovado na disciplina.

Art. 30º. As Monografias consideradas de grande relevância pela banca examinadora poderão ser indicados para representar o Colegiado de Ciências Econômicas em concursos de trabalhos monográficos externos.

CAPÍTULO IX

Dos Casos Omissos

Art. 31º. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as) ou pelos(as) Docentes Orientadores(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado de Ciências Econômicas com vistas a resolução dos mesmos.

ANEXO 1

DEFINIÇÃO DO TEMA E INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, acadêmico(a) regularmente matriculado na Disciplina de Monografia, solicito ser orientado(a) pelo(a) Professor(a):

_____ ou

_____ ou

_____.

Informo que o tema da Monografia será:

Campo Mourão - Paraná, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Acadêmico(a)

ANEXO 2

COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, docente do Colegiado de Ciências Econômicas declaro para os devidos fins, que concordo em orientar o trabalho de Monografia do(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão.

Para maior clareza e verdade, dato e firmo o presente.

Campo Mourão - Paraná, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Docente

ANEXO 4

Das Datas a Serem Cumpridas Durante a Elaboração da Monografia

| Atividade | Data Máxima para Execução | Descrição |
|--|---------------------------|---|
| Entrega do Projeto de Monografia | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar de uma cópia impressa do Projeto de Monografia ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas. |
| Divulgação dos Professores Orientadores e seus respectivos Orientandos | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via <i>e-mail</i> e na sala de aula XX. |
| Início das orientações | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Contato com o Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial I, contendo: introdução, objetivos, justificativa e o primeiro capítulo da fundamentação teórica. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial I. | | |
| Devolução do Relatório Parcial I por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial II, contendo o restante da fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos que serão adotados e os dados tabulados. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial II. | | |
| Devolução do Relatório Parcial II por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega do Relatório Parcial III, contendo: resumo em língua portuguesa, listas, sumário, introdução, objetivos, justificativa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, conclusão e/ou considerações finais e referências; sendo | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia. |

| | | |
|---|------------|---|
| a apresentação deste normatizada pelas normas vigentes da ABNT. | | |
| O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial III. | | |
| Devolução do Relatório Parcial III por parte do Professor Orientador ao Acadêmico. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Professor Orientador. |
| Entrega da versão final da monografia. | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Devem ser entregues DUAS cópias impressas da monografia em encadernação simples (espiral) e uma cópia em CD/R no formato .doc ou .docx no Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – <i>Campus</i> de Campo Mourão. |
| Publicação das bancas | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via <i>e-mail</i> e na sala de aula C-04. |
| Realização das bancas de apresentação | XX/XX/20XX | Apresentação do trabalho por parte do Acadêmico. |
| Realização das alterações e/ou sugestões apresentadas pela banca avaliadora | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Acadêmico. |
| Entrega da versão final da monografia em formato digital com as sugestões/alterações apontadas pela banca examinadora | XX/XX/20XX | Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Deve ser entregue UMA cópia impressa da monografia em encadernação tipo “capa dura” ou recibo da encadernadora e UMA cópia em CD/R no formato .doc ou .docx junto ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas. |
| Divulgação das notas finais da Disciplina de Monografia | XX/XX/20XX | Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação através do sistema de lançamento de notas utilizado pela Instituição. |

ANEXO 5

Formulário Individual para Avaliação da Versão Final da Monografia

Nome do Acadêmico(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Nome do Examinador(a): _____

| Itens para Avaliação | Nota (*) (1) | Peso (2) | Nota por item (1) x (2) |
|--------------------------------------|-----------------|-------------|----------------------------|
| 1-Problema, justificativa e objetivo | | 0,1 | |
| 2- Referencial teórico | | 0,2 | |
| 3- Metodologia | | 0,2 | |
| 4- Análise dos resultados | | 0,2 | |
| 5- Conclusão | | 0,1 | |
| 6- Apresentação | | 0,1 | |
| 7- Defesa oral e arguição | | 0,1 | |
| Nota Final do Examinador | | - | |

* O valor da nota em cada item avaliado deverá ser entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Nesta etapa a nota final de cada examinador varia de 0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

Média Final: _____

DIRECIONAMENTO PARA AVALIAÇÃO DE CADA ITEM:

1. Problema, justificativa e objetivo - Neste item a avaliação deverá ater-se à delimitação do tema, justificando de forma correta sua importância e se os objetivos estão relacionados com o problema levantado.
2. Referencial teórico - O referencial teórico deverá ficar restrito ao problema levantado.
3. Metodologia - A metodologia deverá ser capaz de responder aos objetivos propostos.
4. Análise dos resultados - Levantamento, tratamento e análise dos dados capaz de responder aos objetivos.
5. Conclusão - A conclusão deve ater-se aos resultados discutidos no trabalho.
6. Apresentação - A monografia deverá ser apresentada em conformidade com as normas da ABNT, conforme referência bibliográfica indicada, devendo primar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre as partes, lógica e coerência de argumentação e pensamento, uso adequado dos conceitos e dos termos técnico-científicos.

7. Defesa oral e arguição - Na defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos de economia utilizados e a capacidade de argumentação do estudante. A banca examinadora avaliará as questões formuladas e os esclarecimentos sobre o tema desenvolvido.

ANEXO 02 DO PPC

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADE ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – *CAMPUS* DE CAMPO MOURÃO

Artigo 1º. De acordo com o descrito na Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007 as Atividades Acadêmicas Complementares dos cursos de Ciências Econômicas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do(a) acadêmico(a), inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e, as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Artigo 2º. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão são todas as atividades realizadas, durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver devidamente matriculado no curso de Ciências Econômicas, que somadas às demais disciplinas compõem a Matriz Curricular Plena do curso.

Artigo 3º. As Atividades Acadêmicas Complementares, conforme previsto no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, correspondem a um total de 240 horas/relógio (equivalentes a 288 horas/aula) de cumprimento obrigatório para integralização do curso.

Artigo 4º. O cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Acadêmicas Complementares ocorre pela participação nas seguintes atividades:

- Eventos;
- Cursos;
- Estágio Extracurricular;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s);
- Projetos de Extensão;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos de Ensino;
- Monitoria acadêmica;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação;
- Publicação de artigos em eventos científicos sem ou com apresentação de comunicação oral, painel, banner ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins;

- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade.

Parágrafo Primeiro. São considerados como Eventos, atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, conferências, semanas acadêmicas, encontros e viagens de estudo nas seguintes situações:

- Realizados pelo Colegiado do Curso e aberto a todos os(as) acadêmicos(as) do curso;
- Realizados por outros Colegiados ou Órgãos da Universidade;
- Realizados em outras instituições, associações e fundações acadêmicas ou não.

Parágrafo Segundo. Todas as atividades para serem computadas como Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser compatíveis com Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Parágrafo Terceiro. O Estágio Extracurricular é aceito como Atividade Acadêmica Complementar quando desenvolvido em empresas, profissionais autônomos ou instituições que desempenham atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Parágrafo Quarto. A carga horária de disciplina(s) excedente(s) engloba as seguintes situações:

- A carga horária de disciplinas compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão e que não foram aproveitadas por alunos ingressantes em processo de transferência;
- A carga horária de disciplinas optativas, constantes na matriz curricular, cursadas além da carga horária mínima exigida para integralização do curso de Ciências Econômicas;
- A carga horária de disciplinas cursadas na Universidade Estadual do Paraná que não pertençam à Matriz Curricular do curso de Ciências Econômicas, desde que a disciplina seja cursada em curso de área afim, e o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas aprove a matrícula do(a) acadêmico(a) nessa disciplina.

Parágrafo Quinto. A participação em Projetos de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão somente serão validados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração do Docente Coordenador do referido projeto.

Parágrafo Sexto. Para aceitação das atividades de monitoria é necessário a apresentação de certificado ou declaração expedido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Paraná.

Parágrafo Sétimo. Entende-se como Atividades de voluntariado, integração ou qualificação, todas as demais atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a) que contribuem para a formação pessoal do indivíduo.

Parágrafo Oitavo. A publicação de artigos em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa da publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação do(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 10 horas/relógio. O(A) acadêmico(a) poderá ainda validar maior carga horária caso participe como apresentador de comunicação oral, painel, banner ou pôster nos eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins, mas, somente serão validadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a). Para as apresentações na área de Ciências Econômicas cada certificado apresentado corresponderá a 5 horas/relógio e para as apresentações em áreas afins, cada certificado apresentado corresponderá a 4 horas/relógio.

Parágrafo Nono. A publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade na área de Ciências Econômicas e áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo, capítulo ou livro em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa do periódico ou publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação, considerando as modalidades supra citadas, o(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 30 horas/relógio.

Artigo 5º. As Atividades Acadêmicas Complementares não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplina integrante da Matriz Curricular Plena do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Artigo 6º. As Atividades Acadêmicas Complementares somente terão seu aproveitamento registrado mediante solicitação do(a) acadêmico(a) à Coordenação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, no prazo determinado e feito através de formulário próprio fornecido pela Secretaria Acadêmica.

Artigo 7º. Somente serão aceitas as solicitações que apresentarem cópias dos comprovantes das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. As cópias dos certificados deverão ser digitalizadas e disponibilizadas para a Coordenação do Colegiado via SIGES,

Artigo 8º. Cabe ao Coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, dentro do disposto nesse

regulamento, receber via SIGES, avaliar as solicitações de aproveitamento das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como definir a carga horária computada em cada atividade, homologando os totais junto ao Colegiado de Curso, e repassando o resultado para a Secretaria Acadêmica para registro no Sistema de Controle Acadêmico.

Artigo 9º. Cabe exclusivamente ao(a) acadêmico(a) o cumprimento e acompanhamento do número de horas de Atividades Acadêmicas Complementares apresentadas e validadas.

Artigo 10º. O(A) acadêmico(a) deverá atuar em pelo menos três diferentes modalidades de Atividades Acadêmicas Complementares, completando a carga horária mínima de 240 horas/relógio, respeitando os seguintes limites máximos para cada atividade:

- Eventos – 120 horas/relógio;
- Cursos – 120 horas/relógio;
- Estágio Extracurricular – 120 horas/relógio;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s) – 120 horas/relógio;
- Projetos de Extensão – 180 horas/relógio;
- Projetos de Pesquisa – 180 horas/relógio;
- Projetos de Ensino – 180 horas/relógio;
- Monitoria acadêmica – 180 horas/relógio;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação – 30 horas/relógio;
- Publicação/apresentação de comunicação (artigos, resumo expandido e resumo), painel, *banner* ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins – 120 horas/relógio;
- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) na totalidade – 120 horas/relógio.

Art. 11º. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

ANEXO 03 do PPC

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DA CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normatizar a atividade de Curricularização do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD.

Art. 2º. A Curricularização de que trata o Art. 1º, considera os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Art. 3º. Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira; A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC’s) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 4º. As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 5º. As ACEC's configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I – Aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – Articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – Auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - Impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IX – Fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da UNESPAR.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

CAPÍTULO III **Da Orientação**

Art. 6º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Art. 8º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 9º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: Nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC 's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. § 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso. § 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

CAPÍTULO IV DA IMPLANTAÇÃO

Art. 10º. É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACEC's conforme as modalidades definidas nos PPC's dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 11º. Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2022, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR).

Art. 12. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das seguintes funções:

- I - Coordenador de ACEC;
- II - Coordenador de curso;

III - Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 13. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 12 que assumirá as seguintes atribuições:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

CAPÍTULO V DA REGULAMENTAÇÃO

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

Art. 14. Com carga horária total de 3.004 horas/relógio, ofertada pelo Colegiado, será disponibilizado 301 horas/relógio para a implantação da Curricularização, cumprindo com a obrigatoriedade de 10% para a extensão, via trabalho dos acadêmicos disseminando conhecimentos para a comunidade, com monitoria de Docentes.

I Conforme a Instrução Normativa Atendendo a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD, O colegiado optou pela aplicação da – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, e da ACEC II; nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora.

Art. 15. Com a aplicação da ACEC I: será trabalhado a parte introdutória, sobre a curricularização, que trata da fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 30h/r (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de “ METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA, ” Esta disciplina tem total de carga horaria de 60 h/r, as demais 30 h/r, continuarão sendo destinadas ao aprendizado da METEP, para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que ministra esta disciplina desenvolverá está teorização junto aos acadêmicos matriculados nos primeiros anos do Curso.

Art. 16. Com a aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 71h/r (setenta e uma horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de “**Análise Econômica e Financeira de Investimentos**”. Esta disciplina tem total de carga horária de 90 h/r. A aprovação do Colegiado, foi para a utilização da carga horária Parcial 71 h/r da disciplina, ficando 19h/r para teoria. Para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos que desenvolveram projeto, matriculados nos segundos anos do Curso, direcionando os acadêmicos a fazerem pesquisas

Art. 17. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 100h/r (Cem Horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de “**ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO**”. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 100 h/r, serão utilizadas para realização de projetos, desenvolvidos pelos acadêmicos, com monitoramento do Professor responsável pela disciplina, as 20 h/r, serão utilizadas pelo professor para trabalhar as introduções necessárias sobre a disciplina. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda. A análise e o desenvolvimento de projetos de viabilidade econômica serão realizados pelos alunos do curso, em parceria com Hotel Tecnológico, criado pelo curso de Administração do Campus de Campo Mourão, monitorados pelo professor da disciplina os acadêmicos do terceiro ano do Curso, fornecerão consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação e as empresas incubadas, auxiliando na gestão estratégico-financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obtermos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

Art. 18. O Colegiado optou pela aplicação da ACEC II: sobre a curricularização, que trata da da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 100h/r (cem horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades, na disciplina de “**ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR**”. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r, é aplicada aos acadêmicos matriculados no quarto ano. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 100 h/r, que serão utilizadas para a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina, e com a curricularização, este projeto passará a ser apresentado para a comunidade externa. Após coletados os dados e feita a apresentação, os acadêmicos estarão aptos a apoiarem a comunidade com os seguintes serviços: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Obs: não serão oferecidos à comunidade serviços de consultoria, que são caros e carecem de profissional com registro em conselho profissional, mas de um apoio preliminar. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda

Parágrafo Único: os acadêmicos da disciplina poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

Art. 19. As avaliações dos projetos desenvolvidos, serão feitas pelos professores das disciplinas, a verificação e a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes serão feitas pelo NDE.

Art. 20. Fica implementado desta forma, conforme exposto acima as 301 H/R, correspondente a 10% da carga horária do curso atendendo a Resolução N° 038/2020 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta n° 01/2021 – PROEC/PROGRAD, conforme descrito abaixo:

| Disciplinas | Carga Horária total h/r | Carga Horária Teoria h/r | Carga Horária ACEC (Extensão) |
|--|-------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | 60 | 30 | 30 |
| ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS | 90 | 19 | 71 |
| ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO | 120 | 20 | 100 |
| ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR | 120 | 20 | 100 |
| TOTAL | 390 | 89 | 301 |

I – 30 h/r parcial na disciplina de “METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA”, no primeiro ano do curso A e B.

II–71 h/r Parcial na disciplina de “ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS”, no segundo ano do curso A e B.

III – 100 h/r parcial da disciplina de “ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO”, no terceiro ano do curso.

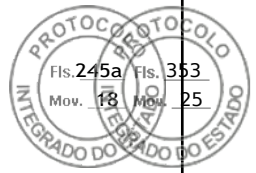
IV - 100 h/r parcial da disciplina de “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”, no quarto ano do curso.

Art. 21. O “NDE”, irá fazer a verificação e a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC, elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas, articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e encaminhar posteriormente para as instâncias superiores.

Art. 22. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), Proferssores (as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.



ePROTOCOLO



Documento: **PPCreformulado2022.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jesus Crepaldi** em 21/10/2022 22:36.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Jesus Crepaldi** em: 21/10/2022 22:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
6430bb196ecb053490d3cc1ca3e575b4.

Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

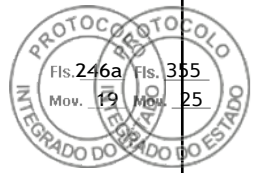
Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 26/10/2022 08:43

DESPACHO

Bom dia!
Prezado, a Divisão de Graduação é de parecer FAVORÁVEL a aprovação das adequações do PPC do curso, referentes a Curricularização da Extensão, tendo em vista que as solicitações realizadas por esta Divisão, foram atendidas.
Cordialmente,
Ceres Ribas
Chefe da Divisão de Graduação.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_10.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Ceres America Ribas Hubner** em 26/10/2022 08:44.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Ceres America Ribas Hubner** em: 26/10/2022

08:43.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
c630877f387a818362e4792375445815.

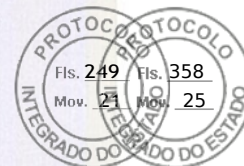
1 Às 14h00min de 01/11/2022, reuniu-se o Conselho do Centro de Ciências Sociais Apli-
2 cadas (CCCSA), na sala de reuniões da Direção de *Campus*, após convocação datada de
3 28/10/2022, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta: **(1) Informes Gerais; (2) Apro-**
4 **vação da Ata da Reunião Anterior; (3) Aprovação do PPC de Ciências Econômi-**
5 **cas; (4) Homologação dos Planos de Atividades Docentes (PAD) Alterados; (5)**
6 **Apreciação dos Relatórios de Pesquisa; (6) Apreciação do Projeto de Pesquisa.**
7 Conforme evidenciado em lista de presença anexa, compareceram os seguintes conse-
8 lheiros: Adalberto Dias de Souza (presidente do CCCSA), Marcos Junio Ferreira de
9 Jesus, Rony Peterson da Rocha, Raquel Lage Tuma e Annamaria Artigas. Justificaram
10 ausência os conselheiros: Jesus Crepaldi e Jorge Leandro Delconte Ferreira. O presidente
11 do Conselho Adalberto Dias, esteve presente e pela necessidade de participar urgente-
12 mente de outra reunião, passou a presidência do Conselho para o coordenador de EPA –
13 Rony Rocha - para conduzir a reunião, tendo em vista o Regimento do Conselho do
14 CCSA determinar que em caso de ausência do diretor de centro, será substituído pelo
15 decano dentre os conselheiros que sejam membros natos do CCCSA, ou seja, os coor-
16 denadores. Com a palavra o professor Rony iniciou a reunião agradecendo a presença
17 de todos. Colocou a pauta para apreciação e aprovação do Conselho, sendo aprovada
18 pelos membros presentes. Após deu início à pauta, que segue comentada item a item:
19 **(1) INFORMES GERAIS.** O presidente interino do CCCSA, apresentou os seguintes
20 informes: **a)** Aos coordenadores, elaborarem e enviarem memorando ao CCSA com as
21 necessidades e demandas de docentes CRES do curso para ano de 2023, até o dia
22 30/11/2022. **b)** Informar aos docentes para providenciar os livros de chamadas e dispo-
23 nibilizar para a Secretaria Acadêmica, de acordo com a orientação da DGRAD, efetua-
24 da pela Profa. Ceres Ribas. **c)** Foi informado pela DGRAD/CM aos Diretores de Cen-
25 tro, que a planilha com os horários dos cursos devem estar à disposição da secretaria
26 acadêmica, devidamente aprovada no conselho, até o dia 12 de dezembro de 2022. **e)**
27 Informa que a Reunião que seria no dia 08/11/2022 está sendo considerada como adian-
28 tada pela reunião realizada hoje em 01 de novembro de 2022. A próxima reunião ficou
29 estabelecida para acontecer dia **13 de dezembro de 2022**, conforme calendário de
30 reuniões do conselho do CCSA. **f)** O professor Sérgio Luiz Maybuk, Chefe da Divisão
31 de Extensão e Cultura, divulgou a atividade cultural do Projeto Palco Livre - Espetáculo
32 com artista Palhaço Tico, que ocorrerá no dia 03 de Novembro de 2022 (Quinta-feira)
33 em dois períodos: No período da manhã das 9 h às 10 h, e no período da noite das
34 19h45m às 20h45m no Palco Livre e pátio. **(2) APROVAÇÃO DA ATA DA REU-**
35 **NIÃO ANTERIOR:** O presidente do CCSA lembrou que a ata em discussão já fora
36 encaminhada aos conselheiros por e-mail. Ato contínuo, a **Ata 11/2022** foi colocada em
37 discussão. Não havendo propostas de adequação à ata, esta foi posta em votação, tendo
38 **aprovada pelo Conselho com uma abstenção do professor Maybuk. (3) Aprovação do**
39 **PPC de Ciências Econômicas:** O presidente interino do CCCSA iniciou o presente item
40 apresentando o e-protocolo nº 18.237.808-9, referente à proposta do novo projeto peda-
41 gógico do curso de Ciências Econômicas do *Campus* de Campo Mourão, com a finali-
42 dade de regulamentação das modalidades de curricularização da Extensão do curso, em

43 atendimento a Resolução nº7/2018 – MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento
44 da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014. Foi atribuído a emis-
45 são de parecer pelos 3 conselheiros: Annamaria, Raquel e Adalberto. Posto em aprecia-
46 ção foi **Aprovado e homologado por este conselho. (4) Homologação dos Planos de**
47 **Atividades Docentes (PAD) Alterados.** O conselho apreciou os Planos de Atividades
48 Docentes que foram alterados e ainda compõem o período letivo de 2022: **(I) Turismo:**
49 posto em apreciação o novo e-protocolo nº 19.632.622-7, contendo os Planos de Ativi-
50 dades Docentes que tiveram suas modificações em setembro, referentes ao curso de
51 Turismo, foram **Aprovados e Homologados por este conselho sem ressalvas. (II)**
52 **Engenharia de Produção Agroindustrial:** posto em apreciação os Planos de Ativida-
53 des Docentes com modificações do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial,
54 foram **Aprovados e Homologados por este conselho sem ressalvas. (5) APRECIAC-**
55 **ÇÃO DOS RELATÓRIOS DE PESQUISA:** Foram apreciados os seguintes relató-
56 rios: **(I) Protocolo nº. 19.405.300-2** - Relatório final de pesquisa intitulado: “Desenvol-
57 vimento do Turismo de base comunitária no Vale do Guaraqueçaba, Paraná, Brasil”,
58 coordenado pela docente **Lara Brunelle Almeida Freitas**, lotada no Colegiado de
59 Turismo, com período de vigência do dia 15/08/2021 a 15/08/2022. Posto em aprecia-
60 ção, o parecer e o relatório foram **aprovados por unanimidade. (II) Protocolo nº.**
61 **19.604.709-3** - Relatório final de pesquisa intitulado: “Avaliação do desempenho comer-
62 cial do Mercosul: 2013-2018”, coordenado pela docente **Luciana Aparecida Bastos**,
63 lotada no Colegiado de Ciências Econômicas, com período de vigência do dia
64 11/10/2020 a 11/10/2022. Posto em apreciação, o parecer e o relatório foram **aprovados**
65 **por unanimidade. (6) APRECIACÃO DO PROJETO DE PESQUISA.** Foi aprecia-
66 do o seguinte projeto: **(I) Protocolo nº. 19.604.713-1** – Projeto de Pesquisa intitulada:
67 “Avaliação do Desempenho Comercial e de variáveis econômicas e sociais dos países-
68 membros do Mercosul: 2020-2025”, coordenado pela docente **Luciana Aparecida**
69 **Bastos**, lotada no Colegiado de Ciências Econômicas, com vigência de 11/10/2022 a
70 11/10/2026. Posto em apreciação, o parecer e o projeto foram **aprovados por unanimi-**
71 **dade.** Nada mais havendo a registrar, eu, Meire Jacqueline Bacetto, secretário *ad hoc*,
72 lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação dos membros deste Conselho na
73 próxima reunião.



**LISTA DE PRESENÇA - Reunião do Conselho de Centro de Ciências
Sociais Aplicadas - CCCSA nº. 12/2022**

Data: 01/11/2022 - Horário: 14h00 às 16h30



| Membros Natos | Curso | Assinatura |
|------------------------------------|---------------------------|------------------------|
| 1. Adalberto Dias de Souza | Diretor do CCSA | |
| 2. Marcos Junio F. de Jesus | Coordenador Administração | |
| 3. Jorge Leandro Delconte Ferreira | Coordenador C. Contábeis | Justificou Ausência |
| 4. Jesus Crepaldi | Coordenador C. Econômicas | Justificou Ausência |
| 5. Rony Peterson da Rocha | Coordenador E.P.A. | Rony Peterson da Rocha |
| 6. Raquel Lage Tuma | Coordenadora T.M.A. | R. Tuma |

| Representantes Docentes | Curso | Assinatura |
|-------------------------|--------------------------|------------|
| 7. Sem representante | Col. Administração | |
| 8. Sem representante | Col. Ciências Contábeis | |
| 9. Sérgio Luiz Maybuk | Col. Ciências Econômicas | |
| 10. Annamaria Artigas | Colegiado. T.M.A. | |
| 11. Sem representante | Colegiado E.P.A. | |

| Demais Participantes | Vinculação | Assinatura |
|-------------------------|---------------------|------------|
| 12. Marla Dias da Rocha | Discente de Turismo | Ausente |
| 13. | | |
| 14. | | |
| 15. | | |
| 16. | | |

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100
Fone (44) 3518-1880



**Conselho do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas**

Inserido ao protocolo 18.237.808-9 por: Meire Jacqueline Bacetto em: 04/11/2022 11:27. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 36529760400a302211ec9711c512ca15.

Inserido ao protocolo 18.237.808-9 por: Ivone Ceccato em: 09/12/2022 20:27. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 762bef82a2e70e4966b7a79520a4d2e2.

**CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

Protocolo nº 18.237.808-9 - PPC de Ciências Econômicas - Campus Campo Mourão

Assunto: Proposta de alterações no PPC do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão para fins de implantação da curricularização de extensão no curso.

ANÁLISE

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Ciências Econômicas

Habilitação: Bacharelado

Campus em que é ofertado: Campo Mourão

Centro de Área de vinculação: Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Forma de Oferta: Presencial

Regime: Seriado Anual

Número de Vagas Ofertadas: 80 vagas anuais

Turno de Funcionamento: Noturno

C.H. p/ Integralização do Curso: Em horas-aula: 3.604 | Em horas-relógio: 3.004

Ano de implantação: 2022

A análise do PPC identificou as seguintes situações:

Fls. 149 - Justifica-se a proposta de Curricularização da extensão no curso de Ciências Econômicas, em cumprimento a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a qual se dará por meio da implementação na matriz curricular do curso, de componentes curriculares denominados "Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's)", tendo como instrumento norteador a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Apresenta a justificativa de alteração do PPC, em vista da inclusão de ACEC. Em conformidade com a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR foi elaborado o Regulamento de ACEC e ajustes pontuais no PPC. São ajustes como a inclusão de elementos exigidos no atual modelo de PPC da UNESPAR que não constavam do PPC do Curso. Trata-se de um pedido de adequação do PPC com ajustes pontuais, cujo propósito maior é racionalizar a execução das ACEC's, no âmbito do Curso. As alterações visam também atender aspectos da Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que somente foram institucionalmente definidos após a aprovação do Atual PPC do Curso. Ou seja, antes da edição da referida norma institucional.

Fls. 168 – Apresenta a ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO do curso, com o quadro de disciplinas obrigatórias que contemplam carga horária em Extensão: todas ACEC II, horas parciais das disciplinas elencadas, bem como as disciplinas que estão distribuídas:

ACEC II = 30 h/r

ACEC II = 70 h/r

ACEC II = 100 h/r

ACEC II = 100 h/r

I Introdução à Extensão, hora parcial (ACEC II) = 30 h/r

Atividades Acadêmicas Complementares (ACEC II) = 270 h/r

Assinatura Avançada realizada por: Adalberto Dias de Souza (XXX.193.649-XX) em 04/11/2022 17:15. Inserido ao protocolo 18.237.808-9 por: Adalberto Dias de Souza em: 04/11/2022 17:15. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 4103ca0a2542b8c7b186050c6db4e657.

Inserido ao protocolo 18.237.808-9 por: Ivone Ceccato em: 09/12/2022 20:27. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 762bef82a2e70e4966b7a79520a4d2e2.

| DISCIPLINA | Série | ACEC's | Carga Horária total h/relógio | Carga Horária Teoria h/relógio | Carga Horária extensão h/relógio |
|---|-------|--------|-------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| METODOLOGIA DE PESQUISA EM ECONOMIA | 1ª | II | 60 | 30 | 30 |
| ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS | 2ª | II | 90 | 20 | 70 |
| ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETO | 3ª | II | 120 | 20 | 100 |
| ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR | 4ª | II | 120 | 20 | 100 |
| TOTAL | | | 390 | 90 | 300 |


Fis. 172 – Apresenta o EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, devidamente atualizadas.

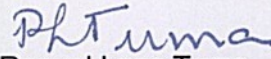
Fis. 216 – Apresenta as alterações realizadas no PPC, pelo Colegiado do curso de Ciências Econômicas para cumprimento das diretrizes.

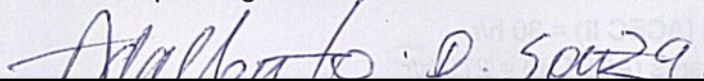
Fis. 240 – Inserido o REGULAMENTO DA DISCIPLINA DA CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CAMPUS DE CAMPO MOURÃO.

SMJ, este é o parecer. Campo Mourão, 31/10/2022.

Pareceristas:


Profa. Annamaria Artigas – Curso de Turismo/CM


Prof. Raquel Lage Tuma – Curso de Turismo/CM

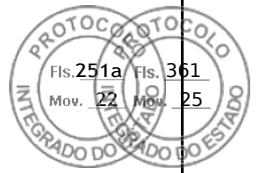


Assinatura Avançada realizada por: Adalberto Dias de Souza (XXX.193.649-XX) em 04/11/2022 17:15. Inserido ao protocolo 18.237.808-9 por: Adalberto Dias de Souza em: 04/11/2022 17:15. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 4103ca0a2542b8c7b186050c6db4e657.

Inserido ao protocolo 18.237.808-9 por: Ivone Ceccato em: 09/12/2022 20:27. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 762bef82a2e70e4966b7a79520a4d2e2.



ePROTOCOLO



Documento: **Parecercomissaoref.PPCcursoC.Econ.CM311022.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza (XXX.193.649-XX)** em 04/11/2022 17:15.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 04/11/2022 17:15.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
4103ca0a2542b8c7b186050c6db4e657.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 04/11/2022 17:21

DESPACHO

Campo Mourão, 04/11/2022.

À Diretoria de Ensino/PROGRAD UNESPAR.
Ilmo. Sr. Prof. Dr. Antonio Marcos Dorigão.
Diretor de Ensino da UNESPAR.

Prezado Diretor

Em anexo enviamos o PPC do curso de Ciências Econômicas do campus de Campo Mourão, devidamente reformulado para inserção das atividades de curricularização de extensão do referido curso.

Solicitamos análise e providências para inserção deste, na pauta da próxima reunião do CEPE/UNESPAR.

Sem mais para o momento, agradecemos e nos colocamos a

disposição. Atenciosamente.

Prof. Adalberto D. Souza
Diretor CCSA/CM - Portaria 018/2022 - R/U



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_11.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Adalberto Dias de Souza (XXX.193.649-XX)** em 04/11/2022 17:21.

Inserido ao protocolo **18.237.808-9** por: **Adalberto Dias de Souza** em: 04/11/2022 17:21.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
24c8313ac1f484cc78781c60d0280b87.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ DIRETORIA DE
ENSINO**

Protocolo: 18.237.808-9
Assunto: Envio de processo de Curriculização no curso
Interessado: JESUS CREPALDI
Data: 17/11/2022 10:31

DESPACHO

À
Profa Dra. Ivone Ceccato
Chefe de Gabinete
REITORIA - UNESPAR

O presente processo trata de uma solicitação de **alteração do PPC de Ciências Econômicas do campus de Campo Mourão para ingressantes a partir de 2023** e encontra-se instruído com os documentos necessários para tramitação.

Recomendamos à Câmara de Ensino que solicite ao Colegiado:

1. Informar **período de integralização em anos** na folha de apresentação do curso, conforme folha 147.
2. **Retirar** o item "1.3 Tabela contendo a relação de alunos ingressantes concluintes dos últimos 5 anos" da folha 147.

Diante destas condições este processo encontra-se apto à emissão de **análise técnica da Câmara de Extensão e parecer da Câmara de Ensino do CEPE.**

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino
PROGRAD - UNESPAR